UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA
PORTUGUESA

RENATA FERREIRA MUNHOZ

Correspondência oficial para o Morgado de Mateus: Transcrição
semidiplomática do Livro Nº 170 do AESP (de 1767 a 1775)

SÃO PAULO
2009

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA
PORTUGUESA

Correspondência oficial para o Morgado de Mateus: Transcrição
semidiplomática do Livro Nº 170 do AESP (de 1767 a 1775)

Renata Ferreira Munhoz

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo, para a obtenção do título
de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio de Almeida Toledo Neto

SÃO PAULO
2009

DEDICATÓRIA

A minha família, pelo apoio recebido em todas
as fases de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Jesus, o Mestre dos mestres, por auxiliar-me em mais uma conquista nesta existência.

Agradeço a todos que contribuíram para que este trabalho pudesse ser realizado.

De modo especial, agradeço:

Ao Prof. Sílvio de Almeida Toledo Neto, meu orientador, pelo apoio, atenção e paciência durante todas as etapas dessa dissertação.

Aos Profs. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida e Marcelo Modolo pela participação na banca de qualificação, seus comentários e importantes sugestões.

Ao Professor Heitor Megale, por apresentar-me a Filologia.

À Professora Heloísa Liberalli Bellotto, por todas as úteis instruções a este trabalho.

À Paula Held Lombardi Araújo, por toda a ajuda e amizade.

À Solange Aparecida Malengo, pelas pacientes coordenadas da Língua Portuguesa.

A meu pai, Francisco Lopes Munhoz, pelo apoio incondicional e constante ajuda na tomada de decisões. A minha mãe, Denise Farto Ferreira Munhoz, pela fortaleza que me auxilia a superar barreiras. À Fernanda Ferreira Munhoz, irmã de todas as horas.

A meus avós, Nilse Farto Ferreira e José Ferreira de Almeida, pelo exemplo de conduta.

Às grandes amigas e conselheiras, Deise Farto Ferreira e Fabiana Sereno.

Ao Fábio Bueno Retta, meu noivo, pelo companheirismo e compreensão.

RESUMO

Este trabalho apresenta a edição semidiplomática de 68 documentos manuscritos da segunda metade do século XVIII, entre os anos de 1767 e 1775, referentes ao período de governo de Dom Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão como Capitão General da Capitania de São Paulo. O conjunto desses documentos, originalmente avulsos, encontra-se reunido em um livro manuscrito de número 170 no Arquivo do Estado de São Paulo (AESP).

A fim de melhor estudar tal livro manuscrito, esse trabalho compõe-se de um capítulo acerca da descrição codicológica e paleográfica, seguido da classificação das espécies documentais existentes no *corpus* transcrito. Além de um capítulo sobre o momento histórico em que foram executados os documentos.

Após os capítulos de análise do *corpus*, há o núcleo do trabalho: a transcrição semidiplomática e justalinear face a face com a reprodução fac-similar de cada fólio dos documentos. No livro manuscrito há também páginas impressas, que foram anexadas após as transcrições, embora não façam parte do presente estudo. Uma vez que os documentos aqui publicados encontravam-se inéditos, a sua divulgação certamente contribuirá para os estudos filológicos, linguísticos e históricos da época.

Palavras-chaves: Filologia; Documentos manuscritos; Codicologia; Paleografia; Diplomática.

ABSTRACT

This essay presents the facsimilar copies and the semi diplomatic editions of 68 manuscripts from the second half of the eighteenth century, between the years 1767 and 1775, during the government of the General Captain of the São Paulo Captaincy, Dom Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão. This *corpus* was selected in the “Arquivo do Estado de São Paulo” (AESP) and all of the documents are covered in the manuscript book number 170, where they follow the same order as presented here.

In order to study the manuscript book, this work is composed by a chapter about Codicology and Palaeography of the studied documents, followed by the classifications of the documental species of the *corpus*. Before the transcriptions, there is a chapter about the historical moment in which the documents were executed.

The transcription of the handwriting part of the codex is semi diplomatic, line by line and face to face with the respective facsimilar reproduction of each manuscript. There are also printed documents in the manuscript book, which were attached to this work, though they are not the object of study. Since the documents are not yet published, their divulgation can certainly contribute to the philological, linguistic and historical studies.

Keywords: Philology; Manuscript documents; Codicology; Palaeography; Diplomatic.

E-mail: renatamunhoz2000@yahoo.com.br

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Lata 420 do AESP	15
Figura 2- Livro fechado (capa).....	15
Figura 3- Primeira página do livro manuscrito.....	15
Figura 4- Lombada do livro manuscrito	16
Figura 5- Livro número 170 aberto	17
Figura 6- Exemplo de página impressa	18
Figura 7- Exemplo de documento manuscrito	19
Figura 8- Reprodução de marca d'água	20
Figura 9- Primeiras lições de caligrafia	21
Figura 10- Página sobre exercício e louvor das letras	21
Figura 11- Exemplo da caligrafia de D. Luís.....	24
Figura 12- Diário de viagem de D. Luís	27
Figura 13- Alfabeto proposto por Figueiredo	29
Figura 14- Selo circular em baixo relevo	55
Figura 15- Selo moldado em cera vermelha	55
Figura 16- Assinatura comum a grande parte dos documentos.....	56
Figura 17- Gráfico de ocorrências	67
Figura 18- O termo “está conforme”, seguido da assinatura	73
Figura 19- Estado político da Capitania de São Paulo em 1766	76
Figura 20- Leituras Cartográficas, Históricas e Contemporâneas	77
Figura 21- Convento do Carmo.....	78
Figura 22- Brasão da Casa de Mateus	80
Figura 23- Palácio de Mateus	80
Figura 24- Retrato do Morgado de Mateus.....	80

Figura 25- Morgado de Mateus, em Menezes.....	82
Figura 26- Página impressa de Figueiredo, sobre a escrita.....	492

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Ocorrências de letras maiúsculas do punho 1.....	30
Quadro 2- Ocorrências de letras minúsculas do punho 1.....	33
Quadro 3- Ocorrências de letras maiúsculas do punho 2.....	35
Quadro 4- Ocorrências de letras minúsculas do punho 2.....	37
Quadro 5- Ocorrências de letras maiúsculas do punho 3.....	40
Quadro 6- Ocorrências de letras minúsculas do punho 3.....	42
Quadro 7- Ocorrências de letras maiúsculas do punho 4.....	46
Quadro 8- Ocorrências de letras minúsculas do punho 4.....	48
Quadro 9- Quadro sinóptico dos documentos manuscritos.....	68
Quadro 10- Verbetes sinóptico dos documentos impressos.....	494

SUMÁRIO

1. Introdução	12
2. Capítulo 1: DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA E PALEOGRÁFICA DO LIVRO Nº 170 DO AESP	14
2.1. Descrição codicológica.....	14
2.2. Análise paleográfica.....	20
2.3. Em busca da identidade dos punhos.....	23
3. Capítulo 2: DESCRIÇÃO DIPLOMÁTICA: IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DOCUMENTAIS.....	52
3.1. Espécies documentais.....	57
3.1.1. Aviso.....	58
3.1.2. Carta Régia.....	59
3.1.3. Ofício.....	60
3.1.4. Passaporte.....	61
3.1.5. Provisão.....	62
3.1.6. Registro.....	63
3.1.7. Relação.....	63
3.1.8. Reparo.....	65
3.1.9. Sobrescrito.....	66
3.2. Documentos manuscritos.....	67
4. Capítulo 3: O MORGADO DE MATEUS: UM BREVE PERFIL BIOGRÁFICO.....	74
5. Capítulo 4: TRANSCRIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO LIVRO Nº 170 DO AESP.....	84
5.1. Verbetes.....	86

5.2. Edição fac-similar e semidiplomática justalinear.....	99
Edições semidiplomáticas (página de inclusão).....	100
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	483
7. BIBLIOGRAFIA.....	484
8. ANEXO: textos impressos contidos no livro nº 170 do AESP.....	491
8.1. Leitura dos documentos impressos.....	491
8.2. Verbetes dos documentos impressos.....	493

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresenta-se a edição semidiplomática de 68 documentos setecentistas referentes ao governo de Dom Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, que atuou como Capitão General da Capitania de São Paulo no período de 1765 a 1775. Embora seu governo tenha durado dez anos, o *corpus* aqui estudado apresenta documentos datados do período de 1767 a 1775.

Os documentos do século XVIII que compõem o *corpus* deste trabalho contam 191 páginas manuscritas intercaladas de forma aleatória com outras 111 em branco, totalizando 302 páginas ou 151 fólios. Este *corpus* foi selecionado no Arquivo do Estado de São Paulo e se encontra encadernado no Livro número 170, na mesma ordem em que os documentos são aqui apresentados.

Com o objetivo de contribuir com o estudo linguístico e filológico de documentos manuscritos lavrados na segunda metade do século XVIII, referentes à capitania de São Paulo, esse trabalho tem o intuito de, por meio do recorte sincrônico estabelecido pelo *corpus*, franquear acesso a textos da época em transcrição conservadora. Por preservar as características gráficas do período e facilitar a leitura a partir do desenvolvimento das abreviaturas, esta edição semidiplomática permite a um maior número de interessados e estudiosos a consulta direta a fontes primárias por vezes de difícil acesso e decifração.

Por serem os documentos manuscritos, segundo Silva (1989, p. 41), fiéis “informantes” para a depreensão de dados linguísticos e culturais de um determinado período, a publicação do presente *corpus* pode contribuir com estudos mais detalhados sobre a evolução da Língua Portuguesa no Brasil. Assim, a importante tarefa da Filologia, que visa à preservação de manuscritos originais ou em cópias por meio de sua edição filologicamente cuidada, é aqui empregada, uma vez que o objetivo central desta dissertação é, como já se referiu, a edição semidiplomática dos manuscritos selecionados que podem preencher possíveis lacunas nos estudos referentes ao estado da língua no século XVIII.

Desta forma, este trabalho também abre espaço para futuros estudos de cunho histórico, visto que “[...] era em forma de correspondência que chegavam [a D. Luís] a legislação e as disposições da Coroa.” (BELLOTTO, 2007b, p. 14).

Além disso, deve ser evidenciado o fato de os documentos aqui em exame não se encontrarem até o presente integralmente editados nem publicados: “O núcleo fundamental dessa correspondência acha-se no Arquivo do Estado de São Paulo, [...] com códices não publicados relativos a “Avisos e Cartas Régias” e a “Provisões Régias”. (BELLOTTO, 2007b, p. 14)

Com o objetivo de melhor estudar o *corpus* deste trabalho, o Capítulo 1 apresenta a descrição codicológica, com abordagens sobre os aspectos materiais do livro manuscrito, e a análise paleográfica, com observações sobre a escrita dos principais manuscritos estudados. Contribuindo para uma melhor compreensão dos documentos, o Capítulo 2 traz a descrição diplomática das espécies documentais contidas no livro manuscrito e identifica cada manuscrito, apresentando quadro sinóptico acerca dos 68 documentos. Após identificar os aspectos anteriormente citados, o Capítulo 3 apresenta comentários sobre o período histórico de que tratam os manuscritos. O Capítulo 4 traz as normas de transcrição, os verbetes explicativos e a transcrição semidiplomática das 191 páginas manuscritas. Há, após as Conclusões Finais e a Bibliografia, um Anexo, com a apresentação de todas as páginas impressas que se encontram encadernadas no livro manuscrito estudado junto aos manuscritos.

Capítulo 1: DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA E PALEOGRÁFICA DO LIVRO Nº 170 DO AESP

Este capítulo pretende descrever, embora não de forma exaustiva, aspectos codicológicos e paleográficos do *corpus* aqui estudado. Essa descrição contribui diretamente para compreender melhor a estrutura do livro manuscrito estudado, por ser a ciência da Codicologia responsável por examinar “a técnica do livro manuscrito” (CAMBRAIA, 2005, p. 26). A Paleografia, por sua vez, também segundo Cambraia (2005, p. 23), pode ser definida como o estudo das escritas antigas que visa a capacitar os leitores modernos a interpretarem adequadamente as escritas do passado. Encontrando-se todo o *corpus* desse trabalho encadernado em um livro manuscrito, torna-se válida a análise de aspectos codicológicos, enquanto a análise paleográfica justifica-se por serem manuscritos os documentos a seguir editados.

2.1. Descrição codicológica

Inicia-se a descrição codicológica com os aspectos materiais mais relevantes do livro identificado pela cota número 170 do AESP. Cabe mencionar que o livro em que todo o *corpus* está contido, fica guardado juntamente com o de número 169 na lata de referência 420, intitulada “Avisos e Cartas Régias”, disponível no Arquivo do Estado de São Paulo. Não há referência explícita à data de encadernação do livro manuscrito, mas é possível deduzir que os fólios tenham sido encadernados após a última data cronológica encontrada no documento 34, 12/05/1775, uma vez que este documento não se encontra como o último da ordem. Quanto ao lugar de origem, pode-se inferir por hipótese que tenha sido a própria Capitania de São Paulo, porque os documentos encontram-se chancelados por D. Luís e datados no período de seu governo.

Apresentam-se, a seguir, ilustrações da lata onde está o livro manuscrito e da capa do livro.

Figura 1: Lata 420 do AESP.

Figura 2: Livro fechado (capa).

Seguindo-se os itens propostos no Guia Básico de Descrição Codicológica de Cambraia (2005, p. 28), pode-se dizer inicialmente que o livro manuscrito em análise não possui folha de rosto, apresentando na primeira página o documento manuscrito número 1, segundo nossa classificação. É possível, verificar que o livro manuscrito é composto por cadernos com quantidade de bifólios variáveis, de dois a quatro, com costura bastante resistente.

Na figura abaixo, pode-se ver a costura que une os cadernos.

Figura 3: Primeira página do livro manuscrito.

Por se tratar de encadernação que parece visar unicamente à organização de documentos anteriormente avulsos, não há colofão (inscrição que pode estar no fim ou início do livro e que contém a informação sobre título, autor, editor, gráfico, tipografia, local e data de impressão, por exemplo). Assim, a única referência encontrada diz respeito apenas ao arquivamento no próprio AESP e se localiza na lombada, de 3,5 cm de largura e 34 cm de altura, com os dizeres “Arquivo do Estado de São Paulo” impressos e o número 420 escrito à mão. É o que se vê na figura seguinte.

Figura 4: Lombada do livro manuscrito.

O livro manuscrito possui, além dos 191 fólios manuscritos, outros 66 fólios impressos com medida menor, de 21 cm de largura por 31 cm de altura, todos inseridos de forma aparentemente aleatória (conforme indicado no anexo). A encadernação compõe-se de capa feita em couro gofrado (couro trabalhado pelo processo de gofragem, que consiste em demarcar um relevo), a qual é melhor visualizada nas figuras 2 e 3.

Quanto às medidas, o livro manuscrito possui 22 cm de largura e 34 cm de altura, seguindo o tamanho dos fólios manuscritos. Menciona Acioli (1994, p. 55) que as páginas manuscritas, normalmente, têm diversas larguras, mas elas são delimitadas muito uniformemente, dando uma fisionomia agradável à composição, o que é corroborado pelo livro em estudo, conforme ilustra a figura 5.

Figura 5: Livro número 170 aberto.

Os fólhos impressos inseridos entre os manuscritos apresentam papel branco e mais fino que o dos manuscritos, semelhante ao papel de seda, e com tinta preta. Segundo o Departamento de Preservação do Arquivo do Estado de São Paulo, tanto os documentos manuscritos quanto os impressos empregam por suporte o papel de trapo. Conforme Melo (1926, p.16), a pasta de trapo foi o primeiro material usado para a fabricação do papel, sendo os trapos retirados de tecidos já usados, submetidos a um processo de maceração ou de fermentação com água e lixívia de potassa em recipientes de pedra. Tal processo durava de cinco a trinta dias até que os trapos pudessem ser desfibrados.

A diferença do estado de preservação pode ser consequência das diferentes grossuras dos papéis e possivelmente às condições de conservação. Embora esse livro esteja atualmente sob custódia do Arquivo do Estado, instituição de cultura tradicionalmente considerada responsável por sua preservação, não se sabe desde quando tais documentos estão encadernados em conjunto e onde estiveram arquivados anteriormente, pois, conforme lembra Acioli (1994, p. 15), “Arquivo morto, no Brasil, é sinônimo de porão, onde os documentos são jogados sem qualquer tratamento técnico.” Abaixo, um exemplo de documento impresso.

Figura 6: Exemplo de página impressa (Primeira página do anexo).

Os fólhos manuscritos editados no capítulo 4 deste trabalho, encontram-se bem conservados. Possuem suporte material cartáceo de trapo que se caracteriza como papel pardo, grosso, amarelado e resistente. Quanto à disposição do texto, os manuscritos estão organizados de forma regular: todos com a mancha em tamanho semelhante, seguindo medidas proporcionais de margens. É o que se vê na figura 7.

Figura 7: Exemplo de documento manuscrito (Doc. 1).

Percebe-se o mesmo em respeito à pauta e às margens, o que caracteriza um texto cuidadosamente elaborado.

Quanto à questão da fabricação do papel, pode-se dizer que, segundo Melo (1926, p. 11), os papéis eram produzidos em uma espécie de tear, cujo fundo era composto de numerosos fios metálicos que constituíam o tear das formas, marcavam o papel por linhas de água verticais e horizontais, respectivamente designadas por *pontusais* e *vergaturas*. Tal estrutura era coberta por um plano móvel de madeira, ficando entre eles apenas o suficiente para a espessura da folha de papel. Tal conjunto era submerso em uma espécie de tina com a pasta do papel e sujeitava-se à compressão. A seguir, retirava-se da vasilha e a pasta que secava era o papel que se endurecia com cola. Os espaços formados pelos fios metálicos eram as “raias”. Alguns fios metálicos, na fieira em que era inserida a pasta, formavam um desenho intencional, com nome ou monograma, cuja impressão sobre o papel resultava na marca d’água. A importância das marcas d’água é a de representarem a identidade do papel, permitindo muitas vezes identificar a data e origem de muitos documentos antigos. A marca d’água encontrada nos manuscritos é a com brasão e inscrição da D & C Blauw, uma empresa holandesa que produziu o papel em amplo uso na Europa na segunda metade do século XVIII e, de acordo com Pires (1997, p. 32), está entre os principais papeleiros estrangeiros em Portugal da época, concorrendo com, por exemplo, Hownd & Zoonen, G.

Magnani, Gattegasca e Vigo Giuseppe e os nacionais Góes, Louzã; Porto de Mós, Abelheira, Prado e Porta de Cavaleiros.

Nas figuras a seguir, pode-se ver uma cópia fac-similar de uma marca d'água e sua reprodução.

Figura 8: Reprodução de marca d'água¹.

2.2. Análise paleográfica

A análise paleográfica inicia-se com a menção de Higounet (2003, p.165), de que as escritas mecânicas não mataram as escritas manuscritas, embora as tenham feito retroceder. Com o passar do tempo, a tipografia eliminou-as do domínio do livro e, em parte, dos documentos oficiais. Esse recuo qualitativo foi compensado pelo crescimento constante do número de pessoas que passaram a servir-se da escrita. A partir do século XVI, a rápida propagação da tipografia em substituição às caligrafias gótica e humanística acentuou a diminuição da escrita dos escribas e dos notários, inclusive em documentos. Com isso, a escrita gótica transformou-se mais e as abreviaturas já não serviam apenas para economizar o papel, menos caro e agora menos raro que o pergaminho, mas para permitir rapidez. Decorre desse aumento da produção escrita, uma das dificuldades de se estabelecerem regras que englobem a escrita do Brasil colonial, o que reforça o objetivo deste trabalho de facilitar o acesso aos documentos manuscritos do *corpus*.

Os documentos em análise têm caligrafia legível de mão hábil, ou seja, os copistas são conhecedores da língua e da caligrafia da época, pois a escrita

¹ A partir do site <<http://www.forum-numismatica.com/viewtopic.php?f=32&t=1521>>, com acesso em 20 mai, 2008.

demonstra bastante habilidade. Apresentam escrita cursiva, que, de acordo com Acioli (1994, p. 13), caracteriza-se por letras corridas, traçadas de um só lance e sem descanso da mão, com palavras conectadas entre si por nexos ou ligações, o que dificulta o reconhecimento das fronteiras de palavras. O emprego de caligrafia cursiva em documentos brasileiros é justificado por Acioli (1994, p. 55), que afirma ser a formação caligráfica dos colonos e colonizadores a mesma, sendo mais generalizado o uso da cursiva para a redação de documentos.

Como os manuscritos transcritos neste trabalho são bastante legíveis, pressupõe-se que todos os amanuenses responsáveis pelo trabalho de cópia ou redação dos documentos tenham sido profissionais ou, ao menos, tenham recebido um treinamento similar ao conhecido por meio de Figueiredo (1722), com interessantes páginas de exercícios para o bom desempenho da escrita. Apresentam-se, a seguir, a figura 10, com os primeiros exercícios a que um aluno que começava a aprender a escrever deveria ser submetido e a figura 11 com uma demonstração da habilidade manual possível a um calígrafo:

Figura 9: Primeiras lições de caligrafia.

Figura 10: Página sobre "Exercício e louvor das Letras".

O instrumento de escrita utilizado provavelmente tenha sido a pena de ave que, após ser colhida, deveria ser preparada, talhada e, segundo Santos (1994, p.33), deveria ser seca ao natural (o processo era muito lento, poderia levar de seis meses a um ano) ou artificialmente (consistia em levar as penas ao fogo ou remolhá-las, secá-las e enterrá-las em areia quente). A secagem concedia às penas uma dureza necessária à delicada ação que se seguia: o talhar. Com a pena nos primeiros dedos da mão esquerda e um canivete na direita, iam-se fazendo vários cortes até formar um bico que, finalmente, era preciso “dividir”. Segundo se julga, era o ato mais difícil e felizmente chegaram até nós algumas das regras que se deviam observar. São nove e constam de um código de origem alemã provavelmente do séc. XV ou mesmo anterior: 1.O corte deve passar pelo meio da pena; 2. O aparo deve ter metade do comprimento do corte da pena; 3. Deve ser tão largo de uma parte como da outra. 4. Os cortes devem ser iguais; 5. Não deve fazer-se a incisão a direito mas obliquamente; 6. O corte deve ser de meio a todo aparo; 7. Não deve ser aparada a direito mas obliquamente; 8. A incisão deve ser feita principalmente no dorso; 9. O aparo deve condizer com a linha da pena. Figueiredo (1722, p. 31) explica ainda que “as pennas retiradas de ave são cruas, cheas de caspa, com alguma gordura, e para ficarem lisas, e rijas se cozem em cinza de pinho.” Fornece, ainda, as seguintes informações sobre as boas penas:

As pennas para serem boas hão de ter os cannos compridos, grossos (não demasiadamente) lizos, brancos, rijos, e delgados na qualidade: o rijo se conhece apertandoa nos dedos, e o delgado em ser transparente; serão da aza direita por se accomodarem melhor aos dedos; conhecem-se tomandoas na mão em fórmula de escrever cahir a mayor pluma para o peito, e a menor para fora. (FIGUEIREDO, 1722, p. 31)

A tinta empregada nos manuscritos em estudo é a ferrogálica, composta de sulfato de ferro, ácido galotânico (tanino extraído da noz de galha, formada no carvalho) e um aglutinante, em geral a goma-arábica dissolvida em água. Apresenta diversas tonalidades, variando de marrom a vermelho, e, seguindo o manual de Acioli (1994), pode ser também chamada de “tinta de noz gálica”, de cor castanha. A preparação dessa tinta usada na época, conforme descrita por Bow (1999, p. 13), de acordo com recursos atualmente disponíveis, consiste em colocar 80g de pedaços da madeira do carvalho em um jornal velho e amassar a madeira com um martelo. A seguir, a poeira da madeira deve ser

colocada em um recipiente de vidro com água de chuva e tampada. Após dois dias sob o sol, a mistura recebe 50g de cobre para que ganhe coloração mais escurecida e 25g de borracha arábica para melhor aderir ao papel. Toda a receita deve ser deixada sob o sol por mais alguns dias e, por fim, deve ser coada com uma peneira de nylon. A durabilidade da cor da tinta está diretamente ligada ao seu tempo de exposição à luz.

2.3. Em busca da identidade dos punhos

A existência das diferentes caligrafias de diferentes punhos ou mãos observadas nos documentos prova que muitos terão sido cópias feitas na própria Capitania de São Paulo por ordem do Morgado de Mateus, a fim de serem arquivadas, ao mesmo tempo em que permaneceram outras cópias ou originais em Portugal. Há, em Bellotto (2007a, p. 205), referência ao excessivo espírito de organização de Dom Luís, uma vez que ele deixara em Mateus, sua residência no reino, “procuração feita, papéis organizados, identificados e classificados, inventários [...] Em lista separada, também existente no Arquivo de Mateus tudo o que levara para o Brasil”

Embora o livro manuscrito aqui estudado possa ter sido organizado a mando de D. Luís, é possível comprovar que não há documentos em que ele seja o autor material, ou seja, não há documentos redigidos por ele próprio. Não é tarefa fácil encontrar documentos comprovadamente autógrafos do autor, mas há em Bellotto (2007a, p. 189) fac-símile de uma carta enviada a sua esposa, D. Leonor Ana Luísa José de Portugal, por D. Luís. Por se tratar de carta particular, tudo indica que D. Luís a tenha redigido de próprio punho. Além disso, a assinatura de D. Luís constante nos documentos do *corpus* é compatível com a que consta na carta reproduzida parcialmente a seguir.

Para que a leitura do texto da figura 11 (carta de D. Luís a D. Leonor, sua esposa, em 1762, quando se encontrava em outra região de Portugal a trabalho, anos antes de seu embarque para o Brasil) seja facilitada, apresenta-se, abaixo, sua transcrição² justalinear, seguindo as mesmas normas empregadas para a transcrição dos documentos manuscritos do *corpus*³.

Minha *Senhora* etodo o meu Amor neste correio recebi
a sua estimadissima carta deixandome satisfeito a *noticia* de passar
com saude perfeita e os meninos em que tenho o meu maior cuidado
e ufo bem e metenho achado alguacouza melhora das dores
de costas com os banhos do rio, mas não estou de todo livre
porque qualque *queixa* ainda que se faleve não se dissipafacilmente
athe agora estou em socego nestesitio, esó cuido em aper
feicoar o meu *terço* mudando lhe alguns soldados por outros que
vou descobrindo serem melhores: os *Senhores* *generaes* Inglezes aqui
passarão, e ulhes fui assistir, e metratarão com *muita* honra
Logo que souberão *quem* eu era e *que* tinhasido o comandante de *Vila Real*
de *que* ja vinhaõ informados, como falavaõ bem Frances, se
valerão de mim *para* tirarem *muitas* *noticias* de *que* precisavaõ e *que*
não lhe era facil saberem *por* não intenderem bem o *Portu*
guez, e ulhe expliquei tudo conforme desejavaõ, elheparezen
tei alem disso hum [doito] hum *projecto* *para* tomar Chaves,
que era atacar em primeiro *Lugar* a *Monte Rey*, *Praça*
de *Espanha* de donde lhe vem todos os seus socorros, mos
trando lhe como aquelle *Castello* era pouco defensavel pela
ma formadas sua fortificações, pela pouca gente *que* agoar-
dava, e *que* tomado este ficava juntamente rendida Chaves, ere
cuperada a maior parte dos despojos daquela *praça* *que* os inimigos
ali tinhaõ feito transportar: os *Senhores* *Generaes* me agradecerão o meu zelo
e se auzentarão *para* *Vila Real*: em Almeidaõ continuaõ os

Tendo sido redigido pelo próprio D. Luís, temos aqui um documento autógrafo, com o registro de sua própria caligrafia. Tal caligrafia, por ser diferente de todas as encontradas nos documentos do livro manuscrito estudado, prova que não há no *corpus* deste trabalho nenhum documento autógrafo de D. Luís, apesar de sua assinatura estar, como já citado, na

² A fonte da carta reproduz apenas esta parte transcrita, por isso esta transcrição é parcial.

³ As normas de transcrição podem ser consultadas na página 84 desse trabalho.

maioria dos manuscritos. Uma vez que se trata de correspondência passiva, a assinatura comprova que muitos documentos a seguir transcritos são cópias, feitas provavelmente a mando de D. Luís na capitania de São Paulo, com o intuito de arquivamento.

Por ser o objetivo central deste trabalho a transcrição semidiplomática do *corpus*, ressalta-se aqui que as análises codicológicas e paleográficas são relevantes para a caracterização e melhor identificação dos documentos manuscritos que o compõem.

Pode-se supor que o trabalho de cópia dos documentos estivesse sob os cuidados de determinado profissional escolhido previamente no reino, mas há referências nos próprios documentos de que os amanuenses eram contratados na própria capitania conforme a necessidade e, do mesmo modo, demitidos quando o volume de trabalho diminuía. O secretário de governo, Tomás Pinto de Oliveira, do mesmo modo que D. Luís, não pode ser considerado o autor material de qualquer dos documentos em estudo. Prova disso é a figura apresentada por Bellotto (2007a:192), fac-símile de uma página do diário de viagem de D. Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão, redigido por Tomás Pinto de Oliveira, que desde o embarque de Dom Luís ao Brasil redigiu tal diário.

Segue abaixo a transcrição do fac-símile da figura 12.

Sefazia farinha depáo, e depoiz deo *Senhor Governador* ver tudo miudamente Se despedio daquela gente, e não querendo pedir nada pelo agazalho, lhe fes o *Senhor Governador* aSeittar hum iquivalente do nativo dedinheiro, edeixando oz *muíto* Satisfeitoz, tornamos aembarcar na Lanxa e viemos demandar aNáo, *aqual* ainda Chegamos Com *muíto* Trabalho por Estar ao Largo ainda das ondas groças: Tanto *que* Nos Verão houve grande Alegria, peLo cuydado *que* lhetinha dado, anossa de mora: O *senhor Governador* mandou Logo Levantar offerro por estar Ovento favoravel para Onosso Caminho: Estando nela manobra Chegarão Outra vez OsIndios nas Suas Canoas, a despedirse do *Senhor Governador* eaofrecerlhe a ves, das quais tomou Algumas, fazendolhe ASeitar, Supor abundante iquivalente emdinheiro: Lar gamos AsVellas; edeixando as serras deCairo Sú, fomos Costhiando aquellas terras passando por entre alguma l= lhaz, *que* nos ficavaõ, aSotta ebalrravento: Varamos O porto de São Sebastíam pelas 6. horas datarde, em distancia dehumale goa Ao mar, econtinuando ovento nos adiantamoz toda anoi te athe pela manhã em*que* Seachou morto opassaro *que* tra | ziamos

Sem nenhuma intenção de análise exaustiva, apresentam-se, a seguir, oito quadros acerca do traçado de letras dos quatro punhos mais recorrentes no *corpus*. Do mesmo modo que a figura 13, em que Figueiredo (1722) no século XVIII arrolou as letras com o intuito de analisar seu traçado, os quadros pretendem mostrar ocorrências de traçados das caligrafias cursivas.

Para a breve análise sobre a forma das letras arroladas nos quadros, são empregados os termos determinados por Mallon (1952). São eles o “ângulo”, referente à inclinação da letra, resultante da posição do instrumento e do suporte da escrita; o “peso”, espessura do traço que depende do instrumento, do suporte e da mão e o “ductus”, trajeto da sequência de traços das letras, que determina o “módulo”, altura e largura da letra.

Aabbccddeeffghhijllmnooppqqrsssttuuvxxzzy

Deve-se empenhar igualmente o estudo em escrever, q̃ em cantar; porque se os caractéres se instituíraõ para substituir as vozes, he preciso q̃ o debuxo corresponda á melodia; pois só pode oprimor dos rasgos a gradareis imitar a gala dos accentos canoros.

A B C D E F G H I
L M N O P Q R S T U
V W X Y

Andrade

Figura 13: Alfabeto proposto por Figueiredo (1722)

A forma das letras proposta por Figueiredo é a redigida de maneira cuidadosa e bem trabalhada, com ângulo sem muita inclinação; o peso é leve; o *ductus* indica um desenho cuidadoso, realizado para a esquerda, de baixo para cima, com módulo bastante regular.

O alfabeto proposto por Figueiredo servirá de parâmetro para uma análise geral dos traçados de letras dos quatro punhos observados por meio dos quadros. Para tanto, não serão consideradas as posições iniciais, mediais ou finais de cada letra dentro da palavra, mas a sua ocorrência de forma genérica.

O critério usado para numerar os punhos foi inicialmente o da comparação dos documentos manuscritos, em busca de semelhanças. Escolheram-se, para a montagem dos quadros, as caligrafias que apresentavam evidências de terem sido produzidas pela mesma mão, no caso dos seis primeiros quadros, e de ocorrência em maior número de fólios, no caso dos quadros 7 e 8, montados a partir do maior documento do *corpus*, o de número 68. Vale ressaltar que quando não ocorre um dos grafemas no punho, retirou-se a linha referente à dada letra da tabela.

Quadro 1: Ocorrências de letras maiúsculas do punho 1, presentes nos documentos 4, 5, 6, 11 e 12.

Grafema	Letras	Palavras	Documento	Linha
<A>			4	14
	4	9
<C>			4	-
<D>			5	3

	5	19
<E>			6	11
<F>			6	10
<G>			4	7
<H>			6	278
<I> /<J> (Letras ramistas)			6	16
<L>			6	1
<M>			4	1
<N>			4	7
<O>			5	13

<P>			4	8
<Q>			6	51
<R>			4	5
<S>			4	4
<T>			6	19
<U>			6	246
<V>			6	193
<Y>			6	6

Quadro 2: Ocorrências de letras minúsculas do punho 1, presentes nos documentos 4, 5, 6, 11 e 12.

Grafema	Letras	Palavras	Documento	Linha
<a>			4	4
	4	6
<c>			4	5
<d>			4	5
<e>			4	4
<f>			4	3
<g>			4	8
<h>			4	5
<i>			4	1

<j>			4	15
<l>			4	8
<m>			4	13
<n>			4	4
<o>			4	8
<p>			4	1
<q>			4	3
<r>			4	2
<s>			4	13

<t>			4	4
<u>			4	5
<v>			4	2
<y>			4	9
<z>			4	17

Quadro 3: Ocorrências de letras maiúsculas do punho 2, presentes nos documentos 18, 19, 20 e 21.

Grafema	Letras	Palavras	Documento	Linha
<A>			18	8
	19	4

<C>			18	14
<D>			18	3
<E>			18	4
<F>			18	16
<G>			18	1
<H>			21	71
<I>			18	12
<L>			18	13
<M>			18	5

<N>			18	7
<O>			18	9
<P>			18	1
<R>			18	3
<S>			18	3
<T>			20	12
<V>			18	4
<X>			20	1

Quadro 4: Ocorrências de letras minúsculas do punho 2, presentes nos documentos 18, 19, 20 e 21.

Grafema	Letras	Palavras	Documento	Linha
<a>			18	2
	18	10

<c>			18	2
<d>			18	2
<e>			18	4
<f>			18	9
<g>			18	4
<h>			18	5
<i>			18	2
<j>			19	18
<l>			18	2
<m>			18	7
<n>			18	2

<o>			18	2
<p>			18	7
<q>			18	9
<r>			18	7
<s>			18	4
<t>			18	2
<u>			18	3
<v>			18	2
<x>			19	20
<y>			18	13
<z>			18	2

Quadro 5: Ocorrências de letras maiúsculas do punho 3, presentes nos documentos 40, 41, 42 e 43.

Grafema	Letras	Palavras	Documento	Linha
<A>			40	24
	40	67
<C>			40	2
<D>			40	14
<E>			40	3
<F>			40	6
<G>			41	3
<H>			41	1

<I>			40	5
<L>			40	5
<M>			40	6
<N>			40	8
<O>			40	51
<P>			40	18
<Q>			43	38
<R>			40	29

<S>			40	3
<T>			40	52
<V>			40	9
<X>			40	5

Quadro 6: Ocorrências de letras minúsculas do punho 3, presentes nos documentos 40, 41, 42 e 43.

Grafema	Letras	Palavras	Documento	Linha
<a>			40	1
	40	1
<c>			40	1

<d>			40	1
<e>			40	1
<f>			40	1
<g>			40	12
<h>			40	12
<i>			40	2
<j>			40	39

<l>			40	4
<m>			40	1
<n>			40	3
<o>			40	1
<p>			40	1
<q>			40	4
<r>			40	1

<s>			40	2
<t>			40	1
<u>			40	12
<v>			40	2
<x>			40	8
<y>			40	47
<z>			40	1

Quadro 7: Ocorrências de letras maiúsculas do punho 4, presentes no documento 68.

Grafema	Letras	Palavras	Documento	Linha
<A>			68	27
	68	20
<C>			68	2
<D>			68	2
<E>			68	21
<F>			68	9
<G>			68	14
<H>			68	26
<I>			68	10
<L>			68	15
<M>			68	10

<N>			68	29
<O>			68	12
<P>			68	14
<Q>			68	12
<R>			68	19
<S>			68	17
	68	10
<T>			68	27
<U>			68	20
<V>			68	21
<Y>			68	14

<z>			68	15
-----	---	--	----	----

Quadro 8: Ocorrências de letras minúsculas do punho 4, presentes no documento 68.

Grafema	Letras	Palavras	Documento	Linha
<a>			68	1
	68	3
<c>			68	11
<d>			68	12
<e>			68	12
<f>			68	10
<g>			68	17
<h>			68	12
<i>			68	11
<j>			68	9

<l>			68	2
<m>			68	2
<n>			68	12
<o>			68	11
<p>			68	2
<q>			68	2
<r>			68	10
<s>			68	1
<t>			68	1
<u>			68	2
<v>			68	13

<x>			68	4
<y>			68	14
<z>			68	19

A partir da visualização das tabelas, verifica-se que os quatro punhos aqui retratados têm características distintas no que se refere ao ângulo, peso, ductus e módulo. Todas seguem o padrão de caligrafia cursiva proposto por Figueiredo (Figura 13), entretanto cada mão possui suas peculiaridades.

Seguindo-se a análise proposta por Megale (2006, p.116), de que existe um limite invisível no suporte, uma espécie de linha imaginária, que determina para cima o traçado de uma haste e para baixo, o traçado de uma cauda. E levando-se em conta os aspectos de ângulo, peso, ductus e módulo, apresentam-se exemplos que mais se diferem de letras com haste e cauda.

Os quadros 1 e 2 mostram uma caligrafia bastante regular, com ângulo inclinado para a direita e maiúsculas com traçado bem trabalhado. Conforme pode ser verificado, retornando-se aos quadros, as letras maiúsculas que apresentam traços peculiares são as maiúsculas <F> e <T> e as minúsculas <d> e <l>. São também características desse punho as maiúsculas <Q> e <Y> e as minúsculas <y> e <f>.

Já os quadros 3 e 4, referentes ao punho 2, apontam a característica do peso bem carregado como distinção e letras pouco uniformes, com menos conexões entre si e pouco presas à linha imaginária inferior. No quadro 3, encontram-se também características interessantes em <F> e <T>. No quadro 4, há as letras e <h> com haste; <p> e <y> com cauda.

Nos quadros 5 e 6, com palavras retiradas dos documentos 40, 41, 42 e 43, há maior proximidade da letra atual conhecida como “técnica” ou “bastão”, embora conectadas entre si como a cursiva. No quadro 5, as maiúsculas mais características são <F> e <N>, <G> e <Q>. Enquanto no quadro 6, destacam-se as minúsculas e <d> com haste; com cauda, <f> e <j>.

Por sua vez, o punho 4, exemplificado nos quadros 7 e 8, tem letras robustas, regulares e bastante uniformes, com traçado pouco trabalhado nas maiúsculas, denotando rapidez e habilidade do escriba. No quadro 7, <L> e <T> são as letras mais características, juntamente com <S> e <Y>. Já no quadro 8, encontram-se as minúsculas e <t> com haste; <p> e <q> com cauda.

3. Capítulo 2: DESCRIÇÃO DIPLOMÁTICA: IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DOCUMENTAIS

Dentre os vastos *corpora* de documentos brasileiros redigidos no século XVIII, foram selecionados os 68 documentos manuscritos encadernados no livro 170 e arquivados na lata 420⁴, sob o título “Avisos e Cartas Régias”, no Arquivo do Estado de São Paulo. Esses documentos foram fac-similados em 191 fólios manuscritos que representam o *corpus* total, divididos em 68 documentos. Além disso, há outros 66 fólios impressos, em tamanho menor e encadernados em meio aos manuscritos (v. anexo). A escolha dos 68 documentos para objeto de estudo deve-se, então, ao fato de comporem toda a parcela manuscrita do livro de número 170.

A seleção do *corpus* ter ocorrido no Arquivo do Estado de São Paulo deve-se ao fato de, Segundo Bellotto (2007, p. 18), lá estar arquivado o núcleo fundamental da correspondência ativa e passiva de Dom Luís Antonio de Souza, publicado em “Documentos Interessantes para a história e costumes de São Paulo” e nos livros manuscritos ainda não publicados, relativos a “Avisos e Cartas Régias” e “Provisões Régias”. Entende-se aqui “correspondência” de um administrador colonial com seus superiores e com seus subordinados como a forma como se processa o receber e dar ordens. Era em forma de correspondência que chegavam a Morgado de Mateus a legislação e as disposições da Coroa; da mesma forma que fazia chegar a voz da Metrópole e a sua própria aos seus lugares-tenentes e aos órgãos de administração local.

De acordo com Silva (1989, p. 15), o *corpus* é sempre um corte intencional sobre a totalidade de uma língua, pois os documentos que retratam um estado de língua já passado determinam os limites de observação sobre documentações preexistentes. Por isso, o termo *corpus* é aqui empregado com

⁴ O Arquivo do Estado de São Paulo, de acordo com Bellotto (2002, p. 7), tem sob a sua tutela um rico acervo e um grupo técnico capacitado para o desenvolvimento de suas atividades, o que lhe permite assumir o papel de relevo que lhe cabe historicamente na administração pública e entre os seus congêneres. Neste Arquivo, conforme afirma Menezes (1997, p.2) estão catalogados mais de 3.000 metros lineares de documentos produzidos ou acumulados pelo poder executivo de São Paulo desde o século XVI até 1980. A origem da acumulação do arquivo remonta ao ano de 1721, quando o Secretário de Governo Gervásio Leite Rabelo deu início ao inventário dos documentos de ordenança, para auxiliar o recém nomeado Capitão General Rodrigo César de Meneses na administração da Capitania de São Paulo. Hoje o arquivo conta com 10.000 latas ou caixas de documentos com cerca de 12.000 volumes de documentos encadernados.

o mesmo significado daquele usado por Silva (1987, p. 16) em seu livro *Estruturas Trecentistas*, ou seja, designando o conjunto diversificado de documentos-informantes a serem analisados de forma fragmentada.

Os 68 manuscritos que compõem o *corpus* deste trabalho são documentos diplomáticos por se tratarem de registros legitimados de atos administrativos⁵. Trata-se de atos escritos de origem governamental e/ou notarial que, emanados das autoridades supremas, delegadas ou legitimadoras, são submetidos, para efeito de validade, à sistematização imposta pelo Direito. A ciência responsável pelo estudo da estrutura formal dos documentos eivados de fé pública que lhes garanta a legitimidade de disposição e a obrigatoriedade da imposição é, segundo Bellotto (2002, p.13), a Diplomática. Como ciência afim da Filologia, a Diplomática concentra-se no estudo formal do documento diplomático, considerado individualmente, e no estudo de suas relações com o contexto orgânico de sua produção.

Este trabalho tem como base “documentos diplomáticos”, de natureza jurídica, que refletem no ato escrito as relações políticas, legais, sociais e administrativas entre o Estado e os cidadãos, cujo conteúdo é submetido a tipologias textuais preestabelecidas. Sabendo-se que o discurso diplomático é aplicado a um quadro redacional no qual se insere o ato escrito, o documento diplomático é o testemunho escrito de um ato de natureza jurídica, redigido em observância a fórmulas estabelecidas que se destinam a dar-lhe fé e força de prova (Nuñez Contreras 1981, Apud Bellotto 2002).

Sendo o objeto da Diplomática a estrutura formal do documento, vale ressaltar que, segundo Bellotto (2002, p.13), um documento é formado por “estrutura” mais “substância”, em que a estrutura corresponde a todo o substrato necessário à elaboração do documento, seja nos aspectos mais materiais, seja nos menos palpáveis; enquanto a substância é a essência, a razão de existir do documento, o conteúdo que o tornará único no seu contexto de produção e utilização. Assim, todo documento escrito implica: 1. um suporte ou veículo sustentador e transmissor da mensagem ou assunto (texto); 2. um

⁵ Se é “ato jurídico todo aquele que tenha por fim imediato adquirir, resguardar, transferir, modificar ou extinguir direitos, o ato administrativo é o ato jurídico, porém, eivado pela finalidade pública; é toda manifestação unilateral de vontade da administração pública que, agindo nesta qualidade, tenha por fim imediato adquirir, resguardar, transferir, modificar, extinguir e declarar direitos ou impor obrigações aos administrados ou a si própria.” (*Ibid.* 2002)

conteúdo textual expresso com linguagem, vocabulário, escrita, estilo, fórmulas peculiares de acordo com a natureza e a importância do tema e em relação direta com a época, chancelaria, tabelionato, lugar, ambiente cultural, autor ou autores e destinatário; 3. determinada finalidade e ideologia; estruturação e formalidades variáveis e identificativas que lhe servem de garantia (PIQUERAS GARCÍA, 1999, Apud BELLOTTO 2002, p.18).

O texto do discurso diplomático, na realidade, é a união entre partes distintas: o protocolo inicial, o texto propriamente dito e o protocolo final. Nessas três partes evidenciam-se as coordenadas (representadas pelas fórmulas diplomáticas obrigatórias, próprias da espécie documental determinada pelo ato jurídico e seu objetivo) e as variantes (teor pontual e circunstancial relativo às especificidades do ato aplicado a um fato, pessoa ou assunto).

O protocolo inicial ou protocolo, na sequência dos dados, é constituído por: 1) invocação (*invocatio*) que, em geral, só ocorre nos atos dispositivos mais antigos (a expressão “Em nome de Deus” é um exemplo de invocação); 2) titulação (*intitulatio*), formada pelo nome próprio da autoridade (soberana ou delegada) de que emana o ato e por seus títulos; 3) direção ou endereço (*inscriptio*), parte que nomeia a quem o ato se dirige, seja um destinatário individual ou coletivo; 4) saudação (*salutatio*), parte final do protocolo.

Já o texto constitui-se por: 1) preâmbulo (*prologus* ou *exordium*), no qual se justifica (por razões de ordem moral, jurídica ou material) a criação do ato; 2) notificação (*notificatio* ou *promulgatio*), que pode ser entendida na expressão “tenho a honra de comunicar a vós”; 3) exposição (*narratio*), na qual são explicitadas as causas do ato, o que o originou, quais as necessidades administrativas, políticas, jurídicas, econômicas, sociais ou culturais que o tornaram necessário; 4) dispositivo (*dispositio*), que é a substância do ato, seu “assunto” propriamente dito, em que se determina o que se quer (iniciado por um verbo na primeira pessoa, como “ordeno”, “mando”, “estabeleço”, “sou servido...” etc; 5) sanção (*sanctio* ou *minatio*), na qual se assinalam as penalidades, no caso do não cumprimento do dispositivo; 6) corroboração ou cláusulas finais (*valoratio* ou *corroboratio*), em que se dispõe sobre os meios morais ou materiais que asseguram a execução do dispositivo (alguns autores

classificam essa parte final do texto segundo suas variantes: cominatórias, que podem ser penais ou espirituais, de garantia, de renúncia ou de corroboração).

Enquanto o protocolo final ou escatocolo inicia-se após a corroboração ou cláusulas finais, com: 1) subscrição/assinatura (*subscriptio*), isto é, a assinatura do emissor/autor do documento ou quem o faça por sua ordem; 2) datação (*datatio*). É preciso distinguir a data tópica da data cronológica, ou o elemento topográfico do elemento cronológico. A primeira é referente à forma como está designado no documento o local onde ele foi assinado. Aí cabe, muitas vezes, não o nome de uma cidade, e sim a denominação de um palácio, de uma sala ou de um logradouro. Isto deve ser obedecido, sem que se acrescente a cidade na qual estejam situados. A segunda corresponde ao dia, mês e ano; 3) precação (*apprecatio*), onde, por meio de dois elementos (assinatura de testemunhas e sinais de validação, como carimbos e selos), reitera-se a legalidade do documento. (BELLOTTO 2002, p.39).

Há elementos de validação da autenticidade dos documentos, tais como assinaturas e o selo encontrado no documento 37, moldado sobre cera vermelha (Figura 15). Para a moldagem deste tipo de selo, é usado um sinete, pequeno objeto de metal como ouro ou prata (placa, coluna e até anel) usado como assinatura do proprietário para selar e autenticar documentos e cartas. Após a assinatura, a impressão é feita com um pouco de cera que é derramada sobre o papel no qual é pregado com o sinete, deixando um desenho pessoal, como um brasão ou um símbolo. Tal procedimento é usado desde a Grécia Antiga e teve larga utilização no século XVIII, servindo até hoje à Esfragística, ciência auxiliar da Diplomática que estuda o material e as figuras dos selos, como material de comprovação da autenticidade dos documentos.⁶

Figura 14: Selo circular em baixo relevo (Doc. 51).

Figura 15: Selo moldado em cera vermelha (Doc. 37)

⁶ Acerca da Esfragística, há informações disponíveis no site:
<<http://www.arqnet.pt/portal/estudo/diplomat.html>>

Em oposição ao selo, que tem pouca recorrência no *corpus*, há a assinatura, bastante recorrente nos manuscritos. Tal assinatura parece ser autógrafa por apresentar o mesmo traçado de letras em todas as ocorrências. As assinaturas, segundo Acioli (1994, p. 57), vêm às vezes acompanhadas por cetras (traços supérfluos, laçaria caligráfica acrescentada a uma firma) que dificultam a interpretação quando o nome é desconhecido seria ou não o caso desta assinatura. Ao mesmo tempo em que se pode atribuir o traçado de letra ao próprio Morgado de Mateus, suas assinaturas corroboram que todos os documentos são cópias revistas e canceladas por ele, com validade documental, portanto.

Figura 16: Assinatura comum a grande parte dos documentos.

Barbosa (2002) destaca a importância de se estudar o contexto de produção de fontes escritas para o estudo da história da língua portuguesa. Critica, em contrapartida, a adoção de tipologias que considerem apenas a situação e função da escritura. Diante disso, a análise das nove espécies documentais encontradas segue a classificação feita por Martinheira (1997), que apresenta uma tipologia de documentos produzidos pela Administração Central no Antigo Regime e contribuições de Faria (2008). Além disso, a análise leva em conta a teoria de que a tipologia documental visa aos objetivos da Diplomática, ciência que analisa a configuração interna e o estudo jurídico das partes para atingir a autenticidade do documento, conforme expõe Bellotto (2002, p.12). Assim, o documento deve ser estudado como parte constituinte de um conjunto de documentos, observando a relação desses textos com as atividades institucionais/pessoais.

Uma vez que os documentos do *corpus* encontram-se encadernados sem critérios claros de organização, o objetivo deste trabalho engloba a apresentação das espécies documentais e a catalogação de cada documento. Para tanto, foram empregados os manuais de Bellotto (2002) e Martinheira (1997) e as valiosas observações da Professora Heloísa Liberali Bellotto, a

quem, sinceramente, agradecemos⁷. Torna-se importante ressaltar que embora a lata em que está arquivado o livro manuscrito seja intitulada “Avisos e Cartas Régias”, há outras tipologias documentais, conforme o item 3.1 explicita a seguir.

3.1. Espécies documentais

Considerando-se que “espécie documental é a configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas.” (BELLOTTO, 2002, p. 27), serão definidos alguns termos empregados na classificação de cada espécie documental encontrada no *corpus*.

Uma vez que o livro manuscrito apresenta os documentos encadernados de forma aleatória, o trabalho de organização do limite de cada documento, bem como a pesquisa para a classificação das espécies documentais, faz parte desse trabalho.

Para a melhor compreensão de cada espécie documental, vale definir que o termo “documento diplomático”, segundo Bellotto (2002, p.35), refere-se aos documentos que têm natureza jurídica e refletem no ato escrito as relações políticas, sociais e administrativas entre o estado e os cidadãos. Ainda segundo Bellotto (2002, p. 29), os “documentos dispositivos” dividem-se em normativos (manifestações de vontade de autoridades supremas e que devem ser obrigatoriamente acatados pelos subordinados), de ajuste (são acordos de vontade entre duas ou mais partes) e correspondência (determinam a execução dos atos normativos no âmbito mais restrito da jurisdição). Os documentos informativos, por sua vez, são opinativos/enunciativos e esclarecem questões contidas em outros documentos, cujo conteúdo vai fundamentar uma resolução” (BELLOTTO, 2002, p.29)

Há, no *corpus*, espécies documentais ascendentes, que de acordo com Bellotto (2002, p.37) sobem dos súditos às instâncias superiores; descendentes, que descem do Rei e das autoridades superiores; e horizontais,

⁷ Agradecemos o importante apoio da Professora Heloísa Liberalli Bellotto, que gentilmente emprestou materiais e, sobretudo, doou seu tempo em sua residência, contribuindo com suas valiosas orientações.

que se distribuem entre autoridades/pessoas ou autoridades do mesmo nível. Em sua maioria, os documentos estudados são descendentes, sobretudo se considerarmos a afirmativa de Bellotto (2002, p. 37) de que o direcionamento dos papéis também ocorre do ponto de vista geográfico, descendo de Portugal ao Brasil.

Será apresentada, a seguir, uma breve descrição de cada espécie documental encontrada no *corpus*, com o intuito de contextualizar a classificação atribuída a cada documento, seguida de uma transcrição como modelo e dos números de documentos classificados em cada uma das espécies.

3.1.1. Aviso

Tido como “documento diplomático e/ou não-diplomático, informativo, descendente” (BELLOTTO, 2002, p.49), tem forma de ofício e foi empregado na administração colonial para que os secretários de Estado transmitissem ordens régias em nome do soberano.

Os avisos ou “cartas dos secretários” são, segundo Martinheira (1997, p. 15), ordens expedidas em nome do soberano pelos secretários de Estado a qualquer magistrado, pela qual se ordenava a execução das reais ordens.

Como exemplo, a seguir, encontra-se a estrutura da transcrição do Documento número 1:

Texto

Sua Magestade [dispositivo] hêservido, que Vossa Senhoria pelas*

ocazions, que se oferecerem, mande com a mayor

recomendação entregar no Rio delaneiro, to-

da a qualidade de passaroz, e a Animas qua

drupedes, que se poderem descobrir nessas Ca

pitaniaz, para da Ly serem remetidos a este

Reyno: O que o mesmo Senhor ha por muito

* Acima há um carimbo circular do AESP.

recomendado a Vossa Senhoria

[Protocolo final] Deos Guarde a Vossa Senhoria [fecho de cortesia] Palacio
de Nossa Senhora da Ajuda [data tónica] a 5 de Outubro de 1773 [data cronológica]
= Martinho de Mello e Castro [subscrição] = Senhor Dom
Luis Antonio de Souza Botelho Mourão
Dom Luis Antonio de Souza

Nesta categoria, enquadram-se os documentos transcritos de número 1, 2, 4, 10, 19, 39, 43, 44, 46, 54, 55, 65 e 67.

3.1.2. Carta Régia

A “Carta Régia” segundo Bellotto (2002, p. 54), é de um documento diplomático, dispositivo normativo, descendente, uma ordem real, dirigida a uma determinada autoridade ou pessoa e iniciada pelo nome dela. É expedida imediatamente pelo soberano e por ele assinada como Rei (Rainha ou Príncipe Regente, se for o caso) ou por algum de seus representantes legais. Compõem-se da seguinte maneira (transcrição do documento 11):

[Protocolo Inicial] Cópia

Dom Luis Antonio de Souza Botelho Mourão Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo Amigo EU ELREY
vos envio muito Saudar: [direção, titulação, notificação]

[Texto] Atendendo aos Servi-

ços que Manoel Jozeda Nobrega Botelho fez no
Posto de Capitão de Extincto Regimento dos Voluntários Reaes: Hey por bem nomealo Sargento Mor
de Infantaria da Legião de Paulistas, Sertanejos, e

Caçadores, que mandolevantar nessaCapitaniade Saõ
Paulo: [exposição] EvosOrdenoqueelhe mandeis sentar Praça
dar posse, e pagar osSoldos correspondentes ao referi-
doPosto, sem embargo de que nãoaprezente aPa=
tente naforma ordinaria. O quetudo executareis
não obstantes quaes querLeys Regimentos ou Dispo-
sições queSejaõ em contrario. [dispositivo]
[Protocolo final] Escrita no Palacio
deNossaSenhoradaAjuda [data tónica] emdes deSetembrede
mil sete centos Setenta equatro[data cronológica]. Rey[subscrição] com Guar=
da Para Dom Luis AntoniodeSouza.

Dom Luis AntoniodeSouza

As cartas régias encontradas no livro manuscrito são os documentos de
número 3, 7, 11, 12, 13, 16, 28, 30, 33, 48, 50 e 68.

3.1.3. Ofício

Os ofícios são documentos não-diplomáticos, informativos, por meio dos
quais se mantém o intercâmbio de informações de forma padronizada e em
caráter oficial entre subalternos e autoridades e entre órgãos públicos e
particulares. Segue, como modelo, a transcrição do documento 5:

Copia [Texto] Foraõ presentes aSua Magesta=
de as Relações deVossaSenhoria comdatas de3,e 4
deDezembro de1772 emrepostadasCartas que
lhe dirigi com data doprimeiro deOutubrode1771: E
igualmente vio o mesmoSenhor as outras Rela=
ções deVossaSenhoria comdata de14 deAbril de1773

e oPapel intitulado = Notas = emrepostadaCar
ta quetambemlhe escrevi com data de20 de No=
vembro de1772: E reservando paraoutra ocasi=
aõ dizeraVossaSenhoria ojuizo que aqui se fez sobre os ex=
tensissimos, dispendiosos, e impraticaveis Serviços
de quetrataõ as ditas Relaçõens, lhe voutaõ somen-
teparticipar as positivasOrdens deSuaMa-
gestade, queVossaSenhoria achará noPapeljunto as-
signado daminhaLetra. [exposição]

Deos Guarde aVossaSenhoria Pala= [fecho de cortesia]
cio deNossaSenhoradaAjuda [data tónica] em21 de
Abril de1774 [data cronológica]= MartinhodeMelloeCas= [assinatura do
emitente] tro = SenhorDomLuis Antonio deSouzaBotelho
Mouraõ.

DomLuis AntoniodeSouza

Os ofícios encontrados no livro manuscrito são os de número 5, 6,15, 18,
23, 24, 27, 29, 32, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 52, 53, 56, 57, 58 e 59.

3.1.4. Passaporte

Trata-se de um documento diplomático informativo que autorizava, na
administração colonial, pessoas, viaturas ou embarcações a deslocarem-se de
país a outro. Segue o único passaporte transcrito neste trabalho (documento
20):

[Texto] A Francisco Xavier de Araujo, filho de
Theodozio de Araujo, já defundo, e de sua Mulher Ma-
ria Luiza daSilva, Solteiro, e sem Officio, natural da

Freguezia de Santiago de Lanhoso Comarca deGuimaraens
 Arcebispo deBraga, eaSistente na rua Augusta, em
 Caza do Capitão Ioaõ de Freitas Monteiro; de Estatura
 menos que ordinaria, alvarinho, Com alguns Sinaes de be-
 xigas, olhos pardos Cabello Castanho escuro, ealgum
 tanto crespo: Sepassou atestação poresta junta do
 Commercio destes Reynos, e Seus Dominios, para pas-
 sar pela Villa de Santos, para a de Goyazes, para Caza
 deSeuTio Iozé Antonio de Araujo [exposição] Lixboa [data tónica] ao primeiro
 de
 Junho de 1767 [data cronológica]
Ioaõ Luiz de Souza Saaõ [subsrição]

Apenas o documento 20 é um passaporte.

3.1.5. Provisão

Tal espécie é um documento diplomático dispositivo de correspondência, descendente, em que o rei conferia algum benefício ou cargo a alguém e emite ordem baseada em dispositivos anteriores. Encontra-se, a seguir, o documento de número 22, uma provisão:

[Texto] DomIozé porgraça de Deos Rey dePortugal edos Algarves daquem
 edalem mar em Africa, Senhor deGuiné *etcoetera* [titulação]Faço saber avôs Governador,
 eCappitam
 General daCapitania deSaõ Paulo, eSantos [direção]que Iozê Alvares deMira
 rematou no meu Concelho VLtramarino paraSy, eparaSeo Socio Ioaõ Baptis-
 [ta] deoLiveiraCosta o Contrato do Subsidio dos molhados, enovo [e]mposto da-
 Praça deSantos dessaCappitania, portempo de tres annos, parater princi-
 pio, emo primeiro delaneiro, demilSete centos Secenta, eouto, por preço em-
 cada hum delles, de humConto, quinhentos etrintae Sinco mil reis, Livres pa-

ra a minha real Fazenda; como vereis do exemplar impreciso das Condições,
e Alvará, que com esta Sevos remete assignado pello Secretario domesmo Con-
selho; pello que Sou Servido ordenar vos façaes cumprir o dito Contrato e
suas Condições como nellas Secontem. [exposição] El Rey Nosso Senhor o mandou
pello Concelheiro do Seo Concelho VLtramarino abaixo assignados Antonio
Ferreira de Azevedo afes em Lisboa [data tópica] adous delunho, de mil Sete Centos
Secenta, e Sete [data cronológica] e pagou de feito de setecentos reis, e de assignatura outo cen-
tos reis. Secretario loaquim [onnofre de fareia] [ilegível]
Diogo Rangel de Almeida [Cardozo] Francisco Marcellino de Gouveia [subsrições]

Encontra-se uma provisão no documento 22.

3.1.6. Registro

Documento não-diplomático testemunhal de assentamento que consiste em inscrição ou transcrição de atos, fatos, títulos e documentos a fim de autenticá-los. Segue o registro de número 8:

Registada a folhas 135 do livro *primeiro* de registro

de Ordens Regias. São Paulo a 12

de Mayo de 1775

Joze Carlos dos Santos Bernardes

Os documentos de números 8 e 14 são classificados como registros.

3.1.7. Relação

Também chamada de “Lista” ou “Listagem”, é um documento não-diplomático informativo em que consta rol de nomes de pessoas, objetos, quantias, fatos, etc. Encontra-se, a seguir, o primeiro fólio do documento 21:

Relação de toda a Artilharia e Moniçoens pertencentes a mesma Artilharia.

Pessas de bronze de calibre de tres da

nova invenção seis.....,,	6	Pessas debronze
Pessas debronze de calibre dehum seis	6	Pessas debronze
Reparos para as doze pessas com suas		
rodas eferrage Doze.....	12	Reparos
Chapuzes comparafuzos e soleiras para		
as pessas de calibre de tres, Seis.....	6	Chapuzes
Chapuzes de reparos dehuma libra		
Seis.....	6	Chapuzes
Carros manxegos com suas rodas eferra=		
ges, com quatro cauxas dentro, e dous		
cadeados cadahum Doze.....	12	Carros man-
Tapas depaô com coleiras de coiro para		xegos.
as bocas das pessas, Doze.....	12	Tapas de pau
Pranxadas de Chumbo, Doze.....	12	Pranxadas
Capas deOliado para cobrir as pessas, doze	12	Capas deOliado
Cartuxos debaetilha, dois mil e quatrocentos	2400	Cartuxos
Fundos de papel para os mesmos cartu=		
xos, dous mil equatro centos.....	2400	Fundos de papel
Capas de papel curvado para os ditos cartu=		
xos, duas mil e quatro centas.	2400	Capas depapel
Balas fixas atacos depao, seis centas	600	Balas com
Lanternetas cheyas de peloiro para as		tacos
pessas dehuma libra trezentas.....	300	Lanternetas
Lanternetas cheyas debala miuda deferro		
fixas atacos depao para as pessas detres; trezentas	300	Lanternetas

São relações os documentos número 21, 60, 61, 62, 63, 64 e 66.

3.1.8. Reparo

Trata-se da apresentação escrita de um exame atento, análise ou observação. Não apresenta estrutura formalizada, não constando no manual de Martinheira (1997, p.10). Transcreve-se, a seguir, o primeiro fólio do documento 25:

Reparos Sobre a deffença doRio

Grande de Saõ Pedro, eSeus Territorios.

A Situação do Rio Grande he munto infe-

Lis para se Fortificar; oseu Terreno não tendo

solides nenhuma, sendo pura areya taõ miuda,

e fina, que não só entra por todas as Cazas, e Co=

zinhas por fichadas que estejam, nem basta di=

Ligencia alguma para impedir, que não se in=

troduza no Comer, mas acada passo seve a

metamorphose / com os Ventos impetuosos que

nesta Paragem dominam / deachar os Montes

de Areya, onde o dia antes se havia deixado

o pLano, eeste onde estava o Monte: Demo=

do que a Sua Fortificação no estreito, que no=

anno de 53 quando por esta Paragem passou

o Conde de Bobadella com o Seu acompanha=

mento, indo a Castilhos Grandes para conferir

com o Marquez deVal deLirios, ainda sepo=

dia conhecer o deLiniamiento da dita Fortefi=

caçaõ, alguns Bastioens della, etodos os Seus Pa=
rapeitos estavam descubertos; mas despois de
dous annos, ealguns Mezes, voltando ámes=
ma Paragem, sedesconheceu o Pais; porque
ja não aparecia nenhum vestigio daSobredi=
ta Fortificação, e amesma Caza do Comandante [exposição]

Apenas o documento número 25 é um reparo.

3.1.9. Sobrescrito

O “sobrescrito”, segundo Faria (2008, p.65), é o

[...]recipiente plano usado para meter cartas e outros papéis, normalmente de forma retangular, conseguido a partir de uma folha de papel dobrada, de modo a obter um recto liso e um verso formado por quatro abas sobrepostas; geralmente três ou duas destas abas são coladas entre si, servindo a quarta aba, colada ou não, para fecho; o recto do sobrescrito pode conter uma janela transparente.

Consiste no nome e endereço escritos sobre envelope, capa ou invólucro de carta ou ofício e não aparece nos manuais de tipologia textual consultados. O documento 31, transcrito a seguir, ilustra essa tipologia:

Por ELREY

A Dom Luis Antonio deSouza Bote=

Iho Mouraõ do seu Conselho, Governador

eCapitam General daCapitania de

Saõ Paulo.

São sobrescritos os documentos número 9, 17, 26, 31, 34, 37, 45, 47, 49 e 51.

Nota-se que os documentos régios selecionados, embora apresentem diversos autores, obedecem a critérios recorrentes quanto à forma, periodicidade e destinatário, conforme se pode verificar no quadro 1.

Há, no total dos sessenta e oito documentos do livro: um passaporte, uma provisão, um reparo, dois registros, sete relações, dez sobrescritos, onze cartas régias, quatorze avisos e vinte e um ofícios, conforme mostra o gráfico a seguir:

Figura 17: Gráfico de ocorrências.

Tal gráfico serve para mostrar que, embora o título de catalogação do corpus no Arquivo Histórico do Estado de São Paulo seja “Avisos e cartas régias”, a tipologia textual de maior recorrência é o ofício.

3.2. Documentos manuscritos

O quadro a seguir arrola a ordem de encadernação em que os fólios encontram-se no livro manuscrito, enquanto a numeração dos documentos foi organizada exclusivamente para este projeto. Os números dos fólios, apresentados entre parênteses, obedecem à sequência do livro e,

consequentemente, dos fac-símiles. Há, entretanto, no canto superior de cada fólio recto, um número, provavelmente colocado após a montagem do livro; tais números, por nada influenciarem neste trabalho, não serão transcritos, conforme estabelecido nas Normas de transcrição (Capítulo 4).

Na primeira coluna, intitulada “Número do documento”, há a numeração dos documentos determinada para este trabalho, de acordo com a sequência de encadernação do livro manuscrito. Essa numeração será usada como base para todas as análises nessa dissertação.

A coluna “Data cronológica” apresenta as datas escritas em cada manuscrito. Para uma melhor classificação, decidiu-se por apresentar a ordem de ano, mês e dia.

Os fólios foram, na terceira coluna, apresentados com a sequência exata em que aparecem no livro manuscrito, considerando-se na contagem as páginas em branco. Segue-se, entre parênteses, a quantidade de páginas redigidas para o referido documento.

Para facilitar a identificação dos manuscritos, a quarta coluna transcreve a primeira linha do documento.

Há a cópia da assinatura, na coluna “Subscrição” e do local apresentado no manuscrito na penúltima coluna “Data tópica”.

A última coluna, por sua vez, apresenta a espécie documental atribuída a cada documento, seguindo a classificação anterior.

Quadro 9: Quadro sinóptico dos documentos manuscritos

Número do Documento	Data Cronológica Ano-Mês-Dia	Fólios (Quantidade de páginas)	Primeira Linha do Documento	Subscrição	Data Tópica	Espécie Documental
1	1773-10-05	1r (1)	Sua Magestade hêservido, que Vossa Senhora a pelas	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Aviso
2	1773-10-14	2r (1)	Sendo prezente a Sua Magestade pelo Bispo	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Aviso
3	1773-17-10	3r a 4r (3)	Dom Luis Antonio de Souza Governador, e Capitão Gene	Rei	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Carta régia
4	1773-11-09	7r (1)	Sua Magestade he servido,	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Aviso

5	1774-04-21	9r (1)	Foraõ presentes aSua Magesta=	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício
6	1774-04-21	10r a 16r (11)	Copia Emprimeiro Lugar reprova	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício
7	1774-09-10	17r (1)	Dom Luis Antonio deSouza Gover=	Rei	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Carta régia
8	1775-05-12	18r (1)	Registrada a folhas 135 do livro <i>primeiro</i> deregistro	Joze dos Santos Bernardes	São Paulo	Registro
9	Sem data cronológica	18v (1)	Por ELREY	Rei	São Paulo	Sobrescrito
10	1774-04-21	19r a 22r (7)	Para lozêCostodio deSã eFaria	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Aviso
11	1774-09-10	23r (1)	Copia Dom Luis Antonio deSouza Bo=	Rei	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Carta régia
12	1774-09-13	24r (1)	Copia Serve esta deCuberta aCartaRe-	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Carta régia
13	1774-09-13	25r (1)	Serve esta de Cuberta â Carta Regia	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Carta régia
14	1775-05-12	26r (1)	Registrada a folhas 136 do livro <i>primeiro</i> deregistro	Joze dos Santos Bernardes	São Paulo	Registro
15	1767-04-29	29r e 29v (2)	Constando aSua Magestade por certas informações, que-	Francisco Xavier de Mendonça Furtado	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício
16	1767-05-13	30r (1)	Dom Luiz Antonio deSouza Bo-	Rei	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Carta régia
17	Sem data cronológica	31v (1)	Por EIREY	Rei	São Paulo	Sobrescrito
18	1767-06-01	32r (1)	Senhor Governador da Praça de Santos	Joaquim Ignácio da Cruz	Lisboa	Ofício
19	1767-05-11	32v (1)	Copia Sua Magestade he servido que a lunta do Commerci-	João Luiz de Souza Saião	Paço	Aviso
20	1767-06-01	33r (1)	A Francisco Xavier de Araujo, filho de	João Luiz de Souza Saião	Lisboa	Passaporte

21	Sem data cronológica	33v a 34v (3)	Relação das Pessoas deque Consta a Equipa-	João Luiz de Souza Saião	Sem data tópica	Relação
22	1767-06-02	36r (1)	Domlozé porgraça de Deos Rey dePortugal edos Algarves daquem	Francisco Marcellino de Gouveia	Lisboa	Provisão
23	1768-06-20	37r (1)	Copia Abreviade com que partem osNavios, que de-	Conde de Oeiras	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício
24	1767-06-20	39r a 41v (6)	Copia Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor	Conde de Oeiras	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício
25	Sem data cronológica	43r a 49v (14)	Reparos Sobre a deffença doRio	Sem subscrição	Sem data tópica	Reparo
26	Sem data cronológica	50r (1)	AoSenhor Dom Luiz Antonio de Sou=	Francisco Xavier de Mendonça Furtado	São Paulo	Sobrescrito
27	1767-06-23	51r (1)	Copia Para que VossaSenhoria não ignore o que se tem	Francisco Xavier de Mendonça Furtado	Rio de Janeiro	Ofício
28	1767-06-14	52r a 53r (3)	Copia Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor	Conde vice-rei	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Carta régia
29	1767-03-22	54r a 56v (6)	Copia da Carta do Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor.	Francisco Xavier de Mendonça Furtado	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício
30	1767-08-21	58r (1)	Dom Luiz Antonio deSouza Botelho Mou=	Rei	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Carta régia
31	Sem data cronológica	59v (1)	Por EIRey	Rei	São Paulo	Sobrescrito
32	1767-10-20	60r (1)	Copia Depois deter recebido as se	Conde de Cunha	Rio de Janeiro	Ofício
33	1768-12-15	62r (1)	DomLuiz Antonio deSouza Botelho Mou=	Rei	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Carta régia
34	Sem data cronológica	63v (1)	PorEIRey	Rei	São Paulo	Sobrescrito
35	1769-03-02	64r (1)	Copia Com a chegada daNao deGuerra Nossa	Francisco Xavier de Mendonça Furtado	Oeiras	Ofício
36	1769-04-04	67r e 67v (2)	Sendo presentes a Sua Magestade alguns descuidos, ede=	Conde de Oeiras	Lisboa	Ofício
37	Sem data cronológica	69v (1)	Ao Illustrissimo Senhor Dom Luis Antonio deSouza	Inspetor geral do real erário	São Paulo	Sobrescrito

			Gover-			
38	1769-04-22	70r e 70v (2)	Sendo presente a Sua Magestade oreque-	Francisco Xavier de Mendonça Furtado	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício
39	1769-04-24	71r (1)	Para Dom Luiz Antonio deSouza	Dom Luiz Antonio deSouza	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Aviso
40	1769-05-20	74r (1)	Para sepoderem regular as remes-	Francisco Xavier de Mendonça Furtado	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício
41	1769-12-19	75r a 76r (3)	Naõ cabendo no tempo poderfazer	Conde de Oeiras	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício
42	1771-01-14	78r (1)	Hoje pelas cinco horas ehum	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício
43	1771-04-27	79r (1)	Sendo presente aSuaMagestade	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Aviso
44	1771-10-01	80r a 82r (5)	Copiaprimeira 1 ASua Magestade foraõ	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Aviso
45	Sem data cronológica	86r (1)	Por El Rey	Rei	Sem data tópica	Sobrescrito
46	1770-08-23	87r (1)	Sendo presente aSua Magestade o grande	Conde de Oeiras	Lisboa	Aviso
47	Sem data cronológica	89v (1)	Ao Senhor Dom Luis Antonio deSouza Governador	Inspetor geral do Real Erário	São Paulo	Sobrescrito
48	1770-08-28	90r (1)	Dom Luis Antonio de Souza Botelho Mou-	Rei	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Carta régia
49	Sem data cronológica	91v (1)	PorEIREY	Rei	São Paulo	Sobrescrito
50	1770-11-16	92r e 92v (2)	Dom Luiz Antonio deSouza Botelho	Rei	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Carta régia
51	Sem data cronológica	93v (1)	Por EIREY	Rei	São Paulo	Sobrescrito
52	1770-01-17	94r (1)	Por Decreto de quatro doCorrente	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício
53	1770-04-20	95r e 95v (2)	Receby tres Cartas de VossaSenhoria escritas em cinco de	Conde de Oeiras	Lisboa	Ofício
54	1770-07-30	96r (1)	Sendo presente aSua Mages-	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Aviso
55	1770-12-17	100r (1)	Sua Magestade manda remeter aVossaSenhoria alguns Exem=	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Aviso
56	1771-10-01	102r a 103r (3)	Carta segunda	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício

57	1771-10-01	104r a 112v (18)	Carta <i>terceira</i>	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício
58	1771-10-01	113r a 115v (6)	Carta <i>quarta</i>	Não mencionada	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício
59	1771-10-01	118r a 121r (7)	Carta <i>quinta</i>	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Ofício
60	1771-09-07	122r a 124v (6)	A. Relação detoda a Ar=	Manoel Gomes de Carvalho e Silva	Arsenal Real do Exército	Relação
61	1771-09-07	126r a 127v (4)	B. Relação das Moniçoens,	Manoel Gomes de Carvalho e Silva	Arsenal Real do Exército	Relação
62	1771-09-07	128r a 129v (4)	C. Relação das moniçoens que	Manoel Gomes de Carvalho e Silva	Arsenal Real do Exército	Relação
63	1771-09-07	130r e 130v (2)	D. Relação das Armas eMo=	Manoel Gomes de Carvalho e Silva	Arsenal Real do Exército	Relação
64	1771-09-12	132r a 135r (7)	E. Relação das Armas eMoniço=	Manoel Gomes de Carvalho e Silva	Arsenal Real do Exército	Relação
65	1771-10-01	136r e 136v (2)	Fez presente aSuaMagesdade	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Aviso
66	1771-07-22	137r a 138r (2)	Relação dos Paos depi=	Manoel Vicente	Ribeira das Naos	Relação
67	1771-10-07	140r (1)	SuaMagesdade manda re=	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Aviso
68	1772-11-20	142r a 150r (17)	1. Não tendo chegado aesta Corte, noticia	Martinho de Mello e Castro	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda	Carta régia

Sendo todos os documentos relacionados à administração pública, há a vantagem de serem esses os meios mais usados em uma época em que o acesso à escrita era restrito a poucas pessoas, segundo Barbosa (2002, p. 425). Além disso, conforme Maia (1986, p. 48), os textos burocráticos trazem explicitamente onde, quando, para quem e por quem foram escritos, o que facilita o trabalho filológico.

Diante da ordem anteriormente apresentada e da observância das datas cronológicas, confirma-se que a organização dos fólhos no livro não segue critério cronológico.

Do mesmo modo, as datas tópicas dos documentos são variáveis, porém a que apresenta maior ocorrência é a do “Palácio de Nossa Senhora da Ajuda” localizado em Lisboa, construído nos séculos XVIII e XIX, utilizado na época para fins residenciais e administrativos das autoridades portuguesas.

Para as classificações tanto da “data cronológica” (com dia, mês e ano), quanto da data tópica ou elemento topográfico, encontradas no protocolo final dos documentos, na parte denominada “datatio” ou “datação”, segue-se

Bellotto (2002, p. 40) respeitando o manuscrito, com a denominação de um palácio, sem que se acrescente a cidade na qual está situado. Por isso houve a escolha pela menção dos locais “Palácio de Nossa Senhora da Ajuda” e “Arsenal Real do Exército”, sem ser citada Lisboa onde se localizam.

Embora não haja, em sua maioria, a menção explícita da palavra “Cópia”, supõe-se que a natureza de tais documentos seja essa. Tal idéia pode ser corroborada com a análise dos diversos tipos de mãos, diferentes caligrafias, provavelmente de amanuenses do próprio governo da capitania de São Paulo, que copiavam os documentos no intuito de arquivá-los. A característica de organização do Morgado de Mateus e a sua proposta de montar um acervo de correspondências oficiais e pessoais encontra-se estudada na obra *Nem o tempo Nem a distância* de Bellotto (2007a), em que o gosto dele por literatura é atestado por inventário existente no Arquivo da Casa, em que consta terem saído, junto da comitiva que acompanharia D. Luís Antonio a São Paulo, em 25 de Janeiro de 1765, diversos baús. “Entre estes, iam manuais militares, escrituras sagradas, os poetas romanos: Tácito, Virgílio e Ovídio, além das cartas do Padre Vieira, e as crônicas de alguns reis antigos de Portugal.” (BELLOTTO, 2007a, p. 30) Por meio de sua assinatura, recorrente na maioria dos manuscritos estudados, pode-se supor que algumas cópias tenham sido feitas de próprio punho pelo governador e capitão general. Todos os documentos são de comunicação passiva, tendo o Morgado de Mateus recebido e, ao que tudo indica, assinado para indicar que estava ciente do conteúdo lido. Essa suposição é reforçada pela nota “está conforme”, encontrada no documento 27.

A close-up photograph of a handwritten document. The text "está conforme" is written in a cursive hand. To its right is a large, elaborate signature that reads "Luís Antonio de Souza". The ink is dark on a light-colored paper.

Figura 18: O termo “está conforme”, seguido da assinatura (Doc. 27).

4. Capítulo 3: O MORGADO DE MATEUS: UM BREVE PERFIL BIOGRÁFICO

Uma vez que este trabalho trata de documentos referentes ao governo português no Brasil colonial no período de 1767 a 1775, torna-se fundamental fazer um comentário histórico sobre a época. Para isso, cabe retomar a contextualização de Salgado (1985, p. 45) segundo a qual, na segunda metade do século XVIII, a economia portuguesa apresentava quadro de decadência desde 1762, com a crise do ouro brasileiro. À frente de um império grande demais para se sustentar, com um território metropolitano culturalmente organizado pelo jesuitismo, carente demográfica e economicamente, havia necessidade de se resolver a crise com o reforço do fisco, com reformas de toda ordem e com o aumento do poder central. Assim, durante o reinado de D. José I, Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, assumiu a administração colonial portuguesa em busca de fortalecer a estrutura militar e econômica colonial. Em território português, primava pelo crescimento da indústria, contra a mentalidade impregnada de jesuitismo, o domínio inglês no comércio externo e o abandono da terra. Na colônia, lutava contra o desleixo do fisco, o contrabando e pelo incentivo à agricultura, tópicos bastante recorrentes nos manuscritos do presente *corpus*.

Durante o período a que pertencem os documentos do livro manuscrito aqui estudado, de 1767 a 1775, Portugal mantinha o Brasil Colônia sob a ordem jurídico-institucional absolutista, governo no qual, de acordo com Salgado (1985, p.15), o monarca não se sujeita a qualquer tipo de limitação, dele demandando todo o poder, inclusive o de promulgar o ordenamento jurídico que submete o corpo social, mas não a autoridade régia. Nessa estrutura de dominação prevalece, assim, uma soberania calcada na vontade suprema do rei, que anula os direitos individuais em troca da garantia de segurança e de ordem aos seus súditos. Seu poder prolonga-se em delegações aos agentes de confiança para gerirem, em seu nome, o funcionamento dos negócios do Estado. Tal delegação régia de poderes manifesta-se, por excelência, no âmbito da ordem administrativa: às várias funções inerentes ao controle do Estado impõe-se uma extensa distribuição de

competências a um vasto corpo de funcionários, encarregados imediatos da supervisão de inúmeras áreas administrativas.

Assim, as diversas funções do Estado, tais como segurança, defesa, ordem e gestão dos seus interesses financeiros, estão submetidas à gerência do monarca absoluto e por ele transmitidas aos seus agentes, configuravam diversas áreas em que se subdividia a administração. Esta recrutava os funcionários administrativos com base nos padrões da lealdade e da confiança, apesar de em alguns setores, como o judicial, passarem além desses valores um conhecimento específico indispensável à aplicação da lei.

Para a melhor compreensão dos fatos apresentados nos documentos, vale lembrar que, segundo menciona Bellotto (2007b, p. 24), São Paulo sobrevivia a um enfraquecimento demográfico, econômico e político, resultante, em grande parte, da perda das zonas mineiras. Para colocar a Capitania em condições de assumir o papel de participação efetiva no combate ao espanhol, propunha-se a militarização, a exploração territorial e o fomento patente na política econômica e na urbanização.

Consequentemente, São Paulo foi alvo de mudanças, em razão de sua localização estratégica próxima às colônias da Espanha, que serviria de barreira à penetração de estrangeiros na região das minas. Os mapas, a seguir, ilustram a situação demográfica da região encontrada pelo Morgado de Mateus no início de seu governo.

forma e com a mesma juresdição que já antecedente houve nella: Sou servido restabelecer a mesma Capitania a seu antigo estado: Hey por bem nomear para Capitão General do mesmo governo a D. Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão que servirá por tempo de tres annos e o mais que decorra enquanto lhe não nomear sucessor e com o dito governo haverá ordenado de vinte mil cruzados cada anno. (BELLOTTO, 2007b, p. 44)

O embarque do Morgado de Mateus para o Brasil só ocorreu, entretanto, a 23 de março de 1765, sendo a partida só a 27 por conta do mau tempo. Depois da travessia cheia de reveses, a 20 de junho, a Nau de Guerra Nossa Senhora da Estrela chegou ao Rio de Janeiro. Nos dias que se seguiram, ele recebeu a bordo a visita do Vice-Rei e de outras autoridades. Só a primeiro de julho desembarcou em terras brasileiras.

A Igreja ou Convento do Carmo de São Paulo, fundada pelo frei Antônio de São Paulo Pinheiro em 1592, por ser um centro religioso importante no período colonial e com numerosos bens, serve como ilustração de um local de relevância ao governo de Morgado de Mateus, conforme indica um relatório do próprio século XVIII:

[...]uma fazenda denominada Caguaçu, situada na freguesia da Penha; uma dita no distrito da freguesia de Itaquaquecetuba, no lugar denominado Itaim; uma dita no distrito da vila de Santa Isabel, no lugar denominado Pontes; uma dita no distrito da cidade de São Roque, no lugar denominado Sorocamirim; uma dita no distrito da cidade de Curitiba; uma quinta na freguesia de Santa Efigênia; uma capela em Tamanduá, com terreno anexo; um terreno que cerca o convento; 32 prédios térreos e 3 ditos de sobrado e um andar na capital, e 435 escravos. (MARQUES, 1988, p.201)

Figura 21: Convento do Carmo (sob a letra G).

Quanto à biografia do Morgado de Mateus, vale mencionar que fora nascido em 21 de Fevereiro de 1722 e, segundo Bellotto (2007a, p. 22), passara a infância e adolescência com o avô materno, D. Luís Antonio de Sousa, governador do Castelo de Santiago da Barra da Vila de Viana, local onde vivera até os 23 anos. Era filho legítimo de Dona Joana Maria de Sousa, Senhora de Moroleiros, e de Antonio José Botelho Mourão, fidalgo da Casa Real e terceiro Morgado de Mateus, que serviu com distinção na guerra da Grande Aliança e aumentou consideravelmente o brilho de sua Casa, que edificou em Vila Real. A partir de 1751, pôde intitular-se “Dom”, pois recebera a mercê real da Comenda de Santa Maria da Vermiosa. Importante ressaltar que o título “Morgado” é herdado por sucessão direta pelos primogênitos que recebem as propriedades da família. No ano de 1753, D. Luís Antonio tornou-se Fidalgo da Casa Real, recebendo mercê da Honra da Ovelha, na Serra do Marão. Casou-se neste mesmo ano com sua parenta, D. Eleonor Ana José Luisa de Portugal, filha de Rodrigo de Souza Coutinho e de D. Maria Antonio de Meneses. Na cidade do Porto, onde residia o casal, nasceu o primogênito D. José Maria de Souza, que herdou o morgadio.

O Palácio de Mateus (hoje Fundação Casa de Mateus), uma das mais nobres residências portuguesas, a dos Condes de Vila Real, está situado na freguesia de Mateus, Distrito de Vila Real. O projeto desse palácio foi desenhado pelo arquiteto Nicolau Nasoni no século XVIII para António José Botelho Mourão (o primeiro Morgado de Mateus). Trata-se de uma edificação barroca de planta retangular, estruturada em dois corpos laterais ligados entre si por duas alas que lhe são perpendiculares, conferindo ao conjunto uma grandiosidade e beleza de raro efeito e arquitetônico⁸.

⁸ Mais detalhes podem ser consultados no site da Casa de Mateus: <<http://www.casademateus.com/home.htm>>

Figura 22: Brasão da Casa de Mateus

Figura 23: Palácio de Mateus

Figura 24: Retrato do Morgado de Mateus

Por sua ascendência ilustre, sempre apresentou conduta baseada no moralismo e na religião. Como “membro da pequena nobreza nortenha de Trás-os-Montes, D. Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão, o quarto Morgado da Casa de Mateus” (BELLOTTO, 2007a, p. 8), que fez novas vinculações, ampliando os bens da referida Casa. Iniciou a organização dos documentos da Casa, existindo muitas capas de organização manuscritas pelo próprio D. Luís. Os documentos refletem o rigor com que D. Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão e sua mulher conduziam os negócios da Casa, tendo sido a sua organização continuada por seu filho D. José Maria do Carmo de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos, que afirma ter sido a administração de sua mãe, D. Leonor, a melhor administração que teve a Casa, pois ela quitou todas as dívidas e conseguiu aumentar as fazendas existentes, concluindo a Capela, reformando e mobiliando as casas. Tais ações foram descritas nas cartas que Dona Leonor escrevia a seu marido, conforme comprovam os documentos transcritos por Bellotto (2007a, p. 9).

O Morgado de Mateus foi o mais ativo dos capitães gerais que teve o Brasil na fase final do período pombalino: “[...] o objetivo de Pombal, naquele momento: que a capitania, tendo à frente um capitão general de ânimo empreendedor, pudesse constituir no Sul uma barreira defensiva e, talvez, uma força ofensiva contra os castelhanos.” (BELLOTTO, 2007b, p. 73) Nesses dez anos de governo, fundou cerca de vinte freguesias e vilas. Conhecido como administrador, estadista e urbanizador, D. Luís Antonio era ainda um homem que valorizava a cultura, tendo fundado na Capitania a “Academia dos Felizes”,

homônima de outra do Rio de Janeiro. Por conta de sua devoção, mandou erigir uma Capela em louvor à Santa Ana, no templo jesuítico, a qual se inaugurou a 19 de agosto de 1770. Durante as festividades dessa inauguração, ele promoveu a primeira sessão literária paulistana, declamado o soneto "Em louvor da Gloriosa Santa Ana", de autoria do próprio Morgado de Mateus.

Gloriosa Matrona, cujo emprego/ por dom de Deus Eterno
Onipotente/ é socorrer o mísero inocente,/ que deste mundo surca o
lar pego/ Neste mar proceloso, em que navego/ Conduzindo o
destino a tanta gente,/ os votos vos consagro humildemente/ Quando
a vós o governo todo entrego./ Vós sois do mar da graça norte, e
guia,/ que ao humano baixeis desamparado/ o socorro prestais de
mais valia:/ Fazei que destes céus nos seja dado/ o ouro, que encha
os povos de alegria/ a graça, que nos livre do pecado.⁹

Além de contribuições como essa para a cultura local, a 20 de novembro de 1772, o Morgado de Mateus assinou uma "Portaria sobre o divertimento das óperas" e preocupou-se com a abertura de escolas públicas de ler, escrever e contar e Estudos de Gramática, Grego. Havia, por conta da expulsão dos jesuítas, uma séria depressão no ensino do país, pois "as aulas dos jesuítas eram as únicas que então existiam no abandono completo em que nos deixava a metrópole, e os moços estudiosos encontravam neles mestres eruditos, que, sem pedantismo, abriam-lhes as portas de templo da ciência" (TAUNAY, 1945: 143)

Houve contribuições efetivas à economia local, como, segundo Andrade (1935), em 1773, a edificação do primeiro mercado público da capitania, que contribuiria muito para o bem da população.

Somados a sua conduta, havia a disciplina e o autoritarismo, reflexos de sua notável carreira militar. Tais características foram determinantes para o bom desempenho de suas funções como governador e capitão general, ao mesmo tempo em que se chocaram com a maneira de ser dos paulistas.

Obrigou os paulistanos e paulistas a severo arrolamento nas fileiras das tropas auxiliares da Ordenança, criando seis unidades para toda a capitania, das quais duas caberiam à Cidade de São Paulo, de cavalaria e infantaria. Em 1767 tinha sob as bandeiras 1404 cavaleiros e 2600 infantes além das ordenanças, companhias de pardos e tropa de índios. Mais de 6000 homens mobilizados dentro de uma população que escassamente alcançaria cem mil almas! (TAUNAY, 1953, p.125)

⁹Retirado do site: <<http://www.goias.es.cnpn.embrapa.br/divida.html>>

Assim, o recrutamento forçado da população, forçou, segundo mostra o *Diário de Navegação* de Teotônio José Juzarte Souza (1999, p. 32), muitas famílias a fazerem a temerosa navegação do Tietê ao Paraná para viver nas paragens do Iguatemi. Do mesmo modo, a situação de penúria era geral:

[...]se juntaram à porta do Capitão Mor um número de homens povoadores que passavam de cinquenta, requeriam que tinham fome em nome de todos os daquela Praça, que padeciam eles, suas mulheres, e seus filhos... a este tempo já não havia sal, nem coisa alguma mais que algumas abóboras a que chamam quibebes, que se assando se sustentava a maior parte da gente... (SOUZA, 1999, p.95)

Conta Menezes (1954, p. 124), sob o título de “Caricata conspiração contra o Morgado de Mateus sacudiu a pequenina cidade de 1767.”, que durante as festividades de comemoração do aniversário do rei D. José I na capitania de São Paulo, Dom Luís descobriu que estava sendo alvo de conspirações: soube que os paulistas planejavam assassiná-lo durante a queima de fogos e identificou o padre Garcia como autor de uma sátira, a respeito de sua pessoa e de seu governo, afixada na porta da Igreja de Santa Teresa. O padre foi, diante disso, preso na Fortaleza da Barra e acabou de lá fugindo um ano e meio depois.

Figura 25 : Morgado de Mateus, em Menezes (1954, p. 118)

Nesse contexto, Morgado de Mateus deixou como legado "[...] muito à Capitania de São Paulo, em termos de preparação da sua infra-estrutura para suportar o extremo desenvolvimento econômico que a arrancaria definitivamente da decadência [...]" (BELLOTTO, 2007a, p. 19)

Em 1775, receberia ordem para regressar, já que lhe mandavam sucessor. Partiria do Rio de Janeiro em fins de Janeiro de 1776, não sem que antes tivesse deixado uma longa carta a seu sucessor, Martim Lopes Lobo de Saldanha, na qual fazia um balanço do seu governo. (BELLOTTO, 2007a, p. 32)

Segundo BELLOTTO (2007a, p. 51), faleceu em 03 de Outubro de 1798, tendo sido sepultado na sua Capela de Nossa Senhora dos Prazeres em Mateus.

5. Capítulo 4: TRANSCRIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO LIVRO Nº 170 DO AESP

No intuito de fornecer fontes de consulta dignas de confiança, seguem-se na transcrição dos manuscritos, as “Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos”, propostas durante o 2º. Seminário “Para a História do Português do Brasil”, realizado em Campos do Jordão, em maio de 1998. Tais normas foram revistas e adaptadas segundo as necessidades deste trabalho.

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em *itálico*, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo os seguintes critérios:
 - a) respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escriba, como no caso da ocorrência “registro”, que leva a abreviatura “reg^o” a ser transcrito “*registo*”;
 - b) No caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual, como no caso de ocorrências “Deos” e “Deus”, que levam a abreviatura “D.s”, a ser transcrita “Deus”.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: “deCuberta”; “nessaCapitania”; “Eloquoque”; “mandarádarposse”; “deNossaSenhoradaAjuda”;
4. A pontuação original será rigorosamente mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba, será marcado: [espaço]. Exemplo: “naforma Ordinaria. [espaço] O que tudo exe=”

5. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração. Exemplos: “dalingoa”; “Portuguez”; “Pallacio”;
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
7. Eventuais erros do escriba ou do copista serão remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção. Exemplo: “nota 1. Rel por Real”
8. Inserções do escriba ou do copista na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < > na localização indicada. Exemplo: <Em todos estes se apontaõ seus sinais na forma que vão apontados na folha antecedente, que por não ser cousa essencial se não trasladaõ>.
9. Quando houver repetição de palavra(s) no início do fôlio seguinte, indicando refrão, a segunda ocorrência aparecerá entre colchetes duplos [[]].
10. Intervenções do editor hão de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem a dúvida, seja uma supressão feita pelo escriba ou pelo copista no original aparecerão entre colchetes. Exemplo: “esendo [o] mesmo Capitão”.
11. A numeração dos fôlios segue a ordem em que se encontram encadernados no livro manuscrito, incluindo páginas em branco na contagem. Por se tratar de numeração aleatória, os números escritos na margem superior direita dos fôlios *recto* foram ignorados e, por motivo de economia, não aparecem em nota nas transcrições.

12. Letras ou palavra não legível por deteriorização justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [ilegível].
13. Trecho de maior extensão não legível por deteriorização receberá a indicação [corroídas ± 5 linhas]. Se for o caso de trecho riscado ou inteiramente anulado por borrão ou papel colado em cima, será registrada a informação pertinente entre colchetes e sublinhada.
13. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, de forma justalinear; embora se use uma barra vertical | em alguns casos, por questões de editoração da página. A mudança de fólio receberá a marcação com respectivo número na seqüência de suas barras verticais: || 1v. || 2r. || 2v.||. Cada novo documento receberá o número: [1], [2] antecedendo o primeiro fólio fac-similar do documento. A contagem de fólios considera todas as páginas do livro manuscrito, portanto os saltos na numeração representam fólios em branco.
14. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. A contagem será iniciada a cada documento.
15. As assinaturas simples ou as rubricas serão sublinhadas. Exemplo: “DomLuis AntoniodeSouza” (doc. 23)

5.1. Verbetes

Do mesmo modo como não havia uma catalogação para os documentos, os verbetes explicativos de cada documento apresentados a seguir, foram elaborados para este trabalho e seguem o modelo das “ementas dos documentos editados” por Megale (2005, p.133) por apresentarem um resumo do conteúdo de cada documento. Entende-se aqui “verbo” como uma

unidade estruturada de informações que organiza as entradas de uma obra a fim de facilitar a pesquisa dos leitores.

Tais verbetes encontram-se organizados, de acordo com o Quadro 1 (p. 60), na ordem de numeração dos documentos manuscritos criada para este trabalho segundo a ordem de encadernação. Ao lado da numeração, que vai de 1 a 68, vem a data cronológica, seguida da data tópica. Na segunda linha de cada verbete foi colocada a espécie documental em caixa alta, acompanhada do emissor e do receptor (quando mencionados no documento) e do resumo do conteúdo de cada documento.

1 – 1773, Outubro, 05. Lisboa.

AVISO do Secretário de Estado da Marinha e do Ultramar, Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, pedindo o envio de pássaros e animais quadrúpedes a Portugal.

2 – 1773, Outubro, 10. Lisboa.

AVISO do Secretário de Estado da Marinha e do Ultramar, Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, transmitindo a ordem do rei para que se entregue ao bispo, para residência dos prelados, o edifício que fora o Colégio dos Jesuítas. Pede que se reserve, neste espaço, uma quadra para a formação de futuros professores à mocidade da capitania.

3 – 1773, Outubro, 17. Lisboa.

CARTA RÉGIA do Rei de Portugal, Dom José I, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, ordenando que seja cumprido o pagamento de imposto sobre as carnes e aguardentes produzidas na Capitania. O registro trimestral da arrecadação deveria resultar em um mapa do valor anual arrecadado e a quantia deveria ser usada para pagamento de salários e remetida à Junta da Fazenda.

4 – 1773, Novembro, 09. Lisboa.

AVISO do Secretário de Estado da Marinha e do Ultramar, Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, transmitindo a ordem do rei para que se enviassem a Portugal os cabedais de rendimento da capitania, a fim de que, com base na declaração, os homens de negócio pudessem prevenir as remessas de seus cabedais.

5 – 1774, Abril, 21. Lisboa.

OFÍCIO do Secretário de Estado da Marinha e do Ultramar, Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, retomando correspondências anteriores e prevendo o envio de futuras ordens do rei.

6 – 1774, Abril, 21. Lisboa.

OFÍCIO do Secretário de Estado da Marinha e do Ultramar, Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, em 23 itens, transmitindo ordens do rei de como dirigir operações militares na capitania e em locais como Viamão e Rio Grande de São Pedro.

7 – 1774, Setembro, 10. Lisboa.

CARTA RÉGIA do Rei de Portugal, Dom José I, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, promovendo Joseph Manoel da Nóbrega Botelho para o posto de Sargento Mor de Infantaria da Legião de Paulistas, Sertanejos e Caçadores que estava sendo criada na Capitania de São Paulo.

8 – 1775, Maio, 12. São Paulo.

REGISTRO de número 13 no primeiro livro de registro de ordens régias.

9 – Sem data cronológica. São Paulo.

SOBRESCRITO. Por El Rei, a Dom Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão.

10 – 1774, Abril, 21. Lisboa.

AVISO do Secretário de Estado da Marinha e do Ultramar, Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, a fim de que se defendam os territórios.

11 – 1774, Setembro, 10. Lisboa.

CARTA RÉGIA do Secretário de Estado da Marinha e do Ultramar, Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, promovendo Joseph Manoel da Nóbrega Botelho para o posto de Sargento Mor de Infantaria da Legião de Paulistas, Sertanejos e Caçadores que estava sendo criada na Capitania de São Paulo. Cópia do Documento 7.

12 – 1774, Setembro, 13. Lisboa.

ANEXO do Secretário de Estado da Marinha e do Ultramar, Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, acerca da promoção de Manoel José da Nobrega Botelho para o posto de sargento mor de infantaria da Legião dos paulistas, sertanejos e caçadores, conforme a ordem expedida em 21 de abril de 1774.

13 – 1774, Setembro, 13. Lisboa.

CARTA RÉGIA do Rei de Portugal, Dom José I, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, acerca da promoção de Manoel José da Nobrega Botelho para o posto de sargento mor de infantaria da Legião dos paulistas, sertanejos e caçadores, conforme a ordem expedida em 21 de abril de 1774.

14 – 1775, Maio, 12. São Paulo.

REGISTRO de número 13 no primeiro livro de registro de ordens régias.

15 – 1767, Abril, 29. Lisboa.

OFÍCIO do Secretário de Estado da Marinha e do Ultramar, Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, pedindo que se verifiquem os passaportes dos estrangeiros a fim de se evitarem jesuítas na capitania.

16 – 1767, Maio, 13. Lisboa.

CARTA RÉGIA do Rei de Portugal, Dom José I, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, comunicando o nascimento do Infante.

17 – Sem data cronológica. São Paulo.

SOBRESCRITO. Por El Rei, a Dom Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão.

18 – 1767, Junho, 01. Lisboa.

OFÍCIO de Joaquim Inácio da Cruz, José Sousa e Abreu, João Luís de Sousa Saião, Caetano Alberto Ferreira, Caetano José de Sousa, Francisco Nicolau Roncon e Antonio Álvares Aguiar, ao Governador da Praça de Santos, alertando sobre necessidade de verificação em determinados navios que chegariam ao porto de Santos.

19 – 1767, Novembro, 11. Lisboa.

AVISO de João Luís de Sousa Saião, ao membro do Conselho da Fazenda e tesoureiro do Real Erário, Joaquim Inácio da Cruz, pedindo maior controle na admissão de homens para as navegações.

20 – 1767, Junho, 01. Lisboa.

PASSAPORTE de Francisco Xavier de Araujo, com sua descrição física, autorizando sua passagem pela Vila de Santos para a Vila de Goyazes, onde residia seu tio José Antonio de Araujo. Assinado por João Luiz de Souza Sayão.

21 – Sem data tópica e cronológica.

RELAÇÃO da tripulação do Navio Nossa Senhora do Rosário Santo Antonio e Almas, com destino a Santos. Consta o nome, profissão, idade e descrição física de cada um dos marinheiros. Assinado por João Luiz de Souza Sayão.

22 – 1767, Junho, 02. Lisboa.

PROVISÃO dos conselheiros do Conselho Ultramarino, Diogo Rangel de Almeida e Francisco Marcelino de Gouveia, para o Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão, ordenando em nome do rei o cumprimento do Contrato do Subsídio dos Molhados.

23 – 1768, Junho, 20. Lisboa.

OFÍCIO do Conde de Oeiras, Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal), ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, informando que serão enviados reparos sobre os negócios pertencentes às capitanias do Brasil.

24 – 1767, Junho, 20. Lisboa.

OFÍCIO do Conde de Oeiras, Sebastião José de Carvalho e Melo, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, em 13 itens que retomam assuntos tratados em documentos anteriores (tais como a necessidade de resistência e proteção do território contra os jesuítas e contra o domínio castelhano), bem como informa sobre o tópico das tentativas do rei de Portugal em manter boas relações com o monarca da Espanha

25 – Sem data tópica e cronológica.

REPARO sobre a defesa do Rio Grande de São Pedro e seus territórios. Trata-se da descrição do local e argumentos que indicam a necessidade de serem construídas fortificações que afastem os inimigos.

26 – Sem data cronológica. São Paulo.

SOBRESCRITO do Secretário de Estado, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, provavelmente serviu de capa ao documento anterior.

27 – 1767, Junho, 23. Rio de Janeiro.

OFÍCIO do Secretário de Estado, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, informando sobre a permanência dos jesuítas na França.

28 – 1767, Julho, 14. Lisboa.

OFÍCIO do Conde Vice Rei, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, informando sobre os problemas por que tem passado as tropas de Rio Grande, sob o comando de José Custódio de Sá e Faria e justificando o atraso da Nau Nossa Senhora da Graça.

29 – 1767, Março, 22. Lisboa.

OFÍCIO do Secretário de Estado, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, ao Conde da Cunha, Dom Antonio Álvares da Cunha, pedindo que este trabalhe em conjunto com Dom Luís Antonio de Sousa, no que se refere à defesa e ampliação dos territórios; nunca, porém, declarando guerra contra os espanhóis.

30 – 1767, Agosto, 21. Lisboa.

CARTA RÉGIA do Rei de Portugal, Dom José I, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, ordenando que fossem pagos uma ajuda de custo e reembolso por investimentos do Provedor da Real Fazenda, José Honório de Valladares e Aboim.

31 – Sem data cronológica. São Paulo.

SOBRESCRITO por El Rei a Dom Luís Antonio de Sousa.

32 – 1767, Outubro, 20. Rio de Janeiro.

OFÍCIO do Conde da Cunha, Dom Antonio Álvares da Cunha, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, pedindo a manutenção das relações pacíficas com os vassalos do rei português.

33 – 1768, Dezembro, 15. São Paulo.

CARTA RÉGIA do Rei de Portugal, Dom José I, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, informando sobre o nascimento da Infanta, filha da princesa do Brasil.

34 – Sem data cronológica. São Paulo.

SOBRESCRITO por El Rei a Dom Luís Antonio de Sousa.

35 – 1769, Março, 02. Oeiras.

OFÍCIO do Secretário de Estado, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, justificando que não poderia responder de imediato a uma correspondência recebida por encontrar-se doente.

36 – 1769, Abril, 04. Lisboa.

OFÍCIO do Conde de Oeiras, Sebastião José de Carvalho e Melo, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, indicando medidas que melhorem a arrecadação de impostos na capitania.

37 – Sem data cronológica. São Paulo.

SOBRESCRITO do Conde Inspetor Geral do Real Erário.

38 – 1769, Abril, 22. Lisboa.

OFÍCIO do Secretário de Estado, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, ordenando a restituição de uma quantia em dinheiro para o procurador dos herdeiros de Tomé de Godoi Moreira da Costa Corte Real.

39 – 1769, Maio, 20. Lisboa.

AVISO do Conde de Oeiras sobre a petição de Antonio Utra Ricardo, como procurador da Administração da Casa de Thomé Joaquim da Costa Corte Real. Pede-se a restituição a Antonio Utra Ricardo do pagamento indevido feito ao falecido José de Godoy Moreira, ex-provedor e contador da Capitania de Santos.

40 – 1769, Maio, 20. Lisboa.

OFÍCIO do Governador da Capitania do Grão-Pará e Plenipotenciário das Demarcações, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, pedindo o envio de um mapa das tropas e valor de desconto dos soldos disponível para compra de fardamentos.

41 – 1769, Dezembro, 19. Lisboa.

OFÍCIO do Conde de Oeiras, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, informando sobre um ataque sofrido pelo Rei de Portugal.

42 – 1771, Janeiro, 14. Lisboa.

OFÍCIO de Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, informando sobre a morte da infanta Dona Maria Francisca Dorothea e sobre o luto de seis meses.

43 – 1771, Abril, 27. Lisboa.

AVISO de Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, pedindo a prisão presbítero João de Bem Filgueiras.

44 – 1771, Outubro, 01. Lisboa.

AVISO de Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, sobre obstáculos aos descobrimentos.

45 – Sem data cronológica. São Paulo.

SOBRESERITO por El Rei, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo e Santos e do seu Conselho.

46 – 1770, Agosto, 23. Lisboa.

AVISO do Conde de Oeiras, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, ordenando que se fiscalizasse o trabalho dos oficiais da cobrança de impostos, isentando-os de obrigações que os desviassem de sua função principal.

47 – Sem data cronológica. São Paulo.

SOBRESERITO do Conde Inspetor Geral do Real Erário, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão.

48 – 1770, Agosto, 28. Lisboa.

CARTA RÉGIA do Rei de Portugal, Dom José I, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, sobre os bens confiscados dos jesuítas, pedindo um mapeamento das terras confiscadas para que se pudessem administrar os devidos impostos.

49 – Sem data cronológica. São Paulo.

SOBRESERITO por El Rei, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão.

50 – 1770, Novembro, 16. Lisboa.

CARTA RÉGIA do Rei de Portugal, Dom José I, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, sobre os desvios de diamantes.

51 – Sem data cronológica. São Paulo.

SOBRESCRITO por El Rei, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão.

52 – 1770, Janeiro, 17. Lisboa.

OFÍCIO de Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, informando sua nomeação como Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos.

53 – 1770, Abril, 20. Lisboa.

OFÍCIO do Conde de Oeiras, Sebastião José de Carvalho e Melo, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, anulando a arrematação do contrato dos meios direitos do registro de Curitiba a Leonardo de Araújo de Aguiar, ocorrido em 06 de março de 1769.

54 – 1770, Julho, 30. Lisboa.

AVISO de Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, pedindo que a lei seja cumprida no que se refere à proibição de serem fabricadas cartas de jogar.

55 – 1770, Dezembro, 17. Lisboa.

AVISO de Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, pedindo que os falecimentos sejam registrados.

56 – 1771, Outubro, 01. Lisboa.

OFÍCIO de Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, sobre a oposição com os índios.

57 – 1771, Outubro, 01. Lisboa.

OFÍCIO de Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, sobre oposição com os castelhanos.

58 – 1771, Outubro, 01. Lisboa.

OFÍCIO de Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, apresentando planos para prevenir ataque castelhano.

59 – 1771, Outubro, 01. Lisboa.

OFÍCIO do Secretário da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, sobre expedições.

60 – 1771, Setembro, 07. Arsenal Real do Exército.

RELAÇÃO A, feita por Manoel Gomes de Carvalho Silva, de toda a artilharia e munições.

61 – 1771, Setembro, 07. Arsenal Real do Exército.

RELAÇÃO B, feita por Manoel Gomes de Carvalho Silva, das munições destinadas a seis peças de artilharia.

62 – 1771, Setembro, 07. Arsenal Real do Exército.

RELAÇÃO C, feita por Manoel Gomes de Carvalho Silva, das munições destinadas a seis peças de artilharia.

63 – 1771, Setembro, 07. Arsenal Real do Exército.

RELAÇÃO D, feita por Manoel Gomes de Carvalho Silva, das armas e munições que se remetem dos armazéns do Arsenal Real do Exército.

64 – 1771, Setembro, 12. Arsenal Real do Exército.

RELAÇÃO E, feita por Manoel Gomes de Carvalho Silva, das armas e munições que estão contidas em cada um dos caixões.

65 – 1771, Outubro, 01. Lisboa.

AVISO do Secretário da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, pedindo a extração de madeira da capitania.

66 – 1771, Julho, 22. Ribeira das Naos.

RELAÇÃO dos paus de pinho que são precisos para mastreações das naus, fragatas e embarcações miúdas fabricadas no Arsenal da Ribeira das Naos, feita por Manuel Vicente.

67 – 1771, Outubro, 07. Arsenal Real do Exército.

AVISO do Secretário da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, informando o envio do Compêndio Histórico de Estado da Universidade de Coimbra no tempo da invasão dos jesuítas.

68 – 1771, Novembro, 20. Lisboa.

OFÍCIO do Secretário da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, ao Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, escrito em 38 itens sobre manutenção e expansão de territórios.

5.2. Edição fac-similar e semidiplomática justalinear

As transcrições semidiplomáticas precedidas de suas respectivas imagens fac-similares encontram-se a seguir, na mesma sequência em que se encontram no livro manuscrito estudado e de acordo com a ordem apresentada pelo Quadro 1 e pelos verbetes descritivos anteriormente apontados.

O número de cada documento aparece antes da primeira cópia fac-similar entre colchetes, por exemplo, antes do documento 1, aparece [1]. Essa numeração vem centralizada na página, seguida do número do fôlio entre barras duplas. As transcrições vêm sempre precedidas pelo número do fôlio, na primeira linha da transcrição para não alterar a contagem de linhas.

Edições semidiplomáticas

Sua Mag. he sorvida, que O. S. pelas
razões, que se oferecem, mande com amável
recomendação entregar no Bis de Janeiro, to-
da a qualidade de passaportes, e Animas qua-
druplas, que se poderem descobrir nas Ca-
pitania, para da dy. serem emitidos ante
Reyno. O que meusmo Senhor he por m.
Recomendado a V.

W. G. de S. Paulo
de N. M. da Piedra 5 de outubro de 1773
= Martinho de Mello e Castro = Vir. Dom
Luiz Antonio de Souza Bispo de Mourão

Luiz Antonio de Souza

||1r|| Sua Magestade hê servido, que Vossa Senhoria pelas*

oçazions, que se oferecerem, mande com a mayor

recomendação entregar no Rio delaneiro, to-

da a qualidade de passaroz, e Animas qua

5 drupedes, que se poderem descobrir nessas Ca

pitaniaz, para da Ly serem remetidos a este

Reyno: O que o mesmo Senhor ha por muito

recomendado a Vossa Senhoria

Deos Guarde a Vossa Senhoria Palacio

10 de Nossa Senhora da Ajuda a 5 de Outubro de 1773

= Martinho de Mello e Castro = Senhor Dom

Luis Antoniode Souza Botelho Mouraõ

Dom Luis Antoniode Souza

* Acima há um carimbo circular do AESP.

Sendo presente actual Mage. João Bis-
 po desta Capitania, J. não havendo ainda a the o
 presente domicilio proprio em que pudessem residir os
 seus Respective Prelados, se estava contribuindo pela
 Fazenda Real com dozeenta mil reis cada anno para
 pagamento das Casas, em que Continuam a habitar,
 Ordinariamente erao limitadas, e temporarias
 para habitaçao Episcopal; nem como tempo que
 se achava devoluto e Calcado que foi Collegio dos Ex-
 tinctos e Emoryptas, Jesuitas: Ordena o mesmo
 Senhor, q. V. logo q. chegar a esta Capital o dito
 Bispo mande entregar o referido Calcado com to-
 das as suas Offeinas, excepto a pequena quadra em
 q. se achao as Aldeas de Estradas, q. devem conservar-se
 para as Escolas dos Meitres, e Professores J. na conformi-
 dade daley Cai de ser nomeados pela Mesa J. enu-
 ria para confins da macidade desta Capitania.

D. q. d. a D. S. Palacio de N. S. da Ajuda
 a 14 de Outubro de 1773 = Martinho de Mello
 e Castro. = J. D. Luis Antonio de Sousa Botelho
 Mourao

Luis Antonio de Sousa

||2r|| Sendo presente a Sua Magestade pelo Bispo
po dessa Capitania, que não havendo ainda a the o
presente domicilio proprio em que podessem residir os
seos respectivos Prelados, se estava contribuindo pela

- 5 Fazenda Real com duzentos mil reis cada anno para
pagamento das Casas, em que costumão habitar,
e Ordinariamente eraõ lemitadas, e improprias
para habitação Episcopal; ao mesmo tempo que
se achava devoluto o Edificio que foi Collegio dos Ex
10 tinctos e Proscriptas, lesuitas: Ordena o mesmo
Senhor, que Vossa Senhoria logo que chegar a essa Capital odito
Bispo lhe mande entregar o referido Edificio com to
das suas Oficinas, excepto a pequena quadra em
que se achão as Aulas de Estudos, que devem reservar-se
15 para as Escolas dos Mestres, e Professores que na conformi-
dade da ley haõ de ser nomeados pela Mesa Senco-
ria para o ensino da mocidade dessa Capitania.

Deos guarde a Vossa Senhoria Palacio de Nossa Senhora da Ajuda

a 14 de Outubro de 1773 = Martinho de Mello

- 20 e Castro. = Senhor Dom Luis Antonio de Souza Botelho
Mouraõ.

Dom Luis Antonio de Souza

1877

||3r|| Dom Luis Antonio de Souza *Governador*, eCapitão Gene=
 ral da Capitania deSão Paulo. Amigo. EuEIREY
 vos envio muito saudar. Sendome presente, *que* para melhor
 arrecadação dos rendimentos daColheta, que novamente
 5 Fuy servido estabelecer, em as Carnes, e Agoas ardentes
 da America, e Africa, pela Minhaley de dez deNovem=
 bro demil seteCentos setenta edous, sefazia indispença=
 velmente necessario oincumbir aInspecção daSobre dita
 arrecadação ás luntas daMinha Real Fazenda, que
 10 nas Capitancias dellas seachaõ actualmente estabelecidaz,
 e por onde hoje seestaõ administrando, earrecadando todos
 os rendimentos Reaes, para debaixo das suas direçoens, execu=
 tarem os Ouvidores das mesmas Capitancias todas as pro=
 videncias, einstruçãoens, que pelas mesmas luntas lheforem
 15 dirigidas sem oque senaõ faria effectiva esta arrecadaçam,
 nem por estaCauza severiam alogar detodo os uteis fins
 aque derigi aquele estabalecimento, quando elle pela natu=
 reza dasua applicação devia gosar domesmo beneficio, deque pre=
 zentementegozaõ os mais rendimentos Reaes: Em conside=
 20 ração doSobredito. SouServido ordenar *que*Logoquereceberdes
 esta, com oexemplar daditaLeỹ, amandeis semdemora al=
 guma publicar nessaCapital, e registrar noLivro deRegisto
 a que tocar. Eoutrosim SouServido incumbir àluntada
 FazendaReal dessaCapitania, em*que* vos prezedis, aarrecada=
 25 çãõ, eexecução daditaLey, parao*que* damesmaluntaseexpedi=
 raõ logo no MeuReal Nome asOrdens necessarias, aoOuvidor
 dessa mesmaCapitania para este estabelecerlivros, por elle rubri=
 cados, eenserrados, eos remeter atodas as Camaras doseo Destricto,
 nas quais setomaraõ pelosEscrivaens dellas, os manifestos
 30 daz Agoasardentes que sefabricarem naterra debaixo dequal | quer

que nome, que se lles di, e se os ha dar, como tambem em
 livros separados, relatarão diariamente as vezes, que se
 contarem nos cultos, pertencentes as ditas jurisdicoes, com
 o queo liquido de cada vez, e o numero das q' repartirem
 em cada Salto. Para q' as mesmas Camaras Esjam
 tambem diariamente de arrecadar e que facer aucto-
 rante pelo q' deverem as Carnes, como as ditas Aguas arden-
 tes, q' quando extra sem obrigados a venderem no seu loca-
 da Quartel, as respectivas Cms, e uma Certidão, extrahida
 dos livros dos ditos manifestos, com numero dos almude, e
 canadas de Agua ardente, q' naquelles tres mezes active-
 rem manifestado, como tambem extra igual Certidão, pelo
 q' respecta as ditas Carnes, com ellas distinctas, e reser-
 vado, seguindo a importancia das mesmas Cegidões,
 para q' os d' Cms. depois de ter recebido de todas as ditas
 mezas os seus Direitos, e quartais que nesta forma de-
 vem ser recolhidos, Esja de fazer d'elles entrega no Cofre Geral
 da Junta da Fazenda aonde entrará com livros e recibos
 separados para de mais o Cofre, e fizessem pagar pelo seu
 respectivo Escurador, e Ordinaça do Alentejo, e Pousagem
 que Esforçado nunciar para esta dita Capitania para
 que annualmente se sera tomada a conta d'ella. E assim
 de cada anno mandará a mesma Junta entrar na sua
 Contadoria, para o d' livro em q' se tiverem tomado d' d'ito ma-
 nifestos, para d' d'ito de Contadoria nella, e haver se que-
 tar, e liquidar a conta daquelle mesmo anno, e extra hir do
 d'ito livro um Mapa Geral da totalidade das Aguas ar-
 dentes, e Carnes de toda essa Capitania, como tambem sua
 conta corrente de q' se andarem, e de q' se que se fizessem
 presentes.

||3v|| [[quer]] nome, que selhedê, ouvenha dar, como também em

livros separados, Selançaraõ diariamente as rezas, que se
cortarem nos talhos, pertencentez as suas jurisdiçoens, com
opezolidado de CadaVez, eo numero das *que* segastarem

35 em cada Talho: Para *que* as mesmas Camaras hajam
tambem diariamente de arrecadaroquetocar acolleta,
tanto pelo *que* deverem as Carnes, como as ditas Aguas arden=

tes; ficando outrosim obrigados aremeterem no fim deca-
da Quartel, ao respectivo Ouvidor, huma Certidaõ, extrahida

40 dos Livros dos ditos manifestos, com onumerodos almudes,
ecanadas de Agua ardente, *que* naquelles trez mezes setive
rem manifestado; como também outra igual Certidaõ, pelo
que respeita as ditas Carnes, e com ellas o dinheiro, *que* tiverem
cobrado, segundo a importancia das mesmas Certidoens;

45 para *que* o dito Ouvidor depois de ter recebido de todas as ditas Ca-
meras do seo Districto, os quarteis que nesta formalhede-
vem ser remetidos, hajade fazer delles entrega no Cofre Geral
da lunta da Fazenda aonde entraraõ com Livro de receita
separado, para do mesmo Cofre, se faserem pagar pelo seu

50 respectivo Thezoureiro, os Ordenados dos Mestres, e Professores
que eu for servido nomear para essa dita Capitania, para
o que annualmente lheserã remetida a folha delles. E no fim
de Cada anno mandará a mesma lunta entrar na sua

Contadoria, todos os livros em *que* setiverem tomado os ditos ma-

55 nifestos, para depois de examinaods nella, se haver de ajustar,
eliquidar a conta daquelle mesmo anno, e extrahir dos
ditos livros hum Mapa Geral da totalidade das Aguas ar-
dentes, e Carnes de toda essa Capitania; como também huã

conta Corrente do seorendimento, e despesa que meseram
60 presente

presentes pela Junta da Administração camarária,
do Conselho Literário, assim como quaes quer duvidas,
que a respeito desta Chancelaria se hajam de mover.
Conquanto aos Remanescentes, que passarem no dito
Cofre, pertencentes a esta Colleta, actymos em para
esta Corte referirem ao Veneravel do mosto Rendimento
Reaes, e Remeteras igualmente no dito Remanescente
ao Cofre Gual da sobredita Junta, a entregar ao Percu-
rso della Antonio de Almeida Rios, ou a quem seu
Cargo servir, cobrando d'elle conhecimento da mesma en-
trega. Cofre deus com os meos, em osseis da
maia, com a mayor actividade para que tenha o seu devido
effecto huma Perchua tam profutua e interuante
ao Bem Comum do Almo Vapal. Dirigida no da
lacio de Nossa Senhora da Ajuda em dezasseis de Outubro
de mil e settecentos e setenta e tres = R. E. Y. = Para
D. Luis Antonio de Souza.

Luis Antonio de Souza

||4r|| [[prezentez]] pela Junta da Administração e arrecadação,
do Subsidio Literario, assim como quaez quer duvidas,
que a respeito deste Estabelecimento se hajaõ demover.

E emquanto aos remanecentes, que pararem no dito

65 Cofre, pertencentes a esta Colleta, ao tempo em que para
esta Corte se fizerem as remessas dos meos Rendimentos
Reaes, serem meteraõ igualmente os ditos remanecentes
ao Cofre Geral da sobre dita Junta, a entregar ao Thezou-
reiro della Antonio de Almeida Roris, ou a quem se o

70 Cargos servir, cobrando se delle conhecimento da mesma en-
trega. Confio do zelo com que me servis, concorrereis da
vossa parte com a mayor actividade para que tenha o se devido
effeito hum a resolução tam proveitosa e interessante
ao Bem Comum dos Meus Vassallos. Escripta no Pa-

75 lacio de Nossa Senhora da Ajuda em dezasete de Outubro
de mil e sete Centos e setenta e trez = REY. = Para
Dom Luis Antonio de Souza.

Dom Luis Antonio de Souza

Sua Magestade he servido,
que V. M. faça lembrar as Capitanias de Terceiro e
Quarta Capitania pertencendo ao mesmo Senhor, de
sorte que se achem sempre prontos no Rio de Jan-
eiro até o fim de Setembro, principio de Outubro de ca-
da hum dos annos futuros, para serem embarcados na
quelle Porto logo que as Naes de Guerra chegarem a el-
le para os conduzirem ao dito Reyno. Mandando
V. M. igualmente declarar por hum Decreto que aci-
ma fica referido, para que os Ministros e mais Ho-
mens de Negocio possam prevenir as Camaras do Rio de
Janeiro na mesma Conformidade.

D. José da C. S. Pala-
 ci de Nova Serrada Ajuda em 1825
 Junho de 1115 - Martinho de Melo e Car-
 do - Sr. D. Luiz Antonio de Souza Botelho
 Mourão

Luís Antonio de Souza

||7r|| Cópia

Sua Magestade he servido,

que Vossa Senhoria faça remeter os Cabedaes do rendimento

dessa Capitania pertencentes ao mesmo Senhor, de

5 sorte que se achem sempre promptos no Rio de Janeiro

até os fins de Setembro, principios de Outubro de cada

um dos annos futuros, para serem embarcados na

quelle Porto logo que as Naos de Guerra chegarem a elle

para os conduzirem a este Reyno. Mandando

10 Vossa Senhoria igualmente declarar por hum Bando o que aca-

maficar e referido, para que os Mineiros e mais Ho-

mens de Negocio possa prevenir as remessas dos seus Ca-

bedaes na mesma Conformidade.

Deos Guarde a Vossa Senhoria Pala-

15 cio de Nossa Senhora da Ajuda em 9 de No-

vembro de 1773 = Martinho de Mello e Cas-

tro = Senhor Dom Luis Antonio de Souza Botelho

Mouraõ

Dom Luis Antonio de Souza

Copia

Seu prezente a Sua Magesta-
de as Relações de C.ª com data de 15 de
Dezembro de 1772 em leportada Carta que
lhe dirige com data do 1.º de Outubro de 1773. E
igualmente vis emmarco Senhor as outras Relá-
ções de C.ª com data de 12 de Abril de 1773
e Papel intitulado- Notas- em leportada Car-
ta que também lhe direm com data de 20 de No-
vembro de 1772. E lembrando para nítia escan-
são dizeira C.ª que aqui se fez sobre o go-
vernimento, dependências, e impraticáveis Serviços
de que tratat as ditas Relações, lhe vou tãd remen-
de participar as pordivas Ordens de Sua Ma-
gestade, que C.ª acharã no Papel junto as-
signado a minha Letra.

Deo J.º A. C.ª Pala-
cio de Nossa Senhora da Ajuda em 21 de
Abril de 1774 - Martinho de Melhi Car-
to- J.º Luis Antonio de Souza Botelho
Moura

Luis Antonio de Souza

||9r|| Cópia

Foraõ presentes a Sua Magesta=

de as Relações de Vossa Senhoria com datas de 3, e 4

de Dezembro de 1772 emrepostadas Cartas que

5 lhe dirigi com data do primeiro de Outubro de 1771: E

igualmente vio o mesmo Senhor as outras Rela=

ções de Vossa Senhoria com data de 14 de Abril de 1773

e o Papel intitulado = Notas = emrepostada Car

ta que tambem lhe escrevi com data de 20 de No=

10 vembro de 1772: E reservando para outra ocasi=

ão dizera Vossa Senhoria o juizo que aqui se fez sobre os ex=

tensissimos, dispendiosos, e impraticaveis Serviços

de que trataõ as ditas Relações, lhe voutaõ somen-

te participar as positivas Ordens de Sua Ma-

15 gestade, que Vossa Senhoria achará no Papel junto as-

signado da minha Letra.

Deos Guarde a Vossa Senhoria Pala=

cio de Nossa Senhora da Ajuda em 21 de

Abril de 1774 = Martinho de Mello e Cas=

20 tro = Senhor Dom Luis Antonio de Souza Botelho

Mouraõ.

Dom Luis Antonio de Souza

Copia

1º Imprimeiro Lugar. Depende Sua Magestade o Projecto de se intentar a Defensade Vianna; e do Rio Grande de São Pedro, por meio de huma poderosa Armada feita ao Carthago pelo Sertão do Igatemy. Nesta intelligencia prohibe o mesmo Senhor a V. S. de mandar aquelle Sertão Tripas Lepullara; nem custas forcas, que não sejam as que vão determinadas na Carta que acabou de escrever ao Brigadeiro Fize Custodio de Sa e Faria; de que abaixo se fará menção.

2º Segundo Lugar. Depende Sua Magestade a V. S. de mandar executar cousa alguma, das que se achão comprehendidas, e disposições no Regulamento= Plans= emo que vem junto a elle, humo intitulado= Introduçãõ Breve= assignado por O. S.; outro marcado com a letra C assignado pelo dito Brigadeiro Fize Custodio de Sa e Faria. Sendo O. S. entendido, que a nenhum dos Estabelecimentos, ou Serviços projectados no dito Papeis se deve dar principio, nem fazer para elle alguma disposiçãõ, ainda que pareça útil, sem precederem Ordens expressas e speciaes do mesmo Senhor.

3

||10r|| Cópia

1 Emprimeiro Lugar reprová

Sua Magestade o Projecto dese intentar a De=

fensade Viamaõ, edo Rio Grande de São Pedro, por

5 meyode humapoderosa Diversaõ feita aos Caste=

lhanos pelo Sertão do Ygatomy: E nestainteli=

genciaprohibe o mesmo Senhor a *Vossa Senhoria* demandar

aquelle Sertão Tropas regulares; nem outras for=

ças, que não sejaõ as quevaõ determinadas na Car=

10 ta que acabode escrever ao Brigadeiro loze Custo=

diode São e Faria; de que abaixo se fará menção.

2 Emsegundo Lugar: Defende Sua Ma=

gestade a *Vossa Senhoria* de mandar executar cousa alguma,

das que se achão comprehendidas, edispostas no Pa=

15 pel intitulado= Plano= enos que vem juntos

a elle, hum intitulado= Introdução Previa= as=

signado por *Vossa Senhoria*; outromarcado com a letra C

assignado pelo dito Brigadeiro loze Custodiode São

e Faria: Tendo *Vossa Senhoria* entendido, que anenhum

20 dos Estabelecimentos, ou Serviços projectados nos ditos

Papeis sedeve dar principio, nem fazer para elles

alguma disposição, ainda que pareça util, sempre

cederem Ordens expressas e positivas do mesmo Senhor.

3^o Em terceiro lugar: Ordena Sua Magestade, que V. S. não promova nas Expedições e Descobrimentos dos Serôcos do Uay, e Titagi; sem mandar previamente a esta Secretaria de Estado Relações exactas, da Perplexa que faz cada hũa das ditas Expedições; e os números de gente, que se occupa em cada hũa delleas: Com que V. S. mande tirar as mais exactas, e rigorosas Informações do Comportamento dos Descobridores com os Indios; e remetas entradas e termos de tudo diligentemente ao Sup. e Ordens de Sua Magestade relativas ao Sistema de humanidade, brandura, e mansidão com que os mesmos Indios devem ser tratados: Remetendo Os igualmente as ditas Informações a esta Secretaria de Estado, para o mesmo Senhor resolver sobre ellas o que for Serviço; sem que V. S. disponha, ou adiante mais coisa alguma a respeito dos ditos Descobrimentos, em quanto não receber as Reaes Ordens, para o proseguir.

4^o Em quarto lugar: que Os. não promova, nem disponha, nem intente por agora nullo algum Serviço numa Capitania; que não seja: Primeiro, o da Conservação do Domínio, e Sômo em que nos achamos no Distrito, e Ferta do Uyatany. Segundo, o de Socorro para Oiamai e Rio Grande de São Pedro; regulando-se em hum e outro Serviço na forma seguinte.

25 ||10v|| [[3]] Em terceiroLugar: OrdenaSuaMa=
gestade, que *VossaSenhoria* não prosiga nasExpedições eDes-
cobrimentos dosSertoens doYvay, eTibagi; sem
mandarprealavelmente a estaSecretaria deEstado
Relações exactas, daDespeza quefaz cadahũa
30 das ditas Expedições; eo numerodeGente, que
se ocupa em cadahuma dellas: E sem que*VossaSenhoria*
mandetirar as mais exactas, erigorosas Informa-
ções doComportamento dos Descobridores como
Indios; e senestas entradas setemobservado reli=
35 giosamente as Leys, eOrdens deSuaMagestade
relativas aoSistema dehumanidade, brandura,
emansidão com que os mesmos Indios devemser
tratados: Remetendo*VossaSenhoria* igualmente as ditas In-
formações a estaSecretariadeEstado, parao
40 mesmoSenhor resolver sobre ellas oqueforServido;
sem que*VossaSenhoria* disponha, ou adiante mais cousa al-
guma arespeitodos ditos Descobrimentos, emquanto
não receber as ReaesOrdens, paraos proseguir.
4 Em quartolugar: que*VossaSenhoria* não promova,
45 nem disponha, nemintente por agora outroal=
gumServiço nessaCapitania; quenaõsejaõ: Pri=
meiro;o da Conservação doDominio, ePosse emque
nos achamos noDestricto, eSertão do Ygatemy:
Segundo odosSocorros paraViamaõ eRioGrande
50 deSãoPedro; regulandose emhum eoutroServi-
ço na forma seguinte. | 5

5 Quanto á Conservação de Districtos e Fortes de Ygatemy. Que V. S. mande vir a sua Presença o Brigadeiro José Custodio de São Carlos, e lhe entregue no Real Nome de Sua Magestade o seu respectivo comportamento, em sedilatar as operações nessa Capital, contra as expressas oppositivas Ordens do mesmo Senhor: Fazendo o V. S. partir immediatamente para o lugar do seu destino; e que nelle execute o que se Redetermina na Carta que acabo de lhe escrever, de que junto aqui a Copia; e igualmente o que referi a V. S. no paragrafo accusado na mesma Carta: Fazendo o dito José Custodio Relação exacta de todas as suas observações, e disposições, na referida Acta; as quaes V. S. mandará a esta Secretaria de Estado, nos proprios originaes, para serem presentes a Sua Magestade; e para o mesmo Senhor resolver sobre ellas o que for mais conforme ao Real Serviço.

6 Quanto ao Socorro para Giamabé e Rio Grande de São Pedro. Parecerá a El. R. O. J. Nosso Senhor muito justas as reflexões de V. S. sobre os inconvenientes de se mandarem marchar dois ou tres Regimentos de Auxiliares, para fora dessa Capital: visto serem o dito Regimento na mayor parte formado das Principaes Cabeças das Famílias, e de Homens Casados, e estabelecidos: Sendo certo, que esta qualidade de tropa se he boa, e util para se comprar

||11r|| [[5]] Quanto à Conservação do Districto, e Sertão

do Ygatemy. [espaço] Que Vossa Senhoria mande vir a sua Prezen-

55 ça o Brigadeiro loze Custodio de Sâ e Faria, elle

estranhe no Real Nome de Sua Magestade o

seu reprovado comportamento, em sedilatar ate

oprezente nessa Capital, contra as expressas, e posi-

tivas Ordens do mesmo Senhor: Fazendo Vossa Senhoria par-

60 tir immediatamente, para o Lugar do seu destino; e

que nelle execute o que elle determina na Carta

que acaba delhe escrever, de que junto aqui a Copia;

e igualmente o que referi a Vossa Senhoria nos paragrafos a-

cusados na mesma Carta: Fazendo dito loze Cus-

65 todio Relações exactas de todas as suas observações,

e disposições, no referido Sitio; as quaes Vossa Senhoria manda-

rá a esta Secretaria de Estado, nos proprios originaes,

para serem presentes a Sua Magestade; e para o

mesmo Senhor resolver sobre ellas o que for mais

70 conforme ao seu Real Serviço.

6 Quanto aos Socorros para Viamaõ e Rio Gran-

de de São Pedro: Parecerão a EIREY Nosso Se-

nhor muito justas as reflexões de Vossa Senhoria, sobre os in-

convenientes de se mandarem marchar dous, outres

75 Regimentos de Auxiliares, para fora dessa Capita-

nia; visto serem os ditos Regimentos na mayor parte

formados das Principaes Cabeças das Familias; e de Ho-

mens Cazados, e estabelecidos: Sendo certo, que esta

qualidade de Tropa só he boa, e util para se empregar

no proprio Sítio; guardando os Portos, e lugares del-
le; ordenando-se defendem os mesmos Portos e luga-
res; mas tambem as suas Casas e Famílias; que é
o maior estímullo, para se comportarem com de-
ver: Nesta consideração Ordena Sua Mage-
stade que os referidos Corpos sejam unicamente des-
tinados a este Serviço.

7 Para os Socorros que hão de passar a Dia-
ma, e Rio Grande de São Pedro, he o mesmo se-
nhor servido: que OS mande recrutar, completar,
e juntar as Sete Companhias de Infantaria da
Praça de Santos; supprindo com Auxiliares os Sargentos
que se acharem guarnecidos com Obestacamentos
dada Infantaria.

8 Que estas Companhias sejam juntas, e com-
pletas vão tornar ao Quartel, no mesmo Sítio em
que se achava o Corpo de Tropas da Guarnição do Rio de
Janeiro; e que depois de se vestirem e armarem com
a uniforme, e armamento que até agora não tinham;
e que já se lemeterão a uma Capitania; com este mes-
mo fim; sejam as referidas Companhias exercitadas,
e disciplinadas pelo Officiães do mencionado Corpo
da Guarnição do Rio de Janeiro: E que estes, e aque-
les se mandem prover de tudo o necessário, e pro-
prio para passarem a Diamantina ao
Rio Grande, logo que forem requeridas pelo Coman-
dante em Chefe daquelle Pontão.

9 Item da Sobredita Tropas Regular; para

80 ||11v|| noproprioPaiz; guarnecendoos Portos, eLugares del=
le; ondenaõsodefendem os mesmos Portos eLuga=
res; mas tambem as suasCasas eFamilias; quehe
o mayor estimulo, para secomportarem comode=
vem: E nestaconsideraçãoOrdenaSuaMages=
85 tade queos referidos Corpos sejaõ unicamente des=
tinados a esteServiço.

7 Paraos Socorros quehaõdepassaraVia=
maõ, eRioGrandedeSaõPedro, heomesmoSe-
nhor servido: queVossaSenhoria manderecrutar, completar,
90 ejuntar as SeteCompanhias deInfantariada
Praça deSantos; suprimindo comAuxiliares os Postos
que seacharem guarnecidos com Destacamentos
daditaInfantaria.

8 QueestasCompanhias assim juntas, ecom-
95 pletas vaõtomar o seoQuartel, nomismoSitio em
queseacharoCorpodeTropa da Guarnição doRiode
Janeiro; e que depois desevestirem earmarem com
os uniformes, e armamento que ate agora naõtinhaõ;
e que jaseremeteraõ aessaCapitania, comestemes-
100 mofim; sejaõ as referidasCompanhias exercitadas,
e disciplinadas, pelos Officiaes domencionadoCorpo
daGuarnição doRio delaneiro: E que este; e aque-
lax se mandem proverdetudo o necessario, esepo=
nhaõpromptas parapassarem aViamaõ, ou ao
105 RioGrande, logoqueforem requeridas peloComan-
dante emChefe daquelles Destrictos.

9 Alem daSobredita Tropa Regular, sendo

sendo presentes a El Rey e a Sua Senhora. Al-
caerz, que El S. Comendador acia Secretario de Estado
com data de 9 de Dezembro de 1772 do numero de
Habitantes de sua Capitania; e vendo nelle, que
a Classe dos Homens livres monta em trinta e seis
mil seiscentos e setenta e seis; e que a dos Escravos mon-
ta em vinte e quatro mil novecentos e noventa e doze;
fazendo ambas o numero de cinquenta e oito mil
seiscentos e setenta e seis Homens, sem contar Mu-
lheres livres e Escravas: Entende Sua Magestade
que sem algum inconveniente nem prejuizo da
cultura, ou das Famílias, se podem tirar da Pri-
meira Classe mil Homens de bracos fortes e lo-
bustos; metade de Pe, e metade de Cavallo; e quando
nao possa haver tantos de Cavallo, que seja o mayor
numero d'elles que for possível.

10 Estes mil Homens, se dividirao em dois
Corpos iguaes, hum que se deve immediatam. por
prompto, armado e provido de tudo o necessario, p.
tambem marchar a Diamas, ou ao Rio Grande
de São Pedro, logo que for requerido pelo sobredito Co-
mandante em Chefe daquellas Districtos: Outro
que deve estar Alistado, de sorte que se possa jun-
tar no preciso termo de oito dias o mais tardar, fo-
rmando de antemão as Provisões necessarias; pa-
ra que tambem este Corpo marche logo que for re-
querido na forma acima indicada.

11 E indispensavelmente necessario que

||13r||sendo presentes aEI REYNosso Senhor as Rela=

çoens queVossaSenhoria remeteo aestaSecretaria deEstado

110 com datade9 de Dezembro de1772 donumerodos

Habitantes dessaCapitania; evendose nellas, que

aClasse dos Homens Livres montaemtrintaeseis

mil seis centos oitenta eseis; e que a dos escravos mon-

ta emvinte ehum mil novecentos noventa edous;

115 fazendo ambas o numero de cincoenta eoitomil

seis centos setenta eoitto Homens, sem contar Mu=

lheres livres eEscravas: Entende SuaMagestade

quesem algum inconveniente nem prejuizoda

cultura, ou das Familias, sepodem tirar da Pri=

120 meiraClasse mil Homens de Armas, fortes ero=

bustos; metade dePe, emetade deCavalo; e quando

naõpossahaver tantos deCavalo; que seja o mayor

numero delles queforpossivel.

10 Estes mil Homens, se dividiraõ em dous

125 Corpos iguaes; hum que se deve imediatamente por

prompto, armado e provido de tudo onecessario, para

tambem marchar aViamaõ, ou aoRioGrande

deSaõPedro, logoquefor requerido pelosobredito Co-

mandante em Chefe daquelles Destrictos: Outro

130 que deve estar Allistado, desorte que se possa jun=

tar noprecizo termodeoitto dias o mais tardar; to-

mandose de antemaõ as Providencias necessarias; pa-

ra que tambem esteCorpo marchelogo quefor re-

querido naforma acima indicada.

135 11 He indispensavelmente necessario, que

para o referido d'os corpos escolha. O entre o
Paulistas, alguns mais mais desembaracado, das
famílias mais distintas, e de conhecida fidelidade,
dando a cada hum d'elles o Commandamento de cento
e cinquenta, ou duzentos Homens; que elles escolhas
por estas ou Jumentas o seu Officiaes, e que se en-
carreguem igualmente da propria quizerem, ou pu-
derem levantar suprimindo V. S. com levedades a gente
que lhes faltar para o referido numero.

12 Os ditos mil Homens de P. e de Lavale de-
verão ser armados na forma que elles mesmos qui-
zerem, segundo o seu uso, e costume; deixando-lhes
igualmente livre a forma, e methodo particular
que tem de fazer a guerra de Surpresas de Embus-
cadas e de Incursões no Paiz inimigo; seguran-
do-lhes V. S. no P. e Nome de S. Magestade, que
tudo quanto pillarem no dito Paiz inimigo, será seu.
Que ainda as Armas lhes serão compradas pelo seu
justo valor. E que pelo Projeo que tãrão com to-
rem, e lhes darão compensações proporcionadas a
qualidade d'elles; Alem do premio com que serão re-
munerados as Empezas difficeis e ainda peidex do que
mais distinguirem nellas.

13 Este corpo poderá se tirar delle toda a ven-
tagem do seu mesmo methodo e uso de Combate, pre-
cisa ter alguma luz das principais Manobras, com
que as tropas irregulares se fazem Reductaveis ao

||13v|| para os referidos dousCorpos escolhaVossaSenhoria entreos

Paulistas, alguns moços mais desembaraçados, das

Familias mais distinctas, edeconhecida fidelidade;

dando acadahumdelles oComandamentodecento

140 ecincoenta, oudusentos Homens; queelles escolhaõ

por estaves Somente os seos Officiaes, equese en-

carreguem igualmentedaTropa quizerem, oupu-

deremlevantar suprimdo VossaSenhoria com recrutas a gente

quelhes faltar parao referido numero.

145 12 Os ditos milHomens dePe, edeCavalo de-

vemser armados naforma que elles mesmos qui-

zerem, segundo o seuouzo, ecostume; deixandolhes

igualmente livre aforma, emethodoparticular

quetem defazer a Guerra deSurpresas de Embus-

150 cadas edelIncursoenz noPaiz inimigo; seguran-

dolhes VossaSenhoria no Rel*Nome deSua Magestade, que

tudoquanto pilhares noditoPaiz inimigo, será seu:

Que aindaas Armas lhes seraõ compradas pelo seo

justo valor: E quepelos Trofeos quetambemtoma-

155 rem, selhes daraõ compensaçoens proporcionadas a

qualidade delles; Alem dos premios com queSeraõ re-

muneradas as empresas dificeis eaintrepidez dos que

mais sedistinguirem nellas.

13 EsteCorpo poremparasetirardelle todaaven-

160 tagem do seo mesmo methodo euzodeCombater, pre-

cizater algumaLuz das principaes Manobras, com

que as Tropas irregulares sefazemreductaveis aos

* "Rel" por "Real".

deutaveis ao Inimigo, assim em hum dia de
 Acação, como na Pequena Guerra: O General Mar-
 quês de Lavradio exercitadas as duas Companhias da
 sua Guarda a esta qualidade de Serviço; e achando-
 se no Rio de Janeiro o General João Hen-
 rique de Brito, que conheceu perfeitamente, assim
 pela sciencia como pela pratica de muito anno de
 viva Guerra, todo o partido que se pode tirar de imi-
 lhante Tropas: Deve V. S. sem alguma perda de tempo
 ajustar com o dito Marquez, o modo de a disciplinar
 na forma acima indicada; ou mandando elle al-
 guns Officiaes a esta Capitania, para os ensinar e exerci-
 tar, ou fazendo-os passar ao Rio de Janeiro como me-
 nos fim, alguns Paulistas que tiverem destinado para Com-
 mandantes, ou por outro qualquer arranjo que
 parecer mais prompto, breve, e oportuno.

14 Os duas Corpos de Infantaria do Rio de Janeiro
 e da Praça de Santos: E a primeira Divisão de
 quinhentos Paulistas, que ha de estar promptos a
 marchar ao primeiro aviso, se devem juntar no
 Lugar, que parecerem melhor situado e que deo
 mais facilidade a Tropas, para chegar com a pouca
 brevidade ao Campo, ou ao Porto que lhes forem des-
 tinados.

15 O Porto de Santos parece o lugar mais pro-
 prio, para se juntarem os duas Corpos de Infantaria
 acima indicados; não só por que nelle se podem en-
 tregar com toda a facilidade, e segurança, mas

||14r|| [[reduzíveis aos]] Inimigos, assim em humdiade

Ação, comona PequenaGuerra: EtendooMar=

165 quezdoLavrado exercitado as duasCompanhias da

suaGuarda a esta qualidade deServiço; eachando=

se no Riodelaneiro oTenenteGeneral Joao Hen-

rique deBöhm, que conhece perfeitamente, assim

pelasciencia comopelapratica de muitos annos de

170 vivaGuerra, todo o partido que se podetirar desimi=

lhanteTropa: DeveVossaSenhoria sem algumaperda de tempo

ajustar com o dito Marquez, o modo de adisciplinar

na forma acima indicada; ou mandando elle al=

guns Officiaes a essa Capitania, para o referido efeito,

175 ou fazendo VossaSenhoria passar ao Riodelaneiro com o mesmo

fim, alguns Paulistas que tiver destinado para Com-

mandantes; ou por outro qualquer arranjo que

parecer mais prompto, breve, e oportuno.

14 Os dousCorpos de Infantaria do Rio delanei-

180 ro, e da Praça de Santos: E a primeira Divisão dos

quinhentos Paulistas, que haõ de estar promptos a

marchar ao primeiro avizo, se devem juntarnos

Lugares, que parecerem melhor Situados e que dem

mais facilidade a Tropa, para chegar com a possível

185 brevidade ao Campo, ou aos Postos que lhes forem des-

tinados.

15 O Porto de Santos parece o Lugar mais pro-

prio, para se juntarmos dousCorpos de Infantaria

acima indicados; não só porque nelle se podem em

190 barcar com toda a facilidade, e segurança; mas | 18

mas porque com a mesma praeza levar a Artillaria, Municiões de Guerra e Bagagem, e transporta-la a Santa Catharina, ou à Villa da Laguna, que dita de Diamas de diaz de marcha unicamente; sendo além d'isto todo o Caminho entre Laguna e Diamas, excellente, e de Praças limpas, como refere o Brigadeiro D. Carlos.

16 A Villa das Lages, que dita vinte leguas de Santa Catharina, e quarenta de Diamas, como refere o Engenheiro Montanha, também parece indispensavelmente a mais propria para se juntar a primeira Divisão do Exército. Sendo certo, que estas Expedições feitas ao mesmo tempo por mar e terra, são mais breves, e mais commodas principalmente havendo Artillaria a transportar e podendo o Comandante em Chefe de Diamas e Rio Grande fazela conduzir da referida Villa da Laguna, por boia, e Cavalos de que abunda aquelles Districtos. E dar ao mesmo tempo as necessarias providencias para a marcha da tropa aquartelada nas Lages.

17 Descobriremos por em outros Lugares mais bem situados que os referidos, e que correspondam melhor ao fim que se procura; e então se devem preferir, com tanto porém que em nenhuma materia não haja mais duvida, nem question; e se avante de humar vex, no que for mais util, e vantajoso ao Real Serviço.

||14v|| [[mas]] porque com amesmapodemlevar a Artilha=
ria, Moniçoens deGuerra e Bagagem; etransporta-
la aSantaCatharina, ou àVilla daLaguna, que
distadeViamaõ des diaz demarcha unicamente;

195 sendo alemdisto todo oCaminho entreLagunae
Viamaõ, excellente, edePrayas limpas, comorefe-
reoBrigadeirolozeCustodio.

16 A Villa das Lages, que dista vinte leguas
deSantaCatharina, e quarentadeViamaõ, como
200 refere oEngenheiro Montanha, tambemparece
indispensavelmente amais propria para aly se
juntar aprimeira Divizaõ dos Paulistas: Sendo
certo,que estas Expediçoens feitas aomesmo tempo
pormar eterra, saõmais breves, emais comodas
205 principalmente havendoArtilharia atransportar;
epodendo oComandante emChefedeViamaõ
eRioGrande fazelaConduzir dareferidaVilla da
Laguna, porboys, eCavalos dequeabundaõ aquelles
Destructos: E dar aomesmo tempo as necessarias
210 providencias para amarcha daTropa aquartelada
nas Lages.

17 Descobrindose poremtoutros Lugares mais
bemSituados, queos referidos; eque correspondaõ
melhor aofim queseprocura; estes sedevem pre
215 ferir, comtanto poremtanto que emsimilhanmate-
ria naõhaja mais duvidas, nem Questoens; eSe
assentedehumavez, noquefor mais util, eventajo so
aoRealServiço.

18 Para a recolha de melhor Sítio ao que as tropas se juntam, não deve servir de esbarrado e le-
proado, ou mal entendido leuço de Cuervo, que a pro-
ximidade dellas poderá causar ao Castelhano; por-
que nem Sua Magestade tem que dar satisfação
de que Manda praticar no seu Dominio, nem
há outro remédio se não o da força, que se possa oppor
as Violências, Depredações, e Hostilidades que os ditos
Castelhanos estão praticando no Rio Grande, de-
pois de exaurido da nossa parte todos os meios su-
ver, pacíficos que até agora se lhes tem applicado, de le-
petido, incessante, e multiplicado protesto, que não
tem servido de outra Coiza, senão de nos provocarem,
e ultrajarem cada vez mais, com armas e multitudes
de portas, acompanhadas de lepetidos e manifestas
hostilidades, que visivelmente se dirigem ao lan-
çar fora daquelles importunos Dominios da
Cora de Portugal.

19. Estas são em fôrma as Ordens que
O R. E. Y. Nosso Senhor, he Servido que O. e. ex-
cute, com duvida, Coplica, ou Contestação, qualquer
que elle seja; e sem a menor perda de tempo; avisando
de O. e. ao Marquez de S. Carlos Vis. R. E. Y. de Bra-
sil, de tudo o que obrar; para elle combinar as Dis-
posições feitas nesta Capitania com o Serviço, e O-
perações Militares, que deve mandar praticar em
Guamá, e Rio Grande de São Pedro.

20 Utinamonto deve provenir a O. para

220 ||15r|| [[18]] Para a escolha do melhor Sítio em que
as Tropas se juntem, não deve servir de embaraço o re-
provado, em tal entendimento de Ciúme, que apro-
ximidade dellas poderá causar aos Castelhanos; por
quem Sua Magestade tem quedar satisfação
225 do que Manda praticar nos seus Domínios, nem
há outro remédio se não da força, que se possa opor
às Violências, Depredações, e Hostilidades, que os ditos
Castelhanos estão praticando no Rio Grande; de-
pois de exauridos da nossa parte todos os meios sua-
230 ves, e pacíficos que até agora se lhes tem aplicado, de re-
petidos, incessantes, e multiplicados protestos, que não
tem servido de outra Causa, senão de nos provocarem,
e ultrajarem cada vez mais, com as suas insultantes
repostas, acompanhadas de repetidas e manifestas
235 hostilidades; que vizivelmente se dirigem a nos lan-
çar fora daquelles importantíssimos Domínios da
Coroa de Portugal.

19 Estas são as mesmas Ordens que
El REY Nosso Senhor he servido que Vossa Senhoria exe-
240 cute sem duvida, replica, ou Contestação qualquer
que elle seja; e sem a menor perda de tempo; avizan-
do Vossa Senhoria ao Marquez do Lavradio Vice REY do Bra-
zil, de tudo o que obrar; para elle combinar as dis-
posições feitas nessa Capitania como Serviço, e O-
245 perações Militares, que deve mandar praticar em
Viçama, e Rio Grande de São Pedro.

20 Ultimamente devo prevenir a Vossa Senhoria

para

para os Gneros que no Reino de Alfama de que
 Omisioa de Pequitos, aprovada, emendada e ouster
 por Sua Magestade, entras como parte mais curren-
 al, os Scomos de Cotas de Cacaos, e de Honens de
 Annas que de presente se empregas; e de futuro se
 ha de empregar para Capitania; a qual hade for-
 necer agente; e a Real Fazenda avintêrlo com os
 mais; na forma que em cuba ocasia a reparti-
 çao; mais circunstanciadamente: Nesta inteli-
 gencia deve V. S. se entender, para que se acabem
 de humaves andadas, e Contingens que ate agora
 se tem agitados, em gravissimos prejuizos do Real Servi-
 ço; e com manifesta transgressao das Reaes Ordens.

21 Emprimeiro Lugar: Que Sua Magestade
 estima muito mais a perda de humas o legua
 de terreno na Parte Meridional da America Portu-
 guesa, que cincuenta Leguas de Sertas descobertas no
 interior de lla.

22 Em segundo lugar: Que ainda que os
 ditos Descobrimentos de Sertas fosem de hum in-
 estimavel valor, atoe sempre se produas, e se devam pro-
 seguir: O que a Parte Meridional da America Por-
 tuguesa humas vezes perdida, nunca mais se podera
 Recuperar?

23 Em terceiro e ultimo lugar: Que nesta
 certeza, na deve V. S. sem expressas Ordens de Sua
 Magestade investir por agora os Rendimentos e In-
 culdades de uma Capitania, nem empregar os seus

||15v|| [[para]] seoGoverno que noPlano de Defesa daquelez

250 Dominios Portuguezes, aprovado, emandadoexecutar
porSuaMagestade, entraõ comoparte mais essensi=
al, osSocorros deTropas deCaçadores, edeHomensde
Armas que deprezente seempregaõ; edefuturose
haõdeempregar dessaCapitania; aqualhade for=
255 necer agente; e aRealFasenda assistirlhe com os
meyos; naforma que em outra occasiaõ lhepartici=
parey mais circunstanciadamente: Enestainteli=
gencia deveVossaSenhoria ter entendido, paraque seacabem
dehumaves as duvidas, eContestaçoens que ate agora
260 setem agitado, em gravissimo prejuizo doRealServi=
ço; ecom manifestatransgressaõ das ReaesOrdens.

21 Emprimeiro Lugar: QueSuaMagestade

estima muito mais aperda dehuma sô legua

deterreno naParte Meridional daAmerica Portu=

265 gueza, que cincoenta Leguas deSertaõ descobertas no
interior della.

22 Em segundo lugar: Que ainda que os

ditos Descobrimentos doSertaõfossem dehum in=

estimavel valor, atodo otempo sepodiaõ, epodem pro=

270 seguir: E que aParteMeridionaldaAmerica Por=

tuguesa huma ves perdida, nunca mais sepoderá

recuperar.

23 Emterceiro eultimoLugar: Quenesta

certeza, naõ deveVossaSenhoria sem expressasOrdens deSua

275 Magestade divertir por agora os Rendimentos eFa=
culdades dessaCapitania, nemempregar os | seos

seos Habitantes em culto algum Serviço que não
seja por humra parte e o da Conservação Ygalmen-
na forma que se acha disposto no Paragrafo 5.º a-
cima referido: Oportaba parte no da Possema,
Preservação e Segurança de Ciamas e Rio Grande
de São Pedro, pela mesma emodo que fica acima
indicado, desde o Paragrafo 7.º até o Paragrafo 18
inclusivamente: E pela que depois d'elles se hira
communicando a C.ª, segundo a exigencia do caso
e proporção q. as circumstancias o pediram.

N.ª Y.ª C.ª. do Palácio de
Nossa Senhora da Ajuda em 21 de Abril
de 1776 - Martinho de Mello e Castro - Int.
D. Luis Antonio de Sousa Botelho Moura

Luis Antonio de Souza

||16r|| [[seos]] Habitantes em outroalgunServiço quenaõ

seja porhumaparte odaConservaçaõdo Ygately,

280 naforma queseachadisposto no Paragrafo 5 aci=

ma referido: E poroutraparte noda Defesa,

Prezervaçaõ, eSegurançadeViamaõ eRio Grande

deSaõPedro, pelos meynos emodos queficaõ acima

indicados, desdeoParagrafo 7 ateoParagrafo 18

285 inclusivamente: Epelos quedepois delles sehiraõ

communicando aVossaSenhoria, segundo aexigencia dos Cazos

eaproporçaõ *que* as circunstancias opedirem.

DeosGuardea VossaSenhoria Palacio de

NossaSenhoradaAjuda em21 deAbril

290 de1774 = Martinho deMelloeCastro = *Senhor*

Dom Luis Antonio deSouzaBotelhoMouraõ

DomLuis AntoniodeSouza

13

Dom Luis Antonio de Souza. Gover-
nador e Capitão General da Capitania de São
Paulo, Amigo. El REY vos invio
muito saudar. Attendendo aos serviços
que Manoel Joseph da Nobrega Botelho fez
no Porto de Capitão do extinto Regimento dos
Voluntarios Reaes: Hey porbem nomeallo
Sargento Mor de Infantaria da Legião de Pau-
listas, Sertanejos, e Cacadores, que Mando levan-
tar nessa Capitania de São Paulo: E vos
Ordeno, que lhe mandeis sentar praça, dar pos-
se e pagar os Soldos correspondentes ao referido
Porto, sem embargo de que não apresente a Pa-
tente na forma Ordinaria. O que tudo exe-
cutareis não obstante quaes quer Leys, Regi-
mentos, ou Disposições, que sejam em contrario.
Escreyta no Palacio de Nossa Senhora da
Ajuda em dez de Setembro, de mil setecentos
Setenta e quatro. ?

Rey.:

Para Dom Luis Antonio
de Souza.

||17r|| Dom Luis Antonio de Souza Gover=
nador eCapitão General daCapitania deSaõ
Paulo, [espaço] Amigo. [espaço] EU ELREY vos invio
muito saudar. [espaço] Attendendo aos Serviços
5 que Manoel Joseph da Nobrega Botelho fez
no Posto de Capitão do extinto Regimento dos
Voluntarios Reaes: [espaço] Hey porbem nomeallo
Sargento Mor de Infantaria da Legião de Pau=
listas, Sertanejos, e Caçadores, que Mando levan-
10 tar nessa Capitania de Saõ Paulo: [espaço] E vos
Ordeno, que lhe mandeis sentar praça, dar pos-
se, epagar os Soldos correspondentes ao referido
Posto, Sem embargo de que não apresente aPa=
tente naforma Ordinaria. [espaço] O que tudo exe=
15 cutareis não obstantes quaes quer Leys, Regi=
mentos, ou Disposições, que sejam em contrario.
Escripta no Palacio de Nossa Senhora da
Ajuda em dez deSetembro, demil setecentos
settenta equatro.

20

Rey

Para Dom Luis Antonio
deSouza.

Recda 135 e do V. S. de Legião
de Ordenanças. Paulo 212
de Mayo 1715

João Antonio de Almeida

||18r|| Registada a folhas 135 do livro *primeiro* deregisto
de Ordens Regias. Saõ Paulo a 12
de Mayo de 1775

Joze Carlos dos Santos Bernardes

||18v|| Por ELREY

A Dom Luis Antonio deSouza Bote=
Iho Mouraõ do seu Conselho, Governador
eCapitam General daCapitania de
São Paulo.

5

Para Tez Castadio de Si e Arvio
em 21 de Abril de 1774

Em Carta do 1.º de Outubro del 774 participei
a Vm. Que El REY Nro Senhor era servido que
Vm. passasse a Capitania de São Paulo, onde o Gov.
e Capitão General D. Luis Antonio de Souza Alme-
ida Recommunicaria as Ordens de S. Mag. para q' Vm
as executar sem alguma perda de tempo immediata-
mente depois da sua chegada a quella Capitania.

Não ignora Vm. q' as ordens q' o referido Governador
Recommunicou, como devia participar nas de forntes conge-
rentes que com elle teve concertadas, e concertadas. Em
que logo que Vm. chegasse a Cidade de São Paulo, sem
se dilatar nella mais que o brevisimo tempo, que foyser
indispensavelmente necessario para ajustar com o mes-
mo Governador o negocio mais conducente a se con-
cluir a Fortificação de pequenos Forte chamado do
Praterra; para se separar um a administração de sua obra,
partisse Vm. immediatamente depois para o Alto de
Ygatemy; e mandando o Comandamento de todo a quella
Dezerta adefructuando ate a ultima extremidade, se
nelle foyse acaado. E mande Vm. p.º se foyse acaado
de hum Corpo de Paulistas Voluntarios, e Homens de
Armas auxillios; dirigindo os com a sua Experiencia;

em 21 deAbril de1774 *Em carta do *primeiro* deOutubro de1771 participei

aVossaMerce: QueEIREY NossoSenhor eraservidoque

- 5 VossaMerce passasse aCapitania deSãoPaulo; ondeoGovernador eCapitãoGeneralDomLuis Antonio deSouza Mouraõ lhe comunicaria as ordens deSua Magestade paraque VossaMerce as executasse sem algumaperda detempo immediata= mente depois dasua chegada aquelaCapitania.

- 10 Não ignora VossaMerce que as ordens que o referidoGovernador lheparticipou, como devia participar nas diferentes conferencias que com elle teve consestiraõ, econsistem: Em quelogo queVossaMerce chegasse aCidade deSãoPaulo, sem sedilatar nella mais que obrevissimo tempo, que lhefosse
- 15 indispençavelmente necessario para ajustar com omesmoGovernador os meynos mais commodos, epromptos deseconcluir aForteficaçaõ do pequeno Forte chamado dos Praseres; nocazo deparecer util acontinuaçaõ desta obra; partisseVossaMerce immediatamente depois para o Sitio de
- 20 Ygatemy; etomando oComandamento detodo aquelle Destricto odefendesse ate aultima extremidade, se nellefosse atacado: PondoseVossaMercepara esteeffeito atesta dehumCorpo dePaulistas Sertanejos, e Homens de Armas escolhidos; dirigindoos com asuaExperiencia;

* Abaixo e à direita destas duas linhas centralizadas há o número um carimbo circular do AESP.

exponencia e animandolos com o fco exemplo a repa-
 ram a firmeza, e applicar a fides ao incerto q' se
 Cavallanos inventarem fazer por aquella Parte; Liba-
 tendas por meyo de imobiliaçães; de ataques, e defen-
 sas nos Paes vizinhos, e passagens de Rios; de incur-
 sões no País inimigo, e por todos os outros modos, e
 artificios com que se costuma fazer vantagezamente
 hum a Guerra de Paes, e de Chicana; para a qual
 (com hum País de Sentas como o de que se trata) são os
 Paulistas os mais fortes, os mais destros, os mais in-
 fatigaveis, os unicos emelhores combatentes; princi-
 palmente sendo bem conduzi-dos, e bem Comandados.
 E para que alem do referido deffrto executasse o Mi. tu-
 do mais que l'os foy determinado nos §§. 16, 26, 27,
 28, 29, 31, 32, 33, e 34 da Carta dirigida ao Go-
 vernador, e Capitão General do P. Paulo com data de
 1.º de Outubro de 1771 debaixo do numero 5.º

Não se pelas obreditas Cartas e paragrafos Re-
 feridos a O. Mi. intimadas as respectivas ordens de S.
 Magestade, para logo passar ao S. de Itapetym
 immediatamente depois da sua Chegada a Paulo;
 mas estas mesmas Ordens Refrão muito circuns-
 tanciadamente repetidas na outra Carta instrui-
 ta com data de 20 de Novembro de 1772 dirigida
 ao obredito Gov.^{or} e que elle tambem parteci por

25 ||19v|| [[experiência]] eanimando-os com oseo exemplo a seopo=
rem com firmeza, e resolução atodas as incursoens *que* os
Castelhanos intentassemfazer por aquella Parte; reba
tendo as por meyo deimbuscadas; de ataques, edefen
ças nos Passos estreitos, epassagens deRios; de incur-
30 soens noPaiz inimigo, eportodos os outros modos, e
arteficios com que se costumafazer ventajosamente
humaGuerra dePosto, ede Chicana; para aqual
(em humPaiz deSertão como o deque setrata) são os
Paulistas os mais fortes, os mais destros, os mais in=
35 fatigaveis, eos unicos emelhores combatentes; princi=
palmente sendobem conduzidos, ebemComandados:
E para que alem doreferidoServiço executasseVossaMerce tu-
do o mais quelhefoi determinado nos *paragrafos*, 16, 26, 27,
28, 29, 31, 32, 33, e 34 daCarta derigida aoGo=
40 vernador, eCapitãoGeneral deSão Paulo com data do
primeiro deOutubro de1771 debaixo donúmero *terceiro*.

Naõ só pelas Sobreditas Cartas e paragrafos lhe
foraõ aVossaMerce intimadas as positivas ordens deSua
Magestade, paralogopassar aoSitio do Ygatemy
45 imediatamente depois dasuaChegada aSãoPaulo;
mas estas mesmas Ordens lheforaõ muito circuns-
tanciadamente repetidas na outra Carta instruti-
va com data de 20 deNovembro de1772 dirigida
aoSobredito Governador, e que elle tambem participou

participou como devia participar a V.M.

Carta nagual depois de se tratar desde o S.
4.º até o S.º 7. da Serra de Maracaju, e até a V.M.
alí devia praticar, continua da Oitava regra do S.
8.º e depois della nos §§. 2, 11, 12, e 13. na maneira
seguinte.

„ Nesta intelligencia Ordena S. Mag.ª q. V.
„ depois de ter conferido com Joze Cavado de Oli.
„ e facia, na forma que já Hezbi determinado, e fa-
„ ca partir para o Igatemy, acompanhado de
„ hum sufficiente Corpo Auxiliar de Paulistas,
„ que elle mesmo escolher, e que em alí chegar-
„ do faça na Serra de Maracaju os exames q.
„ ficarão acima indicados.

„ Que examine igualmente o estado em q. se acha
„ a Praça dos Praxeres, assim pelo q. respeita a sua
„ Fortificação, como ao sitio, em que está constru-
„ tida: Que utilidades podemos tirar da
„ dita Praça no mencionado sitio, e se será
„ equivalente. a despeza, que já temos feito, e que
„ ainda faremos; assim com a sua construcção,
„ como com a Propria Artilharia, munições e
„ Petrechos de Guerra, com que a havemos gu-
„ arnecer: Que esta Fortaleza não pode facilitar
„ a Communicação com o Paraguay pelos Rios
„ Ypaneirini, Ypaneaguacu, ou outro qual
„ quer

50 ||20r|| [[participou]] como devia participar a VossaMerce

Carta naqual depois desetratar desde o *paragrafo*.

primeiro até o *paragrafo* 7. daSerra do Maracaju, edeque VossaMerce

aly devia praticar; continua da Oitava regra do *paragrafo*.

oitavo, edepois della nos *paragrafos* 9, 11, 12, e 13. na maneira

55 seguinte.

„ E nesta intelligencia OrdenaSua Magestade que VossaSenhoria

„ depois deter conferido com lozêCostodio deSâ.

„ efaria, naforma quejâ lhefoi determinado, ofa-

„ ça partir para oYgatemy, acompanhado de

60 „ hum suficienteCorpo Auxiliar dePaulistas,

„ que elle mesmo escolher; eque em ally chegan-

„ do faça naSerra deMaracaju os exames *que*

„ ficaõ acima indicados.

„ Que examine igualmente o estado em*que* seacha

65 „ a Praça dos Prazeres, assim pelo *que* respeita asua

„ Fortificação, como ao Sitio, em que está constru-

„ hida: Que utilidades podemos tirar da

„ ditaPraça nomencionadoSitio; eseserâ

„ equivalente adespeza, quejâ temos feito, eque

70 „ aindafaremos; asim com asua construçam,

„ como com aTropa Artelharia, muniçoens, e

„ Petrechos de Guerra, comque ahavemos gu=

„ arnecer: Ese estaFortaleza nos pode facilitar

„ aComunicação com oParaguay pelos Rios

75 „ Ypanemini Ypaneguacu, ou qual quer

" quer que deraque no dito Piaquay.

" Seria mais util em lugar da mencionada Praça

" sobre o Rio Igatemy dente concentramos mais p^a

" a parte do Parana; e fortificarmos a margem cu

" quarda dente Rio em parte livre de doenças; cobrindo

" assim melhor os sertões do Uruguay e Gybagy

" Estas e outras semelhantes observações são in-

" dispensavelmente necessarias antes q' entremos

" no empenho de fortificar hum sitio distante

" mais de duzentas legoas da Capital de São

" Paulo; de difficil acesso, e de grande despesa, sem

" sabermos a utilidade que d'elle se pode resultar.

" Os exploradores que V. S. mandou a aquellas para-

" gens não tinham nem padião ter conhecimentos ne-

" cessario para fazerem os ditos exames; e

" por esse motivo é que Sr. Coutinho foi mandado

" aellas.

" Logo q' o mesmo Sr. Coutinho tiver concluido as

" suas Relações sobre cada hum dos Objectos aci-

" ma indicados, ao deve V. S. sem alguma perda de

" tempo remeter a esta Secretaria de Estado; e sem

" adiantar nem fazer couza alguma sobre a co-

" za, cu Paulo de Maracaju / excepto no caso de

" hum ataque na forma acima referida / esperar as

" determinações de V. S. Magestade, o qual se deve

import.

||20v|| ,, quer quedeseague noditoParáguay.

,, Seteria mais util em lugar da mencionada Praça

,, sobre o Rio Ygatemý denos reconcentrarmos mais para

,, aparte do Parana; e fortificarmos a margem es

80 ,, querda deste Rio em parte livre de doenças; cobrindo

,, assim melhor os Sertões do Yvay, e Tybagy

,, Estas e outras semelhantes observações são in-

,, dispensavelmente necessárias antes que entremos

,, no empenho de fortificar hum Sítio distante

85 ,, mais de duzentas legoas da Capital de Sam

,, Paulo; de difficil acesso, e de grande despesa, sem

,, sabermos a utilidade que delle nos pode resultar.

,, Os exploradores que Vossa Senhoria mandou a aquellas para-

,, gens não tinhaõ nem podiaõ ter o conhecimento ne

90 ,, cessario para fazerem os Sobreditos exames; E

,, por esse motivo hê que lozê Costodio foi mandado

,, a ellas.

,, Logo que o mesmo lozê Costodio tiver concluido as

,, suas Relações sobre cada hum dos Objectos aci-

95 ,, ma indicados, as deve Vossa Senhoria sem alguma perda de

,, tempo remeter a esta Secretaria de Estado; e sem

,, adiantar nem fazer couza alguma sobre a Ser-

,, ra, ou Passado de Maracaju / excepto no Caso de

,, hum ataque na forma acima referida / esperar as

100 ,, determinações de Sua Magestade a respeito deste

importante

" importante e delicado Artigo.

Estas são as Ordens que em 1771, e em 1772, se remeterão a V. M. e ao Governador, e Capitão de nome da Capitania de São Paulo relativas à promp-
ta, e simultanea partida de V. M. para o Ilho de
Ygatuay. O quando Sua Magestade esperava
a exactissima Obervancia das ditas Ordens, e as Re-
lações do que V. M. tivesse executado no referido
Ilho em virtude dellas; appareceu neste Corte su-
cessivo Officio da Capitania, do qual consta;
que V. M. não só não tem executado até o presente
coisa alguma do que lhe foi incumbido; mas que
tendo chegado a Cidade de São Paulo em 12 de Ju-
lho de 1772 ainda se achava na mesma Cidade
em 31 de Dezembro de 1773. Este irregular
e reprehensivel Comportamento, co suggerido af-
fectado e temerario pretexto com que até o presente
se desculpou as positivas Ordens de V. R. e V.
Nosso Senhor lhe manda Sua Magestade es-
tranhá muito severamente. Devido V. M. ser en-
tendido que ainda que em lugar do dito pretexto
analissem a V. M. as mais solidas razões; não ta-
mão poderia excusar da indispensavel Obisgação de
partir immediatamente para o Ilho, que Sua Ma-
gestade lhe destinou. E de leguero de lá que tiver
se que representar.

Nesta intelligencia he o mesmo

||21r|| ,, [[importante]] edelicado Artigo.

EstasSão asOrdens que em1771, e em 1772 ,,

seremeteraõ aVossaMerçe eaoGovernador, eCapitaõGe-

105 neraldaCapitaniadeSãoPaulo relativas àprom-

pta, einstantanea partida deVossaMerçe. paraoSitiodo

Ygately: E quandoSuaMagestade esperava

a exactissimaObservancia das ditasOrdens, e as Re-

laçoens doqueVossaMerçe tivesse executado no referido

110 Sitio em virtude dellas; appareceraõ nesteCorte su-

cessivos Avizos dessaCapitania, dos quaes consta;

queVossaMerçe não so não tem executâdo ateoprezente

couza algumadoquelhefoi incumbido; mas que

tendo chegadaaCidade deSãoPaulo em12de lu-

115 lho de1772 ainda seachava namesmaCidade

emosfins deDezembro de1773.

Esteinsperado

ereprehensivel Comportamento, eos sugeridos af-

fectados etemerarios pretextos com que atéoprezen-

120 te setemilludido as positivas Ordens deEIREY

NossoSenhor IhemandaSuaMagestadeestra-

nhar muito severamente: DevendoVossaMerceter en-

tendido que ainda que emlugar dos ditos pretextos

assistissem aVossaMerçe as mais solidas razoens; nenhu-

125 ma opoderiaescusar daindispensavelObrigaçaõde

partir imediatamente para oSitio, queSua Ma=

gestade lhe destinou: E derequererdela oquetives=

se quereprezentar.

Nesta intelligencia he o mesmo

o mesmo Senhor servido, que immediatamente
depois da Chegada desta Carta a esta Capitania, par-
ta V.M., sem a menor perda de tempo para o refo-
rdo Sítio de Ypatemy; levando em sua companhia
o dous Offyres com quem hão de Rio de Janeiro, para
o ajudarem; e algum Officiau ou Senccas que ahy se
achar, e que tem principios de Geographia; como revo-
das Cartas Topograficas, que o Governador, e Capitão
General tem Comettidas a esta Corte.

Que igualmente leve haum pequeno Corpo
de Paulistas, e outra coisa escolhida por V.M.; e de ne-
nhuma sorte Tropas Regulares, que Sua Magestade
tem destinadas a outro Serviço; excepto alguns Chti-
lheiros que sirva para eminar o dito Paulistas, e
na pratica da Cviltharia.

Que com este pequeno Corpo em ston jun-
to aos Portacamentos, que por diversas vezes se tem
mandado a quella Fronteira; e com cento e tantos
Homens de Armas, que alternamente passarão a
ella commandado pelo Capitão Jaci Gomes de Sou-
za Paulista, homem baragado, e intelligente, como
refere o Governador e Capitão General; execute
V.M. as Ordens de Sua Magestade na forma,
que a vinda lherão transcritas; sem acrescentar,
diminuir, ou alterar cousa alguma dellas, em
quanto virmos Senhoraria das Relações e
Mapas que V.M. deve remeter na conformidade
das mesmas Ordens, nas de terminas e q. se parcer

130 ||21v|| [[o mesmo]] Senhor servido; que immediatamente
depois daChegada destaCarta aessaCapitania, par=
taVossaMerce, sem amenor perda detempo para orefe=
ridoSitio do Yagatemy; levando emsuacompanhia
os dousAlferes com quesahio doRio delaneiro, para
135 oajudarem; ealgunsOfficiaes, ouPessoas que ahyse
achaõ, equetemprincípios deGeografia; como seve
dasCartas Topograficas, queoGovernador, eCapitão
General tem remetido aestaCorte.

Que igualmente levehumpequenoCorpo
140 dePaulistas Sertanejos escolhidos porVossaMerce; edene-
nhumasorteTroparegular, queSuaMagestade
temdestinado aoutroServiço; exceptoalguns Arti=
lheiros quesirvão para ensinar os ditos Paulistas o
uzo epratica daArtilharia.

145 Que com estepequeno Corpoemfim jun=
tos aos Destacamentos, quepordiversas vezes setem
mandado aquelaFronteira; e com cento etantos
Homens deArmas, queultimamente passaraõ a
ella commandados pelo Capitão lozêGomes deGou-
150 veyPaulista desembarCado, einteligente, como
refere oGovernador eCapitão General; execute
VossaMerce asOrdens deSua Magestade na forma,
queassimalhevaõ transcritaz; semacrescentar,
diminuir, ou alterar couza alguma dellas, em
155 quanto omesmo Senhoravista das relações e
Mappas queVossaMercedeveremeter naconformidade
das mesmasOrdens, naõdeterminar oquelhепarecer

Reparar mais conveniente ao seu Real Serviço,

E para de dizer a V^{ra} M^{te} que hum dos objectos mais importantes, e que mais pode contribuir para a defenſa e ſegurança dos Domínios de Sua Mageſtade que V^{ra} M^{te} vai comandar, ſe deſprocurar Espias ſeguros no País inimigo, e que os Parochos, Curas, e Padres Caſtelhanos ſempre foram os mais aptos, e os mais promptos para ſervicijs deſte Ministerio logo que ſem tem alguma Conſervencia: En eſta intelligencia deve V^{ra} M^{te} fazer apertivas diligencias por conſeguir eſta grande vantagem na certeza de que eſte abſolva qual quer deſpoza que heſtor porcuſa fazer com ella.

Dada q. a V^{ra} M^{te} Palacio de Nova Eſcoria da eſpida em 28 de Abril de 1772
Martinho de Mello e Castro.

Luiz Antonio de Souza

||22r|| [[lheparecer]] mais conveniente ao seu Real Serviço

Escuzo de dizer a Vossa Merce; que hum dos objectos

160 mais importantes, e que mais pode contribuir para
a defença e segurança dos Dominios de Sua Magesta
de que Vossa Merce vai comandar, hê de procurar Espias se
guras no Paiz inimigo; e que os Parochos, Curas, e Fra
des Castelhanos sempre foram os mais aptos, e os mais
165 promptos para o exercicio deste Ministerio logo que se
tem alguma Conveniencia: E nesta intelligencia
deve Vossa Merce fazer as possiveis diligencias por conseguir
esta grande vantagem na certeza de que se lhe abonará
qualquer despesa que lhe for preciso fazer com ella.

170 Deos *guarde* a Vossa Merce Palacio de Nossa Se
nhora da Ajuda em 21 de Abril de 1774
Martinho de Mello e Castro.

Dom Luis Antonio de Souza

Copia

Dom Luis Antonio de Souza Br.
telho Moura, Governador Capitão General da Ca-
pitania de São Paulo Amigo. El Rey
vós invia muito Saudar. Ostando ao Servi-
ço que Manuel Frede Nobrega Vrtelho foy no
Pôrto de Capitão de Extingto Regimento dos Volun-
tarios Reaes. Rey por bem nomealo Sargento Mo-
de Infantaria da Legião de Paulistas, Sortanejos,
Cacadores, que mando levantar nessa Capitania de
Paulo. Eros Ordem que lhe mandeis sentar Saudar
por se, e pagar os Soldos correspondentes as referi-
do Pôrto, sem embargo de que não apresente a Par-
tente na forma ordinaria. O que tudo executarais
não obstante quaesquer seus Regimentos ou Dispo-
sições que sejam em contrario. Escrita no Palacio
del Nra Senhora da Ajuda em des de Setembro de
mil setecentos setenta e quatro. Rey com Guar-
da Para D. Luis Antonio de Souza.

Luis Antonio de Souza

||23r|| Cópia

Dom Luis Antonio deSouza Bo=

telho Mourão Governador eCapitão General daCa=

5 pitania deSãoPaulo Amigo EU ELREY

vos invio muitoSaudar: Atendendo aos Servi=

cos queManoel JozedaNobrega Botelho fes no

Posto deCapitão deExtincto Regimento dos Volun=

tarios Reaes: Hey porbem nomealoSargento Mor

10 deInfantaria daLegiãodePaulistas, Sertanejos,e

Caçadores, que mandolevantar nessaCapitaniade São

Paulo: EvosOrdenoqueelhe mandeis sentar Praça

dar posse, epagar osSoldos correspondentes ao referi-

doPosto, sem embargo de que nãoaprezente aPa=

15 tente naforma ordinaria. O quetudo executareis

não obstantes quaes querLeys Regimentos ou Dispo-

sições queSejaõ em contrario. Escrita no Palacio

deNossaSenhoradaAjuda emdes deSetembrede

mil sete centos Setenta equatro. Rey com Guar=

20 da Para Dom Luis AntoniodeSouza.

Dom Luis AntoniodeSouza

Copia

20

Serve esta de Cuberta a Carta Re-
gia inclusa, por que Sua Magestade ha
por bem fazer mercê a Manuel Theodoro
da Botelho de Brito de Sargento-Mor de Infan-
taria da Legião de Paulistas, Cortagena, e Cacadores,
que mandou levantar nessa Capitania, na confor-
midade das Ordens que foram expedidas a C.ª em 21
de Abril de 1775. O que o referido Official
chegara em 24 de V.ª S.ª lhe mandará dar posse do
mencionado Brito.

M.ª J.ª C.ª S.ª

Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 13
de Setembro de 1775 - Martinho de Mello
de Castro - J.ª Luis Antonio de Souza Bot-
elho Moraes

Luis Antonio de Souza

||24r|| Cópia

Serve esta de Cuberta a Carta Re-

gia inclusa, porque Sua Magestade ha

por bem fazer mercede a Manoello zeda Nobre-

5 ga Botelho do Posto de Sargento Mor de Infan-

taria da Legião de Paulistas, Sertanejos, e Cacadores,

que mandou levantar nessa Capitania, na confor-

midade das Ordens que foram expedidas a Vossa Senhoria em 21

de Abril de 1774: Elogo que o referido Oficial

10 chegou a essa Cidade Vossa Senhoria lhe mandará dar posse do

mencionado Posto.

DEOS Guarde a Vossa Senhoria

Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 13

de Setembro de 1774 = Martinho de Mello

15 e Castro = Senhor Dom Luis Antonio de Souza Bo-

telho Morão

Dom Luis Antonio de Souza

Este esta de Cuba a Carta Regia
 induza porque Sua Magestade hã por bem fazer
 mere a Manuel José da Nobrega Bolleto do
 Corpo de Sargento Mor de Infantaria da Legião
 de Paulistas Sertanijos e Camadones, que man-
 dou Levantar nessa Capitania, na Conformida-
 de das Ordens que foram expedidas a V.ª em 28
 de Abril de 1772: Logo que conferido offici-
 al chegar a esta Cidade V.ª Remandara dar
 Bone do mencionado Posto.

Deos G.ª V.ª Palácio de Nossa
 Senhora da Ajuda em 3 de Setembro de
 1772

Manoel de Mello e Sá

or
 S.ª Dom Luiz Antonio
 Leitura Bolleto Mourão

||25r|| Serve esta de Cuberta â Carta Regia

incluza, porque Sua Magestade hã porbem fazer

merce a Manoel Iozé da Nobrega Botelho do

Posto de Sargento Mor de Infantaria da Legião

5 de Paulistas Sertanejos e Cassadores, que man=

dou Levantar nessa Capitania, na Conformida-

de das Ordens, que foraõ expeditas a *Vossa Senhoria* em 21

de Abril de 1774: E logo que oreferido offici=

al chegar a essa Cidade *Vossa Senhoria* lhemandaradar

10 Posse do mencionado Posto.

Deos *Guarde a Vossa Senhoria* Palacio de Nossa

Senhora da Ajuda em 13 de Setembro de

1774

Martinho de Mello e Castro

15 *Senhor* Dom Luiz Antonio

de Souza Botelho Mouraõ

Ida 136. do. 1.º de leg.
de Orden Regios. Paulo 1.º
de Mayo 1775
Luzanbrun Bern 1775

||26r|| Registada a folhas 136 do livro *primeiro* de registo

de Ordens Regias. São Paulo a 12

de Mayo de 1775

Joze Carlos dos Santos Bernardes

2.
 Mandando a S. Mage. por estas informações que
 vem passar para estes Paizes alguns Seminaristas vestidos na
 se com habito Clerical, mas tambem nas de outras Religioes,
 caindo nos de seculares, os quaes vem em unidos de Ordens
 faculdades e Instruções em nome do Papa, e dadas por
 auctoridade para as exercidas em nesta Cidade, e nos Territorios
 do Brasil: E sendo muito natural, que depois de Pragmá-
 tica por que o Rey Catholico desnaturalizou, e exco-
 muniou os Paizes, e Primicias, e ditas Semitas, e por consequencia
 os Paizes de e Napoles, e Sicilia, e os Estados de Paenza, e
 Calcutia, promova esta infamia, e abominavel, e indecorosa
 de se nestes Dominios com os dizeiros, acima referidos.
 Ordena o Rey e Nro. Senhor, que V. M. nas estradas, e
 caminhos deste Governo mande cuidadosamente exami-
 nar pelas Justicias desta Capotania, todas, e cada uma das
 pessoas, que venturarem nelle, obrigando-as a legitimar-se
 pelos Passaportes, que trouxerem dos Governadores, e Capitanes
 Generaes dos Dominios de Espanha, ou dos dizeiros Estados,
 pela qual se traxerem, e se vierem, por onde, e em
 negocio, que tiverem, e para onde passarem, e assim de que a que
 seja de honestidade, e boas virtudes, e com as referidas clauzulas,
 e qualque qualidade, e condicao, que forem, sejam pueras, e com
 os dizeiros, que lhes forem achados, e comissionados para esta
 Corte com toda a seguranca a Ordem de S. Mage.

Para que V. M. fique instruido do que contem na
 referida Pragmatica, mas tambem a Collecção do Decretum
 do mesmo Ordem, que houve sobre a desnaturalizacao dos
 Paizes Regulares, e metidos etc. alguns Paizes, e

||29r|| Constando a *Sua Magestade* por certas informações, que-
 rerem passar para estes Reinos alguns Iesuítas, vestidos não
 só em habitos Clericaes, mas também nos de outras Religiões,
 e ainda nos de Seculares, os quaes vem munidos de Ordens,
 5 faculdades e Instruções em Nome do Papa, e dadas pelo
 seu Geral para as exercitarem nesta Cidade, e nos Territorios
 do Brasil: E sendo muito natural, que depois da Pragmá-
 tica, por que El Rey Catholico desnaturalizou, e excluiu dos
 seus Reinos, e Dominios os ditos Iesuítas, e por consequencia
 10 dos Reinos de Nápoles, e Sicilia, e dos Estados de Parma, e
 Placencia, procure esta infame, e abominavel Gente intro-
 duzir se nesses Dominios como disfarces acima referidos:
 Ordena El Rey Nosso Senhor, que *Vossa Senhoria* nas entradas pe[los]
 Continentes desse Govêrno mande cuidadosamente exami-
 15 nar pelas Justiças dessa Capitania todas, e cada huá das
 pessoas, que entrarem nella, obrigando-as a legitimar-se:
 pelos Passaportes, que trouxerem dos Governadores e Capi[taens]
 Generaes dos Dominios de Espanha, e dos desse Estado
 pelos quaes se mostre quem são, donde vierão, por onde entra[raõ]
 20 o negocio que trazem, e para onde passaõ, a fim de que aquelle
 cuja identidade se não verificar com as referidas clarezas,
 qualquer qualidade, e condição, que forem, sejaõ prezas, como [dos]
 os Papeis, que lhes forem achados, e remettidas para esta
 Corte com toda a segurança á Ordem de *Sua Magestade*.
 25 Para que *Vossa Senhoria* fique instruido do que contém não
 só a referida Pragmatica, mas também a Collecção do Decr[eto]
 e mais Ordens que houve sobre a desnaturalização dos seos
 ditos Regulares, remetto a *Vossa Senhoria* alguns Exemplares

de hua como de outra causa, e quaes V.ªs fori publicas
desafectadamente communicando os aos Prelados e Bispos
notavios por modo de emprestimo, e fazendo os a fôrça pague
de huns a outros.

Deos q.ª Sal.ª do Palacio de N.ªs.ª Senhora
da Ajuda de D.ª de abril de 1767.

João de S.ª M.ª F.ª

João de S.ª M.ª F.ª
P.ª de S.ª M.ª F.ª

||29v|| dehuá, como deoutra cousa; os quaes *VossaSenhoria* fará publicar

30 desaffectedadamente, communicando-os aos Prelados e Pessoas
notaveis por modo de emprestimo, efazendo-os assim passar
dehuns aoutros.

Deos *guarde* a *VossaSenhoria* PalaciodeNossaSenhora
daAjuda a29 deAbril de 1767.

35 Francisco Xavier deMendonça Furtado

Senhor Dom Luis Antonio deSousa*

Botelho eMouraõ

Primeira Via

* Escrito ao final da página.

Dom Luiz Antonio de Souza Botelho e Mourão Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Amigo. Eu El Rey vos envio muito Saudar. E por Vossa Magestade Real Serviço abençoar este Reyno mandando Resumir Infante, que nasceo no dia de hoje com Camarão da Princesa, Minha sobre todas muito amada, e prezada filha. Em que pareceo participar a vossa noticia de uma aplauzível Nascimento, porque será de muita alegria para si e para Vossa Magestade. E para que se festejeis com todas aquellas demonstrações de aplausos e de contentamento, que são do costume em semelhantes semelhantes. E vos não porruiça Certo, que assim se executais, como devo esperar. Escrevta no Palacio de Vossa Magestade da Ajuda, a treze de Mayo, de mil e setecentos e setenta e sete.

Rey

Dom Dom Luiz Antonio
de Souza Botelho e Mourão
2^a Vi

||30r|| Dom Luiz Antonio deSouza Botelho Mouraõ, Governador, eCapitaõ General da Capitania deSaõ Paulo, Amigo. EU EIREY

vos invio muito Saudar. FoyDeos Nosso Se-

5 nhor servido abençoar estes Reynos dandolhes hum Infante, que nasceo nodia dehoje com bom successo daPrinceza, Minha sobre todas muito amada, eprezada Filha. Emepareceo participarvos afausta noticia desse aplauzivel Nascimento;

10 porqueSerá demuita alegria para os meusVassallos; Epara que ofestejeis comtodas aquellas demonstrações deaplauzo, edecontentamento, que saõ do costume em occazioões Semelhantes. ETe= nho pormuito certo, que assim o executareis, como
15 devos espero. Escripta noPalacio deNossa Senhora daAjuda, atreze deMayo, demilsette centos Sessenta, eSette.

Rey

ParaDom Luiz Antonio

20 deSouza Botelho Mouraõ

Segunda Via

||31v|| Por EIREY

A^{Dom} Luiz Antonio deSouza

Botelho Mouraõ doSeu Con-

Sel^{ho} Governador, eCap^{itam}Generalda

Capitania deSaõ Paulo

*Segunda Via**

* Selo na margem inferior.

199
Sr. Gov. da Praça de Santos

Esta Copia inclusa do livro expedido desta Junta da Commissão destes Reynos e seus Dominios, pela Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, Vossa Em. o Ex. amo que se manda fazer na Equipagem de Cada Curo de Navios, e pela relação inclusa da Capitã e Marinheiros que saem para esse Porto no Navio Nova Senhora do Rozario, Santo Antonio e Almas, achará Vm. o principio de qualificação quinquagesimo e outro selo de m. de 1767. Desaguado a Vm. LX.º de Ju.

João Ignácio da Silva	João de Souza e Alencar
João Luiz de Souza Araújo	Castano e Alberto. For.
Castano José de Souza	Fran.º Nicolas Manson
Ant.º Alvarés de Aguiar	

||32r||

Senhor Governador da Praça de Santos

Pela Cópia incluza do avizo expedido aesta lun-

ta do Commercio destes Reynos, e Seus Dominios, pela Se-

Cretaria de Estado dos Negocios do Reino; Verá Vossamerce o Ex-

5 ame que Semanda fazer na Equipagem de Cada hum dos

Navios; e pela relação incluza do Capitão e Marinheiros,

que sahem para esse Porto no Navio Nossa Senhora do-

Rozario, Santo Antonio e Almas, achará Vossamerce o prin-

Cipio de qualificação, que no mesmo Avizo Se Ordena

10 Deos Guarde a Vossamerce Lixboa o *primeiro* de lu-

nho de 1767

João Ignácio da Cruz

João Souza e Abreu

João Luiz de Souza Saway

Caetano Alberto Ferreira

15 Caetano João de Souza

Francisco Nicolao Roncon

Antonio Alvares de Aguiar

Copia

Magistade de Serviço que a Junta do Commer-
cio deste Reyno, e seus Dominios, na conformidade das
Leis, e Ordens, que prohibem a Passagem de gentes ao Bra-
zil, nas Certidões, que ouber de passar daqui em diante,
para osque se acharem em termos de sellas e expedirem
os seus Passaportes pela Secretaria de Estado, se decla-
rem alem das mais Circunstancias ordinárias, que tive-
rem para sellarem e sellarem nasditas Passaportes,
osquas deverão igualmente se declarados nas Pella-
coens, que se houverem de Expedir pela dita Junta
para as Aldeas da Inspeccão das respectivas Capita-
nias. E que da mesma sorte não possa daqui em di-
ante Capitão ou Mestre algum de Navio Mercante
receber por Marindio, Jurumiti, Alago, ou de bayxo
dequalquer outro pretexto, pessoa alguma, que senão
legitima, mostrando a identidade da sua pessoa, e de se-
us Pais, e Patria, e justificando que é da profissão ma-
ritima, e tem residido dentro deste Reyno, pelo menos
tres annos continuos e successivos, de bayxo das penas de
seis annos de degredo para Angola, e de inhabilitação
para navegarem ou exercitarem emprego algum do Re-
al Serviço. Formando se de cada Aldeia e uma Lis-
ta da sua Equipagem, com os nomes, idades, e sexos
das nellas, com a idade a qual se achar registada na Jun-
ta, remetendo se a copia as Subredivas Aldeas de Ins-
peccão, ou Governos das Portos, onde não as houver ja-
ra por ellas se continuar corrigir as identidades
das pessoas da ditas Equipagens. D.º Guardado a Con-
f.ª de 11 de Mayo de 1767. Conde de Oeyras. P.º V.
aquem Ignacio da Cruz.

Ante Luiz de Souza Ayala

||32v|| Cópia

Sua Magestade he servido que a Junta do Commerci-
o destes Reynos, e Seus Dominios, na Conformidade das
Leys, e Ordens, que prohibem a Passagem de Gentes ao Bra-
5 zil, nas Certidoões, que ouver depassar daqui em diante,
para os que Seacharem em termos de selhes expedirem
os Seus Passaportes pela Secretaria de Estado, Se decla-
rem alem das mais Circunstancias, os Sináes, que tive-
rem para Selheporem osmesmos nosditos Passaportes,
10 osquaes deveraõ igualmente ir declarados nas Rela-
çoens, que Se ouverem de expedir pela dita Junta
para ás Mezas daInspecção das respectivas Capita-
nias: Eque damesma Sorte não possa daqui em di-
ante Capitaõ, ou Mestre algum de Navio Mercante
15 receber por Marinheiro, Gurumete, Moço, ou de bayxo
de qualquer outro pretexto pessoa alguma, que senaõ
Legitime, mostrando a identidade daSua pessoa, ede Se-
us Pays, e Patria, e justificando que hé daprofição ma-
ritima, *eque* tem rezidido dentro neste Reyno, pelo menos
20 tres annos Continuos, eSucessivos, de bayxo daspenas de
seis annos de degredo para Angola, e deinhabelidade
para navegarem, ou exercitarem emprego algum do Re-
al Serviço: Formando-se de Cada Navio huma Lis-
ta daSua Equipagem, Com os nomes, idades, e Sináes
25 dos nellas Contheudos a qual ficará registada na lun-
ta, remetendo-se a Cópia as Sobreditas Mezas de Ins-
pecção, ou Governos dos Portos, onde não as houver pa-
ra por ellas Se Continuar, e verificar as identidades
das pessoas dasditas Equipagens. Deos Guarde a Vossamerce
30 Paço a 11 de Mayo de 1767., Conde de Oeyras// *Senhor* lo-
aquim Ignacio da Cruz//

20
Francisco Xavier de Araujo, filho de
Vicente de Araujo, ja de fuinto, e de sua mulher Ma-
ria Luiza da Silva, Solteiro, e sem officio natural da
Freguezia de Santiago de Santhoré Comarca de Guimarães
Arcebispado de Braga, e assistente natural Auguste em
Casa do Capitão João de Freitas Alentejo, de Estatura
menor que ordinaria, alvarado, Com alguns sinos de be-
liza, olhos pardos, Cabello Castanho escuro, e algum
tanto crespo. Sepassou a testacão por esta Junta do
Commercio destes Reynos e seus Dominios, para pas-
sar pela Villa de Santos, p^a de Goyazes para Casa
de seu Tio Joze Antonio de Araujo. 2^a do 5^o de
Junho de 1767

João Luiz de Souza Sayão

||33r|| A Francisco Xavier de Araujo, filho de
Theodozio de Araujo, ja defundo, e de sua Mulher Ma-
ria Luiza daSilva, Solteiro, e sem Officio, natural da
Freguezia de Santiago de Lanhozo Comarca deGuimaraëns

- 5 Arcebispado deBraga, eaSistente na rua Augusta, em
Caza do Capitão Ioaõ de Freitas Monteiro; de Estatura
menos que ordinaria, alvarinho, Com alguns Sinaes de be-
xigas, olhos pardos Cabello Castanho escuro, ealgun
tanto crespo: Sepassou atestação poresta junta do
10 Comercio destes Reynos, e Seus Dominios, para pas-
sar pela Villa de Santos, para a de Goyazes, para Caza
deSeuTio Ioze Antonio de Araujo Lixboa ao *primeiro* de
Junho de 1767

Ioaõ Luiz de Souza Sayaõ

Relação das Pessoas de que consta a Equipa-
gem do Navio Alva Senhora do Rozano Santo
Antonio e Almas que Vay para
Santos.

N.º 1.º Capitão Philippe Rodrigues de Barros, deida-
de de trinta e seis annos, embarca a vinte e
doze. Estatura ordina-
ria, de cabelo
Belgado, cor
cumpri de, Na-
rizes ponte agudo
cor morena.

N.º 2.º Francisco Antonio Beine, Piloto do mesmo Navio Ma-
ritimo de proffezão de idade de trinta e dois
annos, embarca de dezasseite. Estatura pouco
mais q. ordinaria
de cabelo, delgado
cor morena, com
o rosto de r. more-
na.

N.º 3.º Joze Alvares das Santos,irurgião do dito Navio de
idade de quarenta e sette annos, embarca de
dezasseite. Estatura me-
diocre, de ca-
belo, com lição
cor morena, pre-
gozo, olhos rasos
vires de fozas.

N.º 4.º

N.º 5.º Isaquim Joze Antonio, Almo do dito Navio, deida-
de de quinze para dezasseis annos, embarca
de tres. Estatura pequena
delgado cabelo co-
rpo de corambr. cla-
ro com algum am-
arelo.

N.º 6.º Antonio da Cunha, Despenseiro do dito Navio, deida-
de de mais de trinta e dois annos, embar-
ca de doze. Estatura ordina-
ria, de cabelo
delgado, magro
de fozas de fozas.

N.º 7.º Antonio Ferreira, Marinheiro do dito Navio, deida-
de de trinta e dois annos, embarca de qua-
torze. Estatura ordina-
ria, cor mais qua
morena, rosto com
pride de agarrado.

N.º 8.º Joze Laurence, Almo do dito Navio, deida-
de de trinta annos, embarca de oito. Estatura pouco
mais q. ordina-
ria.

N.º 9.º Miguel Romano, Escrivão do dito Navio, deida-
de de vinte annos, embarca de quatro. Estatura quasi
ordinaria, branco
cabelo, fozas de
tagrante.

N.º 10.º Antonio Gomes, Marinheiro do mesmo Navio, deida-
de de trinta e nove annos, embarca de dezasseite. Estatura ordina-
ria, de cabelo
cor morena, rosto
cumpri de.

||33v|| Rellação das Pessoas deque Consta a Equipa-
gem do Navio Nossa Senhora do Rozario Santo
Antonio e Almas que Vay para
Santos.

5	Número primeiro,, O Capitão Fellipe Rodrigues de Barros, deida- de de trinta e seis annos, embarca á vinte e dous.	Estatura ordina- ria, de cabeleira Delgado, rosto Cumprido, Na ris ponte agudo cor morena.
10	Número 2,, Francisco Antonio Freire Piloto domesmo Navio Ma- ritimo de profiçaõ deidade de trinta edous annos, embarca há dezasette.	Estatura pouco mais <i>que</i> ordinaria decabeleira delgado cor morena, ecom ojoelho <i>direito</i> desno- cado.
	Número 3,, loze Alvares dosSantos, Cirurgiaõ dodito Navio de idade de quarenta e Sette annos, embarca há dezasette.	Estatura menos <i>que</i> ordinaria deca- beleira cara redonda cor morena, bexi- goxo, olhos pequenos rosto defecado
	Número 4,, O <i>Padre</i>	
15	Número 5,, loaquim loze Antonio, Mosso do dito Navio, de ida- de de quinze para dezaseis annos embarca há tres.	Estaturapequena delgado cabelo cū prido castanho cla- ro com algum crespo
20	Número 6,, Antonio da Cunha, Despenseiro do dito Navio, de ida- de demais detrinta e dous annos, embar- ca há doze.	Estaturaordinaria decabeleira magro defecado dorosto
	Número 7,, Antonio Ferreira, Marinheiro dodito Navio deida de de trinta e dous annos, embarca há qua- torze.	Estaturaordina- ria cor mais <i>que</i> morena rosto cum- prido bocagrande
25	Número 8,, loze Lourenço, Mancebo do dito Navio, de idade de trinta annos, embarca há Oito.	Estaturapouco menos <i>que</i> ordi- naria <i>etcoetera</i>
	Número 9,, Miguel Romano, Escrivão do dito Navio deidade devinte annos embarca há quatro.	Estatura quasi ordinaria branco corado, bexigoso tes- tagrande
	Número 10,, Antonio Gomes, Marinheiro domesmo Navio deidade detrinta enove annos, embarca há dezanove.	Estatura ordi- naria deCabeleira cor morena rosto cumprido

- N^o 11. Joze de Oliveira, Alcaide do mesmo Navio, de idade de vinte e tres annos, embarca. E a Sette.
- N^o 12. Cactano dos Santos, Mestre Calafate do mesmo Navio de idade de vinte e seis annos, embarca. E a oito.
- N^o 13. Joze Monteiro de Lucido, Carpinteiro do dito Navio de idade de vinte e tres annos, embarca. E a Sette.
- N^o 14. Domingos Gomes, Alcaide do dito Navio de idade de vinte annos, embarca. E a Sette.
- N^o 15. Joze do Rocio, Alcaide do dito Navio de idade de trinta e sete annos, embarca. E a quinze.
- N^o 16. Joze Policarpo Fir^o, Alcaide do mesmo Navio de idade de dez annos, embarca agora a prim^a vez.
- N^o 17. Joze Goncalves Pires, Mestre do dito Navio de idade de trinta annos, embarca. E a mais de vinte.
- N^o 18. Joze de Souza, Alcaide do mesmo Navio de idade de vinte e duas annos, embarca. E a oito.
- N^o 19. Manoel Soares, Alcaide do dito Navio de idade de vinte e quatro annos, embarca. E a quatro.
- N^o 20. Manoel Andre, Alcaide do dito Navio de idade de trinta annos, embarca. E a cinco.
- N^o 21. Luiz de Araujo, Alcaide do dito Navio de idade de trinta annos, embarca. E a cinco.
- N^o 22. Manoel Fran^{co}, Alcaide do mesmo Navio de idade de trinta annos, embarca. E a dezoito.
- N^o 23. Francisco Joze Inaquim, Alcaide do governo do dito Navio de idade de dezoito annos, embarca. E a quatro.
- N^o 24. Antonio Joze Freire, Alcaide do dito Navio de idade de quinze para dez annos, embarca. E a tres.

Em todas estas se apontam os seus sin^{do} na forma que vão apontados na folha antecedente, que se tornou por confissão e se não trocou

- 30 ||34r|| <Em todos estes se apontaõ seus sinais na forma que vão apontados na folha
anterior, que por não ser cousa essencial se não trasladão>*
- Número 11,, Iozé de Oliveira, Mancebo do mesmo Navio, de idade
de vinte e três annos, embarca há Sette.
- Número 12,, Caetano dos Santos, Mestre Calafate do mesmo Na-
vio de idade de vinte e Seis annos, embarca há Oito.
- Número 13,, Ioaõ Monteiro de Queirós, Carpinteiro do dito Navio de
idade de vinte e três annos, embarca há Sette.
- Número 14,, Domingos Gomes, Mancebo do dito Navio de idade de
vinte annos, embarca há Sette.
- 40 Número 15,, Ioaõ do Rego, Marinheiro do dito Navio, de idade de
trinta e Sete annos, embarca há quinze.
- Número 16,, Iozé Policarpo Ferreira Mosso do mesmo Navio de idade de
dezanove annos, embarca agora primeira vez.
- Número 17,, Iozé Gonçalves Pires, Mestre do dito Navio de idade de
45 trinta annos, embarca há mais de vinte.
- Número 18,, Iozé de Souza, Mancebo do mesmo Navio de idade de
vinte e dous annos, embarca há Oito.
- Número 19,, Manoel Soares, Mancebo do dito Navio de idade de
vinte e quatro annos, embarca há quatro.
- 50 Número 20,, Manoel Andre, Mancebo do dito Navio de idade de
trinta annos, embarca, há cinco.
- Número 21,, Luiz de Araujo, Mancebo do dito Navio de idade de
trinta annos, embarca, há cinco.
- Número 22,, Manoel Francisco, Sotta Piloto do mesmo Navio de idade
55 de trinta annos, embarca, há dezoito.
- Número 23,, Francisco Iozé Ioaquim, Mosso do Governo do dito Navio de-
idade de dezoito annos, embarca, há quatro.
- Número 24,, Antonio Iozé Freire, Mosso do dito Navio de idade
de quinze para dezasseis annos, embarca
60 há tres.

* Esta observação encontra-se à margem direita, escrita por outra mão na vertical de baixo para cima.

N. 25. Jozé dos Santos, Moço do dito Navio de idade de
dezoito annos, embarca, La tres.

N. 26. João Mendes, Moço do dito Navio de idade de de
zanove annos, embarca, ágora a pr^a vez.

N. 27. Domingos Fernandes, Moço do dito Navio de idade
de vinte e dois annos, embarca, á tres.

N. 28. Manoel Luiz Soares, Moço do dito Navio de ida
de de vinte e tres annos, embarca, La tres.

N. 29. Jozé Ignacio Pereira, Moço do dito Navio de idade
de quatorze annos, embarca, ágora a pri
meira vez.

N. 30. Francisco Henriques, Moço do dito Navio de idade
de dezasseis annos, embarca, ágora a pri
meira vez.

João Luiz de Souza Aguiar

||34v|| Número 25,, loze dos Santos, Mosso do dito Navio deidade de
dezoito annos, embarca, há tres.

Número 26,, loaõ Mendes, Mosso do dito Navio deidade de de
zanove annos, embarca, ágora *aprimera* vez.

65 Número 27,, Domingos Fernandes, Mosso do dito Navio de idade
de vinte e dous annos, embarca, á tres.

Número 28,, Manoel Luiz Soares Mosso do dito Navio deida
de devinte etres annos, embarca, há tres.

Número 29,, loze Ignacio Pereira Mosso dodito Navio deidade
70 de quatorze annos, embarca, agora apri-
meira vez.

Número 30,, Francisco Henriques, Mosso dodito Navio, deidade
dedezaseis annos, embarca, agora a pri-
meira vez.

75 loaõ Luiz de Souza Sayaõ

||36r|| Domlozé porgraça de Deos Rey dePortugal edos Algarves daquem
edalem mar em Africa, *Senhor* deGuiné *etcoetera* Faço saber avôs Governador, eCappitam
General daCapitania deSão Paulo, eSantos que lozê Alvares deMira
rematou no meu Concelho VLtramarino paraSy, eparaSeo Socio loão Baptis-
5 [ta] deoLiveiraCosta o Contrato do Subsidio dos molhados, enovo imposto da-
Praça deSantos dessaCappitania, portempo de tres annos, parater princi-
pio, emo primeiro delaneiro, demilSete centos Secenta, eouto, por preço em-
cada hum delles, de humConto, quinhentos etrintae Sinco mil reis, Livres pa-
ra aminha realFazenda; como vereis do exemplar impreco* dasCondiçoẽs,
10 eAlvará, quecomesta Sevros remete assignado pello Secretario domesmo Con-
selho; pelloque SouServido ordenavros façaes cumprir odito Contrato e
suas Condiçoẽs como nellas Secontem. ElRey Nosso *Senhor* omandou
pellosConcelheiros do SeoConcelho VLtramarino abaixo assignados Antonio
FerreiradeAzevedo afes em Lisboa adous delunho, demilSeteCentos
15 Secenta,eSete epagoude feitio destatrezentos reis, edesignaturaouto cen-
tos reis. Secretario loaquim [onnofre de fareia] [ilegível]
DiogoRangeldeAlmeida[Cardozo] FranciscoMarcellinodeGouveia*

* "impreco" por "impreço".

* Carimbo da AESP na margem direita.

Cópia

A brevidade com que partem o Vário, que de-
vem transportar esta me não permite, que por ellez
poua agora exceder as poucas regras com que enemi-
nho al. S.^o a Cópia da Carta que aabo de dirigir ao
Conde de Cunha, e que em si contém a mais exacta
Instrução, que se pode remetter al. S.^o para lhe
dar toda Cabal noção do que tem passado no Mo-
gocio pertencentes a duas Capitania, depois dos ulti-
mos despachos, que esta Corte mandou a V. S.^o

Com esta Occazião passo tambem á mão
de V. S.^o outra Cópia de uteis, e judiciosos reparos
que o Marechal de Campo com Exercício de Engd-
nharia Dom Aliguel Angelo Blanco fez sobre a def-
sença do Rio grande de São Pedro, e do seu Perimetro,
porque ainda que por ventura Sena por fazer
um dos Sobredito reparos, nunca será Superfluo o
charre V. S.^o ao feito do Continuo neller.

Deo. de al. S.^o Palácio de V. S.^o
nha a daquida a L. de Junho de 1768 //

Conde de Ouyras // Sr. D. Luiz Antonio de So-
za Botelho Mourão //

Luiz Antonio de Souza

||37r|| Cópia

Abreviada com que partem os Navios, que de-
vem transportar esta [one] não pormitte, que porellez
possa agora exceder as poucas regras comque encami-
5 nho a Vossa Senhoria a Cópia da Carta que acabou de dirigir ao
Conde de Cunha, e que em Si contém a mais exacta
Instrucção, que se pode remetter a Vossa Senhoria para lhe
dar huma Cabal noção do que tem passado nos Ne-
gocios pertencentes a essas Capitánias, depois dos ulti-
10 mos despachos, que esta Corte mandou a Vossa Senhoria

Com esta Occaziaão passo também ás mãos
de Vossa Senhoria outra Cópia dos uteis, e judiciozos reparos
que o Marechal de Campo com Exercício de Enge-
nheiro Dom Miguel Angelo Blasco fez Sobre a def-
15 fença do Rio Grande de São Pedro, e dos Seus Territórios,
porque ainda que presentemente se não possa fazer
uzo dos Sobreditos reparos; nunca será Superfluo a-
charse Vossa Senhoria ao feito do Contheudo nelles.

Deos guarde a Vossa Senhoria Palacio de Nossa Se-
20 nhora da Ajuda a 20 de Junho de 1768. //

Conde de Oeyras // Senhor Dom Luis Antonio de Sou-
za Botelho Mouram //

Dom Luis Antonio de Souza

Cópia

Smo Exmo Sr

30

1 Em carta de 22 de Junho do anno proximo passado avisei a V. Ex. de motim de illa-
drid que ao depois se foi communicando a maior parte
das Terras do continente de Hespanha; e sobre as
suas consequencias: Ponderando se a necessidade que
tinhamos, não só de nos precaver para revertermos aos
Sezuitas, que criavão dominando então naquella Corte,
mas também de nos preparar armas para aproveitarmos
as occasiões que os reyes e governadores, e officiaes Castella-
nos, dominados pelos mesmos Sezuitas, era muito
verosimil quão nos dessem com as suas costumadas
absolutas, e naturaes arrogancias.

2 Depois tornei a participar a V. Ex. em outra
Carta de 22 de Maio do presente anno as Reso-
lucões, que Sua Magestade foi servido tomar / na-
quellas circumstancias / sobre o projecto que o Gover-
nador e Capitão General de São Paulo D. Luis
Antonio de Souza havia mandado à Real Presen-
ça do mesmo Senhor; e sobre os meys, e mo-
dos para se dilatarem pelos Certões daquella Ca-
pitania os limites della: a fim de afastarmos os
e os mesmos Castellanos quanto possível fosse.

3 Com o assumpto das referidas duas Cartas, e
do que sobre as ordens contidas nellas havia
últimamente avizado a V. Ex. o mesmo Gover-
nador de São Paulo; me dirigio V. Ex. a outra Car-
ta que haprou reubi na data de 29 de Janeiro
do presente Anno: Pedindo V. Ex. nella novas
Resolucões de Sua Magestade sobre os termos e
os modos para se excludirem aquellas duas
anteriores Instrucões dentro dos regulados
limites da Real intençaõ do mesmo Senhor.

1. Em carta de 22 de Junho do anno proximo passado avisei a *Vossa Excelência* do motivo de Madrid que ao depois se foi communicando a maior parte das Terras do continente de Hespanha; esobre as suas consequencias: [espaço] Ponderando-lhe a necessidade que tinhamos; não só de nos precaver para resistirmos aos lezuitas, que estavam dominando então naquelle Corte, mas tambem de nos prepararmos para aproveitar as
5 ocaziões que esses Governadores, e Officiaes Castelhanos, dominados pelos mesmos lezuitas era muito verossimil que nos dessem com as suas costumadas absolutas, e naturaes arrogancias.

2 Depois tornei a participar a *Vossa Excelência* em outra
15 Carta de 22 de Março deste presente anno as Rezo-
luções, que Sua Magestade foi servido tomar / na-
quellas circunstancias / sobre o projecto que o Gover-
nador e Capitão General de São Paulo Dom Luis
Antônio de Souza haviam mandado à Real Prezen-
ça do mesmo Senhor; esobre os meios, e os mo-
dos para se dilatarem pelos Certões daquelle Ca-
pitania os limites della: [espaço] a fim de afastarmos de Nós
os mesmos Castelhanos quanto possível fosse.

3. Com o assumpto das referidas duas Cartas, e
25 do que sobre as ordens contheudas nellas havia
ultimamente avizado a *Vossa Excelência* o mesmo Gover-
nador de São Paulo; me dirigio *Vossa Excelência* a outra Car-
ta que hapouco recebi na data de 29 de Janeiro
deste presente Anno: Pedindo *Vossa Excelência* nella novas
30 Resoluções de Sua Magestade sobre os termos e
os modos para se executarem aquellas duas
anteriores Instruções dentro dos regulados
Limites da Real intenção do mesmo Senhor.

4 Quando esta Cortes se aulava com a de Madri-
 das circunstancias affima declaradas, occorreo no estado
 das couzas sua inopunada, e notavel mudanca: Por
 que El Rey Catholico por hua parte; exterminou, e des-
 naturalizou os ditos Iezuitas de todos os seus Reinos,
 e Dominios pela Ley, ou Prmatica Sancão de
 7 de Abril proximo passado, e Instruções a elle en-
 cumrentes; das quaes ja remeti al' Ex.^a alguns exem-
 plares em carta de 25 de Abril, tambem proximo pre-
 cedente: E pela outra parte mandou communicar
 a El Rey Nosso Senhor que havendo feito sahir de
 seus Reinos, e Dominios os referidos Iezuitas, que
 promoviao as discordias, e embarracavão as duas cor-
 tes, para ambas servirem aos interesses da sobre dita sa-
 credade Iezuitica; esperava que depois da dita expul-
 cal não houvesse mais do que hua perfeita amixade, e
 hua bem cultivada uniao entre as duas Monarchias.

5. Sucessivamente mandou propor o mesmo
 Catholico Monarcha a El Rey Nosso Senhor que
 nos termos de se haver consolidado aquella amixade
 de, e uniao entre as duas Cortes: eser ella do co-
 mum interesse de ambas; e utambem conforme
 a mesma amixade, e mutuos interesses que as ques-
 toens que se aulao pendentes sobre os limites do Brazil
 se ajuntassem particularmente entre os dous Gabi-
 netes sem Officio, ou intervencao de outra alguma Po-
 tencia da Heuropa: E não podendo sua Magestade
 deixar de creuer como era justo sua tao util e agna
 davel proposta: Ficamos trabalhando para reduzir
 ao effeito esta negociacao; se na abertura della hou-
 ve a finueridade que fazem verosimil as perturbac-
 oens em q^{ue} se aulao os Affos vizinhos, assim den-
 tro no seu continente de Hespanha, como nos seus Do-
 minios Ultramarinos.

6. E em consequencia de tudo o referi-
 do, ordena pois sua Magestade, que V. Ex.^a pratique
 neste governo e nas dependencias os Reus participas.

||39v|| 4. Quando esta Cortese achava com a deMadrid
35 nas circunstancias assima declaradas, occorreo no estado
das couzas hua inopinada, e notavel mudança: [espaço] Por
queElRey Catholico porhuaparte; exterminou, edes-
naturalizou os dittos lezuitas detodos os seus Reinos,
eDominios pelaLey, ou PramaticaSanção de
40 7 de Abril proximopassado, e Instruçãoens aellacon-
cernentes; das quaes ja remeti aVossaExcelência alguns exem-
plares emCartade 25 deAbril, tambemproximopre-
cedente: [espaço] Epelaoutraparte mandou communicar
aELRey NosssoSenhor quehavendo feito sahir de
45 seus Reinos, eDominios os referidos lezuitas, que
promoviaão as discordias, e embaracavaão as duas cor-
tes, para ambas servirem aos interesses dasobredito-
cidade lezuitica; esperava quedepois da dittaexpul-
çal não houvesemais doquehuaperfeita amizade, e
50 huabemcultivadauniaão entre as duas Monarchias.
5. Sucessivamente mandoupropôr o mesmo
CatholicoMonarcha aEL Rey NosssoSenhor que
nos termos desehaber consolidado aquella amiza-
de, euniaão entreas duas Cortes: eser ella doco-
55 mum interesse de ambas; eratambem conforme
amesma amizade, emutuos interesses que as ques-
toens quese achaão pendentes sobre os limites doBrazil
se ajustassemparticularmente entreos dous Gabi-
netes sem officio, ou intervençaão deoutra alquaPo-
60 tenciada Heuropa: [espaço] E não podendo SuaMages-
tade deixardereceber como erajusto hua tão util eagra-
davel proposta: [espaço] Ficamos trabalhandompara reduzir
aeffecto estaNegociação; se na aberturadella hou-
ve asinceridade que fazem verossimil as perturba-
65 çoens emque se achaão os Nossos vizinhos, assim den-
tronoseucontinentedeHespanha, como nos seus Do-
minios Ultramarinos.
6. E emnecessariaconsequencia detudo o referi-
do, ordenapois SuaMagestade, que VossaExcelência pratique
70 nesseGoverno esuas dependencias oque lhevouparticipar.

7. Primeiramente: ordena o mesmo Senhor que o que afixei a l'Ex^a nã dita Carta que he dirigida em 22 de Maio do presente anno, sobre o projecto do Governador, e Capitão General de São Paulo; ou o que n'ella se refere desde o §. 1.^o até o fim do §. 6.^o, faga a mais preterível regra de V. E. V.^a, e do dito Governador, como he preuído; faga nas circumstanças que deixo referidas; e nas outras que ainda tratarer em Carta separada.

8. O que se deve praticar em tal forma, que fazendo se ver sempre aos Castellanos, edizendose-lhes, que V. E. V.^a e Dom Luis Antonio de Souza tem apertadas Ordens para praticarem com os Hespanhoes seus Confinantes a mayor amizade depois da expulsão dos Jesuítas: Obrem sempre debaixo deste compasso com tais medidas; que nem lles se conjurta guerra adiantando por hont sobre elles o Dominio; nem lles se permitta que elles se adientem pelas Terras, e Portos de que certivemos a l'Ex^a agetado de posse.

9. Eno caso de Elles quiererem abuzar de tanta fã moderacão com erta, ou aquella pequena violencia; devem estar prevenidos os Comandantes dos rios, e Portos para l'ho não permitirem: Protestandolhes porem ao mesmo tempo (depois dese desforcarem) e fazendo protestar o Exerito mandando ao Comandante mais vizinho do caso que suieder: Que os seus Subalternos fixerão erta ou aquella dexordem, contra a intima amizade que se sabe que reina entre as duas Cortes: E que della ficarão na sua responsaveis: por que se dara conta a sua Magestade para o fazer participar pelo seu Embaixador a El Rey Catolico seu bom Irmão, e unhado. D.^h.

10. Em segundo lugar ordena o mesmo Senhor, q se os ditos Castellanos obrigados; ou pela dixerção que faxem as suas Tropas; ou pela necesidade de hirem acudir a conquista das Missões do Uruguay, ou à defesa de Buenos Ayres, forem abandonando algũs Portos nas partes de Rio Grande, ou do Rio Paro.

||40r|| 7. Primeiramente: ordenaomesmo Senhor
que oque avizei aVossaExcelência nadita carta quelhedirigi em
22 deMarço doprezente anno, sobre oprojecto do
Governador, eCapitão General deSão Paulo; ou o

75 que nellaescrevi desde o *parágrafo primeiro* atheofim do *paragrafo 6.*,
faça aimpreterivel regrade VossaExcelência, edoditoGover-
nador, comoheprecizoque faça nas circunstancias quedei-
xo referidas; enas outras que aindatratarei emCarta
separada.

80 8. O quesedeve praticar em tal forma, que fazem-
doseversempre aos Castelhanos, edizendoselhes, que
VossaExcelência eDom Luis Antonio deSouza tem aper-
tadas Ordens parapraticarem com os Hespanhoes
seus Confinantes amayor amizade depois daex-
85 pulssaõ dos lezuitas: Obremsempre debaixodestecom-
passo comtaes medidas; quenemlhes demjunsta quei-
xa adientando por hora sobre elles o Dominio; nem
lhes permitão queelles se adientem pellas Terras, e
Postos dequeestivemos athe agoradeposse

90 9. Enocazo de Elles quererem abuzar destanos
samoderação com esta, ou aquellapequena violencia; de-
vem estarprevenidos os Comandantes dos nossos Postos pa-
ra lho não permitirem: Protestandolhes poremaomes-
mo tempo (depois dese desforçarem) efazendoprotestarpor
95 Escrito mandando ao Commandantemais vezinho do
cazo quesuceder: Que os seus Subalternos fizeraõ esta
ou aquelladezordem, contra aintima amizade quese
sabe que reina entre as duas Cortes: E quedella ficaraõ na
suaresponsaveis: porquesedará contra aSuaMagestade
100 para ofazerparticipar pelo seuEmbaixador aElRey
Catholico seubom Irmaõ, eCunhado. *etcetera*

10. Emsegundo Lugar ordenaomesmoSenhor, *que*
seos ditos Castelhanos obrigados; oupela dezerçaõ que
fazem as suas Tropas; oupelanecessidade de hirem a-
105 cudir aconquista das Missoens do Vruaguay, ou à de-
feza de Buenos Ayres, forem abandonando algũs
Postos nas partes deRioGrande, oudoRioPardo.

podermos entãõ occupar os mesmos Postos, donde el-
les sahirão; debaixo do pretexto de os defendermos con-
tra as invasões, e communicações dos Iezuitas. &c.

11. Em terceiro Lugar: ordena o mesmo Senhor
que V. Ex.^a faça a alma a boa vontade, que os Casti-
llanos de Buenos Ayres, ou do Bloqueio da colonia
parueguem de relaxarem o aperto, em que estava
a dita Praça da colonia: Boa vontade, a qual pa-
receu por hua parte, que V. Ex.^a quis significar na sua
dita carta ultimada de 29 de Janeiro proximo pas-
sado, em quanto nella avizou: Que entendia, que
o grande aperto do Bloqueio não duraria muito: E
pareceu pela outra parte, que tambem significava
as quantidades de patatas que de outras partes torn vindo;
desorte que foi preciso usar de algumas cautellas para
as enobrir, entre as quaes cautellas foi hua a de se
comprarem as ditas patatas dentro na laxa da Moeda
para sahirem della em Oiro cunhado.

12. O modo pois que El Rey Nosso Senhor a-
cleou que pode ser mais natural na presente estado das
Cousas, he o de escrever V. Ex.^a a Dom Antonio Bo-
cattelli hua carta Familiar, conuebida nos termos
que foy naturalis amudancia do Estado das duas Cor-
tes assim a referida; dixerão V. Ex.^a nella: Que da lo-
lonia se lhe aviza, que aquella Praça está em hum
sítio formal, com prohibição fechada para todas as co-
municacões, e as he para comprar os Comestiveis mais
ordinarios nas Terras, e lugares adjauentes a mesma
Praça: Que hum Bloqueio que empeça toda a com-
municacão, e todo aquelle pequeno trafico, vora Elle bem
que he por si hua proxima, declarada Guerra; sendo o
vito notorio pelo Direito Publico, e pela observancia
de todas as Leis civis e das: Que at he agora
posto que assim o conueviamos, sabiamos ao mesmo
tempo, que tudo o referido provinha de negociações,
e maquinações de Ordens, que no Concelho de Indias
faxião expulir os Iezuitas: Que com a expulsão d'elles

||40v|| poderemos entã ocupar os mesmos Postos, donde el-
les sahiraõ; debaixo do pretexto de os defendermos con-
110 tra as invasoens, e comunicaçoens dos lezuitas. *etcetera*

11. Em terceiro Lugar: ordena o mesmo Senhor
que *Vossa Excelência* faça acama a boavontade, que os Caste-
lhanos de Buenos Ayres, ou do Bloqueio da Colonia
parece que tem de relaxarem o aperto, em que estava
115 a dita Praca da Colonia: Boavontade, a qual pa-
rece por hua parte, que *Vossa Excelência* quis significar na sua
dita carta ultimada de 29 de Janeiro proximo pas-
sado, em quanto nella avizou: Que entendia, que
o grande aperto do Bloqueio não duraria muito: E
120 pareceo pela outra parte, que tambem significavaõ
as quantidades de patacas que dessas partes tem vindo;
desorte que foi preciso uzarde algumas cautellas para
as encobrir; entre as quaes cautellas foi hua adese
comprarem as ditas patacas dentro na caza da Moe
125 da para sahirem della em Ouro cunhado.

12. O modo pois que El Rey Nosso Senhor a-
chou que podese mais natural no presente estado das
Couzas, he o de escrever *Vossa Excelência* a Dom Antonio Bo-
catelli hua Carta Familiar, concebida nos termos
130 que fas naturaes amudança do Estado das duas Cor-
tes assim referidas; dizendo *Vossa Excelência* nella: Queda Co-
lonia selhe aviza, que aquella Praça está em hum
Sítio formal, com prohibiçaõ fechada para todas as cõ-
municaçoens, e athe para comprar os comestiveis mais
135 ordinarios nas Terras, e lugares adjacentes a mesma
Praça: Que hum Bloqueio que empede toda a com-
municaçaõ, e todo aquelle pequeno trafico, verá Elle bem
que he persi hua positiva, e declarada Guerra; sendo
isto notorio pelo Direito Publico, e pela observancia
140 de todas as Nasçoens civilizadas: Que athe agora
posto que assim o conheciamos, sabiamos ao mesmo
tempo, que tudo o referido provinha de negociaçoens,
e maquinaçoens de Ordens, que no Concelho de Indias
faziaõ expedir os lezuitas: Que com a expulsaõ delles

parece a V^o Ex^o que devem cessar os effeitos das ditas
Ordens por elles maguinadas, e extorquidas, para dispa-
borearem, embaracarem, e alienarem as duas Cortes, fa-
zendo amã intelligencia entre ellas hum ponto essen-
cial dos interesses da sua Sociedade: Que as couxas, tem
mudado inteiramente de semblante; porq^a a V^o Ex^o se
arizou desde a data de 25 de abril proximo passado,
que logo, que os Jesuitas foram expulsos dos Domínios
de Herpanha, se abrirão as portas, não só áboa in-
telligencia, mas também a mais sincera, e intima
amizade, que ficarão fazendo a regra das duas respec-
tivas Magestades, e das suas Reaes Familias: Que
assim o finha esta Corte, arizado a V^o Ex^o desde a-
quella data, cainda depois della pela Balida, para
que em todas as Capitanias deus Domínios d'El-
Rey Nosso Senhor, se cultivassem com os Vassa-
los de sua Magestade Catholica amais perfeita
Armoria, e amais amigavel correspondencia:
Que assim o tem V^o Ex^o ordenado a todos os Com-
mandantes das dependencias dessa Capitanias, que
omismo tem feito o Governador de São Paulo:
E que V^o Ex^o espera, que Elle Dom Antonio Bo-
carelli faça cessar huas hostelidades tão inimi-
pativeis com o actual sistema de amizade, e uni-
ão intimadas duas Cortes; mandando abrir com
a Colonia a communicacão / para agual bastaria
a Paz entre as duas Nações / em tudo o que não
for contrabando; e fazendo vigiar, e cartigar os con-
trabandistas, se os houver, com as penas das Leis con-
tra elles estabelecidas; porq^a não he justo que pelo re-
cebo das culpas eventuais, de similhantes crimino-
jos, se futhem a todos os innocentes as portas para
aquella mutua communicacão, e reciproco trato
que a humanidade requer por si mesma entre as
Nações que se aidaõ em paz; ainda quando não
concorrem nellas as outras mais atendeveis raso-
ens de estreito parentesco, e intima amizade que

145 ||41r|| parece a Vossa Excelência que devem cessar os efeitos das ditas
Ordens por elles maquinadas, e extorquidas, para dissa-
boriarem, embaracarem, e alienarem as duas Cortes; fa-
zendo amà intelligencia entre ellas hum ponto essen-
cial dos interesses dasua Sociedade: Que as couzas, tem
150 mudado inteiramente desemblante; porque a Vossa Excelência se
avizou desde a data de 25 de Abril proximo passado,
quelogo, que os lezuitas foraõ expulsos dos Domini-
os de Hespanha, se abraõ as portas, naõ só aboa in-
telligencia, mas tambem a mais sincera, eintima
155 amizade, que ficaraõ fazendo a regra das duas respec-
tivas Magestades, e das suas Reaes Familias: Que
assim o tinha esta Corte avizado a Vossa Excelência desde a-
quelladata, e ainda depois della pela Bahia, para
que em todas as Capitancias desses Dominios d'EL-
160 Rey Nosso Senhor, se cultivassem com os Vassa-
los de Sua Magestade Catholica amais perfeita
Armonia, e amais amigavel correspondencia:
Que assim o tem Vossa Excelência ordenado a todos os Com-
mandantes das dependencias dessa Capitania; Que
165 omesmo tem feito o Governador de Saõ Paulo:
E que Vossa Excelência espera, que Elle Dom Antonio Bo-
carelli faca cessar huas hostelidades taõ incom-
pativeis com o actual sistema de amizade, e uni-
aõ intimadas duas cortes; mandando abrir com
170 a Colonia a communicacão / para aqual bastaria
a Paz entre as duas Nascoens/ em tudo, o quenaõ
for contrabando; e fazendo vigiar, e castigar os con-
trabandistas, seos houver, com as penas das Leis con-
tra elles estabelecidas; porquenaõ he justo que pelo re-
175 ceyo das culpas eventuaes, desimilhantes crimino-
sos, se fechem a todos os innocentes as portas para
aquella mutua communicacão, e reciproco trato
que a humanidade requer persi mesma entre as
Nasçoens que se achaõ em pas; ainda quando naõ
180 concorrem nellas as outras mais atendeveis raso
ens de estreito parentesco, eintima amizade que

tao' cuidadosamente se estaõ cultivando entre os
dous respectivos Monarchas, cos Vassallos dos seus
Reinos, nesta parte do Mundo; aonde se permite
e fomenta reciprocamente todo o trafico, que he
permittido elicto: e se castigaõ tambem recipro-
camente os contrabandos punindo se os que nelles
se aidaõ comprehendidos. N.

15. As outras Ordens de Sua Magesta-
de qu' devo avizar a V. Ex. na proxima conjuntura
he vou particuipar logo em carta separada.

Dees Joao de a V. Ex. Palacio deo Roy
sa Senhora da Ajuda em 20 de Junho de
1764. = Conde de Oeyras = Sr. Conde
da Lunda =

Esta conforme com o original da lopi aquy Rubi.

João Antonio de Souza

||41v|| taõ cuidadosamente se estaõ cultivando entre os
dous respectivos Monarchas, eos Vassalos dos seus
Reinos, nestaparte do Mundo; aondesepermite

185 e fomenta reciprocamente todo o trafico, quehe
permitido elicito: ese castigaõ tambem recipro-
camente os contrabandos punindo-se os que nelles
se achaõ comprehendidos. etcetera.

13. As outras Ordens deSuaMagesta-

190 de quedevo avizaraVossaExcelência naprezenteconjuntura
lhe vouparteciparlogo em cartaseparada.

Deos Goarde aVossaExcelência PalaciodeNos
saSenhoradaAjuda em 20 de lunho de
1767. = Conde de Oeyras = Senhor Conde

195 daCunha =

Estaconforme com o original daCopiaquerecebi.

DomLuis AntoniodeSouza

Relatório Sobre a Defensão do Rio
Grande de São Pedro, e seus Territórios.

A Situação do Rio Grande he muito infeli-
cis para se Fortificar; seu Terreno não tendo
solides nenhuma, sendo pura areia tão miúda,
e fina, que não só entra por todas as Casas, e Co-
zinhas por fendas que estejam, nem basta di-
ligencia alguma para impedir, que não se in-
trodurá no Comer, mas acada passo se ve a
metamorphose com os Ventos impetuosos que
nesta Paragem dominam, de achar os Montes
de Areia, onde odia antes se havia deitado
o plano, este onde estava o Monte. De mo-
do que a sua Fortificação he estreita, que no
anno de 53 quando por esta Paragem passou
o Conde de Bobadilla com o seu acompaña-
mento, indo a Castello grande para conferir
com o Marquez de Val de Lirio, ainda supo-
dia concluir o deliniamento da dita Fortifi-
cação, alguns Partidos della, e todos os seus Pa-
rapetos estavam descobertos, mas depois de
dois annos, alguns Mexes, voltando á mes-
ma Paragem, se descontinua o Rio; porque
já não appareia nenhum vestigio da sobredi-
ta Fortificação, e a mesma Casa do Commandante,

Grande de Saõ Pedro, eSeus Territorios.

A Situaçaõ do Rio Grande he munto infe-

Lis para se Fortificar; oseu Terreno naõ tendo

5 solides nenhuma, sendo pura areya taõ miuda,
e fina, que naõ só entra por todas as Cazas, e Co=
zinhas por fichadas que estejam, nem basta di=

Ligencia alguma para impedir, que naõ se in=
troduza no Comer, mas acada passo seve a

10 metamorphose / com os Ventos impetuoços que
nesta Paragem dominam / deachar os Montes

de Areya, onde o dia antes se havia deixado

o pLano, eeste onde estava o Monte: Demo-

do que a Sua Fortificaçaõ no estreito, que no-

15 anno de 53 quando por esta Paragem passou
o Conde de Bobadella com o Seu acompanha=
mento, indo a Castilhos Grandes para conferir
com o Marquez deVal deLirios, ainda sepo-
dia conhecer o deLiniamiento da dita Fortefi=

20 caçaõ, alguns Bastioens della, etodos os Seus Pa=
rapeitos estavam descubertos; mas despois de
dous annos, ealguns Mezes, voltando ámes=
ma Paragem, sedesconheceu o Pais; porque
ja naõ aparecia nenhum vestigio daSobredi=

25 ta Fortificaçaõ, e amesma Caza do Comandante,

ou

o Governador estava enterrada até o telhado, entrando nella por huma fresta, que se mandou abrir no mesmo telhado, para se retirar o Satto, que estava dentro.

Neste Sistema, não se podendo fortificar com acerto esta Paragem, será Louvavel buscar a sua defensão mais Longe, como seura também quando a Situação o permittir, nas Praças mais fortes, entre as quaes são mais estimaveis, e reputadas de mayor prestimo as que podem entreter os Inimigos mais afastados.

O Brigadeiro Joseph da Silva Paes, sujeito de adequado entendimento, e de muito zelo pelo Real Serviço, mandado para examinar o Lugar, onde se pode fazer melhor opposição a hum Inimigo, que da parte de Maldonado, e Monte Vidio, quizerem introduzir no dito Rio Grande, não achou Paragem mais propria, que o Morro de Castello pequeno, por onde passa o dito Caminho, e seve a mayor estreiteira; pois o Caminho passa sobre o dito Morro, a qual de hum Lado tem a Praia, e da Campanha Lagoy, e Pantanal, que obrigam a Subir o Ca:

||43v|| [[ou]]Governador estava enterrada athe o telhado,
entrandose nella por huma Fresta, que seman-
dou abrir no mesmo telhado, para se lhe tirar

30 o Fatto, que estava dentro.

Neste Sistema, não sepodendo For=
tificar com acerto esta Paragem, será Louva=
vel buscar aSua deffença mais Longe, como
se uza tambem quando aSituação o permit=
35 te, nas Praças mais fortes, entre as quaes
saõ mais estimaveis, e reputadas de Mayor
prestimo as que podem entreter os Inimigos
mais afastados.

O Brigadeiro Ioseph daSilva

40 Paez, Sugeito de adequado intendmento,
edemunto zelo pelo Real Serviço, mandado
para examinar oLugar onde sepodesse fa=
zer melhor oppozição ahum Inimigo, que
daparti de Maldonado, e Monte Vidio qui=
45 zesse introduzirse no dito Rio Grande, não
achou Paragem mais propria, que o Morro
de Castilho pequeno, por onde passa o dito Ca=
minho, eseve amayor estreiteza; pois o Ca=
minho passa sobre o dito Morro, o qual de
50 hum Lado tem aPraya, edo da Campanha
Lagoas, ePantanaes, que obrigam aSubir

o Ca=

o Caminho pela faldada do dito Morro.

Avantagem desta Situação foy reco-
nhecida do Ex.^{mo} Sr. Conde de Bobadilla, o
qual examinou na occasião sobre dita, que
passou pela dita Paragem, indo conferir com
o Marquez Valde Lirio, como acima foy dito;
e me ordenou de e levar o seu Mappa, deter-
minando fazer ali humas Fortificações; mas
foye pela dilatada Jornada da Expedição,
que embaracou a execução deste projecto; su-
gore outra causa, nunca mais se falou sobre
este particular.

Consefuzse melhor necessidade de Forti-
ficações neste Lugar, quando ultimamente os
Castellanos tomaram a Colonia, o quaez Lo-
go mandaram algumas Partidas pelo Sobre-
dito Caminho do Rio Grande, espalhando hu-
ma voz, que as Seguiam o forte da sua Tropa,
para attacar a dita Villa do Rio Grande.

Suposta a necessidade de Fortificações
neste Lugar, pode ser, ou permanente, ou pas-
sageira. A permanente, que se faz de pedra,
e Cal; deve construirse com toda a regularidade,
segundo os principios de mais priority, e modern Enginheiros.
Pode ser regular, ou irregular, segundo per-
mitir o Terreno, adoptandose de boay regras,
que

||44r|| [[o Ca]]minho pela falda do dito Morro.

Avantagem desta Situação foy reco=
conhecida do *Excelentíssimo Senhor* Conde deBobadella, o

55 qual aexaminou na occasião sobredita, que
passou pela dita Paragem, indo conferir com
o Marquez ValdeLirios, como acima fica dito;
eme ordenou de eLevar o Seu Mappa; deter-
minando fazer aLi huma Fortificação; mas
60 fosse pela dillatada Iornada da Expedição,
que embarçou a execução deste projecto; ou
fosse outra cauza; nunca mais sefalou sobre
este particular.

Conheseuse melhor anecessidade deForti-
65 ficação nesteLugar, quando ultimamente os
Castelhanos tomaram a Colonia, os quaes Lo=
go mandaram algumas Partidas pelo Sobre=
dito Caminho do Rio Grande, espalhando hu=
ma vez, que as Seguia o forte daSua Tropa,
70 para attacar adita Villa do Rio Grande.

Suposta anecessidade deFortificação
nesteLugar, pode ser, ou permanente, ou pas-
sageira. A permanente, que sefaz depedra,
e Cal; deve construirse com toda a regularidade,
75 segundo os priceitos dos mais peritos, emodernos Engenheiros.

Pode ser regular ou irregular, segundo oper-
mitir o Terreno, adoptandoa ás boas Regras,

que

ensinão os Mestres. Apapageira, que se
faz de terra, e faxina, dequalquer couza
pode servir, com tanto que seja capaz de letar:
das ojerogreptos do Inimigo emquanto sedas
as disposições necessarias ao interior da Pa-
iz.

Porém como os Espanhoes de repente,
e com muita pressa se letiraram para acudir
à Colonia, Logo que no Rio da Pratta apa-
receu o Segundo grande Comboy, que o Conde
de Bobadilla mandou para Socorrer a So-
breditá Pratta, me persuado, que adita Forti-
ficacão ficasse por esse parado; emunto mais
com a noticia da Paz, que poucos dias depois
se divulgou portoda a America; de modo que
perdozindose agora o Rio da Sobreditá
Fortificacão, e o Mappa do seu Termino, se po-
derá melhor discorrer sobre este particular, e
com mais acerto dispor a sua Construcção.

Tem o Inimigo outros mais Cami-
nhos, para se introduzir no dito Rio Grande
hum dos quaes passa pelo Forte de São Mi-
guel, que se mandou fabricar de proporista
para defender esta Papagem: A dita
Fortificacão tem seus defeitos; toda via
não se deixando, que o Inimigo venha desta
parte

80 faz de Terra, e Faxina, dequalquer couza
pode servir, com tanto que seja capas de retar=
dar os progressos do Inimigo emquanto sedaõ
as dispoziçoens necessarias ao interior do Pa=
iz.

85 Porem como os Espanhoes de repente,
ecom munta pressa se retiraram para acudir
á Colonia, Logo que no Rio daPratta apa=
receu o Segundo grosso Comboy, que o Conde
de Bobadella mandou para Soccorrer aSo=
90 bredita Praça, mepersuado, que adita Forte=
ficação ficasse por isso parada; emunto mais
com anoticia da Paz, que poucos dias depois
se divulgou por toda a America; demodo que
produzindose agora o Risco daSobre dita
95 Fortificação, e o Mappa do Seu Terreno, se po=
derá melhor discorrer sobre este particular, e
com mais acerto dispor asua Construcção.

Tem o Inimigo outros mais Cami-
nhos, para se introduzir no dito Rio Grande;
100 hum dos quaes passa pelo Forte deSaõ Mi=
guel, que semandou fabricar depropozito
para deffender esta Passagem: A dita
Fortificação tem Seus deffeitos; toda via
105 não se receando, que o Inimigo venha desta
parte

parte com muita força, por causa dos Caminhos
difficultosos, bastará por vela de todo o tempo
cessaria, para se poder Lograr o fim que se de-
seja.

O Ex.^{mo} Sr.^o Conde de Bobadilla estan-
do ja em Campanha, pela Sobredita causa da
Expedição dos Limites, e sendo informado que
os Indios Tappes passavam para as Terras do
Rio Grande pelo Rio, ou desaguadouro da
Lagoa Merim; mandou fazer na do Rio
Grande hum pequeno Forte, junto à Margem
do desaguadouro da parte dos Tappes, a qual
sedeu o nome de São Gonçalo. Este Forte,
não obstante ser pequeno, mal guarnecido, e
com pouca gente, todavia os Tappes despei-
tam muito, ou seja por recearem a vizinhan-
ça dos Portuguezes, ou quasi da dita Paragem não
tem embarasso algum para os surprenderem
nas suas mesmas habitações, e tomarem hum
despique no caso de serem insultados, ou por
serem seus amigos, como na verdade nos de-
ram a entender em varias occasiões; e hum
della foy quando estando os Acampados
em pouca distancia com os Castellanos, insulta-
ram sempre o seu Campo, ou o seu Lado, e
nunca entenderam com os Portuguezes, só em Castellos
gran:

||45r|| [[parte]] communta força; por cauza dos Caminhos defficultozos, bastará provela de todo oSeu necessario, para sepoder Lograr o fim que se dezeja.

110 O *Excelentíssimo* Senhor Conde deBobadella estando ja em Campanha, pela Sobredita cauza da Expedição dos Limites, e Sendo informado que os Indios Tappes passavam para as Terras do Rio Grande, pelo Rio, ou dezaguadouro da

115 Lagoa Merim; mandou fazer na do Rio Grande hum pequeno Forte, junto á Margem do dezaguadouro daparte dos Tappes, ao qual sedeu o Nome de São Gonçallo. Este Forte, não obstante ser pequeno, mal guarnecido, e

120 com pouca Gente; todavia os Tappes o respeitam munto, ou seja por recearem avezinhança dos Nossos, os quaes dadita Paragem não tem embarasso algum para os Surprenderem nas Suas mesmas habitaçoens, e tomarem hum

125 despique no cazo deserem insultados, ou por serem Nossos amigos, como naverdade nos deram aentender em varias occasioens; e humadellas foy, quando estando Nós Acampados empouca distancia com os Castelhanos, insultaram sempre o Seu Campo, ou o Seu Lado; e

130 nunca entrenderam comNosco; só em Castilhos

gran=

grandes nos furtaram de noute quantidade dos
 Nossos Cavallos, mas tambem condeendo-os os
 Largaram Logo, e deram sobre os dos Castelhães,
 Levando a mayor parte delly. Et tambem he
 signal de Amiraes quando não seja medo,
 não passarem a furtar nas Fazendas do Rio
 Grande; porque o Sobredito Forte, podendo a
 penas embarcar hum passio, deixa em liber-
 dade muitos delly, que estão encubertos do
 dito Forte, ou afastados delly. De sorte
 que me persuado, que o Ex.^{mo} Sr. Conde de
 Bobadilla, ordenando atal Fortificação, foy
 com a prevenião deque atal Paragem seria
 propria para fazer Armazens onde se jun-
 tasse o Trem de Artillaria, Munições de
 Guerra, e de Boca, devendo entrar nas Mis-
 sões com a Copada na Mão como succedeu.

Pelos Sobreditos passos, e Paiz
 dos Tappes, pode tambem introduzir-se qualquer
 outro Inimigo; porque ainda que orditoz In-
 dios, sejam com effeito Nossos Amigos, não se
 podem oppor a huma Tropa regular, para em-
 barcar-se as Marçay, e as passagens onde he
 intentada com a força sobre as Lezírias, e aima
 expugnadas, e as circumstancias da qualidade
 do

||45v|| [[gran]]des nos furtaram denoute quantidade dos
 Nossos Cavallos, mas tambem conhecendo-os os
 135 Largaram Logo, ederam sobre os dos Castelhanos,
 Levando amayor parte delles. Etambem he
 signal de Amizade / quando não seja medo/
 o não passarem afurtar nas Fazendas do Rio
 Grande; porque o Sobredito Forte, podendo a
 140 penas embaraçar hum passo, deixa emLiber-
 dade muntos delles, que estão encubertos do
 dito Forte, ou afastados delle: De sorte
 que mepersuado, que o *Excelentíssimo Senhor* Conde de
 Bobadella, ordenando atal Fortificação, foy
 145 com aprevenção deque atal Paragem seria
 propria para fazer Armazens onde sejun=
 tasse o Trem de Artilharia, Moniçoens de
 Guerra, ede Boca; devendo entrar nas Mis=
 soens com a Espada naMaõ como succedeu.
 150 Pelos Sobreditos passos, e Paíz
 dos Tappes, pode tambem introduzirse qualquer
 outro Inimigo; porque ainda que os ditos In=
 dios, sejam com effeito Nossos Amigos, não se
 podem opor a huma Tropa regulada, para em-
 155 baraçarlhe as Marchas, e as passagens onde he
 intentada com aforça sobre as reflexoens acima
 expressadas, eas circunstancias daqualidade
 do

do Terreno, que he huma planicie descuberta, sem
nem so hum Borque de Matto, ou paragem pa-
ra embarcar o Inimigo com Emborcadou; pa-
rece, que a Nova Mayor Força deve consistir em
Cavallaria Ligeira de Draguns, para acudir
com promptidão onde o Inimigo intentar a pas-
sagem, ou fazer as suas Marchas, tanto da par-
te de Castello, e São Miguel, como de São Gon-
callo; podendo trazer as suas Tropas de Cam-
panha, ou de amicusar.

Demais, toda a Cavallaria do Rio
Grande, supodirá dividir em tres Corps, dou-
do quay ficará nas Paragens acima expres-
sadas: Aquartelando-se hum Corps em Xuy
onde está agora acampado: Outro perto ao
sobredito dezaguadeiro da Lagoa Merem do
Rio Grande, para supoderem dar a Mão hum
ao outro, e obrarem juntos, segundo oppedir a
suazião: O terceiro Corps poderá servir pe-
la parte do Rio Tardo, como mais abaixo se
dirá.

Esta disposição não embarça, que
se execute a Tranqueira, ou Fortificação pro-
jectada em Castello pequeno; porque disputan-
do ao Inimigo este Caminho, que he real, e o
mais trilhado, se obrigará avir por outro mais
di-

||46r|| do Terreno, que he huma planice descuberta, sem

160 nem so hum Bosque de Matto, ou paragem pa=
ra embaraçar o Inimigo com Emboscadas; pa=
rece, que aNossa Mayor força deve consistir em
Cavallaria Ligeira deDragoens, para accudir
com promptidaõ onde o Inimigo intentar apas=
165 sagem, ou fazer as Suas Marchas, tanto dapar=
te de Castilhos, eSaõ Miguel, como deSaõ Gon=
çallo; podendo trazer as Suas Pessas deCam=
panha, ou de amiudar.

Demais, toda a Cavallaria do Rio

170 Grande, sepodirá dividir em tres Corpos, dous
dos quaes ficaraõ nas Paragens acima expres=
sadas: Aquartelandose hum Corpo em Xuy
onde está agora acampado: Outro perto ao
Sobredito dezaguadouro da Lagoa Merim do
175 Rio Grande, para sepoderem dar aMaõ, hum
ao outro, eobrarem juntos, segundo o pedir a
occaziaõ: O terceiro Corpo poderá servir pe=
La parte do Rio Pardo, como mais abaixo se
dirá.

180 Esta dispozição não embarassa, que
se executte aTranqueira, ou Forteficação pro=
jectada em Castilhos pequenos; porque disputan=
do ao Inimigo este Caminho, que he real, eo=
mais trilhado, se obrigará avir por outro mais

185 di=

dilatado, e incomodo, por onde talvez se pode
 fazer mais vigorosa aproximação, e com isso sega:
 na tempo, circumstancia tão util na defen:
 sa, pela qual ordinariamente mal logra o
 Inimigo a Campanha.

Respecto pois da Fortificação no
 estreito do Rio Grande, que se tem abandonado
 pela causa sobredita, de ser a sua Situação
 arega munda, e flúida, que cada vento a trans:
 porta de humá parte a outra, e encobre Caxas,
 Fortificações, e quanto ha de descoberto, como a
 cima se tem dito, se pode facilmente, e sem gra:
 ve despesa, restituir a dito Terreno a Solidez,
 que tinha poucos annos antes, como attestam
 os mesmos Moradores do dito estreito, que a
 inda vivem, e tem nesta Praça as suas Ca:
 xas, e as defendem da sobredita Arega, bem
 que com continuado trabalho.

O modo de estabelecer o dito Terreno,
 he enfilelo de Plantas, e Ramos verdes para
 pegarem, e posuam distancia humas das outras,
 advertindo, que a dita Arega produz admi:
 ravelmente tudo, como na nossa Europa: O
 Coronel Diogo Oxorio, que foy Governador do
 Rio Grande, tinha feito hum Jardim, e Horta,
 de donde tirava exquizita Ortaliça, Uva, Figo,
 Ma:

||46v|| dilatado, eincomodo, por onde talvez se lhe pode
fazer mais vigorosa opposiçaõ, e com isso se gan=
nha tempo, circumstancia taõ uttil nadeffenci=
va, pela qual ordinariamente mal Logra o

190 Inimigo a Campanha.

A respeito pois daForteficaçaõ no
estreito do Rio Grande, que setem abandonado
pela cauza Sobredita deser aSua Situaçaõ
areya miuda, e fLuida, que cada vento atrans=
195 porta de huma parte aoutra, eencobre Cazas,
Fortificaçaõ, equanto ha de descuberto, como a
cima setem dito, sepode facilmente, esem gra=
ve despeza, restituir ao dito Terreno a Solidés,
que tinha poucos annos antes, como attestam
200 os mesmos Moradores do dito estreito, que a
inda vivem, etem nesta Paragem as Suas Ca=
zas, eas deffendem daSobredita Areya, bem
que com continuado trabalho.

O modo de estabelecer o dito Terreno,
205 he enchelo dePLantas, eRamos verdes para
pegarem, empouca distancia humas das outras,
advertindo, que adita areya produz admi=
ravelmente tudo, como nanossa Europa: O-
Coronel Diogo Ozorio, que foy Governador do
210 Rio Grande, tinha feito hum lardim, e Horta
dedonde tirava exquisita OrtaLissa, Uvas, Figos,
Ma=

Mas, e Romany, de sorte que repartido o Terreno pelos Moradores daquelle estreito, supodiam muito utilizar dellly; feita por em a primavera tenue despora das arvores e Plantas chegadas humas a outras, as quaes tambem podem ser misturadas com as frutiferas, para cortar a seu tempo as inutteis.

Mas o principio desta restauração deve começar determinando primeiro hum Caminho onde devem passar os Carros, e Cavalheiros, o qual Caminho seja de hum a parte, e outra encerrado com Linhas de palissadas: Prohibindo, que orditoz Carros, e Cavalheiros, não passem fora das ditas palissadas; nem que se deixem os Cavallos soltos pelos Campos da dita Praça; porque com isto se desmancha a primeira Solidez do dito Terreno. Deste modo, em dous, ou tres annos, ficará este Terreno Solido, e cuberto de Erva, ou Capim; e então supoderá entrar na Obra da sua Fortificação, a descobrir, e reparar.

Reflexão. Todas estas precauções, e quantas mais supodem tomar entretenendo as Fortificações em bom estado de defensão: Prohi; a Tropa em numero competente;

||47r|| [[Ma]]çans, eRomans, desorte que repartido oTer-
reno pelos Moradores daquelle estreito, sepode=
riam munto uttilizar delle; feita porem apri=
215 meira tenue despeza das Sobreditas PLantas
chegadas humas aoutras, as quaes tambem po=
dem ser mesturadas com as frutiferas, para
cortar aSeu tempo as inutteis.

Mas o principio desta restauraçã de-
220 ve começar determinando primeiro hum Ca=
minho onde devem passar os Carros, eCavallei=
ros, o qual Caminho seja de huma parte, eoutra
encerrado comLinhas depalissadas: Prohi=
bindo, que os ditos Carros, e Cavalleiros, não pas-
225 sem fora das ditas palissadas; nem que se
deixem os Cavallos Soltos pelos Campos da
dita Paragem; porque com isto sedesman=
chou aprimeira Solides dodito Terreno. Des-
te modo, em dous, ou tres annos, ficará este
230 Terreno Sólido, ecuberto deErva, ou Capim;
eantão sepoderá entrar na Obra da Sua
Forteficaçã, adescubrir, e reparar.

Reflexão. Todas estas precauço=
ens, equantas mais sepodem tomar entreten=
235 do as Fortificaçoens embom estado de deffen=
ça: Isto he; a Tropa emNumero competente;

a Melicia honrada com os Privilegios, que
 Maj. V. concede; e ambas se querã facil/ bem
 disciplinadas; com esta diligencia nunca de
 marcadamente Louvadas, porque a fama que
 se divulga sobre este particular, impresso ge-
 ralmente respeito a todas as Nações; nos for-
 tificamos na Amizade dos Confinantes; nos
 mantemos em Suego com elles; e finalmente
 tiramos a todos o pensamento de qualquer at-
 tentado contra Nós.

Não parece por um tão facil, que
 hum Inimigo nos procure Conquistar sem ar-
 rependimento; ou seja Confinante; ou de ou-
 tro afastado Clima; porque se o Inimigo he
 Europeo, não pode, em primeiro Lugar, trazer
 consigo tudo que lhe he preciso para hum
 tal empresa; equando fosse provido de tudo,
 não tem o modo de o transportar por tão dila-
 tados Caminhos, cheios de difficuldades, Tor-
 tadas, e mais passos; não podem montar Ca-
 valharia; porque não se podem servir com os
 Cavallos da Terra, quando aalem quem Nos de;
 tambem os Soldados Europeos, não se podem
 costumar de repente as inclemencias do ar tor-
 ruento, e mormo munto; a descurião he excessiva;

||47v|| [[a]]Milicia honrada com os Privilegios que Sua
Magestade lhe concede; e ambas / o que será facil / bem

160 disciplinadas; com estas diligencias nunca de
maziadamente Louvadas, porque afama que
se divulga sobre este particular, impoem ge=
ralmente respeito atodas as Naçoens; nos For=
tificaremos na amizade dos Confinantes; nos
165 manteremos em Sucego com elles; e finalmente
tiraremos atodos o pensamento dequalquer at=
tentado contra Nós.

Naõ parece porem taõ facil, que
hum Inimigo nos procure Conquistar sem ar=
170 rependimento; ou seja Confinante; ou de ou=
tro afastado Clima; porque se o Inimigo he
Europeo, naõ pode, emprimeiroLugar, trazer
comsigo tudo que lhe he preciso para huma
tal impreza; equando fosse provido detudo,
175 naõ tem omodo de o transportar portaõ dila=
tados Caminhos, cheyos de difficuldades, Pan=
tanaes, emaos passos; naõ podem montar Ca=
vallaria; porque naõ sepodem servir com os
Cavallos daTerra, quando achem quem lhos de;
180 tambem os Soldados Europeos, naõ sepodem
costumar de repente ás inclemencias do ar Ame=
ricano; morrem muntos; adezersaõ he excessiva;

e

emparavel a destruição do Exército Inimigo.
Os Castellanos na campanha que fizeram
para a Demarcação dos Limites, ficaram sem
Tropas, se o Conde de Bobadilla, como Tu-
xilante, não tivesse impedido a dita de-
marcação.

Demais, sendo tanta a dificuldade,
que Nós achamos em Fortificar-nos, e contras-
tarmos a hum Inimigo de tão poucos; a mesma
emunta mais achará o Inimigo nos seus atten-
tados, e estabelecerse. O supor acazo conse-
guir o intento de nos lançar fóra da Nova
Caraca, que ha de ser com força muito superi-
or á Nova, com a mesma facilidade ha de
perder a posse de que tiver usurpado; sendo o-
brigado por si mesmo a abandonar; porque
dado o caso, que Nós percamos a Villa do Rio
Grande, e o seu Territorio a huma esprezada,
que he chamado do Sal, ficariamos sempre Se-
nhores do Territorio da parte do Norte, e da entrada
da Barra; fazendo esta a dividão d'elle; e não po-
dendo o dito Inimigo fortificar-se pelos ditos in-
convenientes, que se lhe farão mais difficil de ven-
cer do que a Nós; porque ficaria exposto aos
continuados ataques, que lá podemos fazer, tanto
por

||48r|| [[e]]irreparavel a destruição do Exercito Inimigo.

185 Os Castelhanos na Campanha que fizeram
para a Demarcação dos Limites, ficariam sem
Tropas, se o Conde de Bobadella, como Au=
xiliante, não tivesse impedido a dita de=
zerção.

190 Demais, sendo tanta a dificuldade,
que Nos achamos em Fortificarmos, e contras=
tarmos a hum Inimigo os Seus passos; a mesma,
em muita mais achará o Inimigo nos Seus atten=
tados, em estabelecerse: E se por accazo conse=
195 guir o intento de nos Lançar fóra da Nossa

Caza / o que ha de ser com força muito supe=
rior á Nossa/ com a mesma facilidade ha de
perder a posse do que tiver usurpado; sendo o=
brigado por sy mesmo as abandonar; porque

200 dado o cazo, que Nos percamos a Villa do Rio
Grande, eo Seu Territorio acima expressado,
que he chamado do Sul; ficariamos sempre Se=
nhores do Territorio da parte do Norte, e da entrada
da Barra; fazendo esta a divizão delles; e não po-

205 dendo o dito Inimigo fortificar-se pelos ditos in=
convenientes, que selhes fazem mais difficeis de ven=
cer do que a Nós; porque ficaria exposto aos
continuados ataques, que lhe podemos fazer, tanto

por

por Afos com as Embarcações de Lemoy, como
pelo pappo acima exporevado no Lado dos
Tappees, assim porverem. Nossos Amigos, como que
nao temos daquella parte quem no embarasse
a passagem.

e Mas a vantagem principal, que Nossos
temos sobre qualquer que seja o Inimigo; he a
qualidade da Nossa gente; propria para defen-
der estas partes, como particularmente São
os Paulistas, e de Santos; os quays com a Opin-
garda na Mão, nao se Medão a frontar a qual-
quer Tropas nas Marilhas, e com o Maclado a
brir pappos por qualquer Borque, ou Matto
fechado, farer Canas, e Sangadas, como confe-
saram os mesmos Espanhoes na Expedição
do Tratado de Limite; dizendo, que sem esta
Tropa nao teriamos sugeitado as Missões, e que
com ella nao teriam diffiuldade para inten-
tar, e vencer qualquer empreza.

Com esta gente, e com o Terceiro Cor-
po de Cavallaria Leve, de que acima tendo
feito menção, temos bastante forza para defen-
der a outra parte do Territorio do Norte do Rio
Grande, que se estende da Barra do dito Rio,
atè Niamai, Guaiabá, Rio Pardo, e Saunty. Estas

pa.

210 ||48v|| [[por]] Agoa com as Embarçaçoens de remos, como
pelos passos acima expressados no Lado dos
Tappes, assim por serem Nossos amigos, como por
não termos daquella parte quem nos embarasse
a passagem.

215 Mas vantagem principal, que Nós
temos sobre qualquer que seja o Inimigo; he a
qualidade da Nossa Gente; propria para def-
fender estas partes, como particularmente são
os Paulistas, ede Santos; os quaes com a Espin=
220 garda NaMaõ, Naõ selhedá afrontar aqual=
quer Tropa nas Marchas, e com o Machado a
abrir passos porqualquer Bosque, ou Matto
fechado, fazer Canoas, elangadas, como confe=
çaram os mesmos Espanhoes na Expedição
225 do Tratado deLimites; dizendo, que sem esta
Tropa não teriam sugeitado as Missoens, eque
com ella não teriam difficuldade para inten=
tar, evencer qualquer empreza.

Comesta Gente, ecom o Terceiro Cor-
230 po de CavallariaLigeira, deque acima tenho
feito mensaõ, temos bastante força para deffen-
der aoutra parte do Territorio do Norte do Rio
Grande, que se estende da Barra do dito Rio,
athe Viamaõ, Guaiba, Rio Pardo, elacuy. Estas

235 pa-

paragens sudeffendem com munta mais facilida-
de, sendo chegas de pasto, Nôr, e Matto, onde se
pode fazer huma opposiçõe vigorosa de Embor-
cadas, e Sorprezas, com munto acerto, e successo.

Este Corpo de Draguns deveria com-
pletar-se, porque meyparece estar munto dimi-
nuito: Verdade he, que se conta munto sobre o
Seu Comandante, que he o Major, ou Tenente
Coronel Francisco Barreto, que governa toda a
quella paragem: Constandome, que o Conde de
Bobadilla tinha determinado mandarlhe a
Patente de tal Character, pelo seu prestimo, zelo
do Real Serviço, e do interesse: Constandome munto
tambem sobre a pessoa do Capitão Pinto Ban-
deira, Homem valeroso, ao qual se deve emperi-
miro Lugar, deffender duos vizes o Rio Pardo,
em huma foz ferido; fez munto Relevante Ser-
viço nas Campanhas das Missões; eultima-
mente depois da declaracão da guerra contra
os Castelhães, Surpreendeu duos vizes os ditos
Inimigos; a primeira, na Fortificacão que
estavam fazendo muntos Logos distante do
passe do Saui, naqual lhe apanhou seis Pes-
sas de Artillaria, Polvora, e Petrechos, pertencen-
tes a dito passo, e humateu munta gente,
fugindolhe somente o Capitão Castano comalguns
Dra:

||49r|| [[pa]]ragens sedeffendem com munta mais facilida=
de, sendo cheyas de passos, Nós, e Mattos, onde se
pode fazer huma oppozição vigorosa de Embos-
cadas, e Surpresas, com munto acerto, esuccesso.

240 Este Corpo deDragoens deveria com-
pletar-se, porque meparece estar munto dimi=
nutto: Verdade he, que seconta munto sobre o
Seu Cõmandante, que he o Major, ou Tenente
Coronel Francisco Barreto, que Governa toda a
245 quella paragem: Constandome, que o Conde de
Bobadella tinha determinado mandarlhe a
Patente de tal Character, pelo Seu prestimo, zelo
do Real Serviço, edezinteresse: Contandose mun=
to tambem sobre aPessoa do Capitão Pinto Ban-
250 deira, Homem valerozo, ao qual sedeve em pri=
meiroLugar, deffender duas vezes o Rio Pardo;
em huma foy ferido; fez munto relevantes Ser-
viços nas Campanhas das Missoens; eultima=
mente depois da declaração daGuerra contra
255 os Castelhanos, Sorprendeou duas vezes os ditos
Inimigos; aprimeira, na Fortificação que
estavam fazendo muntas Legoas distante do
passo do lacuy, naqual lhe apanhou seis Pes-
sas de Artilharia, Polvora, ePetrexos, perten-
260 centes ao dito passo, e lhematou munta Gente,
fugindolhe somente o Capitão Caetano comalguns
Dra=

Paraguay, e Indios; ena Segunda Levada qua-
 ze toda a Missão de Indios, com pouco ma-
 is ou menos / trezentos Famílias, ena sey quan-
 ta mil Cabeças de Gado, isto he, Boys, e Va-
 cas, e tambem alguns Cavallos.

Devese tambem ter presente, que
 o Maj. acordou acada Casal dos que
 vieram a Povrar as ditas Terras, huma Opin-
 genda, que he munto preciosa para defen-
 derse contra os Ladroes, emunto mais contra
 os Tigres, que nas ditas Terras são muntos;
 mas parece, que se he deveria tirar nas sua-
 zidas, que hum Inimigo procura entro du-
 zirse no Paiz; logo, tirar áquelle, que se co-
 nhecer quizerem ficar com o Inimigo.

||49v|| [[Dra]]goens, e Indios; enaSegunda Levou qua=

ze toda aMissaõ de Indios, com / pouco ma=

265 is ou menos/ trezentas Famillias, enaõ sey quan=

tas mil Cabeças deGado, isto he, Boys, eVa=

cas, e tambem alguns Cavallos.

Devese tambem ter presente, que

Sua Magestade acordou a cada Cazal dos que

270 vieram aPovoar as ditas Terras, huma Espin=

garda, que lhe he munto precisa para deffen=

derse contra os Ladroens, emunto mais contra

os Tigres, que nas ditas Paragens são muntos;

mas parece, que selhe deveria tirar nas occa=

275 zioens, que hum Inimigo procura intro du=

zirse no Paiz; digo, tirar áquelles que se co=

nhecer quererem ficar com o Inimigo.

A V. M. Dom Luiz Antonio de Souza
 Botelho Mourão, de Conselho Real,
 Reg. Governador, Capitão General da
 Capitania de São Paulo
 Do Secretario de Estado Francisco Xa-
 vier de Mendonça Furtado

||50r|| Ao *Senhor* Dom Luiz Antonio de Souza Botelho Mouraõ, do Conselho de *Sua Magestade*, Governador, e Capitão General da Capitania de

5

São Paulo

Do Secretario de Estado Francisco Xavier de Mendonça Furtado

Cópia

Para que V.ª M.ª não ignore o que se tem
passado em França a respeito dos Jesuítas
que se conservavam no mesmo Reino: Remet-
to a V.ª M.ª alguns exemplares do Acto do Parla-
mento de Pariz, que foi publicado em nove
de Mayo do presente anno; e ultimamente
traduzido da lingua Françeza no nosso Idi-
oma Portuguez.

Deos q. d. a V.ª M.ª Pallacio de
Nossa Senhora da Ajuda a 25 de Junho de
1767. — Francisco Xavier de Mendoca Cur-
tão — Sr. D. Luis Antonio de Souza —

Está conforme

Luis Antonio de Souza.

||51r|| Cópia

Para que *VossaSenhoria* não ignore o que se tem

passado em França a respeito dos lezuitas

que se conservava no mesmo Reino: Reme-

- 5 to a *VossaSenhoria* alguns exemplares do Acto do Parlamento de Pariz, que foi publicado em nove de Mayo do presente anno; e ultimamente traduzido da lingua Franceza no nosso Idio-
maPortuguez.

- 10 Deos *guarde aVossaSenhoria* Pallacio de
NossaSenhora da Ajuda a 23 de Junho de
1767 = Francisco XavierdeMendocaFur-
tado = *Senhor Dom Luis AntoniodeSouza* =
está conforme *DomLuis Antonio deSouza.*

Copia

M^{to} e Ex.^{to} S^{nr}.

47

O Governador do Rio Grande Joze Custodio de Sá e Faria, mal intencionalmente quis surpreender os Castellanos na Villa de Rio Grande no dia 29 de Mayo, e por causa de hũa nevoa que nessa madrugada houve errou o lugar onde devia fazer o desembarque, emetendo por este motivo a Tropa em hum alagadizo, se expoz a pericula toda, e assim succedia, se o Coronel Joze Marcelino que em Comandante da Accão não tomase o partido de se retirar, porem sempre a Artillaria da Prua, lhe matou tres Soldados, e ferio seis ou Sette.

No dia 5 de Junho foi o mesmo Governador dar hum assalto em a Fortificação que os Castellanos tinham feito ao Norte do Rio Grande, mas elles não quizerão esperar, e deixam-parando a se reuolterão ao Sul do mesmo Rio: a 6. se alvorou no principal Forte da Trincheira Espinhola, a nossa Bandeira, e se deu o Nome de S. Joze a esta Fortaleza. isto he o que se tem succedido naquella continente, e parece-me que o termo fora d'elle esta pessima Nasção, he importante segurança para todo o Brazil, porem emquanto não sei se Sua Mag.^d aprova esta determinação de Joze Custodio, não sei se fui venturoso, ou infelix nulla, e por esta causa mandei que tudo se aquietasse, e que a Tropa tomase quartel de Inverno, assim puta não trabalhar em estação tão rigorosa, como para que neste intervalo de tempo, me podessem vir pozitivas ordens d'El Rey Nosso Senhor que me determinem o que devo obrar.

Não obstante o sobre dito sempre ordenei a Joze Custodio que no caso de que os Castellanos nos venhao' inquietar, os apertemos, e vamos restaurar

O Governador do Rio Grande loze Cus-

todio de Sá e Faria, mal intendidamente quis

surprender os Castelhanos na Villa deRio Gran-

5 de no dia 29 deMayo, epor cauza de hua ne-

voa que nessa madrugada houve errou o Lugar

onde devia fazer o desembarque, emetendo por este

motivo a Tropa em hum alagadiço, se expos a

perdela toda, eassim sucederia, se o Coronel lo-

10 ze Marcelino que era Comandante da Acção não

tomase o partido deseretirar; porem sempre a Ar-

telharia da Praça, lhe matou tres Soldados, elhe

ferio Seis ouSette.

No dia 5 de lunho foi omes

15 mo Governador dar hum assalto em a Fortefica-

ção queos Castelhanos tinhaõ feito ao Norte doRio

Grande, mas elles não quizeraõ esperar, edezam-

parando a se recolheraõ ao Sul do mesmo Rio: a 6,

se alvorou noprincipal Forte da Trincheira Es-

20 panhola, a nossa Bandeira, ese deo oNome de

Saõ lozé a esta Fortaleza: isto he o que sei temsu-

cedido naquelle continente, epareceme que o termos

fora delle esta pessima Nasção, he importantesigu-

rança para todo o Brazil, porem emquanto não sei

25 se SuaMajestade aprova esta determinação de loze Cus-

todio, não sei se fui venturoso, ou infeliz nella, epor esta

cauza mandei que tudo se aquietase, e que aTropato-

mase quartel de Inverno, assim pelanaõ trabalhar

em estacaõ taõ rigorosa, como paraque neste inter-

30 valo detempo, mepossaõ vir pozetivas ordens d'El-

Rey Nosso Senhor que me determinem o quedevo obrar.

Naõ obstante o sobredito sempre ordeneia

lozé Custodio que no cazo de que os Castelhanos nos

venhaõ inquietar, os apertemos, evamos restauran-

do os territorios que elles nos tem tomado; mas como não sei se a guerra se rompe agora pela Colonia, ou se pelos Rios, Grande des. Pedro, ou Paro, ou se estes Castellanos querẽão tambem dar primeiro estas noticias a sua Corte, enão obrarem contra alguma em quanto ella Nã não determinar tudo me obriga a suspender as Armas, e conservar a Tropa em descanso em quanto elles quizerem estar pacificos, e só no caso de nos inquietarem com algum dos seus costumados insultos, nos sera permitido o irle rebater a sua Soberba, e a esse tempo a virarei a V. Ex. para Repudermos fazer alguma diversão com a força dessa Capitania por onde mais conveniente for, ou por onde a V. Ex. parecer mais a propósito: e por agora em quanto não houver mayor novidade hepreuixo que nos tranquilizemos, pois q. Sua Mage. está desse aurodo como V. Ex. verá das suas ultimas Ordens de que He remeto Copia.

Estes movimentos e novidades me fizeram conhuir que erão neccessarios mais Soldados no Rio Grande, e nelle mais muniçoens de guerra, e assim tambem dinheiro para pagamento da Tropa o que tudo ja partio a 10. do prezente.

Para Santa Catharina mandei tambem dinheiro, e amanha He remeto viveres, e muniçoens de guerra, pois que por esta Alha ma poderão vir fazer, na mesma mandei embarcar hua Embarcação Castellana que levava mantimentos de Buenos Aires para Rio Grande, e se ali os não houverderexerva persuadome que os Castellanos se verão obrigados a largarnos tambem a parte do Sul sem ser neccessario o Ella atacar.

A Nã de 70 pucas que esta proxima Nascão aqui tem, se queri a fazer a vella por causa destas noticias, porem eu Nã não quis permitir, nem permitirei em quanto me não constar se mutem ou não de larado a guerra na

35 ||52v|| do os territorios que elles nos tem tomado; mas co-
mos não sei se aGuerra se rompe agora pela Colo-
nia, ousepelos Rios, Grande deSaõ Pedro, ou Pardo,
ouse estes Castelhanos quereraõ tambem dar pri-
meiro estas noticias asua Corte, enaõ obrarem
40 couza alguma em quanto ellalho não determina, tu-
do me obriga asuspending as Armas, econservar a
Tropa em descanso em quanto elles quizerem es-
tarpacificos, esó no cazo de nos inquietarem com al-
gum dos seus costumados insultos, nos será permi-
45 tido o irlhe rebater asuaSoberba, ea essetempo a-
vizarei aVossaExcelência para lhepodermos fazer alguadiver-
saõ com a forza dessa Capitania por onde mais cõ-
veniente for, ou por onde aVossaExcelência parecer mais apro-
posito: epor agora em quanto não houver mayor
50 novidade heprecizo que nos tranquilizemos, pois *que*
SuaMajestade está desse acordo como *VossaExcelência* verá das
suas ultimas Ordens de que lhe remeto Copia.

Estes movimentos enovidades me fizeraõ
conhecer que eraõ necessarios mais Soldados noRio
55 Grande, enelle mais muniçoens deGuerra, eas-
sim tambem dinheiro parapagamento da Tropa
o que tudo jartio a 10 doprezente.

ParaSantaCatherina mandei tambemdi-
nheiro, eamanham lhe remeto viveres, e muniço-
60 ens deGuerra, pois quepor esta Ilha mapoderaõ
vir fazer; namesma mandei embargar hua em-
barcaçaõ Castelhana quelevava mantimentos de
Buenos Aires para Rio Grande, ese ali os não hou-
verderezerva persuadome que os Castelhanos severaõ
65 obrigados alargarnos tambem apartedo Sul sem
ser necessario o hila atacar.

A Nao de 70 peças
queestapessima Nasçaõ aquitem, se queria fazer
avellapor cauza destas noticias, poreu eu lho não
70 quis permitir, nem permitirei em quanto menaõ
constar se metem ou não declarado aGuerra na

Colônia, ou no la avivão no Rio Grande.

Tambem participei a V^{Ed} que duas Fragatas de Guerra Francizas que aqui tem estado, e a seu bordo trazem hum moço que se intitulla Principe de Orange e baxau metem feito algumas insuvenias, que me obrigarão a ser prudente de neufsidade, por me não parecer avertido romper agora com esta Nascão, que com amisma Hespanhola está ainda ligada; poreo estes dous Navios estão já no Porto, esperando tempo para sahirem deste Porto.

Estas são as causas porque aqui se tem demorado mais alguns dias a Naü A. Senhora da Graça, e ainda não sei quando a poderei mandar para Lisboa. A Naü-nova, partirá de 15 de Agosto, por ella poderei V^{Ed} escrever, e remetter as Cartas se aprim for servido.

Deus Guarde a V^{Ed} m. añ. Rio de Janeiro 14 de Julho de 1767. Conde Virey
Sr D. Luis Antonio de Souza.

Esta conforme como proprio original & fica na Secretaria particular do este Governador de S. Paulo.

Luis Antonio de Souza.

||53r|| Colonia, ou no la avivaõ no RioGrande.

Tambem participo aVossaExcelência que duas Fra-
gatas de Guerra Francezas que aqui tem estado, ea

75 seu bordo trazem hum mosso que se intitulla Prin-
cepe de Orange eNazau metem feito algumas inso-
Lencias, que me obrigaraõ aser prudente de neces-
sidade, por me não parecer acertado romper agora
com esta Nasçaõ, que com a mesma Hespanho-
80 La está ainda ligada; porem estes dous Navios
estão já no Poço, esperando tempo para sahirem
deste Porto.

Estas são as causas porque aqui se
tem demorado mais alguns dias a Naû Nossa Senho-
85 ra daGraça, e ainda não sei quando apoderei man-
dar para Lisboa. [espaço] A Naû-nova, partirá the
15 de Agosto, por ella poderá VossaExcelência escrever, e reme-
ter-me as Cartas se assim for servido.

Deos Goar-

90 de aVossaExcelência muitos anos. Rio de Janeiro 14 de Julho
de 1767. [espaço] Conde ViceRey
Senhor Dom Luis Antonio de Souza.

Esta conforme como proprio original que fica na
secretaria particular deste Governos de São Paulo.

95 Dom Luis Antonio de Souza.

Copia da Carta do Ill.^{mo} Ex.^{mo} S.^{no}.
Francisco Xavier de Mendonça pa-
ra o Conde da Cunha escripta
a 22 de Março de 1767.

Sei presente a Sua Magesta-
de alarta que V.^{Ex.} me dirigio na data de 12 de
Novembro do anno proximo passado. E meo Sr.
fiarui certo das providencias que o Governador e Capita-
tao General da Capitania de São Paulo tinha da-
do arripito do atiaque das terras pertencentes a
Hispanha, para o caso de aquella Monarquia nos
quierer invadir os nossos Establecimentos. Provi-
dencias que agradarão summamente a V.^{Mag.}
e que devem susistir na forma em que participoia
V.^{Ex.} na minha Carta de 22 de Junho do referido
anno.

Porém como os motins que houve assim em
Madrid, como em algumas terras mais daquelle conti-
nente, e de daquellas conguertas desconcertarão as ali-
vras medidas, que a mesma Corte tinha tomado para
nos surprender alguma parte dos nossos Dominios, enão
ser conveniente que rompamos pela nossa parte hua
guerra que se incendiará em toda a parte. Por es-
tes fundamentos ordena Sua Magestade que conser-
vando se todas estas medidas que aquelle Governador
tinha prudentissimamente tomado, e ainda a-
presentando todos os meios que V.^{Ex.} e elle julgar con-
venientes, se conservem promptas para qualquer acon-
tuimento, ou cazuatidade, por que os Vizinhos nos pa-
nhão em termos de reuiter alguma violencia, que se jul-
gar muito natural. Aproveitando aquella occasião
para os fazermos sahír das nossas terras em quel-
les injustamente se conservão, sem que para os ata-

||54r|| Cópia da Carta do *Illustríssimo e Excelentíssimo* Senhor
Francisco Xavier de Mendonça pa-
ra o Conde da Cunha escripta
a 22 de Março de 1767.

- 5 Sendo presente a Sua Magesta-
de a Carta que *Vossa Excelência* me dirigio na data de 12 de
Novembro do ano proximo passado: Eo mesmo *Senhor*
ficou certo das providencias, que o Governador e Capi-
tão General da Capitania de São Paulo tinha da-
10 do respeito do ataque das terras pertencentes a
Hespanha, para o cazo de aquella Monarquianos
querer invadir os nossos Establecimentos. Provi-
dencias que agradaraõ summamente a *Sua Magestade*
e que devem Susistir na forma em que participeia
15 *Vossa Excelência* na minha Carta de 22 de Julho do referido
anno.
Porem como os motins que houve assim em
Madrid, como em algumas terras mais daquelle conti-
nente, eos daquellas conquistas disconcertaraõ as alei-
20 vozas medidas, que a mesma Corte tinha tomado para
nos surprender alguma parte dos nossos Dominios, enaõ
ser conveniente que rompamos pela nossa parte hua
guerra que se incendiará em toda a parte: Por es-
tes fundamentos ordena *Sua Magestade* que conser-
25 vando-se todas estas medidas que aquelle Governador
tinha prudentissimamente tomado, e ainda a-
crescentando todos os meos que *Vossa Excelência* e elle julgar con-
venientes, se conservem promptas, para qualquer acon-
tecimento, ou casualidade, por que os Vezinhos nos po-
30 nhaõ em termos de repelir alguma violencia, que se jul-
gar muito natural: Aproveitando aquella ocaziaõ
para os fazermos sahir das nossas terras em que el-
les injustamente se conservaõ, sem que para os ata-

carmos se necessite de tempo, porque não consirtim
 o bom sucesso do negocio. Isto porém se enten-
 de no caso dos ditos vizinhos cometerem algum aten-
 tado, por que não o havendo ordena sua Magestade q
 se suspenda por hora naquella invazão pelo moti-
 vo acima ponderado. He certo, e sem duvida que
 se os Dominios do dito Senhor se podesem desmarcar
 pelos Limites que eis o Sobredito Governador e Capita-
 ão General seria convenientissimo, e por isto ultra-
 balla ha muitos annos. Perem he o que por agora
 não pode ser pelo mesmo urgentissimo motivo aspi-
 ma ditto; e para qualquer novidade que naturalm.
 se espere mais anno menos anno he que se fas in-
 dispensavel que o dito Governador, e Capitão Gene-
 ral tenha todas as forças, e meios promptos para re-
 bater e atacar os Inimigos sem esperar que o socor-
 rão, e com a actividade que he he natural; não nos
 fiando na aparente paz em que hoje nos achamos;
 porque ella não he solida, e estável, e devemos sem-
 pre estar prevenidos como se a guerra estivesse mui
 proxima a romperre. E por isto he necessario sem-
 pre estar promptos tudo o que for preuizo para expulir
 aquellas violencias que os Castelhanos julgão não es-
 peradas, e que por isto mesmo heis causara mayor es-
 panto, e confusão acharemse rebatidos de improvi-
 zo por hum corpo poderoso, quando vinhão na ima-
 ginação de acharem huas terras desertas, e huos pou-
 cos de Povoadores dispersos.

Estas precauções ju-
 rem se devem sustentar com todo o cuidado sem per-
 der hum momento de tempo, por que ja disse a V. Ex.
 que apax nem he, nem pode ser solida, e em quan-
 to nos dão tempo, não o devemos perder, para nos a-
 clarmos quando nos atacarem em termos de rebat-
 ter o seu Orgulho, e violencia.

Mas estas prudentes e indispensaveis cautellas julga sua Magesta-

||54v||carmos se necessite detempo, porque nisto consistirá

35 obom sucesso do negocio. Isto porem se enten-
de no cazo dos ditos vezinhos cometerem algum aten-
tado, por que não o havendo ordena Sua Magestade que
se suspenda por hora naquella invazão pelo moti-
vo assim ponderado: He certo, e sem duvida que
40 se os Dominios do dito Senhor se podessem demarcar
pelos Limites que dis o Sobredito Governador e Capi-
taão General seria convenientissimo, e por isto setra-
balha ha muitos annos: Porem he o que por agora
não poder pelo mesmo urgentissimo motivo assi-
45 ma ditto; e para qualquer novidade que naturalmente
se espera mais anno, menos anno, he que se fas in-
dispensavel que o dito Governador, e Capitaão Gene-
ral tenham todas as forças, e meios promptos para re-
bater e atacar os Inimigos sem esperar que o socor-
50 raão, e com a actividade que lhe he natural; não nos
fiando na aparente paz em que hoje nos achamos;
porque ella não he solida, e estavel, e devemos sem-
pre estar prevenidos como se a guerra estivesse mui
proxima a romperse: E por isso he necessario sem-
55 pre estar prompto tudo o que for preciso para repelir
aquellas violencias que os Castelhanos julgaão não es-
peradas, e que por isso mesmo lhes cauzará mayor es-
panto, e confusão acharemse rebatidos de improvi-
zo por hum corpo poderoso, quando vinhaão na ima-
60 ginação de acharem huas terras dezertas; e hums pou-
cos de Povoadores dispersos.

Estas precauções po-
rem se devem sustentar com todo o cuidado semper-
der hum momento de tempo, por que ja disse a Vossa Excelência
65 que apaz nem hé, nem pode ser solida; e em quan-
to nos daõ tempo, não o devemos perder, para nos a-
chamos quando nos atacarem em termos de reba-
ter o seu Orgulho, e violencia.

Mas estas pruden-
70 tes, e indispensaveis cautellas julga Sua Magesta

de que não devem ser empregadas em hum rompimento pela nossa parte com a consequencia de pôr toda a Heuroppa em Armas, quando nos fizessemos agressões intempestivamente, porem se fôr necessario que estejam sempre vivas, e consolidadas com tal actividade que sustentemos as forças possiveis naquellas partes, sem com tudo as mover, se não no caso em que os Castellanos fôrão algum atentado, em que seja pruzo rebatello, para V. E. o Governador de S. Paulo obrarem de com hum accordo na conformidade das Ordens d'El Rey Nosso Senhor expedidas na sobredito Carta de 22 de Julho do anno proximo passado.

Quanto ao estabelecimento dos Chefes Levantados, que vierão das Indias de Hespanha, aquier estabelecer-se nas nossas Fronteiras: he negocio que pede toda a reflexão, por que ao mesmo tempo que podem ser muito uteis se aiazo se lhe unirem os seus Amigos, e Parentes para formarem nos Dominios de Sua Magestade hua nova Povoação, tambem podem ser summa mente prejudiciais aos mesmos Dominios, se ingrossarem em numero, e se fizerem superiores aos Portuguezes que com elles se devem ajuntar, por que com a mesma facilidade com que faltarão a obediencia do seu Soberano, se revoltarão contra os mesmos Dominios, servindo-lhes de moyo para o seu puzão, e de entregarem a nova conquista nas mãos dos seus Parentes: Por cuja razão he indispensavel que no caso de ainda suscitarem na idea de se estabelecerem nas nossas conquistas, seja sempre em tal forma, que os Portuguezes os excedão muito em numero, e em qualidade de gente, e que em nenhuma destas Povoações novas deixe de haver hua tal, ou qual Fortaleza, na qual assistão, e com grande cuidado os Portuguezes, para poderem rebater qualquer insulto dos novos Amigos tão inconstantes como provão os seus mesmos factos agora praticados:

Com esta occasião deve partir para a V. E. para o seu governo duas couzas, a

||55r|| de que não devem ser empregadas em hum rompi-
mento pela nossa parte com a consequencia depor to-
da a Heuropa em Armas, quando nos fizessemos agres-
sores intempestivamente, porem se fas necessario que es-
75 tejaõ sempre vivas, e consolidadas com tal actividade
quesustentemos as forças possiveis naquellas partes,
sem com tudo as mover, se não no cazo em queos Cas-
telhanos facaõ algum atentado, em que seja preciso re-
batellos, para *VossaExcelência* eoGovernador de *Saõ* Paulo o-
80 brarem decommum acordo naconformidade das Or-
dens d'ElRey Nosso Senhor expedidas nasobredita:
Carta de 22 de Iulho do annoproximo passado.

Quanto ao estabelecimento dos chefes Levan-
tados, que vieraõ das Indias de Hespanha, aquerer es-
85 tablecer-se nas nossas Fronteiras: he negocio quepedeto-
da areflexaõ, por que aomesmo tempo quepodem ser
muito uteis se acazo selhe unirem os seus Amigos, ePa-
rentes para formarem nos Dominios deSuaMages-
tade hua nova Povoação, tambem podem ser summa
90 menteprejudiciaes aos mesmos Dominios, se ingrossa-
rem em numero, esefizerem superiores aos Portugue-
zes que com elles se devem ajuntar, porque com ames-
ma facilidade com que faltaraõ a obediencia do seu
Soberano, se revoltaraõ contra os mesmos Dominios, ser-
95 vindolhes de meyo para o seuperdaõ, o de entregarem a
nova conquista nas maos dos seus Parentes: Por cuja ra-
zaõ he indispensavel que no cazo de aindasusistirem na
idea de se estabelecerem nas nossas conquistas; sejasem-
pre em tal forma, que os Portuguezes os excedaõ muito em
100 numero, e em qualidade de Gente, eque em nenhuades-
tas Povoações novas deixe de haver hua tal, ou qual
Fortaleza, na qual assistaõ, ecom grande cuidado osPor-
tuguezes, para poderem rebater qualquer insulto dos
novos Amigos taõ inconstantes como provaõ os seus mes-
105 mos factos agorapraticados:

Com esta ocaziaõ devo
participar a*VossaExcelência* para o seugoverno duas couzas; a

primeira, que os Jesuítas fizerão agora expedir com to-
do o segredo hum novo Breve pela Curia de Roma,
pelo qual se lhe concedem novos Privilegios, novas Isen-
ções, emendas, e grandes Authoridades aos seus Missio-
nários na America Hespanhola, e no Brazil, onde
a expedição do tal Breve, e o segredo della Hes. seriaõ
desnecessarios, se elles não tivessem algum fim de entra-
rem a Missionar no mesmo Brazil: Segunda, q
os Motins são como a peste que se propaga, e se communi-
ca pelo ar de hum para outros Paizes: e que os referidos le-
vantados Castellanos, podem muito facilmente ser levã-
tados Jesuítas, que zenhão ensinar aos Povos do Bra-
zil os levantamentos, que até agora forão por elles
ignorados. Em cuja intelligencia se faz preceito
D^{Ex}. eniarreque alguns Ministros da sua Ma-
yor Confiança em terem hum continuo, e exa-
cto cuidado sobre os Jesuítas que sahiraõ da Com-
panhia, e se achão por ali dispersos por essas Capi-
tancias, fazendo-os recolher todos logo a essa Capital, co-
mo homens notoriamente suspeitos: E fazendo vi-
giar sobre elles, e sobre os seus Parentes, e Amigos, e
Adherentes, em tal forma, que logo que D^{Ex}. qual
(^{palma}
vir) quer semente, ou principio de sedicão faga prender, e
castigar com tal promptidão, e severidade os primei-
ros, que não haja segundos, nem terceiros que que-
rão imitallos: Isto foi o que se fez ultimamente cõlla-
gues de la Alina Vice Rey de Castella nos Motins
que houve em todos os outros Reinos do Continente
de Hespanha. Ajuntou as suas Tropas, logo que
soube que os Castallanos determinavão seguir os Hespa-
nhoes, e a testa dellas com as Fortalezas muniçadas, de-
clarou aos Habitantes de Barcelona, que elle estava
ali prompto por E^M Rex para conservar o Publico
Sociego: E que tivessem entendido que a primeira voz
de sedicão, ou primeiro facto que elle constasse, fizesse logo
justicar aquelles que a proferissem sem mais demora,
nem formalidade Tempos ordinarios.

||55v|| primeira que os lezuitas fizeraõ agora expedir com to
 do o Segredo hum novo Breve pela Curia deRoma,
 110 pelo qual se lhe concedem novos Privilegios, novas Izenço-
 ens, emuitas, e grandes Authoridades aos seus Missio-
 narios naAmerica Hespanhola, eno Brazil, onde
 aexpedição do tal Breve, eoSegredo delle lhes seriaõ
 desnecessarios, se elles não tivessem algum fim de entra-
 115 rem a Missionar nomesmo Brazil: [espaço] Segunda que
 os Motins são como a peste que grassa, esecommuni
 capelo âr dehuns para outros Paizes: eque os referidos le-
 vantados Castelhanos, podem muito facilmente ser levã-
 120 tados lezuitas, que venhaõ ensinar aos Povos doBra-
 zil os levantamentos, que athe agora foraõ por elles
 ignorados. [espaço] Em cuja intelligencia se fas precizoque
 VossaExcelência encarregue alguns Ministros dasuaMa-
 yor Confiança em terem hum continu-o, eexa-
 cto cuidado sobre os lezuitas que sahiraõ daCom-
 125 panhia, ese achaõ por ahi dispersos por essas Capi-
 tanias, fazendo-os recolher todos logo aessaCapital, co-
 mo homens notoriamente suspeitos: E fazendo vi-
 giar sobre elles, esobre os seus Parentes, eAmigos, e
 Adherentes, em tal forma, quelogo que VossaExcelência* qual
 130 <(* falta = vir)> quer semente, ou principio de sedição facaprender, e
 castigar com tal promptidaõ, eseveridade os primei-
 ros, que não haja segundos, nem terceiros que quei-
 raõ imitallos: Isso foi o que fes ultimamente o Mar-
 ques de la Mina ViceRey de Catalunha nos Motins
 135 que houve em todos os outros Reinos do Continente
 de Hespanha. Ajuntou as suas Tropas, Logoque
 soube que os Catalaens determinavaõ seguir os Hesp-
 ainhoes, eatesta dellas com as Fortalezas municiaadas, de-
 clarou aos Habitantes de Barcelona, que elle estava
 140 ali prompto por ElRey para conservar o Publico
 Socego: E que tivessem entendido que aprimeira Vôz
 desedição, ou primeiro facto quelhe constase, fazialogo
 justicar aquelles que aproferissem sem mais demora,
 nem formalidade demeyos ordinarios.

Para estes Casos são exulentes as reuniões das
 Aldeas, as quaes não tendo suas Terras, Parentes, nem
 alianças serão mais dignas da confiança de V. Ex.^a para
 lhes encarregar as diligências, e das mesmas Aldeas se
 hirão transportando os Soldados possíveis como já tendo
 arizado a V. Ex.^a

Pelo que respeita aos taes Portugue-
 zes que devem ir para aquella Fronteira unirse com os
 novos hospedeos, a V. Mage.^{dade} também justo, que
 sejam desses chamados Criminosos, quando onão forem de
 crimes excurandos, porq.^{ue} estes denada poderão servir pa-
 ra o bom-sucesso do Negocio; e que os ditos chamados
 Criminosos, e os Vagabundos dispersos, se unão por mo-
 do de quem vai fugindo ao castigo, e vão viver naquell-
 las Fronteiras com os taes Corogatis indo aquelles
 que pararem mais capazes instruhidos particula-
 rissimamente na forma porq.^{ue} devem obrar a fim de
 estabelecerem naquella Fronteira a dita Fortaleza
 publicando ainda aos mesmos Corogatis que vão ali
 a associarse para poderem alcançar de sua Mage.^{dade} e dos
 seus Generais o perdao, ou para ficarem ali, ou para
 se retirarrem a suas Casas: o que certamente mais de-
 presa conseguirão, se virem que elles Corogatis se fa-
 zem nacionais, e vassallos de sua Mage.^{dade} porq.^{ue} desta
 Sorte Lograrão não só os Privilegios que como taes Recon-
 petem, mas engressarão muito em cabedais com o co-
 mercio que podem fazer de ali com os seus Amigos, e
 Parentes. Livres dos grandes tributos que pagão na-
 quellas Indias, e seguros dos insultos a que certamen-
 te estão expostos, vivendo entre a ambicão de adquirir
 as Justicias d'El Rey Catholico; Interesses que nun-
 ca se podem combinar, e que precizamente as consequen-
 cias de qualquer das partes que elles sejam, lhes são desor-
 tão funestas como elles tem experimentado. A es-
 tas Gentes deve o Governador, e Capitão General de
 São Paulo fazer instruhir em forma, que senão per-
 cea nunca que elles tem consentimento seu; antes

145 ||56r|| Para estes Cazos são excelentes as recrutas das
Ilhas, as quaes não tendo nessas Terras, Parentes, nem
alianças serão mais dignas da confiança de Vossa Excelência para
lhes encarregar as diligencias, e das mesmas Ilhas se
hirão transportando os Soldados possiveis como já tenho
150 avizado a Vossa Excelência.

Pelo que respeita aos taes Portuguezes que devem ir para aquella Fronteira unir-se com os
novos hospedes, achou Sua Magestade tambem justo, que
sejaõ desses chamados Criminosos, quando onão forem de
155 crimes execrandos, porque estes denada poderaõ servir pa-
ra o bom-sucesso do Negocio; e que os dittos chamados
Criminosos, eos Vagabundos dispersos, se unaõ por mo-
do de quem vae fugindo ao castigo, e vaõ viver naquelas
Fronteiras com os taes Corogatis indo aquelles
160 que parecerem mais capazes instruhidos particula-
rissimamente na forma porque devem obrar a fim de
establecerem naquella Fronteira aditta Fortaleza
publicando ainda aos mesmos Corogatis que vaõ ali
associarse para poderem alcançar de Sua Magestade edos
165 seus Generaes o perdaõ, ou para ficarem ali, ou para
se recolherem as suas Cazas: o que certamente mais de-
pressa conseguiraõ, se virem que elles Corogatis sefa-
zem nacionaes, evassalos de Sua Magestade por que desta
Sorte Lograraõ não só os Privilegios que como taes lhes com-
170 petem, mas engrossaraõ muito em cabedades com o co-
mercio que podem fazer de ali com os seus Amigos, e
Parentes, Livres dos grandes tributos que pagaõ na-
quellas Indias, esigueros dos insultos aque certamen-
te estaõ expostos, vivendo entre a ambição lezuitica
175 eas lustiças d'El Rey Catholico; Interesses que nun-
ca se podem combinar, e que precisamente as consequên-
cias de qualquer das partes que elles sejaõ, lhes haõ deser-
taõ funestas como elles tem experimentado. A es-
tas Gentes deve o Governador, e Capitão General de
180 São Paulo fazer instruhir em forma, que senaõ per-
ceba nunca que elles tem consentimento seu; antes

pelo contrario publicar que fas toda a diligencia pelos pre-
der; mas particularissimamente deve ordenar a de
que elle fizer mayor confiança, que vá avizando do que
houver daquellas partes, e da negociação com os Coro-
gatis fingindo-se algum Dextertor daquelle corpo que
possa servir de Correo.

Nesta conformidade, ena das
Reas Ordens contheudas na referida de 22 de Julho
do anno proximo passado; ordena Sua Mag.^a que
V^{ex}. obre de commun acordo com o referido Gover-
nador e Capitão General da Capitania de São Pau-
lo; Isto he não declarando nũa guerra, mas re-
pelindo com a mayor eficacia, que couber nos pos-
sivel, e aproveitando-se dessas occasiões, para am-
pliar os Dominios de Sua Mag.^a como setem or-
denado na referida Carta.

Deos Guarde a
V^{ex}. Palácio de Nossa Senhora da Ajuda
a 22 de Marco de 1767. — Sr Conde da
Cunha — Francisco X^{er} de Mendonça Furtado.

Esta copiada na formalidade da copia que o Almo Conde
Sr Conde da Cunha vice Rey me inviou escrita de seu pro-
prio punho & ficanha Secret.^a particular deste Gov.^o de S.
Paulo em fi do que me a prin

Paulo Antonio de Souza.

||56v|| pelo contrario publicar que fas toda a diligencia pelos pren

der; mas particularissimamente deve ordenar aode

que elle fizer mayor confiança, que vá avizando do que

185 houver daquellas partes, e da negociação com os Coro-
gatís fingindose algum Dezertor daquelle corpo que
possa servir de Correyo.

Nesta conformidade, ena das

Reaes Ordens contheudas na referida de 22 de Iulho

190 do anno proximo passado; ordena Sua Magestade que
Vossa Excelência obre de commum acordo com o referido Gover-
nador e Capitão General da Capitania de São Pau-
lo; Isto he não declarando nunca Guerra, mas re-
pelindo com a mayor efficacia, que couber no pos-
195 sivel, e aproveitando se dessas ocazioens, para am-
pliar os Dominios de Sua Magestade como setem or-
denado na referida Carta.

Deos Goarde a

Vossa Excelência Palacio de Nossa Senhora da Ajuda

200 a 22 de Março de 1767. = *Senhor* Conde da
Cunha = Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

Está copiada na formalidade da Cópia que o *Illustríssimo e Excelentíssimo*

Senhor Conde da Cunha Vice Rey me inviou escrita de seu pro-

prio punho que ficana Secretaria particular deste Governo de São

205 Paulo em fé do que me assino

Dom Luis Antonio de Souza.

Dom Luiz Antonio de Souza Botelho Moura
 raõ Governador e Capitão General da Capitania de São
 Paulo. Amigo, Eu El Rey vos invio muito Saudar.
 Attendendo ao que me foi prezente por parte de Joze Ho-
 norio de Valladares, e Alcaide, Provedor de Minha Real
 Fazenda nessa Capitania dese achar percebendo com dito
 Officio unicamente o Ordenado, que lhe compete em Consequen-
 cia das Minhas Ordens, e privado da ajuda de Custo, e
 Apozentadoria, que Logram os Ministros della ao mesmo
 tempo, que fora obrigado não só a alugar Cazas para sua habi-
 tação, e existencia da Provedoria, mas também a sua Custa
 mandar fazer todos os preparos de Meza, bancos, estantes
 e pano: Aey por bem Ordenar vos que pela mesma Provedo-
 ria mandeis dar por huma vez somente ao referido Joze
 Honorio de Valladares, e Alcaide duzentos mil reis, de que lhe
 faço mercê de ajuda de Custo para suprir a despesa que fizes
 com o seu transporte, e igualmente lhe mandeis Satisfazer
 não só todas as despesas que tem feito com as ditas Meza, ban-
 cos, e estantes, e pano, mas também tudo o mais que for preciso pa-
 ra o expediente da sobre dita Provedoria; arbitrando-lhe o que
 prudentemente entenderes ser sufficiente para alluguer das
 Cazas, em que viver, que annualmente lhe mandareis en-
 tregar. Escripta no Palacio de Nossa Senhora da Ajuda
 a vinte hum de Agosto de mil settecentos sessenta e sette.

Rey.

Para Dom Luiz Antonio
 de Souza Botelho Mouraõ
 2.ª via

||58r|| Dom Luiz Antonio deSouza Botelho Mou=

raõ Governador, eCapitaõ General daCapitania deSam

Paulo. Amigo; Eu El Rey vos invio muito Saudar.

Attendendo ao que mefoi prezente por parte delozêHo=

5 norio de Valladares, e Aboim, Provedor deMinha Real

Fazenda nessaCapitania dese achar percebendo com odito

Officio unicamente o Ordenado, que lhe Compete em Consequ=

encia das Minhas Ordens, eprivado daajuda deCusto, e

Apozentadoria, queLogram os Ministros della, ao mesmo

10 tempo, quefora obrigado naõ sã aalugar Cazas para sua habi=

taçaõ, eexistencia daProvedoria, mas tambem asua Custa

mandar fazer todos os preparos de Meza, bancos, estantes,

epano: Hey por bem Ordenar-vos quepela mesma Provedo=

ria mandeis dar por huma vez sómente ao referido lozê

15 Honorio de Valladares, eAboim duzentos mil reis, dequelhe

faço Mercê deAjuda deCusto paraSuprir adespeza quefes

com oseu transporte; eigualmente lhe mandeis Satisfazer

naõ só todas as despesas que tem feito com as ditas Meza,bancos,

eestantes, epano, mas tambem tudo omais quefor preciso pa=

20 ra o expediente dasobre dita Provedoria; arbitrando-lhe o que

prudentemente entenderes ser suficiente para alluguer das

Cazas, em queviver, queannualmente lhemandareis en=

tregar. Escripta no Palacio deNossa Senhora daAjuda

a Vinte hum deAgosto demil sette centos sessenta,esette.

25

Rey*

ParaDomLuiz Antonio

deSouzaBotelho Mouraõ

SegundaVia

* Abaixo há o carimbo circular do AESP.

||59v|| Por ElRey*

A Dom Luiz Antonio de
Souza Botelho Mouraõ, do Seu Conselho
Governador, eCapitaõ General daCapita=
nia deSam Paulo.

SegundaVia

* Abaixo há um selo de cera, com papel sobreposto.

Copia

Depois de ter recebido as segundas Vias com os Ordens de Sua Magestade, quebi alternadamente as primeiras que intercaladas as duas Cartas Regias que Vossa Magestade.

Vossa Magestade deu a V. E. com a brevidade que sou obrigado a ter pelo muito que a V. E. trabalha nos preparativos que são necessários a segurança desta Capitania que S. Magestade presta em um grande amor e amizade com El Rey Catholico, e que com estes novos motivos me Ordena que eu e V. E. nas Capitancias que governarmos conservemos sempre uma paz sincera com os Vassallos do dito Catholico Monarca, e ainda que me persuado o J. C. e a Real Academia também avizo competente sobre esta materia, sempre mepareceo preciso expor-lhes com esta brevidade.

Deo Guarde a V. E. Rio de Janeiro
20 de Outubro de 1767 - De V. E.
Mayor Am. e fiel Cap. Conde de Cunha - Sr.
D. Luis Antonio de Souza

Luis Antonio de Souza

||60r|| Cópia

Depois de ter recebido as segundas Vias com as Ordens de Sua Magestade recebeu ultimamente as primeiras que incluía as
5 duas Cartas Regias que remeto a Vossa Excelência.

Nesta devo dizer a Vossa Excelência com brevidade que sou obrigado a ter pelo muito que agora trabalho nos preparativos que são necessários à segurança desta Capitania que Sua Magestade fica presentemente em grande união e amizade com El Rey Católico, e que com estes novos motivos me ordena que eu e Vossa Excelência nas Capitâncias que governamos conservemos uma paz sincera com os Vassallos do dito Católico Monarca, e ainda que me persuado que Vossa Senhoria receberia também avisos competentes
15 sobre esta matéria, sempre me pareceo preciso repetir-lhos com brevidade.

Deus Guarde a Vossa Excelência Rio de Janeiro 20 de Outubro de 1767 = De Vossa Excelência.
20 Mayor Amigo e fiel Captivo Conde de Cunha = Senhor Dom Luis Antonio de Souza

Dom Luis Antonio de Souza

Dom Luiz Antonio de Souza Botelho Mouraõ, Governador, e Capitão General da Capitania de São Paulo. Amigo Eu EL REY vos invio muito saudar como aquelle que amo. Foy Deus Nosso Senhor servido abençoar estes Reinos, dando-lhes humma Infanta, que Nasceo no dia de hoje com bom Successo da Princeza do Brazil, Minha sobre todas muito amada, e Prezada Filha: E me pareceo participar-vos a favelta noticia deste plauzivel Nascimento; porque será de muita alegria para os Meus Vassallos, e para que o festejéis com todas aquellas demonstrações de aplauzo, e contentamento, que são do costume em occasiões semellantes: Tendo por muito certo, que assim o executareis, como de vós espero. Escripta no Palacio de Nossa Senhora da Ajuda a quinze de Dezembro de mil, settecentos, setenta e oito.

Rey.

Para Dom Luiz Antonio
de Souza Botelho Mouraõ
2.^a Via.

||62r|| DomLuiz Antonio deSouza Botelho Mou=

raõ Governador, e Capitão General daCapitania de

São Paulo. Amigo EuELRey vos invio muito sau=

dar como aquelle que amo. Foy Deus Nosso Senhor

5 servido abençoar estes Reinos, dando-lhes huma In=

fanta, que Nasceo no dia dehoje com bom Successo da

Princeza do Brazil, Minha sobre todas muito ama=

da, ePrezada Filha: Eme pareceo participar-vos afaus=

ta noticia deste plauzivel Nascimento; porque será de

10 muita alegria para os Meus Vassallos; epara que ofeste=

jeis com todas aquellas demonstraçoẽs de aplauzo, e de con=

tentamento, queSão do costume em occazioẽs semelhan

tes: Tendo por muito certo, que assim o executareis, como

de vòs espero. Escripta no Palacio deNossaSenhora

15 daAjuda a quinze de Dezembro demil, settecentos, ses

senta e oito.

Rey

Para Dom Luiz Antonio

deSouzaBotelho Mouraõ

20 *SegundaVia*

||63v|| Por El REY*

A DomLuiz Antonio deSouza

Botelho Mouraõ, do SeuConselho Governador

eCapitaõ General daCapitania de

SegundaVia Saõ Paulo

5

* Abaixo há um selo de cera com papel sobreposto.

Copia

Com a chegada da Naõ de Guerra e Nossa
Senhora Madre de Deus, que depois de hã arri-
cada ao Porto da Bahia, surgiu neste hã pouco
dias, recebi a carta com que V. S.^a me fãrmeco
na data de 12 de Julho do anno proximo para
do ceshimo ver por ella a bta disposiçãõ, que a
V. S.^a tem assignado, dende que se acha neste Por-
to: a minha tem sido bastantem. e medindroza
de tempos a esta parte, e ultimam. fui obrigado
a reduzir-me a cama, onde padeci cum grande
deffluxo continuado com bastantes febres, e ain-
da q' fraco vou convalecendo neste sitio, e cypeto
recolher-me ao da Ajuda, Logo q' criver nã ter-
moj de lahir de cartas.

Sobredito motivo, e
de se achar Sua Magestade no sitio do Imbr.
E' o caruã de nã poder responder ao mais, que
V. S.^a me refere na dita carta, e que fãrei por los
primeiros e lãtios q' couverem de cã dente Porto. E
p.^a servir a V. S.^a fãfico com a mais fiel e pronta
vontade.

Deos guarde a V. S.^a m. an.
Oeyras a 2 de Março de 1769 - Maix.
e Amigo, e cativo de V. S.^a Francisco Xavier
del Mendonça Coutado - Sir D. Lu-
iz e Antonio de Souza

Luiz Antonio de Souza

Com a chegada da Nao de Guerra Nossa

Senhora Madre de Deos, que depois de hir arri-

bada ao Porto da Bahya, surgiu neste há poucos

5 dias, recebi a carta, com que Vossa *Senhoria* me favoreceu

na data de 12 de Julho do anno proximo passa-

do e estimo ver por ella a boa disposição, que a

Vossa *Senhoria* tem assistido desde que se acha nesse Gover-

no: a minha tem sido bastante *mente* me Lindroza

10 de tempos a esta parte, e ultimamente fui obrigado

a reduzir-me a cama, onde padeci hum grande

defluxo continuado com bastantes febres, e ain-

da *que* fraco vou convalecendo neste *Sítio*, e espero

recolher-me ao da Ajuda, Logo *que* estiver nos ter-

15 mos desahir de caza.

OSobredito motivo, eo

dese achar Sua Magestade no *Sítio* do *Pinheiro*

hé ocaziaõ de não poder responder ao mais, que

Vossa *Senhoria* me refere na dita Carta, o que farei pelos

20 primeiros Navios, *que* houverem de hir deste Porto: E

para servir a Vossa *Senhoria* fico com a mais fiel, e pronta

vontade.

Deos guarde a Vossa *Senhoria* muitos annos

Oeyras a 2 de Março de 1769 = Maisfi-*

25 el Amigo, ecativo de Vossa *Senhoria*. Francisco Xa

vier de Mendonça Furtado = *Senhor Dom Lu-*

iz Antonio de Souza

Dom Luis Antonio de Souza

* Abaixo há o carimbo do AESP.

Quando presentes a Sua Mag.^a alguns discursos, ede:
 Zordens que ainda sumtem na districto dessa Capitania
 sobre a arrecadação da sua Real Fazenda: e o mesmo Se-
 nhor servido que V.^a ordene, e mande deuloxar atodos os
~~Conselheiros~~, e mais Ministros da dita Capitania, cujo cargo
 compulser a mesma arrecadação, e os pontos seguintes.

Que sendo lhe pedidas por Carlos de Escrivão daJun-
 ta da Fazenda Real da Capitania de Rio de Janeiro, qua-
 quer clarezas, e noticias pertencentes á sua administração da dita
 Real Fazenda, sejas Logo assignados assignados, e satisfazer em
 as ditas clarezas, e noticias, como também auxiliares, e que pela
 mesma Junta lhos for assignado, e determinado para ede fim,
 e ainda para a sua administração da mesma Real Fazenda,
 declarando lhos, e no mesmo tempo, que não se lhos vá de por Cor-
 rentes, nem de continuação de suas administrações, sem apresentar
 cada um dos mesmos Ministros Certidão de dita Junta
 da Junta da Fazenda Real da Capitania de Rio de Janeiro,
 de como cumprirá todas as ordens da mesma Junta.

Que faça dar cumprimento aos Brevimientos que
 se passas a os Lematantes das heranças dos Offiços, de
 que estes pagas Donativos, dando lhos Logo as passas para
 entrarem a servir nos tempos devidos nos mesmos
 Brevimentos, prohibindo lhos, e mandando, de que algum dos
 Ministros possa dar serventia de Offiço apessoa, ou peço-
 ra da sua fazenda como Enade, Emestado, ou Parente, delatan-
 do para este fim as passas que devem dar por titulos de
 Legitimias Lematantes.

Que nas ementas que os Lematantes
 vendam, ou tropassem as serventias dos Offiços, evitando
 os apostas, e nullos, que costumam fazer com os Compradores,
 e quaes dando preços excessivos pelas ditas serventias, que
 nem depois calinguis aquelles excessos com Vexame de Es-
 tes, eis contrains se originai pleitos, e contestações entre os

||67r|| Sendo presentes a Sua Magestade alguns descuidos, ede= zordens que ainda secometem nos destrictos dessa Capitania sobre a arrecadação dasua Real Fazenda: he o mesmo Se= nhor servido que VossaSenhoria ordene, emande declarar atodos os
5 Provedores, emais Menistros dessa Capitania, acujo cargo competir a mesma arrecadação, os pontos seguintes.

Que sendo lhe pedidas por Cartas do Escrivão dalun ta daFazenda Real daCapitania do Rio delaneiro, quais= quer clarezas, ou noticias pertencentes àboa arrecadação daRe=
10 al Fazenda, sejaõ Logo obrigados aresponder, esatisfazer com as ditas clarezas, enoticias, como tambem aexecutar oque pela mesma lunta lhes for insignuado, edeterminado para odito fim, eainda para aboa administração da mesma RealFazenda, declarando lhes ao mesmo tempo que não selhes haõ depor Cor=
15 rentes, nem Sentenciar as suas residencias, sem apresentar cadahum dos mesmos Menistros Certidaõ do dito Escrivão dalunta daFazenda Real da Capitania do Rio delanei= ro, decomo cumpriraõ todas as ordens da mesma lunta.

Quefação dar cumprimento aos Provimentos que
20 Sepassaõ aos rematantes das Serventias dos Officios, de que estes pagaõ Donativos, dando lhes Logo as posses para entrarem aservir nos tempos denotados nos mesmos Provimentos, prohibindosse oabuzo de que algum dos Menistros possa dar serventia de Officio apessoa, ou pesso=
25 as dasuafacção como Criado, Domestico, ou Parente, dilatan do para este fim as posses que devem dar por titulos de Legitimas rematações.

Que não consintaõ que os rematantes vendaõ, ou trespassem as serventias dos Officios, evitando
30 os ajustes, econluyos que costumaõ fazer com os Compradores, os quais dando preços excessivos pelas ditas serventias, que rem depois extorquir aqueles excessos com Vexame dos Po= vos, edo contrario se originaõ pleitos, contestações entre os

Vendedores, cumpradores, que defuallat e pagamentos
Donatarios. E quando os ditos Lemalantes, tenham grava
legitimos impedimentos para nas servirem os Offi-
ciaes e Ministros abenplante dos mesmos Lem-
alantes, para serem em seu Lugar, de
mandados aparte que ha de desfrutar de rendimento
outra parte que ha de pagar ao Lemalante na forma
que delimitada os Regimentos arripido do Corpo
claros dos Offi-
ciaes.

Que se devam cobrar livremente o
mento do Offi-
ciaes aos Lemalantes, ou aos que os
vinem nos seus impedimentos, constando-lhes que
dado as devidas fianças na parte competente, e que
sejam promptos, e efectivos os seus pagamentos, pro-
quando constar-lhes conste, deves e mesmo
tra por seu arredução e opressão de Donatario, de que
seja tanto mais por a carta de Lemalantes, e se
traz a sua importancia aos quartéis de Offi-
ciaes das Comarcas, para destes em cada Lem-
alante, se fazerem as remessas acusta dos mesmos
malantes para a Secretaria geral da Capita-
nia de São de Janeiro, acompanhadas de Certi-
do, que declarem individualmente as quantias, que
se entregu, atitudo por que fôr entregues, e os que
seja por pertencem.

Quadela confirmada, mandara V. S. a
der as ordens necessarias, e se as executar, ordena
aos Ministros, a quem serem dirigidas as ditas ordens
que lhe remeta Certidão de fôr registadas, nos
vros de regist. das Envidorias.

Deo guarde a V. S. Lisboa a 14 de Abril de 1760

Conde de Cayro

J. D. Luis Ant. de Sousa

||67v|| vendedores, ecompradores, que deficultaõ opagamento [de]

35 Donativos, Equando os ditos rematantes, tenhaõ gran[des e]
Legitimos impedimentos para naõ servirem os Offici[ais no]
mearaõ os Menistros abenepiacito dos mesmos [rematan-]
tes, pessoas idoneas, para servirem em seu Lugar, de[termi-]
nandolhes aparte que haõ de disfrutar do rendimento [em]
40 outra parte que haõ de pagar ao rematante naforma [em]
que determinaõ os Regimentos arespeito dos Pro[pri-]
etarios dos Officios.

Que deixaraõ cobrar Livremente o rendi-
mento dos Officios aos rematantes, ou aos que os ser-
45 virem nos seus impedimentos, constando lhes que tem
dado as devidas fianças naparte competente, equefa-
zem promptos, e efectivos os seus pagamentos, po[rem]
quando o contrario lhes conste, deveraõ os mesmos Menis-
tros por em arrecadação opreço do Donativo, deque de-
50 vem tomar rezaõ pela carta de rematação, efazer [encon-]
trar asua importancia aos quarteis nos Cofres [das]
Cabeças das Comarcas, para destes em cada Semes-
tre, sefazerem as remessas acusta dos mesmos [re-]
matantes para aThezouraria geral daCapita-
55 nia do Rio de laneyro, acompanhadas de Certo-
dões, que declarem individualmente as quantias, que
as entregou, atitulo porque foraõ entregues, eos quar-
teis aque pertencem.

Enadita conformidade, mandará *VossaSenhoria* expe-
60 dir as ordens necessarias, efazelas executar, ordena[ndo]
aos Menistros, aquem forem dirigidas as ditas ordens
que lhe remetaõ Certidaõ deficarem registadas, nos [Li-]
vros do registo das Provedorias.

Deos guarde a *VossaSenhoria* Lisboa a 4 de Abril de 176[9]

65 Conde de Oeyras

Senhor Dom Luis Antonio deSouza

Alto M^{re} Sr^{re} D. Luis Antonio de Souza G^{ra}
mador e Capitai General da Capitania de
Sai Paulo.

D^o Comde Inspector Geral do Real Erario
f. 297a

||69v|| Ao *Illustríssimo* Senhor Dom Luis Antonio deSouza Gover-
nador eCapitão General daCapitania de
Saõ Paulo.

DoConde InspectorGeral do RealOrario

Primeira Via *

5

* Abaixo há um selo vermelho de cera.

Sendo presente a Sua Magestade o repre-
 sentante pinto, que a V. Sa. fez a largento mor João Lor-
 reira de Lillo, como Procurador da Casa de El-Rei João
 quim da Casa Corte Real em que pedia se lhe permittisse
 a liberdade de levantar do Cofre de sua Provedoria hum
 conto novecentos oitenta e tres mil setecentas e vinte e
 sete reis, que indevidamente, e sem auctoridade tinha Le-
 vado o defuncto Ince de Godoy Moreyra, Provedor que foi
 da mesma Capitania, a titulo de ordenado, com qumti-
 vo de cobrar os meios Direitos, que pertencem ao Cofre
 do referido Tome Aquim da Corte Corte Real da Pas-
 sagem da Curitiba, ao mesmo tempo que pela voz da Junta
 do Testamento, com que fálavao adito Ince e Avunho de Jo-
 doy ordenari se separasse a dita quantia pela haver re-
 cebido sem titulo, ou permissao. Mandando o mesmo
 Senhor ao referido, e aque ja se tinha expedido a
 V. Sa. a ordem da copia pinta: Ordena Sua Magesta-
 de, que a mesma ordem tenha a sua devida execucao, e se
 restigua ao Procurador dos ditzos Cofres a mesma quantia
 de hum conto novecentos oitenta e tres mil setecentas e vin-
 te e sete reis, quando no Cofre da dita Provedoria para di-
 recto pertencente ao Sobredito defuncto Ince de Godoy
 e Moreyra. Deus guarde a V. Sa. Palacio de Nossa
 Senhora da Ajuda a 22 de Abril de 1763 = Thom

||70r|| Sendo presente a Sua Magestade oreque-
rimento junto, que a *VossaSenhoria* fez oSargentomor loão Fer-
reira de Oliveira, como Procurador da Caza de Thome loa-
quim da Costa CorteReal, em que pedia se lhe permitisse
5 a Liberdade de Levantar do Cofre dessa Provedoria hum
conto novecentos oitenta etres mil setecentos evinte se-
te reis, que indevidamente, e sem authoridade tinha Le-
vado odefunto loze deGodoy Moreyra, Provedor, que foi
da mesma Capitania, a titulo deordenado, com omoti-
10 vo de cobrar os meyor Direitos, que percebem os herdeiros
do referido Thome loaquim da Costa Corte Real da Pas-
sagem da Curityba, ao mesmo tempo que pela verba junta
do Testamento, com que falesceo odito loze Antonio deGo-
doy, ordenou seseparasse adita quantia pela haver re-
15 cebido sem titulo, ou permissaõ [ilegível]ndendo o mesmo
Senhor ao referido, eaque jase tinha expedido a
VossaSenhoria a ordem da copia junta: Ordena Sua Magesta-
de, que a mesma ordem tenha asua devida execuçaõ, ese
restitua aoProcurador dos ditos herdeiros amesma quantia
20 de hum conto novecentos oitenta etres mil setecentos evin-
tesete reis, quando no Cofre dadita Provedoria para di-
nheiro pertencente ao Sobredito defunto loze de Godoy
Moreyra.

Deos guarde a *VossaSenhoria* Palacio deNossa

25 Senhora daAjuda a24 deAbril de 1769 = Fran-

Antonio Xavier de Almeida Cordeiro e
 D. João e Francisco de Almeida Cordeiro e Almeida

D. João Antonio de Almeida

||70v|| [[Fran]]cisco Xavier deMendonça Furtado= *Senhor*

Dom Luiz Antonio deSouza Botelho Mouram.

*Dom*Luiz Antonio deSouza

Luis Antonio de Souza

Sua Magestade manda remeter a V. Sa
a petição inclusa de Antonio Ultra Ricardo, como
Procurador da Administração da Casa de Tome Ioa-
quim da Costa Corte Real, e he o mesmo Senhor ser-
vido, que procurando V. Sa. informar-se do conteúdo na
mesma petição, e achando, que o Provedor e Contador da
Fazenda que foi da Capitania de Santa Iose de Prados Mo-
reira, hoje falecido, cobrou mais do que lhe tocava, com
o dito Lugar dos referidos Direitos, pertencentes a casa
do mesmo Tome Ioaquim da Costa Corte Real, V. Sa. fa-
ça restituir todo o excesso, que demais levou pelos bens
que lhe ficaram, entregando-se tudo ao sobredito e Antonio
Ultra Ricardo. E dando V. Sa. conta do que executar em
virtude desta Ordem, para tudo ser presente a Sua Ma-
gestade. Quando a V. Sa. Palacio de M.
sa e Senhoria da Ajuda a 12 de Marco de 1767
|| Conde de Oeyras.

Palacio de M. Senhoria da Ajuda a 22 de Abril
de 1769

Luis Antonio de Souza

||71r|| Para Dom Luiz Antonio deSouza

Sua Magestade manda remeter a *VossaSenhoria*

a petição incluza deAntonio Utra Ricardo, como

Procurador da Administração da Caza de Thome loa-

5 quim da Costa Corte Real, E hé o mesmo Senhor ser-

vido, que procurando *VossaSenhoria* informar-se do conteudo na

mesma petição, eachando, queo Provedor, eContador da

Fazenda que foi da Capitania deSantos loze de Godoy Mo-

reira, hoje falecido, cobrou mais doque lhe tocava com

10 o dito Lugar dos referidos Direitos, pertencentes á caza

do mesmo Thomé loaquim daCosta Corte Real, *VossaSenhoria* fa-

ça restituir todo o excesso, que demais Levou pelos bens,

que lhe ficaraõ, entregandose tudo aosobredito Antonio

Utra Ricardo; E dando *VossaSenhoria* conta doque executar em

15 virtude desta Ordem, para tudo ser prezente a Sua Ma-

Gestade.

Deos guarde a*VossaSenhoria* Palacio deNos-

sa Senhora da Ajuda a 12 deMarço de 1767

// Conde de Oeyras.

20 Palacio deNossa Senhora daAjuda a 24 deAbril

de 1769

DomLuis AntoniodeSouza

Para se poderem regular as remessas dos fardamentos, e fardadas que se fazem necessarias para as Tropas desta Capitania, he preciso, que V. S.^a mercesse na primeira sezaiaõ hum Mappa das que ha nella, e do decerto, que annualmente se fez dos seus Offices para o mesmo fardamento, e fardada para nessa conformidade se poderem proporcionar os preços dos generos que se haõ de mandar.

Dous G. & C. S. Palacio de S. Bento
na Ajuda a 20 de Mayo de 1769 = Francis-
co Xavier de Mendonça Furtado. = Sr. D. Luiz
Antonio de Souza Botelho Mourão

Luiz Antonio de Souza

||74r|| Para se poderem regular as reme-
sas dos fardamentos, e fardetas que se fazem neces-
sarios para as Tropas dessa Capitania, hê preciso,
que *Vossa Senhoria* meremeta na primeira ocazião hum
Mapa das que hã nella, e do desconto, que annu-
almente se lhe faz dos seus Soldos para o mesmo far-
damento, e fardeta para nessa conformidade se pode-
rem proporcionar os preços dos generos que se hão de
mandar.

Deus Guarde a *Vossa Senhoria* Palacio de Nossa Senho-
ra da Ajuda a 20 de Mayo de 1769 = Francis-
co Xavier de Mendonça Furtado. = *Senhor Dom Luiz*
Antonio de Souza Botelho Mouraõ.

Dom Luis Antonio de Souza*

* Abaixo da assinatura, há o carimbo circular do AESP.

Não cabendo no tempo poder fazer
respostas positivas nesta e scaria as Cartas, que se
reaberao de V. S.^{ma} Secretaria de Estado compelen-
do, pelos muitos embaracos, que tem occorrido, alem
da falta de mee. Irmao Senhor Francisco Xavier
de Mendonça Coutado, que vaze a falecer de humma
pontaria, depois de receber todos os Sacramentos, no
dia quinze de Novembro proximo passado na Cor-
te de Villa Rica, onde foi acompanhando Sua
Majestade. So me reduzierei a participar a
V. S.^{ma} humma noticia, para o caso de quando por
outraparte lhe chegue desfigurada, evito o ma-
yor cuidado a respeito de humm alentado, no qual
a bondade Divina na Anu, com humma espe-
cialissima providencia.

No dia de Domingo
do Corrente mee sahio CARLY No. do Senhor
do do Palacio de Villa Rica para se divertir na
caça da Capada acompanhado de toda a sua Corte
No fim do Correio do Lago se acha humma por-
ta chamada do No, que pela sua entricada,

||75r|| Não cabendo no tempo poder fazer

respostas positivas nesta occasião as Cartas, queSe

receberão deVossaSenhoria na Secretaria deEstado competen=

te, pelos muitos embarços, que tem ocorrido, alem

5 da falta de meo Irmaõ oSenhorFrancisco Xavi=

er deMendonçaFurtado, que veyo afalecer dehuma

postema, depois de receber todos os Sacramentos, no

dia quinze deNovembro proximo passado na Cor=

te deVillaViçosa, ondefoi acompanhando Sua

10 Magestade: Só me reduzirei a participar a

VossaSenhoria huma noticia, para o caso de quando por

outraparte lhe chegue desfigurada, evite oma=

yor cuidado a respeito de hum atentado no qual

a bondade Divina nos Livrou, com huma espe=

15 cialissima providencia.

No dia deDomingotres

doCorrente mes sahio EIREY Nosso Senhor

do seoPalacio deVillaViçosa para se divertir na

caça daTapada acompanhado de toda asuaCorte.

20 Nofim do Terreiro doPaço se acha humapor=

ta chamada do No, que pela sua estreiteza,

estreiteza, não admittendo que por ella possa sair
 mais de humma carruagem, ou de hum Cavalie-
 ro. Apenas Sua Magestade foy sahindo a
 cavallo pela dita porta, quando viu de tras do mu-
 ro do Lado esquerdo de hũa hum homem na fi-
 gura de mendigo, que com hum grande vara-
 pau, ou Cachaça armada, e porventura descarregar
 sobre a Real Cabeça do mesmo Senhor hum
 sacrilego golpe, que seria mortal, se a Superio-
 ridade e presença do seu Real Espirito em lugar
 de procurar desviar-se da pancada, que brando o
 cavallo sobre a mão direita, e não fixerem levan-
 tar sobre o Lado esquerdo contra o dito malvado
 assassino, em tal forma, que o primeiro golpe
 armado contra a cabeça apenas pode offender
 a mão da redea com humma leve contusão, e a se-
 gunda pancada, que ainda intentou descarregar
 o mesmo assassino, já não pôde ter espaço para
 offender se não o cavallo. Cahindo neste tem-
 po toda a comitiva de S. Magestade sobre o re-
 ferido monarca, foi tão obstinada a sua feroci-
 dade, que maltratou algumas das pessoas, que
 estavam mais perto em quanto não foy preso, prin-
 cipalmente porque S. Magestade com outra

||75v|| [[estreiteza]], não admite que porella possa sahir
 mais dehuma carruagem, ou dehumCavalei=
 ro. [espaço] Apenas SuaMagestade hia sahindo a
 25 cavalo peladita porta, quando vio detras do mu-
 ro doLado esquerdo della humhomem nafi=
 gura de mendigo, que comhum grandevara=
 pau, ouCacheira armou, e procurou descarregar
 sobre aRealCabeça domesmoSenhor hum
 30 sacrilego golpe, que seria mortal, se a Superio=
 ridade eprezença do seo Real Espirito em lugar
 de procurar desviar-se dapancada, quebrando o
 cavalo sobre a mãodireita, onaõ fizesse levan=
 tar sobre oLado esquerdo contra o dito malvado
 35 assassino, emtalforma, que o primeiro golpe
 armado contra a cabeça apenas pode offender
 a mãodaredeia com humaleve contuzaõ, e a se-
 gundapancada, que ainda intentou descarregar
 o mesmo assassino, ja naõpodeter espaço para
 40 offender se naõ o cavallo. Cahindo nestetem=
 po toda a comitiva deSua Magestade sobre o re-
 ferido monstro, foi taõ obstinada a sua feroci=
 dade, quemaltratou algumas das pessoas, que
 estavaõ mais perto em quanto naõ foi prezo; prin=
 45 cipalmente porqueSua Magestade comoutra

contra presença de Espirito, que se na grandeza do
seu Real animo podia caber, no meio do confli-
to de hum tas inesperado insulto, ordenou que
ninguem malasse, ou ferisse o mesmo malvado
assassino, mas que só o prendessem. E dada
esta Ordem continuou S. Magestade successiva-
mente o seu caminho para a Tapada, onde se
divertio ate aoite, na forma do costume dos ma-
is dias, e recolhes a esta Corte no dia de amanhã do
corrente. O execravelo Rei sendo com effeito
tomado as mãos, preso e atado foi conduzido
para segura prisão em que se acha.

Das primeiras embarcações, que daqui
partirão brevemente, participarei a V. M. as Reso-
luções de Sua Magestade respectivas as Contas de
R. M.

Suas Magestades se conservão na feliz dis-
posição, que devessem deusar-lhes, e a mesma logião
todas as mais Persas Reaes. Deo. q. d. A. V.

Pa. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda 19 de
Dezembro de 1769. Conde de Oeiras - Sr. D.
Sua Antonio de Souza D. doelho Moura.

Antônio de Souza

||76r|| [[outra]] presença deEspírito, que so na grandeza do
seoReal animo podia caber, no meyo do confli=
to dehum tao inesperado insulto, ordenou que
ninguem matasse, ouferisse o mesmo malvado

50 assassino, mas quesó o prendessem. [espaço] E dada
estaOrdem continuouSua Magestade sucessiva=
mente o seo caminho para aTapada, onde se
divertio ate anoite naforma do costume dos ma=
is dias, eserecolheo aestaCorte no dia desaseis do
55 corrente. [espaço] O execrando Reo sendo com efeito
tomado as maõns, prezo, e atado foi conduzido
para segura prizaõ em que se acha.

Pelas primeiras embarcaçoens, que daqui
partiraõ brevemente, participarei aVossaSenhoria Rezo=
60 luçoens deSuaMagestade respectivas asCartas de
VossaSenhoria.

SuasMagestades se conservaõ nafelis dis=
posiçaõ, quedevemos dezejarlhes, e a mesmalograõ
todas as mais Pessoas Reaes. [espaço] Deosguarde aVossa
65 SenhoriaPalacio deNossaSenhora daAjuda 19 de
Dezembro de1769 Conde deOeiras = Senhor Dom
Luis AntoniodeSouza Botelho Mouraõ.

DomLuis AntoniodeSouza

Noje pelas cinco horas e humo
quarto e tarde foi Deus Servido chamar a
sua Santa Gloria a Serenissima Senhora Infan-
ta D. Maria Francisca Dorothea, de humna
crônica doença, com todos os signaes de veridade
na Catholica em tudo conformes as suas Reaes
Virtudes. O Sua Magestade e
em demonstração de tão justo sentimento foi
servido resolver que nesta Corte se tomasse e luto
por tempo de seis mezes na forma do capitulo
17 da Pragmatica de 22 de Mayo de 1717,
tres mezes rigoroso, e tres aliviado. O que par-
ticipo a V. M. para assim officar entendendo.

Deo. quando a R. M. Palacio de N. S. da
Senhora da Ajuda a 22 de Janeiro de 1778 =
Martinho de Mello e Castro = Sr. D. Luis An-
tonio de Souza Botelho Mourao

Luis Antonio de Souza

||78r|| Hoje pelas cinco horas e hum

quarto datarde foi Deos Servido chamar a
suaSantaGloria aSerenissima Senhora Infan=
ta *Dona* Maria Francisca Dorothea, dehum

5 cronica doença, com todos os signaes deverdadei=
raCatholica emtudo conformes as suas Reaes
Virtudes. [espaço] E SuaMagestade

em demonstraçaõ detaõ justo sentimento foi
servido rezolver que nesta Corte setomasseLuto

10 por tempo de seis mezes naforma do capitulo
17 daPragmaticade24 de Mayo de1749;
tres mezes rigoroso, etres aliviado. O quepar=
ticipo aVossaSenhoria para assim oficar entendendo.

Deos guarde aVossaSenhoria Palacio deNossa

15 Senhora daAjuda a14 delaneiro de1771 =
Martinho de Mello eCastro = *Senhor Dom Luis An*=
tonio de Souza Botelho Mouraõ

Dom Luis AntoniodeSouza

Seu presente a Sua Magestade
que embarcando João de Bem Filgueiras Pres-
bitero do Habito de São Pedro por Capelão da Ga-
lera Nossa Senhora do Carmo e São Domingos,
de que era Capelão António de Souza Neto, que
o anno proximo passado fez viagem para o Porto
de Santos; sendo mesmo Capelão obrigado, na
forma do Lomus que assignou nesta Secretaria
de Estado a trazer o mesmo Capelão para este
Reyno, se auctorizou nas vesporas da partida da
mesma Galera, como consta do Instrumento jun-
to. Ordena o mesmo Senhor que V. Sa. passe
as Ordens necessarias, a fim de que o dito João de
Bem Filgueiras seja preso em qualquer parte,
onde for achado, e remetido pela primeira occasião
que heuer, para as Cadeias do Limoeiro desta Con-
te. Deo guarde a R. Sa. Palacio de Nossa Senh-
ra da Ajuda a 27 de Abril de 1771 - Martinho
de Mello Castro - Sr. D. Luis Antonio de Souza
Botelho Mourai

Luis Antonio de Souza

||79r|| Sendo presente a Sua Magestade

que embarcando Ioaõ de Bem Filgueiras Pres=

bitero do Habito de Sao Pedro por Capelaõ da Ga=

lera Nossa Senhora do Carmo e Saõ Domingos,

5 de que era Capitaõ Antonio de Souza Neto, que

o anno proximo passado foy viagem para o Porto

de Santos; e sendo mesmo Capitaõ obrigado, na

forma do Termo que assignou nesta Secretaria

de Estado atrazer o mesmo Capelaõ para este

10 Reyno, se ausentou nas vesporas da partida da

mesma Galera, como consta do Instrumento jun=

to: [espaço] Ordena o mesmo Senhor que Vossa Senhoria passe

as Ordens necessarias, afim de que o dito Ioaõ de

Bem Filgueiras seja prezo em qualquer parte,

15 onde for achado, e remetido pela primeira occasiaõ

que houver, para as Cadeyas do Limoeiro desta Cor=

te.

Deos guarde a Vossa Senhoria Palacio de Nossa Senho=

ra da Ajuda a 27 de Abril de 1771 = Martinho

20 de Mello e Castro = Senhor Dom Luis Antonio de Souza

Botelho Moraõ

Dom Luis Antonio de Souza

Carta 1.^a

65

1. *Vossa Magestade* serão
 presentes as Relações de V.^a que trouxerão
 as datas de 8, 9, 13, e 14 de Novembro; 3,
 5, 7, e 8 de Dezembro do anno proximo prece-
 dente de 1770. Como também havião sido pre-
 sentes ao mesmo SENHOR as outras Relações
 em antecedentes a que V.^a se refere, e as Ma-
 pas que com ellas vierão.

2. Por todas estas Relações fica V.^a Magestade na intelligencia
 do zelo actividade e acerto com que V.^a se tem
 empregado no seu Real Serviço, e a boa execução
 que tem dado as Instruções com que sahio desta
 Corte, e que levarão a data de 26 de Janeiro de
 1765, como também as que theforão succes-
 sivamente dirigidas nas datas de 20 de Novem-
 bro do sobre dito anno de 1765: 22 de Julho
 de 1766: 22 de Março e 20 de Junho de
 1767.

3. Vio igualmente o mesmo Senhor que

1 A *Sua Magestade* foraõ

presentes as Rellaçoens de *Vossa Senhoria* que trouxeraõ

as datas de 8, 9, 13, e 14 de Novembro; 3,

5 5, 7, e 8 de Dezembro do anno proximo prece=

dente de 1770: Como tambem haviaõ sido pre=

zentes ao mesmo Senhor as outras Rellaço=

ens antecedentes a que *Vossa Senhoria* se refere, e os Ma=

pas que com ellas vieraõ

10 2 Por todas estas Rella=

çoens fica *Sua Magestade* na intelligencia

do zelo actividade e acerto com que *Vossa Senhoria* setem

empregado no seo Real Serviço, e a boa execuçaõ

que tem dado as Instruçoens com que sahio desta

15 Corte, e que Levaraõ a datta de 26 de Janeiro de

1765, como tambem as que lhe foraõ succes=

sivamente dirigidas nas dattas de 20 de Novem=

bro do sobredito anno de 1765: 22 de Julho

de 1766: 22 de Março e 20 de Junho de

20 1767

3 Vio igualmente o mesmo Senhor que

E. S. em virtude das sobreitas Instruções, e de
 mais que se fere a este respeito, formou o Plano
 de descobrir o Sertão do Ywy: A cujo
 fim fuzera preparada hum Expedição de trinta
 e cinco canoas, entre grandes e pequenas, com
 trezentos e vinte Homens de Equipagem, e de
 transportes; dando o Comandamento desta Tropa
 ao Capitão Mor João Martins Barros; o qual
 Navegando pelo Rio Liete, se foy estabelecer na
 margem Septentrional do Rio Guaytemy on-
 de ficava construido hum Fortaleza, e Pos-
 açã, para cobrir as Campanhas da Nacaria; se-
 gurar a Communicação do Cuyabá pelo Rio Par-
 do; e a Navegação do Rio Parana; de que o
 Castelhamo se poderia amparar, se não tireve-
 mos o cuidado de o prevenir.

2. Que concluida
 felicemente esta difficil empreza pelo Rio Liete;
 formara outro Plano para descobrir o Sertão do
 Sibagy: E que a este fim fuzera não so par-
 tir outra Expedição pelo Rio do Registo, mas
 diversas Bandeiras que ao mesmo tempo pe-
 netrarias pelo referido Sertão: Consequendo-se

||80v|| VossaSenhoria em virtude das sobreditas Instruções, edo
mais que refere aesterespeito, formouoPlano
de descobrir oSertaõ do Yvay: [espaço] A cujo

25 fim fizera preparar humExpedição de trinta
e cinco canoas, entre grandes epequenas, com
trezentos evinte Homens de Equipagem, ede
transportes; dando oComandamento destaTropa
aoCapitão Mor IoaõMartins Barros; o qual

30 Navegando peloRio Tiete, se fora estabelecer na
margem Septentrional doRio Guaytemy on=
de ficava construhindo humaFortaleza, ePovo=
ação, para cobrir as Campanhas daVacaria; se=
gurar aCommunicação doCuyaba peloRioPar=
35 do; e a Navegação doRioParana; de que os
Castelhanos sepoderiaõ amparar, se não tivesse-
mos o cuidado de os prevenir.

4 Que concluhida

felismente esta difficil empreza peloRioTiete;
40 formara ooutroPlano para descobrir oSertaõ do
Tibagy: E que a estefim, fizera não so par=
tir outraExpedição peloRio doRegisto; mas
diversas Bandeiras que ao mesmo tempo pe=
netraraõ pelo referidoSertaõ: [espaço] Conseguindo se

Consequente assim, por humaparte, edescobri-
mento do Rio do Registo, e as suas caudalosas,
e precipitadas Correntes, ate onde ella entra no
Parana. E por outra parte a Exploraçã de
grande Salto de Guaira, ou Sete Quedas. E
a Navegaçã, e Margens dos Rios Pepory, de
D. Luis, e outros, que cortando humma grande
parte do interior dos Sertões de Yray, e Tila-
gy, facilitarã a Povoaçã, e Cultura das Terras
adjacentes aos mesmos Rios. Descobrendo-se
ao mesmo tempo os Celebrs Campos de Guara-
puava, onde o Commandante Candido Xavier
de Almeida ficava dando principio a humma
Fortaleza.

5 Que havendose em fim comessado es-
tes Descobrimentos em 2 de Agosto de 1767,
estendose por tempo de tres Anos
com grandes trabalhos, perigos, Naufragios, e
desgracas padecidas, e suportadas com incrível
constancia, se tinhas adiantado os mesmos Des-
cobrimentos ate o punto que referem as Cartas
dos Exploradores, e Cheffes das Bandeiras, de
que V. S. remeteo as Copias.

6

45 ||81r|| [[Conseguindose]] assim, porhuma parte, o descobri=
mento do Rio doRegisto, e as suas caudalosas,
eprecipitadas Correntes, ate onde ella entra no
Parana: [espaço] E por outra parte a Exploração de
grandeSalto deGuaira, ou Sete Quedas: E
50 aNavegação, eMargens dos Rios Pepery, de
Dom Luis, eoutros, que cortando huma grande
parte do interior dos Sertoens de Yvay, eTiba=
gy, facilitavaõ a Povoação, eCultura das Terras
adjacentes aos mesmos Rios: [espaço] Descobrimdo se
55 ao mesmo tempo os Celebres Campos deGuara=
puava, onde oCommandante Candido Xavier
deAlmeida ficava dando principio ahuma
Fortaleza.

5 Que havendose em fim comessado es=
60 tes Descobrimentos em 2 de Agosto de1767,
etendose prosseguido por tempo de tres Annos
com grandes trabalhos, perigos, Naufragios, e
desgraças padecidas, e soportadas com incrivel
constancia, se tinhaõ adiantado os mesmos Des=
65 cobrimentos ate o ponto que referem asCartas
dos Exploradores, eCheffes das Bandeiras, de
queVossaSenhoria remeteo as Copias.

6. Isto he em substancia tudo o que contem
as differentes Relacoes de V. Sa. E não
posso deixar de me congratular com V. Sa. con-
delhe a estimadissima noticia, de que EL
REY Nosso Senhor não só approvou,
mas louvou quanto V. Sa. tem obrado. E
que entre as importantes Acquisicoes feitas
para a sua Real Coroa, nada lhe foi tão esti-
mavel, como a prova que derão, e que vão dan-
do os Habitantes de São Paulo no prossequi-
mento dellas; de conservarem a mesma con-
tancia, o mesmo ardor, e a mesma intrepí-
dez dos seus Louvaveis Progenitores. Mos-
trando nos trabalhos nos perigos, e nas ardu-
as, e difficeltas emprezas, que ainda são os
meimos que Elles foram.

7. Não deixo porém
a Magestade de conhecer, com as suas
clarissimas Luzes, que na grande decadencia,
em que se acha essa Colonia, lhe são preci-
zos Auxilios, sem os quaes, nem se poderia pro-
seguir, nem adiantar, nem concluir o que a-
te agora se acha feito, como V. Sa. refere.

||81v|| [[6]] Isto he em substancia tudo o que conthem

70 as differentes Relações de *VossaSenhoria*; [espaço] E não
posso deixar de me congratular com *VossaSenhoria*, dan=
dolhe a estimadissima noticia, de que EL
REY NossoSenhor não so aprovou,
mas louvou quanto *VossaSenhoria* tem obrado: [espaço] E
75 que entre as importantes Acquisições feitas
para asuaReal Coroa, nadalhefoi tão esti=
mavel, como a prova que deraõ, e que vaõ dan=
do os Habitantes deSaõ Paulo no prosseguim=
mento dellas; de conservarem a mesma cons=
80 tancia, o mesmo ardor, e a mesma intrepide=
dez dos seos Louvaveis Progenitores: [espaço] Mos=
trando nos trabalhos nos perigos, e nas ardu=
as, e difficultosas emprezas, que ainda saõ os
mesmos que Elles foraõ.

85 7 Naõ deixa porem
Sua Magestade de conhecer, com as suas
clarissimas Luzes, que na grande decadencia,
em que se acha essaColonia, lhe saõ preci=
zos Auxilios, sem os quaes, nem sepoderia pro=
90 seguir, nem adiantar, nem concluir o que a=
te agora se achafeito, como *VossaSenhoria* refere:

Para proceder porem com methodo, e Ordem, sobre materia tão grave; Será preciso reflectir nos factos seguintes.

8 Primeiramente se devem ponderar: Quaes são os Obstaculos, que se podem encontrar, e por ao prosseguimento, e Conclusão dos Planos a que V. A. tem dado não só principio, mas adiantado, na forma acima referida: E quaes são as disposições, emmedidas, que se devem tomar para prevenir, se sendo preciso, rebater os ditos Obstaculos.

9 Em segundo lugar. Quaes são os meios de pôr em pratica, e execução, as sobre ditas disposições, emmedidas.

10 E estes objectos farão a materia das seguintes cartas. E nellas achará V. A. igualmente a resposta de todos os outros Pontos, e Providencias, de que tratão as suas Relações.

Des guarde a V. A. Palacio de Nova Deutera da Ajuda ao 1.º de Outubro de 1778 = Martinho de Mello e Castro = Sr. D. Luis Antonio de Souza Borrelho Mourão.

Luis Antonio de Souza

||82r|| Para proceder porem com methodo, eOrdem,
sobre materia tão grave; Será preciso refle=
tir nos factos seguintes.

95 8 Primeiramente sedevem ponderar:
Quaes são os Obstaculos, que sepodem encon=
trar, eôpor ao prosseguimento, e Conclusão
dos Planos a queVossaSenhoria tem dado não sô prin=
cipio, mas adiantado, naforma acima refe=
100 rida: [espaço]E quaes são as disposições, emedidas,
que sedevem tomar para prevenir; / esendo
precizo / rebater os ditos Obstaculos:

9 Em segundo lugar: [espaço]Quaes são os me=
yos de pôr empratica, eexecução, as sobredi=
105 tas disposições, emedidas.

10 E estes objectos faraõ as materias das
seguintes cartas. E nellas achará VossaSenhoria i=
gualmente a reposta de todos os outros Pontos,
eProvidencias, de quetrataõ as suas Relações.

110 Deos guarde a VossaSenhoria Palacio deNossaSenho=
ra daAjuda ao primeiro deOutubro de1771 = Mar=
tinho de Mello eCastro= SenhorDom Luis Antonio
deSouza Botelho Mouraõ.

DomLuis AntoniodeSouza

*Nogov. claus. gal. de Papp. Rio Paulo, e Santos, e do
Santo Antonio*

||86r||

Por El Rey

Ao Governador e Cappitam General da Cappitania de Saõ Paulo, e Santos, edo
Seu Conselho

Sendo presente a S. Magestade o grande
 atrazo em que se achão as Contas dessa Capitania
 por falta de Officiaes que nellas trabalhem com zelo e
 actividade: Determina o mesmo Senhor que V. S.^{as}
 ponha neste particular a mais exacta vigilancia, a
 fim de que as ditas Contas se finalizem com abre-
 vidade possível; e para que a os ditos Officiaes não
 sirva de desculpa o dizerem que por Ordem de V. S.^{as}
 se occupam em escriptas da Secretaria de se Governo,
 devo dizer-lhe, que só no caso de elles se acharem desoc-
 cupados he que V. S.^{as} os pode occupar em algumas deli-
 gencias breves, e casuaes que não embaraçarem as o-
 brigacoes dos seus empregos. E succedendo haver ne-
 cessidade de pessoas que escrevaõ na Secretaria, neste
 caso mandará V. S.^{as} chamar os Amannuenses que lhe
 forem necessarios, os quaes não sendo mais pzeizos se
 devem despedir depois de satisfeitos do seu trabalho.
 Dm. g. a V. S.^{as} Lisboa a 23 de Agosto de
 1770.

Conde de Cayra.

Por
 Dom Luiz Antonio
 de Souza.

||87r|| Sendo presente a Sua Magestade o grande
atrazo em que se achão as Contas dessa Capitania
por falta de Officiaes que nellas trabalhem com zelo e
actividade: Determina o mesmo Senhor que Vossa Senhoria

- 5 ponha neste particular a mais exacta vigilancia, a
fim de que as ditas Contas se finalizem com abrevi-
vidade possivel; e para que a os ditos Officiaes lhes não
sirva de desculpa o dizerem que por Ordem de Vossa Senhoria
se occupam em escriptas da Secretaria desse Governo,
10 devo dizer-lhe, que só no cazo de elles se acharem desoc-
cupados hé que Vossa Senhoria os pode occupar em algumas deli-
gencias breves, e cazuaes que lhes não embarassem as o-
brigaçoens dos Seus Empregos: E succedendo haver ne-
cessidade de pessoas que escrevaõ na Secretaria, nesse
15 cazo mandará Vossa Senhoria chamar os Amanuences que lhe
forem necessarios, os quaes não sendo mais precizos se
devem despedir depois de satisfeitos do seu trabalho.

Deos Guarde a Vossa Senhoria Lisboa a 23 de Agosto de
1770.

20 Conde de Oeyras.

Senhor Dom Luiz Antonio*
de Souza.

[Segunda Via]

* Acima há o carimbo circular do AESP.

Ad Sr.^o D. Luis Ant^onis de Souza G^o
Cap.^{am} Gen.^{al} da Capitania de

S. Paulo.

D. Claude Inspect^{or} Geral de Real Erario
1.^a Vi

||89v|| Ao *Senhor Dom Luis Antonio deSouza Governador*
e*Capitam General daCapitania de*

Saõ Paulo.

5

Do*Conde Inspector Geral do Real Erario*

*Primeira Via**

* Acima há um selo vermelho de feito de lacre.

Rey.

2nd Ga

||90r|| Dom Luis Antonio de Souza Botelho Mou-

raõ Governador, eCapitão General daCapitania deSão Paulo,

Amigo. EuEIREY vos invio muito saudar. Sendo me presente

que os Bens, que pela prepetua proscripção dos Denominados lezui=

5 tas vagaraõ para aMinhaCorte,e se achaõ no meu Fisco, eCamara

Real da Repartição do luizo da Inconfidencia, se vaõ detriorando ca-

da dia mais pela negligencia dos Administradores, e cobiça dos Ren-

deiros. Fuy servido ordenar ao Doutor Iozeph Antonio deOliveira

Machado, do MeuConselho, e luiz daInconfidencia mandase

10 Logo passar as competentes Ordens aos Ministros, emcujos Des-

trictos existem os referidos Bens, para quefazendo avaliar as Quin-

tas, Fazendas, Herdades, eTerras a elles pertencentes; remettendo todos

os Auttos das suas respectivas avaliaçoens, e suas Copias autenticas

ao Meu Real Erario, eo dito luizo, fazendose arrematar pelas

15 Juntas daFazenda, chegando os Lanços aos preços das suas avaliaço-

ens, enaõ chegando se me desse conta para EU rezolver o que me

parecer conveniente. Que os productos dos referidos Bens se remet-

tessem ao Meu Real Erario para serem applicados em beneficio do

augmento da Fé, das Conversoens, Instrucoens, eEstabelecimentos

20 dos Gentios, que se reduzirem ao Gremio daSanta Madre Igreja.

Eque de todas as ditas Fazendas sefizesselogo hum Mappa, que

se remettese ao dito Erario com as especificaçoens dos respectivos

rendimentos, enaturezas dos referidos Bens, para sepoder fa-

zer a arrecadação delles com toda adevida clareza. Oque

25 me pareceo participar-vos, para assim ofazeres executar pela

lunta da Fazenda dessa Capitania. Escripta no Palacio de

Nossa d'Ajuda aos vinte eoitto d'Agosto de mil sette centos, e set-

tenta.

Rey

30 Para DomLuis Antonio
deSouza Botelho Mouraõ.
Segunda Via

Perel Rey

A Don Luis Antonio de Arce
Br. de la Cruz, Gobernador y Capitan
General de la Capitanía de las Indias de la Nueva
España. 27 de

||91v||

Por EIREY*

A Dom Luis Antonio deSouza

Botelho Mouraõ, Governador eCapitam Ge-
neral daCapitania deSaõ Paulo, do seu

5 Conselho. *SegundaVia*

* Abaixo há parte de um selo em forma de estrela com carimbo circular.

69

Dom Luiz Antonio de Sousa Botelho
 Morga, Governador e Capitão General da Capita-
 nia de São Paulo. Amigo. Eu V. M. P. José Inácio
 muito Saudar. Sendo-me presente, que de alguns tempos
 desta parte. Se tem feito por pessoas indignas, de nome de Se-
 consular onome. Por vezes como nobres de Minas
 Leys, inimigas do bem commum da Sua propria
 Patria, hum criminoso do caminho de Diamantes,
 que se tem feito notorio, e scandaloso na Praça de
 Lisboa, e muleiros commerciantes da Europa, nas qua-
 es he preciso, que ogera descubra. Segredo com que
 se tem saí mandados os Sobre ditos Diamantes.
 Meu Serviço, que facia de vassar d'estes d'escumilha
 com o maior Vigor, e Vigilancia; fazendo Sequestrar,
 prender, e transportar os Culpaes para as Carceres
 do Limoeiro da Cidade de Lisboa, mandando proceder
 a inquirições extrajudiciaes, e particulares sobre
 o procedimento das pessoas, que forem suspectas d'este
 pernicioso commercio, e a fazer saber d'estas Dias
 mantidas ainda antes de terem Culpa formada. E de
 Seis em seis mezas meorias com a pella Secretaria
 do Estado dos Negocios do Reino, de Offeitos da So-
 berania de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade,
 que se já tiradas não só pelos Curadores, mas
 tambem pelos Juizes ordinarios, e de Seis em seis
 dias registar esta não só emittas as Curadorias
 dessa Capitania, mas tambem emittas as de Vossa
 Magestade

||92r|| Dom Luis Antonio deSouza Botelho

Mourão, Governador e Capitão General daCapita

nia deSão Paulo: Amigo. EU EIREY vos invio

muito Saudar. Sendome presente, que dealguns tempos

5 aesta parte setem feito porpessoas indignas, denellas Se=

conservar onome Portuguez como rebeldes ás Minhas

Leys, einimigos do bem commum daSua propria

Patria, hum criminozo descaminho deDiamantes,

que já setem feito notorio, eescandalozo naPraça de

10 Lisboa, eemoutras commerciantes daEuropa, nas qua

es hê preciso, que ogiro descubra o Segredo comque

a ellas são mandados osSobreditos Diamantes:

SouServido, que façaes devassar destes descaminhos

com o maior Vigor, e Vigilancia; fazendo sequestrar,

15 prender, etransportar os Culpados para as Cadeas

do Limoeiro da Cidade de Lisboa, mandando proceder

ainformaçoens extrajudiciaes, eparticulares sobre

oprocedimento das pessoas, que forem suspeitas deste

perniciozo contrabando, eas fareis Sahir das terras Dia

20 mantinas ainda antes deterem Culpa formada: E de

Seis, emSeis mezes medareis conta pelaSecretaria

deEstado dosNegocios do Reino, dos effeitos das So

bredditas Devassas, eaveriguaçoens, as quaes ordeno,

que sejaõ tiradas não Só pelos ouvidores, mas

25 tambem pelos luizes ordinarios, eaeste fim man

dareis registrar esta não Só emtodas as Ouvidorias

dessa Capitania, mas tambem em todas as Suas

respec

Respectivas Camaras. Escripta no Palacio de
 Nossa Senhora da Conceicao a dezasseis de Novembro
 de mil, trezentos, e setenta.

Rey.

Para Dom Luis Antonio
 de Souza Botelho Mourao
 2.º da

||92v|| [[respec]]tivas Camaras. Escripta no Palacio de

NossaSenhora daAjuda a dezaseis de Novembro,

30 de mil, Settecentos, eSettenta.

Rey

Para Dom Luiz Antonio

deSouza Botelho Mouraõ.

35 *Segunda Via*

||93v|| Por EIREY*

ADom LuizAntonio deSou

za Botelho Mouraõ, do Seu Conselho,

Governador, eCapitão General daCapi

5 tania deSaõ Paulo.

SegundaVia

* Abaixo há parte de um selo em forma de estrela com carimbo circular.

Por Decreto de quatro do Corrente
mez de Janeiro foi S. Magestade Servida nomear-
me Secretario de Estado dos Negocios da Marinha,
e Dominios Ultramarinos: e que partici-
pe a V. S. para nesta conformidade poder dirigir
me as Cartas que ticarem a mesma S. M.
de Estado.

Despy. a V. S. Palacio de S. Catharina
da Ajuda a 17 de Janeiro de 1770. Marti-
nho de Mello, e Castro = Por D. Luis Antonio
de Souza

Luis Antonio de Souza

||94r|| Por Decreto de quatro doCorrente

mez delaneiro foiSua MagestadeServido nomear-

me Secretario deEstado dos Negocios daMarinha,

e Dominios Ultramarinos: Oque parteci-

5 po a VossaSenhoria, para nesta conformidade poder dirigir=

me as Cartas que tocarem á mesma Secretaria

deEstado.

Deosguarde aVossaSenhoriaPalacio deNossa Senhora

daAjuda a17 delaneiro de1770 = Marti-

10 nho deMello, eCastro = SenhorDomLuis Antonio

deSouza

DomLuis AntoniodeSouza*

* Ao final do documento, na margem direita, há o carimbo circular do AESP.

Receby tres Cartas de V.ª. escritas em cinco de Janeiro deus, e seis de Março do anno proximo precedente de mil sete Centos e setenta e nove, pelas quaes da V.ª. se conta, q' pela Junta da Fazenda dessa Capitania se achou arrematado o Contracto dos meys Direitos do Registo de Curitiba a Leonardo de Araujo de Aguiar na quantia de onze contos de reis, pelo termo q' decorre do primeiro de Janeiro do dito anno proximo pasado, e hade finir no ultimo de Dezembro do anno proximo futuro de mil sete Centos e setenta e cinco, alem das propinas das muniçoens; e que pela Junta da Fazenda do Rio de Janeiro utinha tambem arrematado o dito Contracto, unido ao do Registo de Vianna a Bernardo Gomes Costa, pelo mesmo tempo, resultando desta arrematacao nao se admittia o preço, mas tambem aconsegua da preferencia dos arrematantes, de que V.ª. tem conservado apese da Ematacao feita pela Junta dessa Capitania, no que obra muito bem, por ser da Real Intencao de Sua Magestade, que todos os Contractos do Estado do Brazil, que nao forem arrematados pelo Brasil Ultramarino, sejam pelas Juntas da Fazenda do Districto donde for o Contracto, cujo fim se expediraõ as Ordens necessarias pelo Real Erario em cinco de Agosto de mil sete Centos e setenta, e

||95r|| Receby tres Cartas de *VossaSenhoria* escritas em cinco de
 laneiro, dous, eseis deMarço do anno proximo precedente
 de mil seteCentos Sesenta enove, pelas quais da *VossaSenhoria*
 conta, *que* pela lunta daFazenda dessaCapitania seachava
 5 arrematado oContracto dos meynos Direitos do Registo
 deCuritiba aLeonardo deAraujo deAguiar naquan
 tia de onze contos dereis, pelo trienio *que* decorre doprimei
 ro delaneiro do dito anno proximo passado, ehadefin-
 dar no ultimo deDezembro do anno próximo fucturo
 10 de mil seteCentos Setenta, ehum, alem das propinas
 das muniçoens; e*que* pela lunta da Fazenda doRio
 de Janeiro setinha tambem arrematado odito Contrato,
 unido ao do Registo de Viamaõ aBernardoGomes
 Costa, pelo mesmo tempo, rezultando desta arrematação
 15 não sô adiminuição dopreço, maz tambem aconfuzam
 da preferencia dos arrematantes, de *que VossaSenhoria* tem con-
 servado aposse da rematação feita pela lunta dessa
 Capitania, no que obra muito bem, porser daRealln-
 tenção deSuaMagestade, que todos os Contratos doEs-
 20 tado do Brazil, que não forem arrematados peloCon-
 selho Ultramarino, osejaõ pelas luntas daFazen-
 da do Destricto dondefor oContracto, acujo fim se
 expediraõ as Ordens necessarias pelo RealErario
 em omezdeAgosto deMil seteCentos sessenta, e

seu em nome, dirigidas a essa Junta, e a do Rio de
Janeiro nesta occasião se ordena que a dita arrema-
tação alligada ahi por nulla, e de nenhum effeito,
ficando subsistendo a arre matacao que V.ª m.
deu fazer ao referido Leonardo de Albuquerque
do Contracto de Curitiba.

Deos G. de V.ª L.ª
a 20. de Abril de 1770. = Conde de Ouyras. =
por D. Luis Antonio de Souza

Luis Antonio de Souza

25 ||95v|| [[secenta e]]nove, dirigidas aessa lunta, eá doRio de
laneiro nesta ocaziaõ seordena que asobredita arrema=
taçaõ allifeita sedê por nulla, ede nenhum effeito,
ficando subsestindo aarremataçaõ queVossaSenhoria man
doufazer ao sobreditoLeonardo deAraujo eAguiar
30 doContracto deCuritiba.

Deos *Guarde aVossaSenhoria* Lisboa

a 20 deAbril de 1770. = Conde deOeyras. =

Senhor DomLuis Antonio deSouza

DomLuis AntoniodeSouza

Sendo presente a Mage-
 stade, que não obstante a Alvará que será com esta
 de 31 de Julho do anno proximo passado, por que se
 servido aprovar a Representação do Director Geral,
 e Deputados da Conferencia, e Impressão Regia, e
 as Condições com que Estabeleceu Lorenzo Silveira
 as Fabricas das Cartas de jogar, e Papuleiras; se con-
 tinua em algumas das Terras de este Estado em se
 fabricarem as mesmas Cartas de jogar contra a dis-
 posição do Referido Alvará. Ordena o mesmo Re-
 nhor que V. E. dê as mais exauctas providencias para
 evitar as transgressões do dito Alvará mandando
 proceder contra os seus respectivos transgressores com
 as penas nelle declaradas.

Deus G. a V. sa. Pala-
 cio de Nossa Senhora da Ajuda a 30 de Julho de
 1770. = Martinho de Melo e Castro = Senhor
 Luis Antonio de Souza Botelho e Moura

Luis Antonio de Souza

||96r|| Sendo presente a *Sua Mage-*

tade, que não obstante a Alvará que será comesta

de 31 de julho do anno proximo passado, porque foi

servido aprovar a Representação do Director Geral,

5 e Deputados da Conferencia, e Imprensa Regia, e

as Condições com que Estabeleceo Lourenço Silezio

as Fabricas das Cartas de jogar, e Papeloens; secon-

tinua em algumas das Terras desse Estado em se

fabricarem as mesmas Cartas de jogar contra adis

10 pozição do Referido Alvará: Ordena o mesmo Se

nhor que *Vossa Senhoria* dê as mais exactas providencias para

obviar as transgressões do dito Alvará mandando

proceder contra os Seus respectivos transgressores com

as penas nelle declaradas.

15 Deus *Guarde a Vossa Senhoria* Pala

cio de Nossa Senhora da Ajuda a 30 de julho de

1770. = Martinho de Mello e Castro = Senhor

Dom Luis Antonio de Souza Botelho Mourão

Dom Luis Antonio de Souza

Mag. manda limitar a V. Sa. alguns Exem-
plares do Alvará de 12 de Dezembro, 1770,
porqu' ha por bem declarar as Idias, que devem succeder
nos casos de falecerem, ou se ausentarem alguns dos Gover-
nadores, e Capitães Generaes, ou Governadores do Estado
do Brazil, e Pará, do Reino de Angola, e Ilhas ad-
junctas a estes Reinos: Cordena o mesmo Senhor, que
V. Sa. mande registar, não só nos Livros da Secretaria des-
se Governo, mas tambem nos das Camaras a elle perten-
centes, para que nos casos sobreditos tenha a sua devida
execução.

D. J. a V. Sa. Palacio de Nossa Senhora
da Ajuda a 17 de Dezembro de 1770.

e Mart. de Mello e Castro

D. Luiz Antonio de Saura
Antônio Mourão
S. A. C.

||100r|| *Sua Magestade* manda remeter a *Vossa Senhoria* alguns Exem=
plares do Alvará de 12 do presente Mez de Dezembro,
porque ha por bem declarar as Pessoas, que devem succeder
no cazo defalecerem, ou se auzentarem alguns dos Gover=
5 nadores, e Capitaens Generaes, ou Governadores do Estado
do Brazil, e Pará, do Reino de Angolla, e Ilhas ad=
jacentes a estes Reinos: E ordena o mesmo Senhor, que
Vossa Senhoria o mande registrar, não só nos Livros da Secretaria des=
se Governo; mas tambem nos das Camaras a elle perten=
10 centes, para que nos casos Sobreditos tenha a Sua devida
execução.

Deos *guarde* a *Vossa Senhoria* Palacio de Nossa Senhora
da Ajuda a 17 de Dezembro de 1770.

Martinho de Mello e Castro

15 *Senhor Dom Luiz Antonio de Souza*
Botelho Mourão
Primeira Via

Carta 2^a

Um dos obstatulos, que V. Sa
considera nas suas Relações he a força e fer-
cidade de muitas e barbaras Nações, que habi-
tao nas Margens dos Rios, ao Centro dos dous Es-
tados de Iray e Itagay, e ainda as Terras, e Pa-
zes, que confinão com elles, chegando a sua au-
dacia, e ferocidade a infestarem as Estradas, que
vao de Vianna a São Paulo, para roubarom, e
matarom os Passageiros, como algumas vezes
tem feito. Sendo tantas as referidas Nações,
como referem as Cartas dos Exploradores, e Chefes
das Bandeiras, nos Segos, e Marcos, que obser-
vamos de noite em diferentes sitios, onde os Indios
habitao, e se juntao, e como tambem se narra no re-
canto, que teve o Commandante Candido Xavier
de Almeida, com os que viam no Campo de
Guarapuava: No que igualmente habitao as
Campesinas da Guacaria, denominadas Gensio Ca-
valeiros, e em outras muitas Nações allu agora
desconhecidas; e que he muito natural que se vão
encontrando, a propozão que o Descobrimento se

Hum dos obstaculos, queVossaSenhoria

considera nas suas relaçoens he o da forçaefero=

cidade de muitas ebarbaras Naçoens, quehabi

5 taõ as Margens dos Rios, eoCentro dos dous Ser=

toens de Yvay eTibagy, e ainda as Serras, ePai=

zes, que confinaõ com elles; chegando a sua au-

dacia, eferocidade a infestarem as Estradas, que

vem deViamaõ a SãoPaulo, para roubarem, e-

10 matarem os Passageiros, como algumas vezes

tem feito. [espaço] Sendo tantas as referidas Nasçoens;

como referem as Cartas dos Exploradores, eChefes

das Bandeiras; nos Fogos, eClaroens, queobser=

varaõ denoite em diferentes sitios, onde os Indios

15 habitaõ, e sejuntaõ; e como tambem se mostra do re

contro, que teve oCommandanteCandido Xavier

de Almeida, com os que vivem nos Campos de

Guarapuava: [espaço] Nos que igualmente habitaõ as

Campanhas daVacaria, denominados GentiosCa=

20 valeiros; e em outras muitas Naçoens athe agora

desconhecidas; e quehe muito natural que se vaõ

encontrando, aproporção que osDescobrimientos se

se forem praequindos.

2 Este obstaculo po-
 .rerá, que na apparencia parece muito difficil, se
 .vencerá com toda a facilidade, logo que se lhe fôr
 .applicando, como V. Sa. tem mandado applicar os
 .proporcionados meios, que nã são outros mais,
 .que a onnipotencia, inteira, e exactissima observan-
 .cia, de que se acha disposto, e ordenada na Carta
 .Instructiva escrita ao Conde da Cunha em vinte
 .e seis de Janeiro de mil setecentos e sessenta e cinco,
 .e Docimentos a ella juntos, de que V. Sa. levou copiz-
 .a quando sahio desta Corte para esse Governo: Car-
 .ta na qual, desde o paragrafo quinze ate o para-
 .grafo vinte e dois ultimos, em que se trata da ci-
 .vilidade, e Liberdade do Indio, se preveem o me-
 .yo mais conducente, natural e eficaz de con-
 .verter a fennidade dos mesmos Indios, em uteis
 .Vassallos de Sua Magestade. E são u-
 .nicamente os mesmos meios, as Armas, de que
 .V. Sa. se deve servir contra toda, e qual quer opor-
 .ção que encontrar da parte dos sobreditos Indi-
 .os, ate que Elles se persuadao que unicamente
 .buscam a sua Amizade, e de nenhuma sor-
 .te o seu captivado. E que entre nós haõdo,

||102v|| [[se]] forem proseguindo.

2 Este obstaculo po=

25 rem, que na apparencia parece muito difficil, se
vencerá com toda a facilidade, logo que selhe forem
applicando, como *Vossa Senhoria* tem mandado applicar os
proporcionados meynos, que não são outros mais,
que a escrupulosa, inteira, e exactissima observan=

30 cia, do que se acha disposto, e ordenado na Carta
Instructiva escrita ao Conde da Cunha em vinte
e seis de Janeiro de mil setecentos e sessenta e cinco,
e Documentos a elle juntos, de que *Vossa Senhoria* levou copi=

a quando sahio desta Corte para esse Governo: Car=

35 ta na qual, desde o paragrafo quinze ate o para=

grafo vinte e dous e ultimo, em que se trata da ci=

vilidade, e Liberdade dos Indios, se prescrevem os me=

yos mais conducentes, naturaes e efficazes de con=

verter a ferocidade dos mesmos Indios, em uteis

40 Vassallos de Sua Magestade. [espaço] E são u=

nicamente os referidos meynos, as Armas, de que

Vossa Senhoria se deve servir contra toda, e qualquer oposi=

ção que encontrar da parte dos sobreditos Indi=

os; athe que Elles se persuadaão que unicamente

45 buscamos a sua Amizade, e de nenhuma sor=

te o seo captiveiro: [espaço] E que entre nós haõ de

||103r|| [[haõ de]] ser felices Vassalos de Sua Magesta=
de, enaõ escravos miseraveis dos Vassallos do
mesmo Senhor.

50 Deos guarde a Vossa Senhoria Palacio
de Nossa Senhora da Ajuda em o *primeiro* de Outubro
de 1771 = Martinho de Mello e Castro = Senhor Dom
Luis Antonio de Souza Botelho Mouraõ

Dom Luis Antonio de Souza

Carta 3.^a

70

1. Segundo obstaculo que
 S.^a considera nas suas Relações, que já substanci-
 cios, he a opposição que certamente lhe ha de fa-
 zer os Castelhanos nossos Confinantes.

2. E para assim entender basta reflectir, que
 pouco tempo depois da chegada do Capitão Mor,
 João Martins Barros, com a sua Expedição as
 Margens do Rio Guaitermy, appareceu logo humma
 Tropa Castelhana com cento, e oito Homens, e
 que chegando ao Sitio chamado o Povo do Cava-
 leiro, distante pouco mais de duas Leguas, do Lu-
 gar, onde se des principio a Fundação da Praça
 do Praxeres: mandou o Comandante da dita Tro-
 pa Castelhana, chamar o Capitão Mor, João
 Martins Barros, e teve com elle as interpositi-
 vas, e mal ajustadas Seroens, e discursos, que
 conta os dez avizes do mesmo Capitão Mor, e que
 deram occasião as tambem interpostoras Cortas, e
 Repostas, entre elle, e o Governador do Paraguay Dom
 Carlos Morphy. Como tudo consta dos Docu-
 mentos que S.^a juntou a sua Relação, que de

1 O Segundo obstaculo que

VossaSenhoria considera nas suas Relações, que ja substan= ciei, he o da opposição que certamente lhehaõ de fa=

5 zer os Castelhanos nossos Confinantes.

2 E para assim oentender bastarefletir, que

pouco tempo depois da chegada doCapitaõ Mor

loaõ Martins Barros, com a sua Expedição as

Margens doRio Guaitemy, appareceo logo huma

10 Tropa Castelhana com cento, oito Homens; e

que chegando aoSitio chamado oPasso dosCava-

leiros, distante pouco mais de duas Leguas, do Lu=

gar, onde sedeo principio à Fundação daPraça

dos Prazeres: mandou oComandante da ditaTro=

15 pa Castelhana, chamar oCapitaõ Mor, loaõ

Martins Barros, eteve com elle as intempesti=

vas, emal ajustadas Sessãoens, ediscursos, que

constaõ dos avizos do mesmoCapitaõ Mor, e que

deraõ occasiaõ as tambem intempestivas Cartas, e

20 repostas, entre elle, eo Governador do Paraguay Dom

Carlos Morphy: Como tudo consta dos Docu=

mentos que*VossaSenhoria* juntou a sua Relação, que

trouxe a data de 23 de Julho de 1768, que co-
messa com as palavras = Pelas Cartas que agra-
ra me chegam =

3 Estes primeiros Avisos, e outros
muitos que se seguirão a elles, assim do dito Ca-
pitão Mór, como do Tenente Antonio Lopez de
Acerezo, e outros de Guaitary; entre os quaes
são os mais importantes, os que são as datas
de 7 de Abril, 15 de Mayo, 10 de Julho, 19
26 de Setembro, 28 e 12 de Dezembro de
1769; 5 de Julho e 12 de Agosto de 1770,
que tambem se juntou, as suas Relações
que trizerão as datas de 7 de Fevereiro, 3 e 5
de Dezembro de 1770

4 Todos os ditos Avisos e
Relações, e a combinação d'elles, e dellas, dei-
xão bem conhecer, não só a impaciencia, com
que os Castelhanos veem os Portuguezes estabele-
cidos naquelles sitios; mas as disposições que fa-
zem para os lançarem fora d'elle; de que são
provas não equivocas.

5 Primeiramente aparte que deu o
Tenente Antonio Lopez de Acerezo, de marcha-
rem de Buenos Ayres para Paraguay, quatro

||104v|| trouxe a data de 23 de julho de 1768, que coincide com as palavras = Pelas Cartas que a go-

25 ra me chegam =

3 Estes primeiros Avisos, e outros
muitos que se seguirão a elles, assim do dito Ca-
pitão Mor, como do Tenente Antonio Lopes de
Azevedo, escritos de Guaitemy; entre os quaes

30 são os mais importantes, os que tem as datas
de 7 de Abril 15 de Mayo, 10 de julho, 19
e 26 de Setembro; 28 e 14 de Dezembro de
1769; 5 de julho e 12 de Agosto de 1770,
que também Vossa Senhoria juntou, as suas Relações
35 que trouxeram as datas de 7 de Fevereiro, 3 e 5
de Dezembro de 1770

4 Todos os ditos Avisos e
Relações, e a combinação delles, e dellas, dei-
xam bem conhecer, não só a impaciencia, com
40 que os Castelhanos vem os Portuguezes estabele-
cidos naquella Sitio; mas as disposições que fa-
zem para os Lançarem fora d'elle; de que são
provas não equivocadas.

5 Primeiramente aparte quedo o

45 Tenente Antonio Lopes de Azevedo, de marcha-
rem de Buenos Ayres para Paraguay, quatro-

quatro centos Homens de Tropas pagas que ja se
achavaõ em Corrientes; para dali passarem
a Provincia fronteira de Guaitemy; e se junta-
rem a novecentos Homens mais da mesma
Provincia.

6 Em segundo Lugar: O insolente Rei
do equivalente a uma declaracão de Guerra.
11 No qual manda o Governador Castelhano,
11 tratar aos Portuguezes como Ladraens: Que
11 os não socorra em cousa alguma: Que
11 sempre suspeitem delles o peyor: Que se
11 lhes fagirem alguns Escravos, fiquem Livres;
11 e que se levando causas furtadas, as senten-
11 ças: Que os Portuguezes se estabeleçam em
11 Guaitemy para tirarem todo o gado aos Cas-
11 telhanos: Que se fagirem Delinquentes aos
11 mesmos Portuguezes, os tratem com todo o a-
11 grado, em Socorrão de tudo o que lhes for preci-
11 zo: Que saibaõ delles a Situaçãõ em que
11 se acha o estabelecimento de Guaitemy; se
11 tem Artilharia, e que numero de Peças: Que
11 quantidade de Polvora, de Ballas, e de Ar-
11 mas: Que numero de Tropa, a sua qualidade,

||105r|| [[quatro]] centos Homens deTropas pagas queja se
achavaõ em Corrientes; para daly passarem
aProvincia fronteira deGuaitemy; esejunta=

50 rem a nove centos Homens mais da mesma
Provincia.

6 Em segundo Lugar: O insolente Bã=
do equivalente ahuma declaração deGuerra

„ No qual manda oGovernadorCastelhano,

55 „ tratar aos Portuguezes comoLadrosens: Que

„ os não socorraõ em cousa alguma: Que

„ sempre suspeitem delles o peyor: Que se

„ lhes fogirem alguns Escravos, fiquemLivres;

„ e que solevando cousas furtadas, as restitu=

60 „ aõ: Que osPortuguezes seestableceraõ em

„ Guaitemy paratirarem todo o gado aosCas=

„ telhanos: Que sefogirem Dezertores aos

„ mesmos Portuguezes, os tratem comtodo o a=

„ grado, eos Socorraõ detudo o quelhes for preci=

65 „ zo: Que saibaõ delles a Situação em que

„ se acha o estabelecimento de Guaitemy; se

„ tem Artilharia, e que numero de Peças: Que

„ quantidade de Polvora, deBallas, edeAr=

„ mas: Que numero deTropa, a sua qualidade,

11 os Officiaes que as comandas: E que se pde
 11 tudo bem examinado, remeta's os dtes. Porreito
 11 res ao General de Paraguay.

7 Estes inauditos procedimentos despariçarem,
 ead o melhor dispozitor para terem a R^{ta} em con-
 tinua vigilancia; e sempre preparado a receber co-
 mo merecem sa's incommodos consultantes vizinhos:
 E sendo prazentemente a Praca dos Brazores objecto
 do seu mayor cuide; nella then deve V^{ra} morar,
 que se acha prompto, resoluto, e com forças, não só
 para se defender, mas para o atacar se o incomo-
 darem.

8 Examinando porém nas mesmas Relaco-
 es de R^{ta} o verdadeiro estado em que a dita Praca se
 acha, se encontra em humas das ditas Relações,
 que tras adatta de 1 de Fevereiro de 1770 humas em-
 portante Carta, escrita de Guatema pelo Tenente An-
 tonio Lopez de Acevedo [Official que parece de
 prestimo pelo modo, clareza, e detalhe com que
 se explica] na qual substancialmente se fere.

9 11 Lue o Sítio em que se achava a dita Praca,
 11 não era tão inaccessivel, nem tão difficil de
 11 ser atacado, como se entendia; por que se os
 11 Castelhanos se determinarem a fazerem's o

70 ||105v|| ,, eosOfficiaes que as comandaõ: E que depois de
 ,, tudo bem examinado, remetaõ os ditos Dezerto=
 ,, res ao GeneraldeParaguay.

7 Estes inauditos procedimentos edisposiçoens,
 saõ o melhor despertador para terem aVossaSenhoria em con
 75 tinua vigilancia; e sempre preparado areceber co=
 mo merecem taõ incomodos einsultantes vizinhos:
 E sendo prezzentemente aPraça dos Prazeres o objecto
 do seo mayor ciume; nella lhes deveVossaSenhoria mostrar,
 que se acha prompto, rezoluto, e comforças, naõ só
 80 para sedefender, mas para os atacar se o incomo=
 darem.

8 Examinando porem nas mesmas Relaçõe=
 ens deVossaSenhoria o verdadeiro estado emque aditaPraça se
 acha, se encontra em huma das ditas Relaçõeens,
 85 que tras adatta de7 deFevereiro de1770 humaem=
 portante Carta, escrita deGuaitemy peloTenente An=
 tonioLopes deAzevedo / Official que parece de
 prestimo pelo modo, clareza, e detalhe com que
 seexplica / na qual substancialmente refere.

90 9 ,, Que o Sitio em que se achava aditaPraça,
 ,, naõ era tão inaccessivel, nemtaõ difficuloso de
 ,, ser atacado, como se entendia; por que se os
 ,, Castelhanos sedeterminassem afazernos a

na Guerra, como indicavão suas as apparencias, ti-
 ,, nhão na sua Marcha tudo quanto lhes era
 ,, necessario para ella. Que a sua Campanha
 ,, era livre, e desembaracada de qualquer obstaculo,
 ,, não havendo de Curuguaity ate a nova Thori-
 ,, teira mais que dois pequenos Rios, que se passa-
 ,, vao com muita facilidade. Que em chegando
 ,, ao Sasso, e passagem da Cordilheira, ou Serra de
 ,, Maracagui, que distava sete leguas da Praça
 ,, dos Prazeres, tinham unicamente hum m-
 ,, bida de poucos mais de cem bracas, e dali para
 ,, diante poucos mais e hum fegua de mais fe-
 ,, chado ate entrar na Campanha que corre para
 ,, Guaitemy. Que esta Campanha era toda
 ,, aberta e livre, não havendo neha mais, que
 ,, alguns pequenos Pantanos, que facilmente se
 ,, franqueavão com facina. Que o Rio Guaitemy
 ,, também não era difficil de atravessar, dan-
 ,, do-se em muitas paragens. E que somente
 ,, se passando o Rio para aparte da Praça ha-
 ,, via algum sitio que se podia disputar, antes
 ,, que o Inimigo chegasse a ella.

§ O Para mostrar com toda a clareza o que
 fica referido, junta o dito Tenente à sua Relação
 hum Carta Topografica em que marca o Sitio

||106r|| naGuerra, como indicavaõ todas as apparencias, ti=

95 ,, nhaõ nasua Marcha tudo quanto lhes era
 ,, necessario para ella. [espaço] Que a suaCampanha
 ,, eralivre, edesembaraçada de qualquero obstaculo;
 ,, naõ havendo deCuruguaity ate a nossa Fron=
 ,, teira mais que dous pequenos Rios, que se passa=
100 ,, vaõ com muita facilidade: [espaço] Que em chegando
 ,, ao Passo, epassagem da Cordilheira, ou Serra de
 ,, Maracaijû, que distava sete leguas da Praça
 ,, dos Prazeres, tinhaõ unicamente huma so=
 ,, bida de pouco mais de cem braças; edaly para
105 ,, diante pouco mais de huma legua de mato fe=
 ,, chado ate entrar na Campanha que corre para
 ,, Guaitemy: [espaço] Que esta Campanha era toda
 ,, aberta elivre; naõ havendo nella mais, que
 ,, alguns pequenos Pantanos, que facilmente se
110 ,, franqueavaõ com faxina: Que o Rio Guaite=
 ,, my tambem naõ era difficil de atravessar, dan=
 ,, do Vao em muitas paragens: [espaço] E que somen=
 ,, te passandose o Rio para aparte da Praça ha=
 ,, viaõ alguns sitios que se podiaõ disputar, antes
115 ,, que o Inimigo chegasse a ella.

10 Para mostrar com toda a clareza o que
fica referido, junta o dito Tenente à sua Relação
huma Carta Topografica em que marca o Sitio

da Praça dos Prazeres, eo Territorio que acôrca de
Leguas ao Norte, e Sette ao Sul. E nouta Carta
ta se se demonstrativamente que em quanto os
Castelhanos tiveram livre o planis da Serra do Ma-
racaya, podem vir atacar-nos, e lançá-nos fora de
tôrre aquelle Territorio, quando bem lhes parecer,
se não tivermos forças bastantes para lhes resistir.

§1 Passando o mesmo Tenente da situação
da Usenda Praça ao estado de defesa della
diz: " Que o Corpo de Gente destinada para a
" guarnecer, era quasi todo composto de Pauza-
" nos, sem disciplina, ou Subordinação, com re-
" pugnança ao Serviço, e propenso a desertar;
" sem que delles se pudesse fazer alguma confi-
" ança, para hum objecto tão grande e de tan-
" ta importancia, como era o da defesa de hu-
" ma Fronteira

§2 Que faltavão Officiaes Militares, não
" havendo ali mais que o Capitão João Alva-
" res, que padecia moléstias, e que se morresse
" não havia quem o suprisse. E o Adjuncto
" Theotonio Joze Luzarte tinha suas
" queixas, e que ainda que se achava com vigor,
" não podia acudir a todo o Serviço.

||106v|| daPraça dos Prazeres, eo Territorio que acérca dê

120 Leguas aoNorte, eSette aoSul: [espaço] Enesta Car=
ta seve demonstrativamente que em quanto os
Castelhanos tiverem livre o passo daSerra do Ma=
racayu, podemvir atacarnos, elancarnos forade
todo aquelle Territorio, quando bem lhes parecer;
125 se não tivermos forças bastantes para lhes rezis=
tir.

11 Passando o mesmoTenente da Situação
da referidaPraça ao estado de defesa della
diz: ,, Que oCorpo de Gente destinada para a

130 ,, guarnecer, era quazi todo composto de Paiza=
,, nos, sem disciplina, ouSubordinação, com re=
,, pugnancia aoServiço, epropensos a dezerção;
,, sem que delles sepudesse fazer alguma confi=
,, ança, para humobjecto taõ grande ede tan=
135 ,, ta importancia, como era o da defesa dehu=
,, ma Fronteira

12 Quefaltavaõ Officiaes Militares, não

,, havendo ali mais que oCapitão loaõAlva=
,, res, que padecia molestias, e que se morresse
140 ,, não havia quem o suprisse: [espaço] E oAjudante
,, Theotonio loze Zuzarte [espaço] tinha suas
,, queixas, e que ainda que se achava comvigor,
,, não podia acodir atodo oServiço.

13 " Que a Praça se achava ainda no seu prin-
cipio saltandolhe as principaes Fortificaçoens,
" sem as quaes não se podia defender com requi-
" situde: E que estando situada em Pais in-
" culto, falta de todo o necessario; e a duzentas Le-
"guas distante da Capital, era muito preciso se-
" cercada com toda a anticipação, para depois
" conservar.

14 Em outra Carta que tambem vem junta
a de 7 de Fereiro do anno de 1770, repete o so-
bredito Tenente em substancia o mesmo que ac-
ma fica referido: " Afirmando debaixo de ju-
" ramento, e como quem se interessava pelo ser-
" vico de Sua Magestade: Que naquella
" Praça não havia Officiaes que bastassem pa-
" ra darem conta da sua defesa: Que estava
" falta de mantimento, de Tropas disciplinadas;
" de Artilharia; e de Provisões de Guerra.

15 Deste prospecto extrahido das Relações
de S. M. e dos Documentos a ella junto, he fa-
cil de conhecer o evidente perigo em que se acha
o estabelecimento de Guatema, e as consequen-
cias de o perdendo, depois de o havermos occupa-
do com grande despesa, e trabalho, e com o ma-
is incontestavel Direito

145 ||107r|| [[13]],, Que aPraça se achava aindano seo prin=
cipio [espaço] faltandolhe as principaes Fortificaçoens,
,, sem as quaes não sepodia defender com regu=
,, laridade: [espaço] E que estando situada em Paiz in=
,, culto, falto detodo o necessario; e a duzentas Le=
150 ,, guas distante daCapital, era muito precizo so=
,, correla com toda a anticipação, para sepoder
,, conservar.

14 Em outra Carta que tambem vem junta
a de 7 deFevereiro do anno de1770, repete o so=
155 bredito Tenente em substancia o mesmo que aci=
ma fica referido: ,, Afirmando debaixo deju=
,, ramento, ecomo quem seinteressava peloSer=
,, viço deSua Magestade: [espaço] Que naquella
,, Praça não havia Officiaes que bastassem pa=
160 ,, ra darem contada sua defesa: [espaço] Que estava
,, falta de mantimentos; de Tropa disciplinada;
,, de Artilharia, e deProvizoens deGuerra.

15 Deste prospecto extrahido das Relaçøens
deVossaSenhoria, edos Documentos a ella juntos, hefa=
165 cil de conhecer o evidente perigo em que se acha
o estabelecimento deGuatemy, e as consequen=
cias de o perdermos, depois deo havermos ocupa=
do com grande despeza, etrabalho, e com o ma-
is incontestavel Direito

16 O remedio para que assim não succeda he. Primeiramente confiar-se o Governo daquelle Praça, e de todo aquelle Districto a Pessoa de valor, capacidade e experiencia, que leve Ordem de adiantar e concluir as obras da mesma Praça com a mayor diligencia, que lhe for possível. E que no caso de ser atacado, ou seja antes, ou depois de acabada a referida Praça, se defenda até a ultima extremidade. Este Official pode ser Joze Custodio de Sá, bom Engenheiro, que conhece bem o Castelhanos, que já contendes valerosamente com elles. E que posto que fosse mandado retirar daquellas Fronteiras por compromettermos a Corte de Madrid, se acha agora no termo de voltar a ellas, depois do insolente Bando do Governador Castelhanos, no qual se contém humma formal declaração de Guerra.

17 Em segundo lugar: Que o dito Official encarregado daquelle Governo, leve consigo hum, ou dois bons Engenheiros, para o ajudarem no importante Serviço de que vray incumbido.

18 Em terceiro Lugar: Que V. M. mande logo retirar da mesma Praça, e do seu Districto toda a gente inutil e vadio, sem subordinacão que aly se achas vendo-se ordenado de baixo

||107v|| [[16]] O remedio para que assim não suceda
he. [espaço] Primeiramente confiarse oGoverno daquel=

laPraça, edetodo aquelle Destricto aPessoa de
valor, capacidade eexperiencia, que leve Ordem

175 de adiantar e concluir asObras da mesma Praça
com a mayor diligencia, quelhefor possivel: [espaço] E
que no cazo de ser atacado, ou seja antes, ou de=
pois de acabada areferidaPraça, se defenda a=
te aultima extremidade: [espaço] Este Official pode

180 ser loze Custodio deSá, bomEngenheiro, que
conhece bem osCastelhanos, que ja contendeo va=
lerosamente com elles: [espaço] E que posto quefosse
mandado retirar daquellas Fronteiras por com=
prazermos aCorte deMadrid; se acha agora nos
185 termos devoltar a ellas, depois do insolente Ban=
do doGovernador Castelhana, no qual se contem
huma formal declaração deGuerra.

17 Em segundo lugar: Que o ditoOfficial en=
carregado daquelleGoverno, leve consigo hum, ou

190 dous bons Engenheiros, para o ajudarem no em=
portanteServiço de quevay incumbido.

18 Em terceiro Lugar: [espaço] QueVossaSenhoria mandeLo=
go retirar da mesma Praça, e do seo Destricto
toda a gente inutil evadios, sem subordinação

195 que aly se achaõ vencendo ordenados debaixo

debaixo do pretexto de Perreadores, e que não servem senão para divertir, elevarem aos Castelhanos noticias, de que fazem, como a experiencia tem mostrado.

19 Em quarto Lugar. Que V. M. mande substituir no Lugar de ditos Vadios, e gente inutil, duas Companhias escolhidas de Tropa paga, com mandadas por Officiaes activos, desembaracados, com experiencia, e que tenham adquirido o amor, e confiança da Tropa.

20 Em quinto Lugar. Que V. M. mande reforçar as ditas duas Companhias, com o melhor, e mais bem disciplinado Regimento de Infantaria Auxiliar, dos seis que levantou, e se achão nessa Capitania, ordenando que esta Tropa Auxiliar em quanto estiver montada, tenha Armamento, e vença soldo como a paga. Obrigando se porem os Capitaens, quando o dito Regimento voltar para o seu Quartel a entregarem nos Armazens de Sua Magestade, o Armamento que houverem recebido; excepto aquelles, que legitimamente se perderem, ou destruhirem no Real Serviço.

21 Em sexto Lugar. Que V. M. mande

||108r|| debaixo do pretexto de Povoadores, e que não servem
senão para dezertar, elevarem aos Castelhanos
noticias, do que fazemos, como a experienciam
mostrado.

200 19 Em quarto Lugar: [espaço] Que Vossa Senhoria mande
substituir no Lugar dos ditos Vadios, e gente in=
util, duas Companhias escolhidas de Tropa pa=
ga, commandadas por Officiaes activos, desemba=
racados, com experiencia, e que tenham adquirido o
205 amor, e confiança da Tropa.

20 Em quinto Lugar: Que Vossa Senhoria man=
de reforçar as ditas duas Companhias, com o me=
lhor, e mais bem disciplinado Regimento de Infan=
taria Auxiliar, dos seis que levantou, e se achão
210 nessa Capitania; ordenando que esta Tropa Auxi=
liar em quanto estiver destacada, tenha Arma=
mento, e vença soldo como a paga: [espaço] Obrigando se
porem os Capitaens, quando o dito Regimento
voltar para o seu Quartel a entregarem nos Ar=
215 mazens de Sua Magestade, os Arma=
mentos que houverem recebido; excepto aquelles,
que legitimamente se perderem, ou destruirem
no Real Serviço.

21 Em sexto Lugar: Que Vossa Senhoria mande

para a mesma Praça humas Campanhas de Artilharia, que sejam bem exercitadas e dentro neste Serviço.

22.º Em setimo Lugar: Que S. Magestade hum sufficiente numero de peças de Artilharia armadas para guarnecer a dita Praça; como para marchar com a Tropa na Campanha: Sendo grande cuidado em proporcionar o Calibre da mesma Artilharia com a distancia do Lugar, qualidade do Serviço, e do Terreno: Sendo certo que humas Peças que o inimigo não pode atacar com Artilharia grossa, supor que he falta, ou por que não a pode conduzir; se defende melhor com Artilharia Ligeira, por que he mais prompta; move-se, e aponta-se com muita facilidade, e com mais ajustada pontaria, e fadiga menos a Tropa.

E estas mesmas vantagens tem na Campanha.

23.º Por estes motivos parece que as Peças Ligeiras do Calibre de seis, de tres, e ainda de hum Libra de Bala; com alguns Obuses do Calibre de seis, que também são ligeiras; serão a melhor Artilharia que se pode mandar, para defesa da Praça, e Districto de Guatemay; e ainda para o Rio Grande de São Pedro de que

||108v|| para a mesmaPraça humaCompanhia deArti=

220 lheiros, que sejaõ bem exercitados edestros neste Ser=
viço

22 Em setimo Lugar: [espaço] QueVossaSenhoria mande

humsuficiente numero de pessas deArtilharia

assim para guarnecer aditaPraça; comopara mar=

225 char com aTropa naCampanha: [espaço] Tendo grande

cuidado em proporcionar o Calibre damesmaAr=

tilharia com adistancia doLugar, qualidade do

Serviço, e doTerreno: Sendo certo quehumaPra=

ça que o inimigo não pode atacar comArtilha=

230 ria grossa, ou porque lhe falta, ou por que não

a pode conduzir; se defende melhor com Artilha=

ria grossa, ou por que lhe falta, ou por que não

a pode conduzir; se defende melhor comArtilha=

riaLigeira, por que he mais prompta; move-se,

235 e aponta-se com muita facilidade, e com mais

ajustada pontaria, e fatiga menos aTropa.

E estas mesmas vantagens tem na Campanha.

23 Por estes motivos parece que as Peças

Ligeiras doCalibre de seis, detres; e ainda dehu=

240 maLibra de Balla; com alguns Obuzes do Ca=

libre de seis, que também são ligeiras; serão a

melhor Artilharia que se pode mandar, para

defensa daPraça, e Destricto deGuatemy; e a=

245 inda para oRioGrande deSaoPedro de que

que abaixo trataray.

24 Sera tambem preciso, que V.^a mande ter grande cuidado com a distribuiçã das Municoens de Guerra, principalmente com as que são destinadas ao Serviço da mesma Artilharia; de sorte que para cada Peça, segundo o seu Calibre, haja tantas Caixas numeradas, que contenham as Cartuxas, as Ballas, as Espoletas, e tudo o mais ajustado, em numero, qualidade, quantidade, peso, e proporção ao Calibre, e necessario ao Serviço da dita Peça, e que com a mesma Ordem com que se encaixotarem, e distribuirem as Municoens se façam as Relacoens dellas, que se devem participar aos Officiaes do Corpo da Artilharia, para que no momento em que couberem de servir, se evite toda a confusão e desordem que tem as perniciosas consequencias, que são bem patentes ao conhecimento de V.^a

25 Neste methodo, em indispensavel necessidade delle não advertirão os Almoçoarifes Gabriel Carneiro Soares, Manoel Vize de Sampaio; e o Escrivã do Conto, e Almoçoari-fado da Fazenda Real Antônio Bernardes de Senna; os quaes nas Comensas que fizerão

||109r|| [[que]] abaixo tratarey.

24 Sera tambem precizo, queVossaSenhoria mande

ter grande cuidado com a destribuição das Mu=

niçoens deGuerra, principalmente com as que

250 são destinadas aoServiço da mesma Artilharia;

de sorte que para cada Peça, segundo o seoCali=

bre, haja tantas Caixas numeradas, que conte=

nhaõ os Cartuxos, as Ballas, asEspoletas, etudo

o mais ajustado, em numero, qualidade, quan=

255 tidade, pezo, eproporção ao Calibre, e necessario

aoServiço da dita Peça, e que com a mesmaOr=

dem com que se encaixotarem, edistribuirem

as Muniçãoens se fação as Relaçãoens dellas, que

se devem participar aos Officiaes doCorpo da Ar=

260 tilharia, para que no momento em quehouve=

rem de servir, se evite toda a confusão edesordem

que tem as perniciosas consequencias, que são bem

patentes ao conhecimento deVossaSenhoria.

25 Neste methodo, ena indispensa=

265 vel necessidade delle não advertiraõ os Almoxa=

rifes Fabiaõ Carneiro Soares, Manoel loze de

Sampayo; e o Escrivão dosContos, e Almoxari=

fado daFazendaReal Antonio Bernardino

deSenna; os quaes nas remessas que fizeraõ

a Quaterny dos Deferentes Petrechos, e Provisões de Guerra, amontuadas confusamente hum agregado de diferentes cousas, sem Ordem, nem distribuição alguma, como se ve nas Relações assignadas por elles, que vem juntas a Carta de R.ª de sette de Setembro de mil sete centos e setenta.

26 Ao Official encarregado do Governo da Praça dos Prazeres, e do districto, e ao Engenheiro, ou Engenheiros que forem com elle, se deve ordenar, que na sua viagem, que naturalmente fará pelo Rio Tiete, ou Saraná formem hum Mapa exacto da corrente, largura, altura, voltas, caxoeiras, e Margens destes Rios, e das Serras, Riber, e Rios que dellos se descobrirem, ou para elles descerem; dando nomes áquelles Lugares, que lhes parecerem mais convenientes. Escrevendo ao dito Mapa hum Diario, e Relação do que passarem, observarem, como também da commodidade e fertilidade dos Campos, dos Sítios, Anco-radouros, e paragens mais proprias para a Navegação, cultura, e Commercio em toda a distancia dos referidos d'us Rios.

27 Em chegando ao Rio Quaterny, e a Praça dos Prazeres devem hir Logo examinar a Serra

270 ||109v|| a Guatemy dos deferentes Petrechos, eProvizioensde
 Guerra, amontuaraõ confuzamentehum agrega=
 do de differentes cousas, semOrdem, nemdistribui=
 çaõ alguma, como seve nas Relaçoens assigna=
 das por elles, quevemjuntas aCarta deVossaSenhoria de
 275 sette deSetembro demil sete centos esetenta.
 26 AoOfficial encarregado doGoverno
 daPraça dos Prazeres, eseo destricto; e aoEngenhei=
 ro; ouEngenheiros queforem com elle, se deve
 ordenar, quena sua viagem, quenaturalmente
 280 faráõ peloRio Tiete, ouParaná formemhum
 Mapaexacto da corrente Largura, altura, voltas,
 caxoeiras, eMargens destesRios; edasSerras, Val=
 les, eRios que delles se descobrirem, ou para elles
 descerem; pondo nomes àquelles Lugares, que
 285 lhes parecerem mais remarcaveis: Ejuntando
 ao dito Mapa hum Diario, erelaçaõ do que
 passarem, eobservarem; como tambem da como=
 didade efertilidade dos Campos, dosSitios, Anco=
 radouros, eparagens mais proprias para a Nave=
 290 gaçaõ, cultura, e Comercio em toda a distancia
 dos referidos dous Rios.
 27 Em chegando aoRioGuaitemy, e aPra=
 ca dos Prazeres devem hir Logo examinar aSerra

Serra de Maracajú, enella muito particularmen-
 te o Lazo ou Entrada da mesma Serra, que vem
 de Curuquaty para a outra parte: E se este
 Lazo for tão importante, como se ve na Carta To-
 pografica, remetida pelo Senente Antonio Lopes
 de Azevedo, não devem consentir de modo algum,
 que o Castelhana se estabeleça e fortifique nelle;
 mas ao contrario logo que houver noticias seguras,
 e certas, de que o mesmo Castelhana se prepara
 a marchar com forças para dito lugar, o devemos
 prevenir, estabelecendo e fortificando
 anticipadamente no mesmo sitio, primeiramente
 com Reducto de terra e faxina, e depois se pa-
 recer conveniente, construindo humna pequena For-
 taleza, e buscando para ella o Terreno, ou parte
 mais elevada da dita Serra, que commandando
 o caminho, e dominando para todas as partes, não
 seja dominada de alguma.

28 Se o Castelhana se quizerem, si he
 deve responder? Que no tempo em que os Casais
 de Sua Magestade Fuzarem do seu pro-
 prio Direito, procurando cultivar as terras sem-
 pre do Dominio de Portugal indispuctamente, e
 procurando facilitar o caminho da Capellania
 de São Paulo para as muitas situadas no centro

||110r|| [[Serra]]doMaracayû, enella muito particularmen=

295 te oPasso ouEntrada da mesmaSerra, que vem
doCuruguay para a nossa parte: [espaço] E se este
Passo for tão emportante, comoseve naCarta To=
pografica, remetida peloTenente AntonioLopes
deAzevedo, não devem consentir de modo algum,
300 queosCastelhanos seestableçaõ efortifiquem nelle;
mas ao contrario logoquehouver noticias seguras,
ecertas, de que os mesmosCastelhanos sepreparaõ
amarchar comforças para o ditoLugar, os devemos
Nos prevenir, establecendo nos, e fortificandonos
305 anticipadamente no mesmo Sitio; primeiramen-
te comReductos de terra e faxina, e depois se pa=
recer conveniente, construindo humapequenaFor=
taleza, ebuscando para ella oTerreno, ou parte
mais elevada da ditaSerra, que commandando
310 o caminho, edominandoparatodas as partes, não
seja dominada de alguma.

28 Se os Castelhanos se queixarem, selhes
deve responder: Quenotempo em que osVassalos
deSua Magestade*Fidelíssima* uzavaõ do seopro=
315 prio Direito, procurando cultivar as Terras sem=
pre doDominio dePortugal indisputalmente, e
procurando facilitar os caminhos daCapitania
deSão Paulo para as outras situadas no centro

do Brazil, foras muito entranhamente surprehendido com o inesperado, insolito Bando do Governador do Paraguay, publicado em Curuguaty, contra os Portuguezes: Vendo que nelle elle declarava o dito Governador com o termo mais insultante humma Guerra cruel no tempo da mais profunda paz, e da mais estreita amizade entre as duas Cortes: Vendo que para assimobrar, supunha o dito Governador duas Couras, das quaes nenhuma tinha a menor subsistencia; a saber humma, que era Senhor directo e absoluto para invadir a respectiva todos os Contos e Terras da Capitania de S. Paulo, que sempre foras na mayor parte possuida, e ate portado pelos Portuguezes; outra, que estes naõ podião usar do seu proprio Dominio para os cultivarem, e franquearem o Caminho de humm para outro Sítio sem que o dito Governador os publicasse por Sãdoes de alheys: Que muito mais surprehendido ficariaõ quando viraõ, que as mesmas insultante Bando se seguiriaõ o preparo Militar, que se fexeraõ, e continuavaõ a fazer da parte de Carreha. Que havendo tudo isto dado humm justo receyo aos pacificos habitantes de Guaiteruy, o obrigou a tomar as suas precauções para naõ serem surprehendidos,

||110v|| doBrazil, foraõ muito estranhamente surpреди=
320 dos com o inesperado, e insolito Bando doGoverna=
dor doParaguay, publicado emCuruguaty, contra
os Portuguezes: [espaço]Vendo que nellelhes declarava o
ditoGovernador com os termos mais insultantes
humaGuerra cruel notempoda mais profunda
325 paz, eda mais estreita amizade entre as duas
Cortes: [espaço] Vendoque para assim obrar, supunhao
ditoGovernador duas Cousas, das quaes nenhuma
tinha amenor subsistencia; asaber huma, que
eraSenhor directo e absoluto para invadir a seo ar=
330 bitrio todos os Centros e Sertoens daCapitania de
São Paulo, que sempreforaõ namayor partepos=
suidos, e ate povoados pelos Portuguezes; outra, que
estes não podiaõ uzar dos seos proprios Domini=
os para os cultivarem, efranquearem os Cami=
335 nhos dehuns para outrosSitios sem queo dito
Governador os publicasseporLadroens do alheyo:
Que muito mais surpředidos ficaráõ quandoviraõ,
que ao mesmo insultante Bando se seguiraõ
os preparos Militares, que sefizeraõ, e continua=
340 vaõ afazer dapartedeCastella: Quehavendo
tudo isto dado hum justo receyo aos pacíficos ha=
bitantes deGuaitemy, os obrigou atomarem as
suas precauçoens para não serem surpředidos,

surpreendido, e para poderem viver com socego, e tran-
quillidade, no uso de que he ses, que he o que dese-
jaõ: Que assim se he protenta no termo mais
positivo, e mais significantes: Que este Protesto
se remete logo a Corte de Lisboa, para mandar fa-
zer presente a de Madrid o atentado do dito Gover-
nador: Que espore as suspensa ate se receberem
os Ordens das respectivas Cortes: E que no caso
contrario se obrará tudo, o que authoriza a natural
defeza.

29 Tudo o que acima fica referido a respectiva
Serra de Maracagü, se deve entender somente no
caso de ser a estrada della a chave com que os Cas-
telhanos occupandoa no sechem por huma par-
te a porta de Paraguay, tenica por outra parte
aberta para não atacarem e lancarem fora do
Guaicerny; por que se adita entrada ser de
ta importancia, não devemos por agora adian-
tarmo a mais, que a fortificar e defender a Pra-
ça e Sitio dos Praxeres.

30 Como porem os movimentos e prepa-
ros do mesmo Castelhana, não só se fazem
sentir da parte de Parana; mas tambem da
parte de Buenos Ayres, e do Uruguay, deve S.^a
sem fazer grande ruido mandar ter promptos

||111r|| [[surprendidos,]] e para poderem viver com socego, e tran=

345 quillidade, no uzo do que he seo, que he o que de ze=

jaõ: [espaço] Que assim selhe protesta nos termos mais

positivos, e mais significantes: [espaço] Que este Protesto

se remete Logo a Corte de Lisboa, para mandar fa=

zer presente á de Madrid os atentados do dito Gover=

350 nador: [espaço] Que espera *que* os suspenda ate se receberem

as Ordens das respectivas Cortes: E que no cazo

contrario se obrará tudo, o que authoriza a natural

defeza.

29 Tudo o que acima fica referido a respeito da

355 Serra de Maracayû, se deve entender somente no

cazo de ser a entrada della achave com que os Cas=

telhanos ocupando-a nos fecho por huma par=

te aporta do Paraguay; tendo a por outra parte

aberta para nos atacarem e lançarem fora do

360 Guaitemy; por que se adita entrada for des=

ta importancia, não devemos por agora adian=

tar nos a mais, que a fortificar e defender a Pra=

ça e Sitio dos Prazeres.

30 Como porem os movimentos e prepa=

365 ros dos mesmos Castelhanos, não só se fazem

sentir da parte do Parana; mas tambem da

parte de Buenos Ayres, e do Uruguay; deve Vossa Senhoria

se fazer grande ruido mandar ter promptos

duas, n'outros Regimentos de Auxiliares em Curitiba,
para o caso de sorpreza passarem ao Socorro de Vi-
mão, e Rio Grande de São Pedro, e fazer as mais dis-
posições, que lhe indicarem na seguinte Carta.

51 Deve-se porém reflectir, que não obstante,
que por cautella seja preciso usar com acti-
vidade, e vigilancia de todas as seguranças que deixo
referidas. O certo he que os Castelhanos, não po-
dem chegar ao referido Sertão, tão formidaveis
como elles se querem persuadir: Por que haõ de
marchar por Desertos, e Semas, e por Bosques sal-
to do necessario para subistir a vida humana:
Haõ de transportar todo o mantimento para se
alimentarem, e todas as Municoens para nos o-
fenderem: Haõ de passar muitos Territorios sal-
to a lã da erva da Capim, que serve de sustento ao
Cavalo, e Boys: Haõ de poder muitos dias e Se-
manas de marcha: Haõ de padecer de frio, e
doenças, que muito os enfraqueçaõ: E haõ de
com todas estas causas fazer despezas superiores
as pequenas faculdades que tem naquellas partes.

52 Nesta certa consideração a mais opor-
tuna vantagem e natural de fora que V. S. pode
oppor contra os insultantes, e cruas barbas do
Castelhano são as duas seguintes.

||111v|| dous, outres Regimentos de Auxiliares em Curitiba,

370 para o caso de ser preciso passarem ao Socorro de Vi-
maão, e Rio Grande de São Pedro, e fazer as mais dis-
posições, que lhe indicarei na seguinte Carta.

31 Devese porem reflectir, que não obsta-
te, que por cautella seja preciso uzar com acti-

375 vidade, e vigilancia de todas as seguranças que deixo
referidas: [espaço] O certo he que os Castelhanos, não po-
dem chegar aos referidos Sertões, tão formidaveis
como elles se querem persuadir: Porque não de-
marchar por Dezertos, e Serras, e por Bosques fal-
380 tos do necessario para subsistir a vida humana:

Haõ de transportar todos os mantimentos para se
alimentarem, e todas as Munições para nos o-
fenderem: [espaço] Haõ de passar muitos Territorios fal-
tos ate da erva ou Capim, que serve de sustento aos

385 Cavalos, e Boys: [espaço] Haõ de perder muitos dias e Se-
manas de marcha: [espaço] Haõ de padecer desercões, e
doenças, que muito os enfraqueçaõ: [espaço] E haõ de
com todas estas causas fazer despezas superiores
as pequenas faculdades que tem naquellas partes

390 32 Nesta certa consideração a mais opor-
tuna vantagem enatural defeza que *Vossa Senhoria* pode
oppor contra as insultantes, e uzuaes barbatas dos
Castelhanos são as duas seguintes.

33 Aprimuratio, adeo de Reforçar V. S. com
as maiores Sacas de Milho, Mandioca, e carnes fru-
tos da Terra, e arte de Armazém d'elles, que com borseiro
n'possivel, para conservar bem alimentada, e farta a
sua Tropa, de sorte que esta se achá abundante de Pro-
visão de boca, quando a Castelhana chegar debél, e a-
tonuada pela fome. O que fará que os Portuguezes
não desertarem, e que os Deseriores sejão os Castelhans,
para viverem semirse da pobreza, e com ella da morte.

34 A segunda defesa he a que ha de fazer
o mesmo Sertãojo de São Paulo e embuçadas no
Santo estriço, e por dentro de Mato que elles bem conhe-
cem, para dali atacarem a seu salvo todos os Castelha-
nos que intentarem passar. Como o mesmo Sertão-
jo ja praticará no tempo preterito; com a Con-
sequencia de fazerem evacuar pelos referidos Castelha-
nos todo o Terreiro que jaz de na Capitania a-
te a margem Setentrional do Rio da Prata: E
como V. S. sabe que os Caixanos das duas Provincias
da Beira e Tran do Monte praticará com conside-
ravel parte dos sessenta mil Homens, em que con-
sistia o Exército Espanhol, que invadiu as ditas du-
as Provincias

35 Sua Magestade confie na
conhecida prudencia de V. S. que executará tudo o

395 ||112r|| [[33]] A primeirahe, adeserefoçarVossaSenhoria com
as mayores Lavras deMilho, Mandioca, emais fru=
tos da Terra, e ate deArmazens delles, que couberem
nopossivel, para conservar bem alimentada, efarta a
sua Tropa, de sorte que esta se ache abundante dePro=
400 vizoens deboca, quando aCastelhana chegar debil, e a=
tenuada pela fome. [espaço] O quefará que os Portuguezes
naõ dezertem, e queos Dezertores sejaõ osCastelhanos,
paraviremremir se dapenuria, ecom ella damorte.

34 A segunda defezahe quehaõ defazer
405 os mesmos Sertanejos deSaõ Paulo e embuscadas nos
Passos estreitos, epor dentro dos Matos que ellesbem conhe=
cem, para daly atacarem aseos salvo todos osCastelha=
nos queintentarem passar: [espaço] Como os mesmos Serta=
nistas japraticaraõ nos tempos preteritos; com a Con=
410 sequencia defazeremevacuar pelos referidosCaste=
lhanos todo oTerritorio quejaz dessaCapitania a=
te amargemSetentrional doRio daPrata: [espaço] E
comoVossaSenhoria sabeque os Paizanos das duas Provincias
daBeira eTras dos Montes praticaraõ com conside=
415 ravel parte dos sessenta mil Homens, emque con=
sistia o Exercito Espanhol, que invadio as ditas du=
as Provincias

35 Sua Magestade confia na*
conhecida prudencia deVossaSenhoria queexecutará tudo o

* Há, ao lado, o carimbo circular do AESP.

que acome ficia referido, com a mesma actividade
e com o mesmo acerto, com que ate agora se tem com-
pregado no seu Real Serviço.

Deo guarde a S^{ta} Pa-
lacio de Nossa Senhora da Ajuda em 10 de Cu-
tubro de 1771 - Martinho de Mello e Castro - Sr.
D. Luis Antonio de Souza Botelho Mourao

Luis Antonio de Souza

420 ||112v|| [[o]] que acima ficava referido, com a mesma actividade
e como mesmo acerto, com que até agora se tem em=
pregado no seu Real Serviço.

Deus guarde a Vossa Senhoria Pa=
lacio de Nossa Senhora da Ajuda em o *primeiro* de Ou=
425 tubro de 1771 = Martinho de Mello e Castro = Senhor
Dom Luis Antonio de Souza Botelho Mouraõ.

Dom Luis Antonio de Souza

Carta 1.^a

79, 11

1 Sendo presente a Sua Magestade os factos que constão das Relações de R.^a e especialmente, quanto cuidado, que lhe davão os obstáculos, e opposições, que já encontrava, e que cada dia encontraria maiores, assim da parte dos Indios, como da parte dos Castelhanos, para a voluta e perfeita conclusão do Plano solemnemente commellido desde o anno de 1767, e constantemente proseguido até Dezembro de 1770. Foi o mesmo Senhor servido ordenar que para vencer os ditos obstáculos, e opposições se tomassem as medidas que deixo prescriptas nas mesmas Cartas precedentes da mesma data desta.

2 Conhecendo o proveito Sua Magestade com as suas clarissimas Luzes, que as sobre ditas Disposições, emedidas se não prosseguissem por uma pratica sem o necessario e competente maior ordena ao dito respeito o seguinte

3 Primariamente approva Sua Magestade, que R.^a se vallesse do dinheiro existente no Deposito desta Capitania para acudir com elle as despesas do Real Serviço ordinario e extraordinario necessarias. E ordena ao Provedor da Fazenda, que

||113r|| Carta *quarta*

1 Sendo presente a Sua Magesta=

de os factos que constão das Relações de Vossa Senhoria e op=

dente, e justo cuidado, que lhe davaão os obstaculos, e op=

5 posições, queja encontrava; e que cada dia encontra=

ria maiores; assim da parte dos Indios, como da parte

dos Castelhanos, para a solida e perfeita conclusão do

Plano felizmente comessado desde o anno de 1767, e

constantemente proseguido ate Dezembro de 1770:

10 Foi o mesmo Senhor servido ordenar que paravencer

os ditos obstaculos, e oposições se tomassem as medidas

que deixo prescriptas nas minhas Cartas preceden=

tes da mesma data desta.

2 Conhecendo porem Sua Magesta=

15 tade com as suas clarissimas Luzes, que as sobredi=

tas Disposições, e medidas se não poderiaão por em

pratica sem os necessarios e competentes meios or=

denou ao dito respeito o seguinte

3 Primeiramente approva Sua Ma=

20 gestade, que Vossa Senhoria se valesse do dinheiro existente

no Deposito dessa Capitania para acudir com elle

as despesas do Real Serviço indispensavelmente ne=

cessarias: [espaço] E ordena ao Provedor da Fazenda, que

em Lugar das Comendas que devia fazer ao Orario Regio, unirem, e tenha adiquiçã de V.ª em quanto não houver Ordem em contrario, todos os Condiçõs de sua Presidencia preferidos, excentos, e fecturas; dos quaes V.ª poderá dispor por meyo de Portarias, que sendo apresentadas no Orario Regio pelo dito Orador da Fazenda se lhe levarão em conta.

2.º Em segundo Lugar se deu Ordem a Ignacia Pedro Quintela para mandar logo satisfazer nella Capitania tudo quanto o Contracto das Baleas lhe couver da Comignação annual, que lhe esta applicada; exceptuados somente seis contos de reis, que na forma da Carta de V.ª entregou o dito Contralador no Orario Regio. E que a mesma Comignação se satisfizesse indefectivelmente todos os annos sem espera ou dilacão de tempo.

3.º Em terceiro Lugar. Determinou V.ª Magestade, que se passassem Ordens ao Marquez de Larradís para assistir a V.ª com o donheiro, que as occorrencias do tempo fizessem indispensavelmente necessarias. Ou para proseguir o actual Projecto, ou para se prevenir, e acasualar no caso de haver algum rompimento da parte de Guaitermy, ou da parte do Rio Grande de São Pedro. Espera por em V.ª Magestade que V.ª sem faltar ao preciso

||113v|| emLugar das remessas quedeviafazer aoErario Regio,
25 conserve, etenha adisposição deVossaSenhoria em quanto nao hou=
ver Ordem em contrario, todos os rendimentos dessaPro=
vedoria preteritos, existentes, efuturos; dos quaes VossaSenhoria
poderá dispor por meyo dePortarias, que sendo apre=
zentadas noErario Regio peloditoProvedor daFa=
30 zenda se lhelevaráo em conta.

4 Em segundoLugar se deoOrdem algn=
cioPedroQuintela para mandar logo satisfazer nessa
Capitania tudo quanto oContracto das Baleas lhe
devesse da Consignação annual, quelhe esta aplicada;
35 exceptuados somente seis contos dereis, quenaforma
dos Avizos deVossaSenhoria entregou oditoContratador noEra=
rio Regio: [espaço] E que a mesmaConsignação se satisfizes=
se indefectivamente todos os annos sem espera ou
dilação detempo.

40 5 Emterceiro Lugar: [espaço] DeterminouSua
Magestade, que sepassassem Ordens ao Marquez
doLavrado para assistir aVossaSenhoria com odinheiro, que
as ocorrencias do tempo fizerem indispensavelmente
necessario: [espaço] Oupara proseguir o actual Projecto, ou
45 para seprevenir, e acautelar no cazo dehaver algum
rompimento daparte deGuaitemy, ou da parte do
Rio Grande deSaoPedro. [espaço] Espera poremsua
Magestade queVossaSenhoria sem faltar ao precizo

precisos, use destes Soccorros com aquella prudencia,
discrecamento, e economia, de que tomados tao conde-
citas proutas.

6 A importancia da Praça do Sacramento, e do
Distrito de Quilbery nao devendo confiar, senão
a hum Official muito distincto pela sua capacida-
de, experiencia, e desembaraço, e achando-se todas
estas circumstancias na pessoa de Jose Custodio, que
presentemente reside no Rio de Janeiro, foi Sua
Majestade servido Ordenar.

7 Primeiramente: Que o referido Jose Custodio
partisse logo para São Paulo. Que levase consigo
seu Engenheiro, escolhido por elle, e hum Compa-
nhia de Artilheiros: Que da Artilharia, que se a-
cha no Armazem do Rio de Janeiro tirem-se as
peças ligeiras de artilha; e os Obuses tambem dos
maior calibre; com todo o Petrecho, e Municoes
precizas para o Serviço da mesma Artilharia, as-
sim na Campanha, como nas Praças: E que
desta Corte se remette tambem a Artilharia de
menor calibre, com o seu Petrecho, e Municoes
necessarias, juntamente a Polvora, Ballas, e Bra-
mas que constar da Relação inclusa.

8 Em o dito Jose Custodio chegando a São
Paulo deve conferir com V. M. sobre as medidas mais
proprias para se concluir as Fortificações da

||114r|| [[precizo]], uze destes Socorros com aquellaprudencia,

50 discernimento, e economia, dequetem dado tão conhe-
cidas provas.

6 A emportancia daPraça dos Prazeres, edo
Destricto deGuaitemy não devendo confiarse, senão
ahumOfficial muito distincto pela sua capacida=

55 de, experiencia, edesembaraço; e achandose todas
estas circunstancias na pessoadelozeCustodio, que
prezentementerezide noRio delaneiro; foi Sua
Magestade servidoOrdenar.

7 Primeiramente: Que oreferidolozeCustodio

60 partisselogo paraSaoPaulo: [espaço] Quelevasse consigo

dous Engenheiros escolhidos por elle, ehumaCompa

nhia deArtilheiros: [espaço] QuedaArtilharia, que se a=

cha nos Armazens doRio delaneiro tirasse seis

pessas ligeiras deseis; [espaço] e seis Obuzes tambem dos

65 mais Ligeiros; comtodos os Petrechos, eMuniçoens

precizas paraoServiço da mesma Artilharia, as=

sim naCampanha, como nasPraças: [espaço] E que

destaCorte seremetessetambem aArtilharia de

menor calibre, com os seos Petrechos, eMuniçoens

70 necessarias, ejuntamente aPolvora, Ballas, eAr=

mas que constãoda relação inclusa.

8 Em odito lozeCustodio chegandoaSaõ

Paulo deve conferir comVossaSenhoria sobre as medidas mais

proprias para seconcluirem as Fortificaçoensda

da Praça dos Paizes; e para se segurar n'ão aquelle
 Sítio de qualquer surpresa, ou invasão. Também
 se devem fazer as disposições necessarias para o ca-
 so de se resolverem os Castelhanos a nos atacarem
 no Rio Grande de São Pedro, ou em Oiamás, sen-
 do humadellas a de se achar o dito Izo Cistodis
 preparado, e com sufficientes forças para lhes fazer
 humadiversas da parte do Paraguay, entrando pe-
 la Serra de Maracayú no Dominio de Castel-
 la. Esta entrada podem se se entende, como
 acima fica dito no caso de rompimento da parte do
 Castelhana; e precedendo o Protesto, que deixo for-
 mulado no paragrafo vinte e oito da Carta que
 principia= O segundo obstáculo=

9 De tudo o que se ajustar nas sobre-
 ditas Conferencias se formará hum Plano, em que
 se veja, de humna parte o Serviço que se hade fazer;
 e da outra o Socorro com que se deve sustentar,
 e proseguir. Prevenindo se em todas o caso a per-
 da de tempo, que sempre foi o mayor inimigo
 das Operações Militares. E sendo certo, que
 se não adiantarmos, a nossa promptidão e activi-
 dade não será de hum grande Socorro contra a
 indolencia Castelhana.

10 Logo que o dito Plano estiver justo

75 ||114v|| [[da]] Praça dos Prazeres; e para se segurar todo aquelle
 Sitio de qualquer surpresa, ou invazão. Tambem
 sedevemfazer as desposições necessarias para o ca=
 zode serezolverem osCastelhanos a nos atacarem
 noRioGrande deSaõ Pedro, ou emViamaõ, sen=
 80 do huma dellas a de se acharodito lozeCustodio
 preparado, ecom suficientes forças paralhes fazer
 huma diversaõ dapartedoParaguay; entrandope=
 laSerra deMaracayû nos Dominios deCastel=
 la. [espaço] Esta entrada porems so se entende, como
 85 acimafica dito no cazoderompimento daparte dos
 Castelhanos; eprecedendo oProtesto, quedeixofo=
 mulado noparagrafo vinte eoitodaCarta que
 principia= O segundo obstaculo =
 9 Detudo o que se ajustar nas sobre=
 90 ditas Conferencias seformará humPlano, em que
 se veja; dehuma parte oServiço que sehadefazer;
 eda outra os Socorros com que se deve sustentar,
 eproseguir: [espaço] Prevenindo se em todo o cazo aper=
 da detempo, que sempre foi o mayor inimigo
 95 das Operaçoens Militares: [espaço] E sendo certo, que
 senos adiantarmos, anossa promptidaõ eactivi=
 dade nos será dehuma grandeSocorro contra a
 indolenciaCastelhana.
 10 Logo que oditoPlano estiverjusto

justo, e concluso, pasterá a V. Exa. C. para Guai-
tany; Cuanto camisa haen Engenharia a a ma-
nos para ajudar, e todo o mais como de Mu-
nicipal e Tropas, que se julgarerem necessarias pa-
ra aquelle importante Serviço.

81 Duplata por esta forma as causas
de Guaberry; he indispensavelmente necessaria
cuidar na defesa, e segurança dos Districtos de
Viamão e Rio Grande de São Pedro.

82 Com este fim ja na Carta prece-
dente disse a V. Exa. C. que mandasse ter promptos
em Curitiba dois ou tres Regimentos de Tropas Au-
xiliares para o caso de ser preciso passarem ao Rio
como, daquelles importantissimos estabelecimentos.

83 Com o mesmo fim manda a V. Exa. C.
Majestade passar a esse Capitania hum
dos Regimentos das Tropas pagas que quarme-
cem o Rio de Janeiro, ou as Companhias que
por V. Exa. forem requeridas, as quaes tambeem
hirão passar tres Quartel em Curitiba podendo
promptas de tudo o necessario, para poderem
marchar, em parte, ou em todo para o Rio
Grande de São Pedro, e Ciazão logo que tiverem

100 ||115r|| [[justo]], e concluido, partirá loze Custodio para Guai-
tamy; levando consigo hum Engenheiro ao me-
nos parao ajudar; e todo o mais Socorro de Mu-
niçoens e Tropas, que se julgarem necessarias pa-
ra aquelle emportante Serviço.

105 11 Dispostas por esta forma as cousas
de Guaitemy; he indispensavelmente necessario
cuidar na defenza, e segurança dos Destrictos de
Viamaõ e Rio Grande de Saõ Pedro.

12 Com este fim ja na Carta prece-
110 dente dicea *Vossa Senhoria*: Quemandasse ter promptos
em Curitiba dous outres Regimentos de Tropas Au-
xiliares para o cazo de ser preciso passarem ao So-
corro, daquelles emportantissimos estabelecimentos.

13 Com o mesmo fim manda Sua
115 Magestade passar a essa Capitania hum
dos Regimentos das Tropas pagas que guarne-
cem o Rio delaneiro, ou as Companhias que
por *Vossa Senhoria* forem requeridas, as quaes tambem
hiraõ tomar o seo Quartel em Curitiba pondose
120 promptas de tudo o necessario, para poderem
marchar, em parte, ou em todo para o Rio
Grande de Saõ Pedro, e Viamaõ logo que tiverẽ

tiverem Ordem para isso, e seguindo as circumstancias o pedirem

16. Estabeleça-se a R.ª M.ª uma Correspondencia regular com os Comandantes daquelles Districtos, para ser informado a tempo, e com exactidão de tudo, e que aly se passas, assim pelo que respeita ao movimento do Castelhanos; a qualidade, e numero das suas Tropas; e ao seu denigrito; como pelo que toca as forças, com que aly nos achamos para lhes resistir. E a proporção do que R.ª M.ª for vando, hirá mandando os Socorros que R.ª M.ª parecer necessarios. Dando de tudo conta por esta Secretaria de Estado com a mayor frequencia, brevidade, e exactidão que R.ª M.ª for possível.

Deo guarde a R.ª M.ª Palácio de S.ª M.ª
n.ª da C.ª da em 1.º de Outubro de 1711

João Antonio de Souza

||115v|| tiverem Ordem para isso, e segundo as circunstâncias opedirem

125 14 Establecera Vossa Senhoria huma Correspondência regular como os Comandantes daquelles districts, para ser informado a tempo, e com exactidão de tudo, o que aly se passar, assim pelo que respeita aos movimentos dos Castelhanos; a qualidade, numero das suas Tropas; e aos seus designios, como pelo que toca as forças, com que aly nos achamos para lhes rezistir. [espaço] E a proporção do que Vossa Senhoria for vendo, hirá mandando os Socorros que lhe parecer necessarios: [espaço] Dando de tudo conta
135 por esta Secretaria de Estado com a mayor frequencia, brevidade, e exactidão que lhe for possível.

Deos guarde a Vossa Senhoria Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em o *primeiro* de Outubro de 1771

Dom Luis Antonio de Souza

Carta 5.^a

1 Depois das quatro Cartas

que acabo de escrever a V. S. ainda me resta dizer-lhe que no paragrafo 26. da que começa pelas palavras = O Segundo Obstaculo = vera V. S. e que nelle se lhe determina sobre o Mapa que deve mandar tirar com toda a exactidão do Rio Tiete.

2 Tudo o que contém aquelle Paragraffo a respeito do dito Rio, deve V. S. mandar praticar da mesma sorte com o outro chamado do Registro.

Os Mapas e Relações, que V. S. remetter de ambos, ainda que dão humna Idea da sua Situação, e do seu curso, nem contém as clarezas essencialmente necessarias, nem pôdião ser feitos com exactidão, por não ser este o primeiro objecto, nem a profissão dos Descobridores, que o formatão.

3 O Mapa e Relação, que tambem se pede no sobrescrito Paragraffo 26, do Curso, e Navegação do Parana, donde aparte onde o Tiete entra até o Lugar, onde Quatemy entra marinha, he igualmente de humna grande importancia.

Além disto todo o mais Mapas gerar quarteira-

1 Depois das quatro Cartas

que acabo de escrever a Vossa Senhoria ainda me restadizer lhe

que no paragrafo 26 da que começa pelas pala=

5 vras = O Segundo Obstaculo = vera Vossa Senhoria o que

nelle se lhe determina sobre o Mapa que deve

mandar tirar com toda a exactidão do Rio Tiete.

2 Tudo o que me contem aquelle Paragraffo ares=

peito do dito Rio, deve Vossa Senhoria mandar praticar da

10 mesma sorte com o outro chamado do Registo:

Os Mapas, e Relações, que Vossa Senhoria remeteo de am=

bos, ainda que dão huma Idea da sua Situação,

edo seu curso, nem contem as clarezas essencia=

mente necessarias, nem podiaõ ser feitos com exa=

15 ctidão, por não ser este o primeiro objecto, nem a

profissão dos Descobridores, que o formaraõ.

3 O Mapa e Relação, que tambem se pe=

de no sobredito Paragraffo 26, do Curso, e Nave=

gação do Parana, desde a parte onde o Tiete en=

20 tra até o Logar, onde o Guaitemy entra mesmo,

he igualmente de huma grande importancia:

E alem disto todos os mais Mapas Geraes e particu=

particulares, que V.ª S.ª puder mandar virar, do outro Rio, que cortai o d'outro Sertão de Itay, e Itabagy Cuyto Mapas sejam mais exactos, e circumstanciados, que os que ate agora se puderão fazer, tudo será muito útil enão menos necessaria

4 Pelo que vi das Relações de V.ª S.ª ainda em São Paulo, não havia hum exacto conhecimento, do caminho que vay de Quayteray, por Coruquaty, ate a Itumpicai, e como esta noticia he muito importante, particularmente para Jozé Custodio encarregado do Governo do Praxores, Consta a V.ª S.ª hum Mapa daquelle Caminho, feito por Gente muito habil, que com toda a cuidada e diligencia, andou por elle observando tudo o que vay marcado na Margem de outro Mapa.

5 Em o paragrafo 4 da Carta que começa pelas Palavras= Sendo presente a V.ª Magestade= digo a V.ª S.ª que com ella lhe Cometo humma Relação da Cithiania, Municipios, e Aldeas, que si lhe mandão desta Corte, resolvi me porer a tratar das ditas renheças na prezente Carta, e em lugar de humma Relação mandar fazer cinco, que V.ª S.ª achará pentas, distribuidas na forma seguinte

6 A primeira debaixo da Letra (A)

||118v|| [[particu]]lares, que *Vossa Senhoria* puder mandar tirar, dos outros
Rios, que cortão os dous Sertoens de Yvay, e Tibagy

Cujos Mapas sejaõ mais exactos, ecircunstanciados,

25 que os que ate agora sepuderaõ fazer, tudo será
muito util enaõ menos necessario

4 Pelo que vi das Relações de *Vossa Senhoria*, ainda
em São Paulo, naõ havia hum exacto conhecimen=
to, do caminho que vay de Guaytemy, por Coru-

30 guaty, ate a Assumpção; e como esta noticia he
muito emportante, particularmente para loze Cus=
todio encarregado do Governo dos Prazeres, remeto
a *Vossa Senhoria* hum Mapa daquelle Caminho, feito por
Gente muito habil, que com todo o cuidado edili=
35 gencia, andou por elle observando tudo o que vay mar
cado na Margem do mesmo Mapa.

5 Em o paragraffo 7 da Carta que come=
ca pelas Palavras = Sendo presente a *Sua Ma*=
gestade = digo a *Vossa Senhoria*, que com ella lheremeto

40 huma Relação da Artilharia, Muniçoens, e Ar=
mas, que selhe mandaõ desta Corte; rezolvi me
porem atratar das ditas remessas na presente
Carta, e em lugar de huma Relação mandar fazer
cinco, que *Vossa Senhoria* achará juntas, distribuidas na for=
45 ma seguinte

6 A primeira debaixo da Letra (A)

(A) contém em geral toda a Artilharia, e Municionaria pertencentes a mesma; Armas de Artilharia para a Tropia, e outros Serviços; como também os Instrumentos, e Genios necessarios para o Laboratorio. Esta Relação Geral divide-se em quatro particularizações.

1.ª Segunda debaixo da Letra (B) contém tudo o que he necessario, para o Serviço de humas Peças de Artilharia de Calibre de Três, da nova Invenção; e contém igualmente todas as Provisões, pertencentes as seis Peças, que se temem de dito Calibre.

8.ª Na primeira Columna desta Relação desde o N.º 1 até o N.º 55 vão marcadas, pelos seus Nomes, todas as Municoes precisas para cada Peça; e cada humas das ditas Municoes vão igualmente marcada com o numero correspondente, ao que vão marcado na mesma Relação.

E na segunda Columna se apontão as quantidades das referidas Municoes tambem precisas para o Serviço de cada Peça.

9.ª Por esta forma, em se observando a methodo, e Ordem desta Relação, assim se que se fornecer, para as Expedicoes; como ainda na occasião de Combate; não podera haver descuido,

||119r|| [(A)] contem em geral toda a Artilharia, e Muni-
coens pertencentes a mesma; Armas e Monicoens pa-
ra a Tropa, e outros Serviços; como tambem os Ins=

50 trumentos, e Generos necessarios para o Laboratorio:

Esta Relação Geral devidese em quatro particula-
res que são

6 A segunda debaixo da Letra (B) con=

tem tudo o que he necessario, para o Serviço de huma

55 Pessa de Artilharia do Calibre de Tres, da nova

Invenção; e contem igualmente todas as Provizoens

pertencentes as seis Pessas, que seremetem do dito

Calibre

8 Na primeira Columna desta Relação desde

60 o Numero 1 ate o Numero 55 vão marcadas, pelos seus

Nomes, todas as Municoens precisas para cada

Pessa; e cada huma das ditas Municoens vay

igualmente marcada como numero corresponden-

te, ao que vay marcado na mesma Relação:

65 E na segunda Columna se aponta as quanti=

dades das referidas Municoens tambem precisas pa=*

o Serviço de cada Pessa.

9 Por esta forma, em se observando o

methodo, e Ordem desta Relação, assim no que

70 se fornecer, para as Expedicoens; como ainda na

ocasião de Combate; não podera haver descuido,

* “Pa=” por “para”.

falla, do ordeno, ou confusão alguma, mas as contra-
ria a Artellaria será servida com promptidão, agili-
dade, e acerto, que he o que presentemente se de da Ba-
talhas, das Victorias, e das Conquistas.

10 Terceira Relação de livros da Letra
(C) contem tudo o que he necessaria, para Servi-
co de humas Peças de Calibre de humas libras. O
contem igualmente todas as Divisões pertencentes
as seis Peças do dito Calibre. O methodo e Or-
dem da referida Relação, he em tudo o mais similitan-
te a segunda.

11 Quarta Relação de livros da le-
tra (D) contem todas as Ordens, e Divisões para
a Praça, e para todo o outro Serviço fora do da Arti-
llaria.

12 Quinta Relação de livros (E) Marca
os Números das Caixas, e o que cada humas contem,
a fim que pelo dito Números, sem perda de tempo
e sem serprezo abrirem se dichas Caixas, se po-
rão Logo achar as Divisões, que se quizerem.

13 Os alvos das Divisões acima indicadas
trezentos e setenta e cinco com seiscentas amobas.

14 Oay hum Sargento, e duas Cabos de Es-
quadra de Artellaria para ensinarem o Serviço
das Peças de Artellaria de Fuz da nova invenção.

||119v|| falta, desordem, ou confusão alguma; mas ao contra-
rio a Artilharia será servida com promptidão, agilida-
de, e acerto, que he o que prezenemente decide das Ba-

75 talhas, das Victorias, edas Conquistas.

10 A terceira Relação debaixo da Letra

(C) contem tudo o que he necessario, para Servi-

co de huma Pessa de Calibre de humalibra: [espaço] E

contemigualmente todas as Provizoens pertencentes

80 as seis Pessas do dito Calibre: [espaço] O methodo e Or-

dem da referida Relação, he em tudo o mais similhan-

te a segunda

11 A Quarta Relação debaixo da le-

tra (D) contem todas as Armas, e Provizoens para

85 a Tropa, e para todo o outro Serviço fora do da Arti-

lharia

12 A Quinta Relação letra (E) Marca

os Numeros das Caixas, e o que cada huma contem;

a fim que pelos ditos Numeros, sem perda de tempo

90 e sem ser preciso abrirem se outras Caixas, se pos-

saõ Logo achar as Provizoens, que sequizerem.

13 Vão alem das Provizoens acima indicadas

trezentos Barriz de Polvora com seiscentas arrobas.

14 Vay hum Sargento, e dous Cabos de Es-

95 quadra de Artilharia para ensinarem o Serviço

das Pessas de Artilharia de Tres danova invenção,

invenções, que não deixará de ser útil, muito vantajoso,
muito proprio para a Guerra da America, ou seja of-
fensiva, ou defensiva

15 Depois as sobre ditas Provizões vai dirige-
das ao Marquez de Sarradi, para que as faça expre-
dir a V. M. sem perda alguma de tempo. E a thele-
metem da mesma sorte as Ordens necessarias para
mandar passar logo a essa Capitania todo o mais so-
corro, que tambem deve hir do Rio de Janeiro, na for-
ma que digo a V. M. em outra Carta

16 Hum dos principaes Objectos, em que
V. M. deve cuidar, logo que o dito Reino chegar, he
mandar escolher dos seus Regimentos de Auxiliares
que tem levantado, os homens mais capazes ma-
is fortes e de melhor Idade, e formar em cada hum
dos ditos Regimentos hum Companhia de Arti-
llaria Auxiliar, que faça Corpo com o mesmo
Regimento. E que cada hum das ditas Com-
panhias de companhia de 100 homens. De sor-
te que sendo seus os ditos Regimentos haja nelles
seiscentos Artilheiros.

17 Formadas as ditas Companhias as
mandara V. M. exercitar assim pelo Artilheiros
que vão desta Corte, como pelo que ha de hir do Rio
de Janeiro, e não deve V. M. descansar hum momento

||120r|| [[invenção]], que não deixará deser util, muito ventajoso,
emuitoproprio para aGuerra daAmerica, ou seja of=
fensiva, ou deffensiva

100 15 Todas as sobreditas Provizoens vao dirigi=
das aoMarquezdeLavrado, para que asfacaexpe-
dir aVossaSenhoria semperda alguma detempo: [espaço] E selhere-
metem da mesma sorte asOrdens necessarias para
mandarpassarlogo a essaCapitania todoo mais So-
105 corro, quetambem deve hir doRio de Janeiro, nafor=
ma que digo aVossaSenhoria emoutraCarta

16 Hum dos principaes Objectos, em que
VossaSenhoria deve cuidar, logo queo ditoSocorro chegar, he
mandar escolher dos seis Regimentos deAuxiliares
110 quetemLevantado, os homens mais capazes ma=
is fortes ede melhor Idade, eformar em cada hum
dos ditos Regimentos humaCompanhia deArti=
lharia Auxiliar, quefaçaCorpo com o mesmo
Regimento: [espaço] E que cadauma das dittasCom=
115 panhias de componha de 100 homens: De sor=
te que sendo seis os ditos Regimentos haja nelles
seis centos Artilheiros.

17 Formadas as dittas Companhias as
mandaraVossaSenhoria exercitar assimpelos Artilheiros
120 quevão destaCorte, como pelos quevão de hir doRio
de Janeiro; enão deve VossaSenhoria descançar hum momẽ=

momento, em quanto não for completamente disciplinada a referida Loggia.

18 Dêta, e de toda annua, que guarnecer esta Capitania; da sua Disciplina, e do seu Exercício; do seu N.º de habitantes, e do seu Estado mandará N.º da Relação annualmente por esta Secretaria de Estado.

19 Da mesma sorte repetira N.º S.º Annualmente a mandar Relações do N.º de habitantes divididos em Classes assim pelo que se pertence a Idade, como ao Sexo: Sendo na Primeira Classe as Crianças do Sexo Masculino desde a primeira Idade, até a de sete annos: Na Segunda Classe todas as do sexo feminino da mesma Idade: Na Terceira Classe todos os Rapazes desde a Idade de sete annos, até a de quinze: Na Quarta todas as Raparigas desde a Idade de sete annos, até a de quinze: Na Quinta Classe todos os Homens desde a Idade de quinze annos até a de sessenta e sessenta: Na Sexta Classe todas as Mulheres desde a Idade de quinze, até a Idade de sessenta e sessenta: Na Sétima Classe todos os velhos desde a idade de sessenta para cima: Com distincção particular de que passarem de Noventa annos: Na Oitava Classe todas as Velhas da mesma Idade, e

||120v|| [[momen]]to, em quanto não vir completamentedisci=
plinada a referidaTropa.

18 Della, e de toda a mais, que guarnece

125 essaCapitania; da sua Disciplina; e dos seusExer=
cícios; do seuNumero, e do seuestado mandaráVossa
Senhoria Relações anualmente por estaSecretaria
deEstado.

19 Da mesma sorte repetirá VossaSenhoria Annu=

130 almente a mandar Relações do Numero dos ha=
bitantes divididos emClasses assim pelo que respei=
ta a Idade, como aoSexo: [espaço] Pondo naPrimeira
Classe as Crianças doSexo Masculino desde a
primeiralidade, até a de sete annos: Na Segunda

135 Classe todas as do sexofeminino da mesma Idade:

Na Terceira Classe todos os Rapazes desde a Ida=
de de sete Annos, até a de quinze: Na Quarta

todas as Raparigas desde a idade de seteAnnos,
até a de catorze: Na Quinta Classe todos os Homens

140 desde a idade de quinze Annos até a deSecenta

[[de secenta]]: [espaço] Na SextaClasse todas as Mulhe=
res desde a idade de catorze, até a Idade de cinco=

enta: [espaço] NaSeptimaClasse todos os velhos desde a
idade de secenta para cima: [espaço] Com distinção par=

145 ticular dos que passarem de NoventaAnnos: [espaço] Na

Oitava Classe todas as Velhas da mesma idade, e

com a mesma distincão: Na nona, Decima, e
 Decima Quarta, todas as Famílias, ou Rego: Todo
 o Nascimento; e todo o morto de cada Anno.
 20 Do Numero da Honra, que V. S. aca-
 da quinta Classe, hade ver se se podem augmentar
 os Regimentos de Auxiliares; e podendo ser, Ordene
 V. Magestade que V. S. assim o faça, e que
 cuide muito na sua Disciplina; cuido tambem
 na distribuiçã dos Habitantes, de que se compo-
 em o Regimento ja formado, e o que se formarem
 se cuide muito em o arranjar de sorte, que cada
 Corpo se junto, sendo preciso, com a mayor bonda-
 de que for possível; e marche com a mesma, para
 o lugar, ou Serviço, que se lhe determinar.

21 Depois de concluido todo este Despacho
 recebo as Cartas de V. S. que trazem as datas de 28
 de Janeiro, 3 e 28 de Abril do presente Anno,
 e como nos mesmos Despachos say satisfeito a tu-
 da o que as ditas Cartas contem de maior impor-
 tancia, em outra occasiã responderey mais par-
 ticularmente a ellas.

Deo guarde a V. S. Carlos
 de Nova Unha de Ajuda em o 1º de Outubro de
 1778. Martinho de Mello e Castro. Sr. Lu-
 is Antonio de Souza Botelho Mourão

Luiz Antonio de Souza

||121r|| [[e]]com amesma distincão: [espaço] Na nona, Decima, e
UdecimaClasse, todas as Familias, ouFogos: [espaço] Todos
os Nascimentos; etodos os mortos de cada Anno.

150 20 Do Numero dos Homens, queVossaSenhoria achar
da quintaClasse, hade ver se sepodem augmentar
os Regimentos deAuxiliares; epodendo ser, Ordena
Sua Magestade queVossaSenhoria assim ofaça, eque
cuidemuito na sua Disciplina; como tambem
155 na distribuição dos Habitantes, de que se compo=
em os Regimentos jaformados, eos que seformarem
se cuide muito eno os arranjar de sorte, que cada
Corpo sejunte, sendo precizo, com amayor brevida=
de quefor possivel; e marche com a mesma, para
160 oLogar, ouServiço, que selhe determinar
21 Depois de concluidos todos estes Despachos
recebo asCartas deVossaSenhoria quetrazem as dattas de21
delaneiro, 3 e 21 deAbril doprezente Anno,
e como nos mesmos Despachos vay satisfeito atu=
165 do o que as ditas Cartas contem de mayor empor=
tancia, em outra occasião responderey mais par=
ticularmente a ellas.

Deos guarde aVossaSenhoria Palacio
deNossaSenhor*daAjuda em o *primeiro* deOutubrode
170 1771= Martinho deMello eCastro = *SenhorDomLu*=
is Antonio deSouza Botelho Mouraõ

DomLuis AntoniodeSouza

* “Senhor” por “Senhora”.

Relação de toda a Artilharia e Municion pertencentes a mesma Artilharia.

Penas de bronze de calibre de tres da nova invenção seis.	6	Penas de bronze
Penas de bronze de calibre de hum seis	6	Penas de bronze
Reparos para as dez penas com suas rodas e ferrage Doze.	12	Reparos
Chapuzes de mparafusos e oleiras para as penas de calibre de tres, seis.	6	Chapuzes
Chapuzes do reparo de humna libra seis	6	Chapuzes
Carrs manuegeos com suas rodas e ferrage, com quatro caixas dentro, e duas caixas de cada hum Doze.	12	Carrs manuegeos
Tapas de pau com coleiras de couro para as bocas das penas, Doze.	12	Tapas de pau
Travessadas de Chumbo, Doze.	12	Travessadas
Capas de Chumbo para cobrir as penas, Doze	12	Capas de Chumbo
Cartuxos de bala de hum mil e quatro centos 2200	2200	Cartuxos
Fundo de papel para os mesmos cartuxos, duas mil e quatro centos	2400	Fundo de papel
Capas de papel lizo para os ditos cartuxos, duas mil e quatro centos	2400	Capas de papel
Balas fixas a faco de pau, seis centos	600	Balas com faco
Lanternetas chupas de pedras para as penas de humna libra trezentas	300	Lanternetas
Lanternetas chupas de bala miuda de ferro fixas a faco de pau p as penas de humna libra trezentas	300	Lanternetas

Relação de toda a Artilharia e Monições pertencentes a mesma Artilharia.

- 5 Pessas de bronze de calibre de tres da
nova invenção seis....., 6 Pessas de bronze
Pessas de bronze de calibre de hum seis 6 Pessas de bronze
Reparos para as doze pessas com suas
10 rodas e ferrage Doze..... 12 Reparos
Chapuzes de parafusos e soleiras para
as pessas de calibre de tres, Seis..... 6 Chapuzes
Chapuzes de reparos de hum libra
Seis..... 6 Chapuzes
15 Carros manexegos com suas rodas e ferragens, com quatro caixas dentro, e dous
cadeados cada hum Doze..... 12 Carros man-
Tapas de paço com coleiras de couro para xegos.
as bocas das pessas, Doze..... 12 Tapas de pau
20 Pranchadas de Chumbo, Doze..... 12 Pranchadas
Capas de Oliado para cobrir as pessas, doze 12 Capas de Oliado
Cartuchos de baeta, dois mil e quatrocentos 2400 Cartuchos
Fundos de papel para os mesmos cartu-
xos, dous mil e quatrocentos..... 2400 Fundos de papel
25 Capas de papel curvado para os ditos cartu-
xos, duas mil e quatrocentas. 2400 Capas de papel
Balas fixas para ataques de paço, seis centas 600 Balas com
Lanternetas cheyas de peloiro para as tacos
pessas de hum libra trezentas..... 300 Lanternetas
30 Lanternetas cheyas de bala miuda de ferro
fixas para ataques de paço para as pessas de tres; trezentas 300 Lanternetas

Maisor de corda de viola para atar os	
Cantuxos, doze.	12
Balas raras de artilharia de Calibres de	da de viola
trez, e humna libra; mil e duzentas.	1200
Soquetes de duas asteas seis.	6
Soquetes de artilharia com lanadas doze.	12
Cuaranas de artilharia com sacabarro; doze.	12
Bolsas para as lanadas; doze.	12
Aguilhas de ponta de diamante p. de ou-	
vidor das peras; Doze.	12
Aguilhas de Sarrinha; doze.	12
Aguilhas de grava; doze.	12
Repuxo para desincrustar os curvidos	
das peras; doze.	12
Cabo de pas p. de bota fogo de murrão; doze.	12
Cabo de pas p. de bota fogo de compunção; doze.	12
Villas de papel para bota fogo de compo-	
sição trezentas.	300
Trancas de murrão p. de bota fogo trezentas.	300
Epoletas de folha de Alandor carregadas	do mundo
p. de artilharia de calibre de tres mil e duzentas.	1200
Epoletas de cobre carregadas para as per-	
as de humaleira mil e duzentas.	1200
Caixa de folha de Alandor para as Epole-	
tas com correias de couro vinte e quatro.	24
Pastoras para o cantuxo vinte e quatro.	24
Tirantes com carretos para puchar com	
homens vinte e quatro.	24
Panadeiras de latão para arbalaz; doze.	12
Medidas de folha de Alandor p. de pólvora; doze.	12
Funis de folha de Alandor p. de pólvora; doze.	12

||122v|| Massos de corda deviola para ataros

	Cartuxos, doze.....	12 Maços decor
	Balas razas de artilharia deCalibres de	da deviola
	tres, ehumalibra; mil eduzentas.....,,	1200 Balas razas
35	Soquetes de duas asteas Seis.....,,	6 Soquetes
	Soquetes de asteas comlanadas doze.....,,	12 Soquetes
	Cuxarras de asteas comSacatrapos; doze.....,,	12 Cuxarras
	Bolsas para as Lanadas; doze.....,,	12 Bolsas
	Agulhas depontade diamante para os ou=	
40	vidos das pessas; Doze.....,,	12 Agulhas
	Agulhas deVarruma; doze.....,,	12 Agulhas
	Agulhas de goiva, doze.....,,	12 Agulhas
	Repuxos para desencravar os ouvidos	
	das pessas; doze.....,,	12 Repuxos
45	Cabos depao para botafogos demurraõ; doze.,,	12 Cabos depao
	Cabos depao para botafogos de composicaõ, doze.,,	12 Cabos
	Vellas depapel para botafogos decompo=	
	siçaõ trezentas.....	300 Velas depapel
	Transas demurraõ parabotafogos trezentas.	300 Transas de
50	Espolletas defolha deFlandes carregadas	murraõ
	para as pessas de calibre detres mil eduzentas	1200 Espoletas
	Espoletas de cobre carregadas para as pes=	
	sas de humalibra mil eduzentas.....,,	1200 Espoletas
	Caixas de folha deFlandes para as Espole=	
55	tas com correyas decinto vinte equatro.,,	24 Caixas defolha [deFlandes]
	Patronas para os cartuxos vinte equatro	24
	Tirantes com cassonetes para pucharem	
	homens. vinte equatro.....	24 Tirantes
	Passadeiras delataõ, para asbalas; doze	12 Passadeiras
60	Medidas deFolha deFlandes para polvora, doze	12 Medidas
	Funis defolha deFlandes para polvora; doze	12 Funis

Ter de Cabra: Dize	12	Ter de Cabra
Copeque, vinte e quatro	24	Copeque
Lonbomas de fôrta-se; Dize	12	Lonbomas
Martelo de crelhar, dize	12	Martelo
Baldes de coiro para agua, Seis	6	Baldes
Francalotes com fivelas vinte e quatro	24	Francalotes
Correias com fivelas para atar o Coqueiros no Lado do reparo, vinte e quatro	24	Correias
Enxadas, Dize	12	Enxadas
Picaretas, Dize	12	Picaretas
Las de ferro, Dize	12	Las de ferro
Machados, Dize	12	Machados
Machadinhas Dize	12	Machadinhas
Pedreiros Dize	12	Pedreiros
Ceto em vellas, setenta e duas as- rater	72	Ar de ceto
Parrelhas de sela e bilha, arreçadas de todo o precizo de seta	18	Parrelhas
Parrelhas de duas Alhoons cada hu- ma arreçadas de todo o precizo para os reparos das pevas de tres da nova invenção; Seis	6	Parrelhas
Fruyas que vão no dito arreço, quarenta e oito	48	Fruyas
Estribos de ferro que vão no mesmo arreço de seta pares	18	Ar de estribos
Pao de Bolleja de seta	18	Pao de bolleja

	123r Pes deCabra: Doze.....,, 12 Pes deCabra	
	Espequez, vinte equatro.....,, 24 Espequez	
	Lenternas de furtafogo; Doze.....,, 12 Lenternas	
65	Martelos deorelhas; doze.....,, 12 Martelos	
	Baldes de coiro para agua, Seis.....,,6 Baldes	
	Francaletes com fivelas vinte equatro.....,,24 Trancaletes	
	Correyas com fivelas para atar	
	os Soquetes nos Lados dos reparos,	
70	vinte e quatro.....,, 24 Correyas	
	Enxadas, Doze.....,, 12 Enxadas	
	Picaretas, Doze.....,, 12 Picaretas	
	Pas de ferro, Doze.....,, 12 Pas de ferro	
	Maxados; Doze.....,, 12 Maxados	
75	Maxadinhas Doze.....,, 12 Maxadinhas	
	Podoens Doze.....,, 12 Podoens	
	Cebo envellas, setenta edous ar=	
	rates.....,, 72 Arrates decebo	
	Parelhas deSela eSilhaõ arreadas de	
80	todo o precizo desoito..... 18 Parelhas	
	Parelhas de dous Silhoens cadahu=	
	ma arreadas detodo oprecizo	
	para os reparos das pessas de tres	
	da nova invenção; Seis.....,, 6 Parelhas	
85	Freyos quevaõ nos ditos arreyos,	
	quarenta eito..... 48 Freyos	
	Estribos deferro que vaõ nos mesmos	
	arreyos dezoito pares..... 18 pares deestribos	
	Paos deBolleya desoito..... 18 Paos debolleya	

Caxunhas para o ante do cinto, duas 12 Caxunhas

Monicoens de sobrece
lente para as ditas doze
Pernas

Sogueiros de antra e lanada; duas 12 Sogueiros
Sogueiros de suas antas, duas 12 Sogueiros
Sogueiros altos; vinte e iguais 24 Sogueiros
Caxarras encabadas com sacaka:
po, quatro 4 Caxarras
Aguilhas de ponta de diamante
doze 12 Aguilhas
Aguilhas de Borruma, doze 12 Aguilhas
Aguilhas de quixa, oito 8 Aguilhas
Farrasadas de Churros, oito 8 Farrasadas
Repuxos de ferro para desmenar ax
a e de fustaria, doze 12 Repuxos
Espoletas de Cobre varias, trezentas 300 Espoletas
Espoletas de Folha de Mandor va-
rias; trezentas 300 Espoletas
Terantes com caracter para pu-
sarem homem, duas 12 Terantes
Pao de bolloya, seis 6 Pao de bolloya
Barros de unta para o cinto, dois 2 Barros de unta
Pernas de Cabo para Terantes das
barras, duas 2 Pernas de ca-
bo

90	123v Caixinhas para o unto dos eixos doze	12 Caixinhas
	Moniçoens de sobrece	
	lente para as ditas doze	
	Pessas	
	Soquetes de astia e Lanada; doze.....,,	12 Soquetes
95	Soquetes de duas asteas, doze.....,,	12 Soquetes
	Soquetes soltos; vinte equatro.....,,	24 Soquetes
	Cuxarras encabadas com sacatra	
	pos, quatro.....,,	4 Cuxarras
	Agulhas deponta de diamante	
100	doze.....,,	12 Agulhas
	Agulhas deVerruma, doze.....,,	12 Agulhas
	Agulhas de goiva, oito.....,,	8 Agulhas
	Pranxadas deChumbo, oito.....,,	8 Pranxadas
	Repuxos deferro para desencravar	
105	a Artilharia, doze.....	12 Repuchos
	Espoletas deCobre vazias, trezentas....,,	300 Espoletas
	Espoletas deFolha deFlandes va=	
	zias; trezentas.....,,	300 Espoletas
	Tirantes com cassonetes para pu=	
110	xarem homens, doze.....,,	12 Tirantes
	Paos debolleya, Seis.....,,	6 Paos debolleya
	Barris deunto paraos eixos, dois....,,	2 Barris deunto
	Pessas deCabo paraTirantes das	
	bestas, duas.....,,	2 Pessas de ca=
115		bo

Pernas de Cabo para Torantes de		
peixoar homens, duas	..	2 Pernas de Cabo
Martelo de Orelhas, quatro	..	4 Martelos
Cabo para Botafogo de muros,		
quatro	..	4 Cabos
Cabo para Botafogo de Compuicão,		
quatro	..	4 Cabos
Derandelas de galo, duas	..	2 Derandelas
Sotornos de Ferro, Seis	..	6 Seis
Fio de vela, oito arrates	..	8 Arrates
Morfon branco, oito arrates	..	8 Arrates de Morfon
Morlon alcatroado, oito arrates	..	8 Arrates de Morlon
Feminellas para Lanadas, tres	..	3 Feminellas
Canastras que se remetem para		
modello, as quizes servem para		
conduzir as Monções precisas		
para laborarem as pernas de fier		
da nova invenção, doze	..	12 Canastras
Cordeas com seu galo de ferro para		
inquerir cada duas canastras		
rente e quatro	..	24 Cordeas de inque- rir
Alhas para apontar as ditas ca-		
nanstas Seis	..	6 Alhas
Oliados para cobrir as mesmas ca-		
nanstas, seis	..	6 Oliados
Corregas que servem de sobrecarga		
seis	..	6 Corregas

||124r|| Pessas deCabo para Tirantes de

puxar homens, duas.....,, 2 Pessas deCabo

Martelos deOrelhas, quatro.....,, 4 Martelos

Cabos para Botafogos de murraõ,

120 quatro.....,, 4 Cabos

Cabos paraBotafogo deComposição,

quatro.....,, 4 Cabos

Dirandelas de gato, duas.....,, 2 Dirandelas

Sotrossos de ferro; Seis.....,, 6 Seis

125 Fio de vella, oito arrates.....,, 8 Arrates defio

Merlim branco, oito arrates.....,, 8 Arrates de Merlim

Merlim alcatroado, oito arrates.....,, 8 Arrates deMerlim

Feminelas paraLanadas, tres.....,, 3 Feminellas

Canastras que se remetempara

130 modello, as quaes servem para
conduzir as Monçoens precisas
para laborarem as pessas detres
da nova invençaõ, doze.....,,

12 Canastras

Cordas com seos gatos deferro para

135 inquerir cada duas canastras
vinte equatro.....,,

24 Cordas deinque=

Silhas para apertar as ditas ca=

rir

nastras Seis.....,, 6 Silhas

Oliados para cobrir as mesmas ca-

140 nastras, seis.....,, 6 Oliados

Correyas que servemde sobrecarga

seis.....,, 6 Correyas

Monicoens p. Laboratorio

Tomra de bronze para encher o Bota- fogo de composicao, humna ..	1 Tomra de bronze
Maco de pau, duas ..	2 Macos de pau
Pinciros de seda com suas Camizas duas ..	2 Pinciros
Pinciro de lã de seda com suas Camizas, humna ..	1 Pinciro
Papel cartao para o bota fogo humna humna ..	1 Resma de pa- pel cartao
Salitre refinado tres arrobas ..	3 Arrobas de ali-
Enxofre humna arroba ..	1 Arroba de Enxofre
Cuacarrinhas de cobre para encher o Bota fogo duas ..	2 Cuacarrinhas
Cauoens de Pinho em que vao as par- thes arreadas e outras monicoens que naõ vao no carro mancoço, quarenta e dois ..	42 Cauoens

Arsenal Real Exercito 1 de Se-
tembro de 1771 - Manoel Gomes
de Carvalho Silva -

||124v|| Moniçoens para oLaboratorio

Forma debronze paraencher os Bota=

fogos decomposição, huma.....,, 1 Forma debronze

145 Maços depau, dous.....,, 2 Massos depau

Pineiros deSeda com suas Tamizas

dois.....,, 2 Pineiros

Pineiro deCabelo com suas Tamizas,

hum.....,, 1 Pineiro

150 Papel cartuxo para os bota fogos

humaresma.....,, 1 Resma depa | pel Cartuxo

Salitre refinado tres arrobas.....,, 3 Arrobas desali- | tre

Enxofrehuma arroba.....,, 1 Arroba deEnxo | fre

Cuxarrinhas decobre para encher

155 os Bota fogos duas.....,, 2 Cuxarrinhas

Caixoens dePinho em quevaõ as pare-

lhas arreadas e outras moniçoens

que naõ vaõ nos carros manxegos,

quatentaedois..... 42 Caixoens

160 Arcenal real doExercito 7 deSe=

tembro de1771 = ManoelGomes

deCarvalhoe Sylva ==

B.

39

Relaçã das Monicoens,

que deverão servir a cada humma das seis pes-
sas de Artilharia de calibre de tres da no-
va invenção; e que para se saber o que
pertence a cada humma das mesmas pes-
sas se numerada na forma seguinte

N.ºs

- 1 Peça de Artilharia de bronze de Calibre
de 3 1
- 2 Reparo com suas falcas que na marcha
servem de Varas para se tirarem por ho-
mens, ou por bestas segundo a qualidade do
terreno, e do lugar onde se deve conduzir . . . 1
- 3 Rodas para o dito Reparo 2
- 4 Durandelas de gato para os Cixos 2
- 5 Arbones dos Cixos 2
- 6 Chapas com parafusos e coleira 1
- 7 Carru Manuego com quatro caxas
dentro, e duas cadeadas dentro 1
- 8 Rodas para o dito Carru 2
- 9 Durandelas dos Cixos do mesmo carru . . . 2
- 10 Arbones para os Cixos 2
- 11 Tapada para com coleira de couro 1
- 12 Trançadas de couro 1
- 13 Capa de Oliado para a Peça 1
- 14 Cartuchos de baculha 200

Relação das Monições,
 que devem servir a cada huma das seis pes=
 sas de Artilharia de calibre de tres da no=
 5 va invensão; e que para se saber oque
 pertence a cada huma das mesmas pes=
 sas se numeraõ naforma seguinte

Numeros

1	Pessa deArtilharia debronze deCalibre	
10	de 3.....,,	1
2	Reparo com suasfalcas que na marcha servem de Varaes para setirarem por ho= mens, ou por bestas segundo a qualidade do terreno, ou do Lugar onde se deve conduzir	1
15	3 Rodas para odito reparo.....,,	2
4	Dirandelas de gatos para os eixos.....,,	2
5	Sutrossos dos eixos.....,,	2
6	Chapas comparafuzoe soleira.....,,	5
7	Carro Manxego com quatro caixas	
20	dentro, edous cadeados dentro.....,,	1
8	Rodas para o ditoCarro.....,,	2
9	Dirandelas dos eixos do mesmo carro.....,,	2
10	Sutrosso para os eixos.....,,	2
11	Tapadapessa com coleira de coiro.....,,	1
25	12 Praxadas dexumbo.....,,	1
13	Capa deOliado para aPessa.....,,	1
14	Cartuxos de baetilha.....,,	200

15	Capas de papel curado para o Cartuxo	200
16	Flandres de papel para o mesmo Cartuxo	200
17	Ballas de lã ataca de pau	50
18	Lentornetas chegas de balla miuda de fer- ra fixas ataca de pau	50
19	Mais de corda de viola para atar o cartuxo	1
20	Ballas de lã	100
21	Caxana de arca com acatapo	1
22	Agulha de arca com lanada	1
23	Bolca para a lanada	1
24	Agulha de ponta de Diamante para o ouvido da pena	1
25	Agulha de venenaria	1
26	Agulha de Pessa	1
27	Repassos para desmencar os ouvidos	1
28	Pólvoras de Nifre	1
29	Cabo de Bota fogo de morde	1
30	Cabo de Bota fogo de composição	1
31	Felão de papel para Bota fogo de composição	1
32	Trancas de morde para Bota fogo	25
33	Espeletas de folha de Mandor carregadas	200
34	Caixa de folha de Mandor para Espeletas	2
35	Cartões para o Cartico	2
36	Arantes com casinetos para puxar o homem	2
37	Paradeira de Lã	1
38	Medida de folha de Mandor p ^a apolvoira	1
39	Unil de folha de Mandor para apolvoira	1
40	de Cabra	1
41	Copeques	2

	126v	15Capas depapel curado para os dítos Cartuxos	200
	16	Fundos depapel para os mesmos Cartuxos,,	200
30	17	Ballas Fixas a tacos depau.....	50
	18	Lenternetas cheyas de balla muida defer=	
		ro fixas ataques depau.....,,	50
	19	Masso de corda deviola para atar	
		os cartuxos.....,,	1
35	20	Balas razas.....,,	100
	21	Cuxarra de astia com sacatrapo.....,,	1
	22	Soquetedeastea comLanada.....,,	1
	23	Bolça para aLanada.....,,	1
	24	Agulha deponta de Diamante para o.....,,	1
40		ouvido dapessa.....,,	1
	25	Agulha deverruma.....,,	1
	26	Agulha deGoiva.....,,	1
	27	Repuxos para desincrarar os ovidos.....,,	1
	28	Polvarinho de Xifre.....,,	1
45	29	Cabo deBotafogo de morraõ.....,,	1
	30	Cabo de botafogo de composiçaõ.....,,	1
	31	Velas depapel para botafogo decomposiçaõ.....,,	1
	32	Trancas de marraõ para botafogo.....,,	25
	33	Espoletas defolha deFlandes carregadas.....,,	200
50	34	Caixa defolha deFlandes paraEspoletas.....,,	2
	35	Patronas para os Cartuxos.....,,	2
	36	Tirantes com cassonetes para puxarẽ	
		homens.....,,	2
	37	Passadeira deLataõ.....,,	1
55	38	Medida defolha deFlandes para apolvora.....,,	1
	39	Funil de folhadeFlandes para apolvora.....,,	1
	40	Pe deCabra.....,,	1
	41	Espeques.....,,	2

43	Martells de Orelhas	"	1
43	Martells de ponta feia	"	1
44	Trancalotes com fivelas	"	1
45	Enxada	"	1
46	Picareta	"	1
47	Pa de ferro	"	1
48	Machado	"	1
49	Machadinha	"	1
50	Pedra	"	1
51	Cabo com Velas	"	6 ^{es} arr
52	Dois Cithos armados de todos oprimos para o reparar	"	2
53	Carrelha de sela e Cithos armados de todos oprimos para o carro manoege	"	1
54	Pa de boliga	"	1
55	Caxinha com aneto para o Cithos	"	1

*Sobre celente para as seis
Pessas de Calibre de 5*

Siquetes de asteca e Lanada	"	12
Siquetes mltos	"	12
Esquilhas de ponta de Diamante	"	6
Esquilhas de Corruina	"	1
Esquilhas de griva quato	"	1
Braxadas de Xurnos	"	1
Reparos p denunciar as pessas	"	6
Espreta de folha de Plancher varias	"	300
Trancos com Casinetes	"	6

	127r 43 Martello de Orelhas.....,,	1
60	43 Martello defurtafogo.....,,	1
	44 Francaletes com fivelas.....,,	4
	45 Enxada.....,,	1
	46 Picareta.....,,	1
	47 Pá de ferro.....,,	1
65	48 Maxado.....,,	1
	49 Maxadinha.....,,	1
	50 Podaõ.....,,	1
	51 Cebo em Velas.....,,	6 arrates
	52 Dois Cilhoens arreados de todo o precizo	
70	para os reparos.....,,	2
	53 Parelha de sela e Cilhaõ arreados de todo	
	o precizo para o carro manxego.....,,	1
	54 Pau de boleya.....,,	1
	55 Caixinha comunto para os eixos.....,,	1
75	Sobre celente para as seis	
	Pessas de Calibre de 3	
	Soquetes de asteelana.....,,	12
	Soquetes soltos.....,,	12
	Agulhas de pontade Diamante.....,,	6
80	Agulhas de Verruma.....,,	4
	Agulhas de goiva quatro.....,,	4
	Pranxadas de Xumbo.....,,	4
	Repuxos para desincavar as pessas.....,,	6
	Espoletas de folha de Flandes vazias.....,,	300
85	Tirantes com Cassonetes.....,,	6

Saco de boleja	"	3
Bamile comanto para os Curo	"	1
Peça de Cabo para tirantes dos homens	"	1
Peça de Cabo para tirantes das bestas	"	1
Mantello de Orelhas	"	2
Quandela de gato	"	2
Cabo para bota fogo de merra	"	2
Cabo para bota fogo de compariada	"	2
Bre de vela	"	1 ^{es} _{dr}
Morsem branco	"	1 ^{es} _{dr}
Morsem alcastrado	"	1 ^{es} _{dr}
Caxarras encabadas com sacatrapos	"	2
Ferrimelas de Lanadas	"	1
Sustentor de feno	"	3
Canastas que se lemetem para mude- lo, as quaes se vem p ^a conduzir as monedas p ^{re} zias para laborar em as donas de 3 anora invencas	"	2
Cordas com 1000 gats de feno para in- guet as ditas canastas	"	1
Cilha para apertar as ditas canastas	"	1
Oleado para cobrir as canastas	"	1
Correia que serve de sobrecarga	"	1
Arma Real do Exorcito 7 Dec Se- tembro de 1770 = Manoel Gomes de Carvalho e Silva =		

127v	Paos deboleia.....,,	3
	Barril comunto para os eixos.....,,	1
	Pessa deCabo para tirantes doshomens.....,,	1
	Pessa deCabo para tirantes das bestas.....,,	1
90	Martellos deOrelhas.....,,	2
	Dirandelas de gato.....,,	2
	Cabos parabotafogo demorraõ.....,,	2
	Cabos parabotafogo de composição.....,,	2
	Fio de vela.....,,	4 arrates
95	Merlimbranco.....,,	4 arrates
	Merlim alcatroado.....,,	4 arrates
	Coxarras encabadas comSacatrapos.....,,	2
	Feminelas deLanadas.....,,	4
	Sutrossos de ferro.....,,	3
100	Canastras que seremetemp para mo- delo, asquaes servem para conduzir as monçoens precisas para laborarem as Pessas de 3 anova invenção.....,,	2
	Cordas com seos gatos de ferro para in=	
105	querir as ditas canastras.....,,	4
	Cilha para apertar as ditas canastras.....,,	1
	Oleado para cobrir as canastras.....,,	1
	Correya que serve de sobrecarga.....,,	1
	ArcenalReal do Exercito 7 deSe	
110	tembro de <u>1771</u> = ManoelGomes deCarvalhoeSylva =	

*Relação das mercancias que
devem servir a cada humo das seis pousas de
Artilharia de Calibre de humo libra e quep.
se saber e que pertence a cada humo das mes-
mas pousas se marcad na forma seguinte*

A	Poua de Artilharia de bronze de calibre de humo libra	"	1
B	Reparos de Campanha	"	1
C	Redas para o dito reparo	"	2
D	Correndas para o Curo	"	2
E	Sotruco do Curo	"	2
F	Munagras do reparo	"	2
G	Mangido para o Carlequero	"	1
H	Ferquilha do Carlequero	"	1
I	Chapaz do reparo	"	1
L	Carro marchepo com quatro Caixas e duas Cadeado	"	1
M	Reparos para o dito Carro	"	2
N	Dirtoncellas do Curo do Carro	"	2
O	Sotruco para o dito Curo	"	2
P	Tapa para abscada para a sem colera de couro	"	1
Q	Planhada de Chumbo	"	1
R	Capa de Oliado para cobrir a porta	"	1
S	Cartucos de baculha	"	200
T	Capas de papel curado p. o. 2. do Cartucos	"	200
V	Fundo de papel para o mesmo	"	200
X	Ballas fixas a faco de pau	"	050
Z	Leisernotas chupas de pellum	"	050
AA	Massa de corda de viola para atar o Cartucos	"	01

Relação das monçoens que
devem servir a cada huma das seis pessas de
Artilharia de Calibre de huma libra e que para
se saber o que pertence a cada huma das mes-
mas pessas se marçã na forma seguinte

5	A	Pessa de Artilharia de bronze de Calibre de		
		huma Libra.....,	1	
10	B	Reparo de Campanha.....,	1	
	C	Rodas para o dito reparo.....,		2
	D	Dirandellas para os eixos.....,	2	
	E	Sotrossos dos eixos.....,	2	
	F	Missagras do reparo.....,	2	
15	G	Maniplo para o Carlequim.....,	1	
	H	Forquilha do Carlequim.....,	1	
	I	Chapuz do reparo.....,	1	
	L	Carro manchego com quatro Caixas e dous		
		Cadeados.....,	1	
20	M	Rodas para o dito Carro.....,	2	
	N	Dirandellas dos Eixos do Carro.....,	2	
	O	Sotrossos para os ditos Eixos.....,	2	
	P	Tapa para a boca da pesa com coleira de couro.....,	1	
	Q	Pranchada de Chumbo.....,	1	
25	R	Capa de Oliado para Cobrir a pesa.....,	1	
	S	Cartuxos de baetilha.....,	200	
	T	Capas de papel curado para os ditos Cartuxos.....,	200	
	V	Fundos de papel para os mesmos.....,	200	
	X	Ballas fixas a taca de pau.....,	050	
30	Z	Lanternetas cheyas de pellouro.....,	050	
	AA	Masso de corda de viola para atar os		
		Cartuxos.....,	0[5]1	

BB	Ballas Laxas	100
CC	Sequestro de duas artas	1
DD	Coxarra de artia com Entrap	1
EE	Sequestro de artia com Lanada	1
FF	Bolça para a Lanada	1
GG	Esquilha de Diamante	1
HH	Esquilha de Corruina	1
II	Esquilha de Joira	1
LL	Repuxo para desenhos e Orvidos	1
MM	Polvarinha de Nofre	1
NN	Cabo para bota fogo de morrao	1
OO	Cabo para bota fogo de Comporicao	1
PP	Oellas de papel de bota fogo de Comporicao	25
QQ	Gravador de morrao para bota fogo	25
RR	Espeletas de cobre carregadas	200
SS	Caixas de Folha de Plandes para gorpoletas com Correga de cento	2
TT	Cartonas para os Cartucos	2
VV	Tirantes com Casunetes para puchar e m homens	2
XX	Passadeira de Salda para arbalas	1
ZZ	Medida de Folha de Plandes p apoliora	1
AAA	Panel de Folha de Plandes para a polvora	1
BBB	Pe de Cobia	1
CCC	Espeques	2
DDD	Lenfema de fusta fogo	1
EEE	Martello de Orilhas	1
FFF	Balde de Couro para agua	1
GGG	Corregas com fixelas para alar o Sequestro nos Lados das pessas	1
HHH	Encuada	1

	128v BB	Ballasrazas.....,,	100
	CC	Soquete de duas asteas.....,,	1
	DD	Coxarra deastia comSacatrapo.....,,	1
35	EE	Soquete de astia comLanada.....,,	1
	FF	Bolça para aLanada.....,,	1
	GG	Agulha deDiamante.....,,	1
	HH	Agulha deVerruma.....,,	1
	II	Agulha de Goiva.....,,	1
40	LL	Repuxo paradesencravar oOuvido.....,,	1
	MM	Polvarinho de Xifre.....,,	1
	NN	Cabo para botafogo demorraõ.....,,	1
	OO	Cabo parabotafogo deComposicao.....,,	1
	PP	Vellas depapel debotafogo deComposiçaõ.....,,	25
45	QQ	Tranças demorraõ parabotafogo.....,,	25
	RR	Espoletas deCobre carregadas.....,,	200
	SS	Caixas deFolha deFlandes para asespoletas comCorreya decinto.....,,	2
	TT	Patronas paraosCartuxos.....,,	2
50	VV	Tirantes comCassonetes parapucharem homens.....,,	2
	XX	Passadeira deLataõ para asbalas.....,,	1
	ZZ	Medida deFolha deFlandes para apolvora.....,,	1
55	AAA	Funil deFolha de Flandes para a polvora.....,,	1
	BBB	Pe deCabra.....,,	1
	CCC	Espeques.....,,	2
	DDD	Lanterna defurtafogo.....,,	1
	EEE	Martello deOrelhas.....,,	1
60	FFF	Balde deCouro para agua.....,,	1
	GGG	Correyas comfivelas para atar os Soquetes nos Lados das pessas.....,,	4
	HHH	Enxada.....,,	1

AAA Picarita	"	1
LLP Pa de ferro	"	1
MMH Machado	"	1
NNN Machadinha	"	1
OOO Podas	"	1
PPH Caba com vela	"	6 ^{as}
LLP Parelha de cela e Chão amado de to- do e pira para o reparo da Pira	"	1
RRR Parelha de cela e Chão amado de to- do e pira para o Cano marxeiro	"	1
SSS Pa de boleia para o Reparo de Cano	"	2
TTT Caixinha com unto para o Cano	"	1

Sobrecessante para as
ditas Penas

Squetes de duas artias	"	12
Squetes solto	"	12
Caranas encabadas com o lano e pira	"	2
Aguilhas de ponta de Diamante	"	6
Aguilhas de lano	"	1
Aguilhas de goira	"	1
Praxadas de Dumbo	"	1
Repicho de ferro para desmearar a artelharia	"	6
Epoletas de lano varias	"	300
Grandes com lano e pira	"	6
Pa de boleia	"	3

	129r III Picareta.....,,	1
65	LLL Pa deferro.....,,	1
	MMM Machado.....,,	1
	NNN Machadinha.....,,	1
	OOO Podaõ.....,,	1
	PPP Cebo emvelas.....,,	6 arrates
70	QQQ Parelhade celaeCilhaõ arreados deto= do oprecizo para o reparo daPessa.....,,	1
	RRR Parelhade celaeSilhaõ arreados detodo oprecizo paraoCarro manxego.....,,	1
	SSS Paos deboleia para oReparoeCarro.....,,	2
75	TTT Caixinha comunto para oseixos.....,, Sobrecellente para as ditas Pessas Soquetes de duas astias.....,, Soquetes soltos.....,,	1 12 12
80	Coxarras encabadas comSacatrapos.....,, Aguilhas de ponta deDiamante.....,, Aguilhas deVerruma.....,, Aguilhas de goiva.....,, Pranxadas deXumbo.....,,	2 6 4 4 4
85	Repuchos deferro para des encavar a artilharia.....,, Espoletas deCobre vazias.....,, Tirantes comCassonetes.....,, Paos deboleia.....,,	 6 300 6 3

Barros comanto para os Casos	"	1
Pena de Cabo para tirantidos homens	"	1
Pena de Cabo para tirantidos das bestas	"	1
Martellos de Orelhas	"	2
Cabos para bota fogo de morraes	"	2
Cabos para bota fogo de composicao	"	2
Do de orelha	"	1 ^{da}
Merlim Branco	"	1 ^{da}
Merlim alcatroado	"	1 ^{da}
Sotissas de Feno	"	3

Arsenal Real do Convento 1 de Setembro de 1774 - Manuel Joaze de Carvalho e Silva

190	129v Barriz comunto para os eixos.....,,	1
	Pessa deCabo para tirantes doshomens.....,,	1
	Pessa deCabo para tirantes das bestas.....,,	1
	Martellos deOrelhas.....,,	2
	Cabos para botafogo de morraõ.....,,	2
195	Cabos parabotafogo deComposiçaõ.....,,	2
	Fio devella.....,,	4 arrates
	Merlimbranco.....,,	4 arrates
	Merlimalcatroado.....,,	4 arrates
	Sotrossos deFerro.....,,	3
200	Arcenal Real doExercito 7 deSetem- bro de <u>1771</u> = ManoelGomes deCar- valho eSylva	

D 93

Relação das Armas Mo- niasens que se temem no Armazem do Arceial Real do Exercito

Espingardas com bayonetas es- vadas de ferro, duas mil	2000 Espingardas
Bandeoleiras de Espingarda de couro de atanado, duas mil	2000 Bandeoleiras
Bolores de atinado	2000 Bolores
Patronas de sola com correias de atanado duas mil.	2000 Patronas
Guarda fexos de bozom	2000 Guarda fexos
Sacabrapos para espingardas duas mil	2000 Sacabrapos
Chaves de parafuzos das Espingardas duas mil	2000 Chaves de parafuzos
Formas de pau para fazer cartuxi- nhos de Espingarda duas mil	2000 Formas de pau
Maxados duzentos	200 Maxados
Picaretas, duzentas	200 Picaretas
Enxadas, duzentas	200 Enxadas
Tricos Unadeiras, duzentas	200 Tricos
Chumbo em pelote para Espingar- da, cem arrobas	100 Arrobas de chum- bo em pelote
Pas de ferro, duzentas	200 Pas de ferro
Pas de cabra, com	100 Pas de cabra
Pedreiras para Espingardas vinte mil	20000 Pedreiras

Relação das Armas e Mo-
niçoens que seremetendos Armazens do
Arcenal Real do Exercito

5	Espingardas combayonetas eva=	
	retas de ferro, duas mil.....,,	2000 Espingardas
	Bandoleiras de Espingarda decoiro de	
	atanado, duas mil.....,,	2000 Bandoleiras
	Boldries de atanado.....,,	2000 Boldries
10	Patronas de Sola com correyas de	
	atanado duas mil.....,,	2000 Patronas
	Guarda feixos de bezerro.....,,	2000 Guarda feixos
	Sacatrapos para espingardas dois mil.....,,	2000 Sacatrapos
	Chaves de parafuzos das Espingardas	
15	duas mil.....,,	2000 Chaves de
	Formas de pao para fazer cartuxi=	parafuzos
	nhos de Espingarda duas mil.....,,	2000 Formas de pao
	Maxados duzentos.....,,	200 Maxados
	Picaretas, duzentas.....,,	200 Picaretas
20	Enxadas, duzentas.....,,	200 Enxadas
	Foices rossadeiras, duzentas.....,,	200 Foices
	Chumbo empeloiro para Espingar=	
	da, cem arrobas.....,,	100 Arrobas
25	de xum-	bo empeloiro
	Pas de ferro, duzentas.....,,	200 Pas de ferro
	Pes de cabra, cem.....,,	100 Pes de cabra
	Pedreneiras para Espingarda vinte	
	mil.....,,	20000 Pedreneiras

Caldeiras de Latão para Cozinha, trezentas	500 Caldeiras
Granadas de mão, duas mil	2000 Granadas
Esportetas de pau carregadas para as ditas granadas duas mil	2000 Esportetas
Chumbo em barra para fazer balas de Espingarda e zagalotes, cem en- ta arrobas	50 Arrobas de chumbo em barra
Chumbo em zagalotes, dez arrobas	12 Arrobas de za- galotes
Forma de bronze para fazer balas de Es- pingarda	1 Forma de bronze
Forma de bronze para fazer zagalotes duas	2 Formas
Ferrões de mão, dois	2 Ferrões
Machos de pau para meter as esportetas nas granadas, tres	3 Machos de pau
Repuxos de pau para as esportetas das granadas, tres	3 Repuxos
Cavacos de pinho em que vão as armas e algumas munições, sessenta e quatro	84 Cavacos
Cavacos de pinho em que vão varias fer- ramentas e outros generos trinta e oito	38 Cavacos
Cunhos em que vai o pedreiro e za- galotes, vinte e sete	27 Cunhos
Arsenal Real de Exercito, 1 de Setembro de 1778 - Manoel Do- mingos de Carvalho e Silva =	

130v Caldeiras de Lataõ para Cozinha,	
30	trezentas....., 300 Caldeiras
	Granadas de maõ, duas mil....., 2000 Granadas
	Espolletas de pao carregadas para as
	ditas Granadas duas mil....., 2000 Espolletas
	Chumbo em barra para fazer balas
35	de Espingarda e zagalotes, cincoen-
	ta arrobas....., 50 Arrobas de chum-
	bo em barra
	Chumbo em zagalotes, doze arrobas....., 12 Arrobas de za-
	galotes
40	Forma de bronze para fazer balas de Es-
	pingarda....., 1 Forma de bronze
	Formas de bronze para fazer zagalotes duas....., 2 Formas
	Serrote de maõ, dois....., 2 Serrote
	Massos de pao para meter as poletas nas granadas; tres....., 3 Massos de pao
45	Repuxos de pao para as Espoletas das
	Granadas, tres....., 3 Repuxos
	Caixoes de pinho em que vaõ as Armas
	e algumas monicoens, oitenta e quatro....., 84 Caixoes
	Caixotes de pinho em que vaõ varias fer-
50	ramentas e outros generos trinta e oito....., 38 Caixotes
	Cunhetes em que vai o pelouro e za=
	galotes, vinte e sete....., 27 Conetes
	Arcenal Real do Exercito 7 de
	Setembro de 1771 = Manoel Go-
55	mes de Carvalho e Sylva =

Relação das Armas e Munições que contém cada Caixa segundo seu na- mero posto de fora qualidade e quantidade das ditas Armas e Munições contidas em cada hum dos mesmos Caixões

N.º 1	25 Espingardas com baynetas e varas de ferro	2000 Espingardas com bay- netas e varas de ferro
	25 Bandoleiras de a- tanado para as ditas	
	25 Boldres de atamado	
	25 Cartuchos de sola e correjas de atamado	
	25 Guarda-fusos de be- zena	
	25 Sacatrapos de Espin- gardas	
N.º 20	25 Chaves de para-fuzo	2000 Boldres de atamado
	25 Formas de pau pa- ra fazer cartuchos	
	O mesmo cada Caixa contém as Armas e Mu- nições em fonte	
81	50 Machados	200 Machados
82	50 Pistas	
83	50 Pistas	
84	50 Pistas	

Relação das Armas e Moniço=

ens que contem cada Caixaõ segundo seos nu=

meros posto defora qualidade e quantidade

5 das ditas Armas e Moniçoens conteudas em

cada hum dos mesmos Caixaõens

		cada uma dos mesmos caixões	
10	Numero 1	25 Espingardas com bayonetas e varetas de ferro.....	
		25 Bandoleiras de atado para as ditas	
15		25 Boldries de atado	
		25 Patronas de Sola com correias de atado	
20		25 Guardafeixos de bezerro	
		25 Sacatrapos de Espingardas	
Tenúmero 80		25 Chaves de parafuzos	
		25 Formas de paopara fazer cartuxinhos	
		O mesmo cada Caixaõ etodas as Armas e Moniçoens em frente.....,,	
25	81	50 Maxados	200 Maxados
	82	50 Ditos	
	83	50 Ditos	
	84	50 Ditos	

85...50 Picaretas	}	200 Picaretas
86...50 Ditas		
87...50 Ditas		
88...50 Ditas		
89...500 Enxoadas	}	200 Enxoadas
90...500 Ditas		
91...500 Poucos Enxoadinas	}	200 Trus de Enxoadinas
92...500 Ditas		
N ^o 93 de 117 Ponte e cinco Co-		
nhetes de pulcra p ^a C.		100 Arrobas de Chumbo com
purgar da com quatro		
am ^o cada humo . . .		pulcra p ^a Espingarda
118...500 Paz de ferro	}	200 Paz de ferro
119...500 Ditas		
120...12 Paz de Cabra	}	100 Paz de Cabra
121...13 Ditos		
122...12 Ditos		
123...13 Ditos		
124...25 Ditos		
125...25 Ditos		
126...6200 Pedrenças	}	2000 Pedrenças de Espin-
127...7200 Ditas		
128...6600 Ditas		
		ganda
129...500 Caldeiras de Latão	}	300 Caldeiras de Latão p ^a
130...500 Ditas		
131...500 Ditas		
		Crincha

	85	132v 50 Picaretas	}	200 Picaretas
30	86	50 Ditas		
	87	50 Ditas		
	88	50 Ditas		
	89	100 Enxadas	}	200 Enxadas
	90	100 Ditas		
35	91	100 Foices rossadoiras	}	200 Foices derossadoiras
	92	100 Ditas		

Número 93 de 117 Vinte e cinco Co=

		nhetes depiloiro paraEs-	100 Arrobas deChumbo em
		pingarda com quatro	piloiro para Espingarda
40		arrobas cadahum.....,,	

	118...	100 Pas deferro	}	200 Paz deferro
	119...	100 Ditas		
	120...	12 Pes deCabra	}	100 Pes deCabra
	121...	13 Ditos		
45	122...	12 Ditos		
	123...	13 Ditos		
	124...	25 Ditos		
	125...	25 Ditos		
	126...	6:200 Pedreneiras	}	20000 Pedreneiras deEspin- garda
50	127...	7:200 Ditas		
	128...	6:600 Ditas		
	129...	100 Caldeiras deLataõ	}	300 Caldeiras deLataõ para Cozinha
	130...	100 Ditas		
	131...	100 Ditas		

N.º

132...	225	Granadas de más	} 2000 Granadas de más
133...	225	Qitas	
134...	225	Qitas	
135...	225	Qitas	
136...	226	Qitas	
137...	225	Qitas	
138...	225	Qitas	
139...	225	Qitas	
140...	200	Qitas	

141... 2000 Espolletas de pao car-
regadas p^a Granadas

142...	20	Barras de Xumbo	} 50 Arrobas de Xumbo con 97 barras p ^a fazer balas de Espingarda e Lagalotes
143...	20	Qitas	
144...	20	Qitas	
145...	20	Qitas	
146...	17	Qitas	

147...	6	Arrobas de Lagalotes	} 12 Arrobas de Lagalotes
148...	6	Qitas	

149	}	1	Forma de bronze pa- ra fazer balas de Es- pingarda
		2	Formas de bronze pa- ra fazer Lagalotes
		2	Senhores de más
		3	Mais de pao
		3	Espresso de pao

(p^a tempo das granadas)

Manisens

55 ||133r|| *Números*

132... 225 Granadas de maõ

133... 225 Ditas

134... 225 Ditas

135... 225 Ditas

60 136... 226 Ditas

137... 225 Ditas

138... 225 Ditas

139... 225 Ditas

140... 200 Ditas

2000 Granadas de maõ

65 141....., 2000 Espolletas depao car=

regadas para Granadas

142... 20 Barras de Xumbo

143... 20 Ditas

144... 20 Ditas

70 145... 20 Ditas

146... 17 Ditas

50 Arrobas deXumbo em
97 barras para fazer balas
deEspingarda eZagalotes

147... 6 Arrobas de Zagalotes

148... 6 Ditas

12 Arrobas deZagalotes

75 149.....,

1 Forma de bronze pa=
ra fazer balas deEs=
pingarda

2 Formas de bronze pa=
ra fazer Zagalotes

2 Serrotes de maõ

3 Massos depao

3 repuxos depao

Para os tempos
das granadas

Moniçoens

*Monuções que per-
tencem ás Casas de Alameda*

N.º

150 1 Parcelha de d'os Alameda
com seu arroyo e fruyto
p.º hum leguão das pousas
de 3

151 1 Dita

152 1 Dita

153 1 Dita

154 1 Dita

155 1 Dita

12 Sillares com seu arroyo
12 Frayto

156 1 Parcelha de 1/2 cabellão com
seu arroyo fruyto e tributo
p.º 1/2 Cana manatapo e depa-
ra de Libra

157 1 Dita

158 1 Dita

159 1 Dita

160 1 Dita

161 1 Dita

162 1 Dita

163 1 Dita

164 1 Dita

165 1 Dita

166 1 Dita

167 1 Dita

168 1 Dita

169 1 Dita

170 1 Dita

171 1 Dita

172 1 Dita

173 1 Dita

18 Sillares } Com seu arroyo
18 Sillares }
18 Paredes de tributo de ferro
36 Frayto
18 Caos de balleja

Números

	150...	1 Parelha de dois Silhoens	
85		com seos arreyos efreyos	
		para hum reparo das pessaz	
		de3	
	151...	1 Dita	<div> <div></div> <div>12 Silhoens comseos arreyos</div> <div>12 Freyos.....</div> </div>
	152...	1 Dita	
90	153...	1 Dita	
	154...	1 Dita	
	155...	1 Dita	
	156...	1 Parelha deSela eSilhaõ com	<div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> </div>
		seos arreyos freyos eestribos	
95		para osCarros manxegos erepa-	
		ros deLibra	
	157...	1 Dita	
	158...	1 Dita	
	159...	1 Dita	
100	160...	1 Dita	
	161...	1 Dita	
	162...	1 Dita	
	163...	1 Dita	<div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> </div>
	164...	1 Dita	
105	165...	1 Dita	
	166...	1 Dita	
	167...	1 Dita	
	168...	1 Dita	
	169...	1 Dita	
110	170...	1 Dita	
	171...	1 Dita	
	172...	1 Dita	
	173...	1 Dita	

18 Sellas }
18 Silhoens } Comseos arreyos
18 Pares deEstribos deferro
36 Freyos
18 Paos debolleya

- N^{os}
174	2	Peças de bronze de calibre	}	6	Peças de bronze de calibre de
		bre de 3			5
175	2	Ditas			
176	2	Ditas			
177	5	Peças de calibre de Ca	}	6	Peças de bronze de Calibre de
		libre de humma libra.			humma libra
178	5	Ditas			
179	Sobrecelente para as		}	2	Seguetos de arsia e Lanada
	Peças de 5			12	Seguetos soltos
				300	Epoleiras de folha de Mandes
					varias
				5	Pao de boleja
				2	Cabo de bata foga de morais
				2	Cuxarras encavadas com
				Sacabapo	
			4	Seminellas de Lanada	
180	Sobrecelente para as	Peças de 5	}	6	Aguilhas de ponta de diamante
				4	Aguilhas de Carruma
				4	Aguilhas de goiva
				1	Pranoadas de Chumbo
				6	Repraxos para denenercauar
					a Artelharia
				2	Peças de Cabo para Furanter
				2	Martelo de corlhas
				2	Orandelas de gato
				2	Cabo p. bata foga de Comparrica
				4	Aratos de glo de vela
				4	Aratos de merlim branco
4	Aratos de merlim alcatoados				
		5	Aratos de ferro		

115	174... 2 Pessas de bronze de Calibre de 3	}	6 Pessas de bronze de Calibre de 3
	175... 2 Ditas		
	176... 2 Ditas		
120	177... 3 Pessas de Calibre [[de Calibre]] de humalibra	}	6 Pessas de bronze de Calibre de humalibra
	178... 3 Ditas		

125	179 Sobre celente para as Pessas de 3	}	12 Soquetes de astia e Lanada
			12 Soquetes soltos
			300 Espoletas de folha de Flandes vazias
			3 Paos de boleya
			2 Cabos de bota fogo de morraõ
			2 Cuxarras encavadas com Sacatrapos
			4 Feminelas de Lanada
130		}	6 Agulhas de ponta de diamante
			4 Agulhas de Varruma
			4 Agulhas de goiva
			4 Praxadas de Chumbo
			6 Repuxos para desencravar a Artilharia
135	180 Sobre celente para as Pessas de 3		2 Pessas de Cabo para Tirantes
			2 Martelos de orelhas
			2 Dirandelas de gato
			2 Cabos para bota fogo de Composição
			4 Arrates de fio de vela
140			4 Arrates de merlim branco
			4 Arrates de merlim alcatroado
			3 Sotrossos de ferro

A^o

181 " Sobrecelente para as
Penas de Libra . . . "

12 Soquetes de duas artias
2 Cusanas de astia com la-
catrapo
2 Cabo para bota fogo de muros

182 Sobrecelente para as
Penas de Libra . . . "

2 Penas de lab p^a Tirantes
3 Can de boleyn
12 Soquetes Solto
6 Agulhas de ponta de diamante
4 Agulhas de Canumma
4 Agulhas de Diava
4 Pranchas de Chumbo
6 Repuxos para denunciar
a Artelharia
300 Espolletas de Cobre vazias
6 Tirantes com Casimbo
2 Martelo de Pretas
2 Cabo para bota fogo de com-
pozica
4 Amates de fto de Cella
4 Chratos de Merlimbrans
4 Chratos de Merlim alcatraz
3 Sotinos de ferro

183 Laboratorio . . . "

3 Sinegros . . .

||134v|| Números

145	181,, Sobrecelente para as Pessas de3Libra....,,	{ 12 Soquetesde duas astiaz 2 Cuxarras deastia comSa- catrapo 2 Cabos parabotafogo de murraõ
150	182... Sobrecellente para as Pessas deLibra	{ 2 Pessas deCabo para Tirantes 3 Paos deboleya 12 SoquetesSoltos 6 Agulhas deponta dediamãte 4 Agulhas deVarruma 4 Agulhas deGoiva 4 Pranxadas deChumbo 6 Repuxos paradesencravar aArtilharia 300 Espolletas deCobrevaziaz
160		{ 6 Tirantes comCassonetes 2 Martelos deOrelhas 2 Cabos parabotafogo deCom- posiçaõ
165		{ 4 Arrates defio deVella 4 Arrates deMerlimbranco 4 Arrates deMerlim alcatroado 3 Sotrossos de ferro
	183 Laboratorio.....,,	3 Pineyros.....

N.º

184 Laboratoris

185

186

187 O mesmo
188 O mesmo
189 O mesmo
190 O mesmo
191 O mesmo

- 1 Formia de bronze para fa-
zer bota fogo
- 2 Martos de aço
- 1 Remate de papel Cartão
pº fazer bota fogo
- 3 Chaveas de Salitre de fina-
da
- 1 Ancha de Enxofre
- 2 Cucarrinhas de Cobre pº
enxofre bota fogo
- 2 Barriz de unto pº os
cucos do cano de fogueira

- 2 Canastras encimadas pº
conduzir as Monedas
das perlas de 5
- 2 Cordas com gator de goma pº
inquerer as duas Canastras
- 1 Folha de couro pº apertar as
Canastras
- 1 Olhado para as Cobrir
- 1 Correia q.ª serve de abrecarga

- 2 Canastras encimadas
- 2 Cordas com gator de goma
para as inquerer
- 6 Folhas de Couro pº apertar
as Canastras
- 6 Olhados para Cobrir as ditas
- 6 Correias pº abrecarga

Todas as mais Menussem precisas pº Laborar em as
doze Perlas vão no Camo Mananga com distinção
do q.ª pertence a cada uma. Arriental 21 de Co-
inceto 12 de Setembro de 1774 Manuel Gomes de Car-
valho Silva

||135r|| Números

170

1 Forma de bronze para fazer botafogos

2 Massos de pau

1 Resma de papel Cartuxo
para fazer botafogos

3 Arrobas de Salitre refinado

184 Laboratorio.....,,

1 Arroba de Enxofre

2 Curraxinhas de Cobre para
encher botafogos

175

185.....,,

2 Barriz de unto para os

eixos dos Carros e reparos

2 Canastras encoiradas para
conduzir as Monções
das pessoas de 3

180

186

4 Cordas com gatos de ferro para
inquerer as duas Canastras

1 Silha de couro para apertar as
Canastras

1 Oliado para as Cobrir

1 Correia que serve de sobrecarga

187... O mesmo

12 Canastras encoiradas

24 Cordas com gatos de ferro
para as inquerer

6 Silhas de Couro para apertar
as Canastras

6 Oliados para Cobrir as ditas

6 Correyas para Sobrecarga

185

188... O mesmo

189... O mesmo

190... O mesmo

191... O mesmo

Todas as mais Monções precisam para laborar as

190

doze Pessoas vão nos Carros Manxegos com distinção

do que pertence a cada uma. [espaço] Arcenal real do Ex=

ército 12 de Setembro de 1771 = Manoel Gomes de Car=

valho e Sylva

Seu presente a Sua Magestade
a Carta que V. M. Jula sobre os Carraes, de que se pedia
tirar Para de todo o cumprimento da guerra para Mas-
tas.

Este objecto he de humna grande importancia
e de igual utilidade para o Exercito Real; para a
Navegação Portuguesa; e ainda para beneficio dos
Habitantes de São Paulo; se dessa Capitania se pu-
der extrahir o importante Artigo do Martim, de
onde que faça conta.

Para este fim cometti a V. M. a tela-
ca inclusa feita pelo Mestre Constructor do Exercito
Real Manuel Vicente, na qual vai declaradas to-
das as qualidades do Martim, que podem servir para a
Marinha de Sua Magestade, com algumas adven-
tencias sobre o Corte e escolha do melhores São.

V. M. bem sabe que para qualquer genero de con-
sumo, he precizo que seja bom, e que faça conta, e isto
se conseguirá com o Martim de que se trata, Logo
que houver supposito intelligente, que o va escolher, e
que a sua Condução até o Lugar de Embarque se fa-
ça com direcção e economia.

O transporte do detto
Martim ao Rio de Janeiro, se pode fazer em Churnacas

daquelle Porta, vindo e São maiores praezos da parte
de fora do certado, e os mais pequenos dentro da mes-
ma Sumaca; na forma que o Capitão do Mar e
Guerra D. Joze Sanchez de Brito Comandante da
Fragata de Guerra, que sae buscar os Quintos, indica-
ra ao Marquez de Sarradus a quem encerra sobre esta
materia; para que de intelligencia com O. S. se po-
sa mais facilmente conseguir hum Objecto de lan-
ta Importancia

Deo quando a O. S. Palacio de
Nova Senhora da Ajuda em 1.º de Outubro de
1775 = Martinho de Melles Cabro - Senhor
D. Luis Antonio de Souza D. de M. M. M.

D. Luis Antonio de Souza

25 ||136v|| daquellePorto, vindo os Paos mayores prezos da parte
defora do costado, eos mais pequenos dentro dames=
ma Sumaca; naforma queoCapitão deMar, e
Guerra lozeSanches deBrito Comandante da
Fragata deGuerra, quevaybuscar osQuintos, indica=
30 ra aoMarquez deLavradio a quem escrevo sobreesta
materia; para que de inteligencia comVossaSenhoria sepos-
samais facilmente conseguir humObjecto detan-
taEmportancia
Deosgarde aVossaSenhoria Palacio de
35 NossaSenhora daAjuda em *primeiro* de Outubro de
1771 = Martinho deMello eCastro = Senhor
DomLuis Antonio deSouza BotelhoMouraõ

DomLuis AntoniodeSouza

*Relação dos Paços de pri-
meira que são precisos para as ma-
teirias das Naos fragatas e Em-
barcações muiudas e Pequenas que
se acham feitas neste Arsenal da
Rebeca das Naos*

- 24 Paço de 99 pes Ingleses de comprimento que fazem
11 Braças das Naos e de gross 3 1/2 polega-
das até 3 1/2 dito
- 12 Paço de 87 pes Ingleses de comprimento que fa-
zem 13 Braças das Naos e de gross 28
p^{las} para cima
- 24 Paço de 85 pes Ingleses de comprimento que fa-
zem 12 Braças das Naos e de gross 27
p^{las} para cima
- 24 Paço de 76 pes Ingleses de comprimento que fazem
13 Braças das Naos e de gross 24 p^{las}
- 18 Paço de 70 pes Ingleses de comprimento que fazem
12 Braças das Naos e de gross 24 p^{las}

||137r|| Relação dos Paos depi=

nho que são precizos para as mas=

treaçoens das Naos fragatas eEm=

barçaçoens miudas eLigeiras que

5 se achaõ feitas neste Arcenal da

Ribeira das Naos

24 Pao de 99 pes Inglezes de comprido quefazem

17 Braças das Nossas e de grosso 33 polega=

das athe 34 ditos

10 12 Paos de87 pes Inglezes de Comprido quefa=

zem 15 Braças das Nossas ede grosso 28

polegadas para cima

24 Paos de81 pes Inglezes de comprido quefa=

zem 14 bracas das nossas e de grosso 27

15 *polegadas* para cima

24 Paos de76 pes Inglezes deComprido quefazem

13 Braças das Nossas e de grosso 24 *polegadas*

18 Paos de70 pes Inglezes deComprido quefazem

12 Braças das nossas e de grosso 21 *polegadas*

24 Paos de 36 até 50 por Inglezas de Lampre-
do, que fazem 8 $\frac{1}{2}$ Bracas das novas, e
de grossos 7 até 9 p.^{tas}

Aviso que as novas Bracas são de 8 pal-
mos, que fazem 6 pés menos duas polegadas.
Inglezas de cujas Comest humas suda de 3
por ca 36 polegadas Inglezas.

Aviso que este Paos declarado nesta le-
gação a penna que for avisar ao Corte delles
o deve escolher muito direito e muito limpo
de não colhar com para elles porque cá no
nosso Pinhais adonde ha madeiras similhan-
tes tem e achãose pordentos muito podres; por
que se enganão muitas vezes com o cocomelo
que são como hum beijo de espora que nas-
cem em varias partes pelo Paos acimão pe-
netrando até o coração do dito adonde se acha
pordento emardinhado que não tem o dito Paos
que se acha com o dito Cocomelo sustancia
nenhum de pois de feito

Em Segundo Lugar as pennis que avistarem
a estes Cortes devem deitar muito bem e sentidas

20 24 ||137r|| Paos de 36 até 50 pes Inglezes de Comprimento, que fazem 8 ½ Braças das nossas, e
de grosso 7 até 9 polegadas
Advirto que as nossas Braças são de 8 palmos, que fazem 6 pes menos duas polegadas
25 Inglezas de cujas remetes uma suta de 3
pes ou 36 polegadas Inglezas.
Advirto que estes Paos declarados nesta relação a pessoa que for assistir ao Corte delles
os deve escolher muito direitos e muito Limpos
30 denõs e olhar bem para elles por que cá nos
nossos Pinhaes adonde ha madeiras semelhantes tem e achão-se por dentro muito podres; por
que se enganaõ muitas vezes com o cocomelo
que são como huns beiços de esponja que nascem em varias partes pelos* Pao acima penetrando até o coração do dito adonde se acha
por dentro ensardinado que não temo dito Pao
35 que se acha com o dito Cocomelo sustancia
nenhuma depois defeito
40 Em Segundo Logar as pessoas que assistirem
a estes Cortes devem deitar muito bem o sentido

* “Pelos” por “pelo”.

Sentido por donde ha de Cahir da parte do queito que
 tiverem os ditos Pais para assim não entala-
 rem por baixos conforma que não se queiem por
 baixos atirados que se expendidos pelo
 que he a mayor gramma para ficar no. a. d.

Em terceiro lugar devern depois do dito Pais
 estar em ruchoa, e terem pachado pela Penha
 conforme o Sítio do Pais e tomarão as suas
 polegadas acima do huia braço conforme
 a Relação vai, e lhe cortarão o topdo ambos do
 dito Pais quadrado

Em quarto lugar buscarão a Cortar os ditos
 Pais nas Lhas ou quartas conforme a Situa-
 ção de Pais donde existirem e lharão muito
 bem para elles para cortarom aquelles que ja-
 rem de vega muito fins que he causa que lo-
 gos seve estando o pe de lley descancando e co-
 lhando para a ferra por que seja expida e fi-
 na.

Ribeira das Nao 22 de Julho de 1774
 Manoel Cuente

||138r|| [[Sentido]] pordonde haõ deCahir daparte do geito que

tiverem os ditos Paos para assim naõestala=

rem porbaixo emforma quenaõ fiquempor

45 baixo atoados que seesperdição pelo

que he amayor grossura paraficar no saõ

EmterceiroLogar devem depois dos ditos Paos

estarem nochaõ, eterem pachado pelarema

conforme oSitio doPaiz otomaraõ as suas

50 polegadas acima do* huã braça conforme

arelação vai, elhe cortaraõ os topos ambos do

ditoPao quadrados

Em quartoLogar buscaraõ aCortar os ditos

Paos nas Luas ou quartos conforme aSitua

55 ção dePaiz donde existem eolharaõ muito

bem para elles para cortarem aquelles quefo=

rem deveya muitofina quehe cousa queLo-

go seve estando ó pe delles descançandoos eo=

lhando para afevra porque seja respidaefi=

60 na.

Ribeira das Naos 22 de Iulho de1771 =

ManoelVicente

* “Pachado” por “passado”

Sua Magestade manda re-
meter a O. S. o Exemplar incluzo do Compendio
Historico, do Estado da Universidade de Coimbra
no tempo da invasão do Dom João de Portugal
8.^o para que O. S. possa ser substituido do que
nelle se contém.

Deo guarde O. S. Palácio
de Nossa Senhora da Ajuda a 7 de Outubro
de 1778 — Martinho de Mello Castro — Sr.
D. Luis Antonio de Souza Botelho Mourão

D. Luis Antonio de Souza

||140r|| Sua Magestade manda re=

meter a *Vossa Senhoria* o Exemplar incluzo do Compendio

Historio*, do Estado da Universidade de Coimbra

notempo da invazão dos Denominados Iezuitas

- 5 *etcetera* para que *Vossa Senhoria* possa ser instruido do que nelle se contem.

Deos guarde a *Vossa Senhoria* Palacio

de Nossa Senhora da Ajuda a 7 de Outubro

de 1771 = Martinho de Mello e Castro = *Senhor*

- 10 *Dom Luis Antonio de Souza Botelho Mourão*

Dom Luis Antonio de Souza

* “Historio” por “histórico”.

1. Não tendo chegado a esta Corte, noticia alguma dessa Capitania, depois dos Despachos q. dirigiu a V.S.^a na data do Primeiro de Outubro do Anno proximo precedente de 1778, não obstante ter se passado mais de hum Anno, desde aquelle tempo até hoje, não pôde V.S.^a comprehender o cuidado, que aqui terá dado este inesperado Silencio: Para que as medidas, que V.S.^a tomar em execução dos mesmos Despachos, sejam em tudo conformes, as Intenções de Sua Magestade, adiantando ainda este Officio, como Supplemento a ellas, para lhe dizer: Que as Ordens, que nos ditos Despachos lhe foram prescriptas, relativas à Praca dos Prazeres, e ao Sítio de Guaitermy, se devem sempre entender seguindo o Espirito, e a Letra do Paragrafo 2.^o da Carta, que começa com as palavras: O Segundo obstaculo = Cuyo Paragrafo he concebido nos seguintes termos. = "3.º Em chegando do ao Rio Guaitermy, a Praca dos Prazeres, e a falia do Brigadeiro José Custodio de Sá e Silva, e dos Engenheiros, que forem com elle, de vem her logo examinar a Serra do Maracayú, e nella muito particularmente o Passo, ou Estrada da mesma Serra, que vem do Curuguatá, para a nova parte: E se este Passo for tam importante, como se vê na Carta Topographica, remetida pelo Tenente Antonio Lopes de Azevedo, não se deve consentir de modo algum, que os Caribhanos se instabeleçam, e fortifiquem nella.

1. ||142r|| Não tendo chegado aesta Corte, noticia
alguma dessa Capitania, depois dos Despachos *que*
derigi a *VossaSenhoria* na datta do Primeiro deOutubro
do Anno proximo precedente de1771, não obstan=
5 te ter-se passado mais dehum Anno, desde aquel-
letempo até hoje: bempode *VossaSenhoria* comprehender o
cuidado, que aqui terá dado este inesperado Silen=
cio: Epara que as medidas, que *VossaSenhoria* tomar em
execução dos mesmos Despachos, sejam emtudo
10 conformes, ás Intenções deSua Magestade, adi=
anto ainda este Officio, como suplemento aelles,
para lhe dizer: Que as Ordens, quenos ditos Des-
pachos lheforamprescriptas, relativas áPraça dos
Prazeres, eao Sitio de Guaitemy, sedevem sempre
15 entender segundo o Espirito, ea Letra do Paragra-
fo 27 da Carta, que comessa com as palavras =
O Segundo obstaculo = Cujo Paragrafo he con=
cebido nos seguintes termos = „ *parágrafo* Em chegan-
„ do ao Rio Guaitemy, eá Praça dos Prazeres
20 „ (fala do Brigadeiro Iozê Custodio deSá eFa=
„ ria, edos Engenheiros, que forem com elle) de
„ vemhir logo examinar aSerra do Maracaju
„ enella muito particularmente o Passo, ou En
„ trada da mesma Serra, que vem do Carugua[ti]
25 „ para anossa parte: [espaço] E se este Passo for tam
„ importante, como se vê na Curta* Topografi=
„ ca, remetida pelo Tenente Antonio Lopes de
„ Azevedo, não se deve consentir de modo algũ
„ que os Castelhanos se estabeleçaõ, e fortifiquem nell | [e]

* “Curta” por “casta”.

„nello, mas ao contrario, logo que houver Nets
 „as seguras, e certas de que os mesmos Castelhanos
 „nos se preparão a marchar com forças supe-
 „riores, para o dito lugar, os devemos Nós por-
 „venir estabelecendo-nos, e fortificando-nos
 „teigradamente no mesmo Sitio: Brimeiro
 „mente com Reduttos de Terra, e Fachuna,
 „depois separecer conveniente, constreuer de
 „ma pequena Fortalera, e buscando para ella
 „Terreno, ou apartemais elevada da dita Serra,
 „Comandando o caminho, e dominando para todas
 „as partes, não seja dominado de alguemas.

2. Nas sobreditas palavras continuando
 V.S.^a que antes da Resoluçãõ de se occupar o mar-
 cado Pano, he preciso que o Brigadouro João
 Custodio de Sã Barba, examine ocularmente a
 importancia d'elle: Que informe se he ou não
 por onde os Castelhanos podem passar a Serra
 para a parte dos Pareres, ou se a mesma Serra
 da lugar, com Sítios em que se abrião outros
 Pano, logo que occupar-mos aquelle; porque
 em tal caso, não he elle tão importante como
 se ponderou; nem devemos entrar em hum en-
 penho, em que para embaracarmos a entrada
 dos ditos Castelhanos, para a Parte do
 Quaterni, nos seria preciso andar fortificando
 sobre as Brenhas do Maracaju, todas as pa-
 sagens, por onde elles podem penetrar.

3. Ann.

30 ||142v|| ,, [[nelle]]; mas ao contrario, logo quehouver notici=
 ,, as seguras, ecertas dequeos mesmos Castelha=
 ,, nos sepreparaõ a Marchar comforças supe=
 ,, riores, para o dito lugar, os devemos Nos pre=
 ,, venir estabelecendo-nos, efortificando-nos an=
 35 ,, tecipamente nomesmo Sitio: Primeira=
 ,, mente com Reduttos de Terra, eFachina; [e]
 ,, depois separecer conveniente, construihindo hu=
 ,, mapequena Fortaleza, ebuscando para ella [o]
 ,, Terreno, ou apartemais elevada da ditaSerra, [que]
 40 ,, Cõmandando ocaminho, edominando para[todas]
 ,, as partes, não seja dominado de alguma.

2. Das sobreditas palavras conhecem

VossaSenhoria, que antes daRezoluçaõ deseoccupar oMen=
 cionado Passo, he precizo que oBrigadeiro lozê
 45 Custodio deSá eFaria, examine ocularmente a
 importancia delle: Que informe sehe ouni[co]
 por onde os Castelhanos podem passar a [Serra]
 para aparte dosPrazeres; ouSeamesma [Serra]
 dá lugar, etem Sitios emque seabraõ outros
 50 Passos, logo que occupar-mos aquelle; porque
 emtal cazo, não hé elle taõ importante como
 seponderou; nem devemos entrar emhum em=
 penho, em quepara embaraçar-mos aentra=
 da dos ditos Castelhanos, para a Parte do
 55 Gaitemi, nos seriaprecizo andar fortifica[dos]
 sobre as Brenhas do Maracaju, todas as pas=
 sagens, por onde ellespodessempenetrar: | 3. Ainda

3. Ainda no caso de sero Pano de que se trata surruco, edonão poder haver outro, nem por isso o deve V.S.^a mandar occupar, por lhe estar determinado: Que se o deve fazer na alternã extremidade, utohi: Sendo noticias seguras, e certas de que os mesmos Castelhanos marcharão para o attacar.

4. Estas noticias seguras, e certas não são as que se costumão levantar entre o Povo, nem as que se communicão por Canaes pouco seguros, ou por Paisanos, que só dizem o que ouvirão, mas por Espias, por correspondencias de Pessoas, que tenham certeza do que se passa, e por outros meios semelhantes: Combinando-se alem disto as mesmas noticias com a Situação do País, com as distancias, e difficuldades delle, e com todas as mais reflexões, que a prudencia sugere, para depois de tudo bem calculado se poder vir, no claro conhecimento das cousas taes, quaes ellas são, enão como cada hum as representa.

5. Depois dos Despachos dirigidos a V.S.^a no primeiro de Outubro do Anno proximo precedente, de que fallo acima, soube Sua Magestade com positiva certeza, que era impraticavel que os Castelhanos marchassem para o Guaiterru com forças, que podessem dar cuidado, e que ainda que se determinassem a her com algum poder, ao mencionado

Selo

Palatenga
no.

||143r|| [[3. Ainda]] no cazo de sero Passo deque se

60 trata ounico, edenaõ poder haver outro; nempor
isso o deve *VossaSenhoria* mandar occupar, por lhe estar de=
terminado: Queso o deve fazer naultima extre=
midade, isto hé: Tendo noticias seguras, ecer=
tas de que os mesmos Castelhanos marchavaõ
65 para o attacar.

3. Estas noticias seguras, ecertas naõ saõ
as que Secostumavaõ levantar entreo Povo, nem as
que secõmunicaõ por Canaes pouco seguros; ou
por Paizanos, quesó dizem o que ouviraõ; mas
70 por Espias; por correspondencias dePessoas, que
tenhaõ certeza do que se passa; e por outros meynos
similhantes: Combinando-se alem disto as
mesmas noticias com a Situaçaõ do Pays,
com as distancias, edifficuldades delle; e com
75 todas as mais reflexoens, que aprudencia su=
gere, para depois de tudo bem calculado se po=
der vir, no claro conhecimento das couzas ta=
es, quaes ellas saõ, enaõ como cada hum as
reprezenta.

80 4. Depois dos Despachos dirigidos
a *VossaSenhoria* no primeiro de Outubro do Anno proxi=
mo precedente, deque fallo assima soube Sua
Magestade compozitiva certeza; que era im-
praticavel¹⁰ que os Castelhanos Marchassem
85 para o Guaitemi com forças, que podessem
dar cuidado, e que ainda que se determinas=
sem ahir com algumpoder, ao mencionado | Sitio

¹⁰ À margem esquerda há a nota: "Fatal engano", escrita em outra caligrafia. Tal trecho está sublinhado no manuscrito.

Sitio, não obstante as dificuldades, autoras de
 vencer aqualquer Nação, e comprometter a Castela
 thana, nunca o podião intentar, sem descobri-
 rem com muita anticipação os seus designios,
 e não darem muito tempo para opporvenir, e
 variar de intento, e de plano: Por que
 as ditas forças, ou poder não se achão no cha-
 mado Provedio de São Miguel, distante de
 legoas da Serra de Maracayú, em cujo Pro-
 vedio somente há humas Guarnição de guerra
 Pauzanos, com dous Pedreiros armados com
 as forquethas para enchofarem os Indios: E
 em Coruguatí, distante cinco legoas de São
 Miguel, onde não há tropa, mas Pauzanos,
 e estes com sentimentos mais inclinados a Por-
 tugal, que a Castela: Menos de Coruguatí
 a Cidade da Anupicão, em distancia de cem
 coenta, e cinco legoas de caminho, todo cuberto de
 Montes Pantaniães, quasi desertos, e impraticave-
 vel de se marchar por elle com Artilharia, aen-
 da de Verão, difficilissimo para a Gente de pé,
 e de cavallo, e inaccessivel para tudo em tempo de
 Inverno: Não em a Cidade da Anupicão,
 onde também não há tropa, nem Artilharia,
 nem Genero algum de Petrechos de Guerra.

Repreuzo por consequencia, que as
 ditas forças venhão de Buenos Ayres: Que
 ali se preparem de tudo quanto lhes he necessa-
 rio para a guerra: Que se embarquem no de

||143v|| ||[Sítio]], não obstante as dificuldades, custozas de
 90 vencer aqualquer Nação, eimpossiveis á Caste=
 lhana, nunca opoderião intentar; sem descobri-
 rem commuita anticipação os seus designios,
 enos darem muito tempo para osprevenir; ea
 razão disto hetaõ clara como aLus: Por que
 95 as ditas forças, ou poder não seachaõ no cha-
 mado Prezidio deSaõ Miguel, distante de
 legoas daSerra deMaracaju; em cujo Prezi-
 dio somente há huma Guarnição de quinze
 Paizanos, com dous Pedreiros armados em [que]
 100 as forquilhas para enchotarem os Indios: [Naõ]
 em Curuguati; distante cinco Legoas deSaõ
 Miguel, ondenaõ há Tropa, mas Paizanos,
 eestes comsentimentos mais inclinados aPor-
 tugal, que a Castela: Menos de Curuguati a[té]
 105 a Cidade da Assumpção, em distancia de cin=
 coenta, ecinco legoas de caminho, todo cuberto [de]
 Montes Pantanáes, quazi dezertos e impratica-
 vel desemarchar por elle comArtilharia, ain=
 da de Veraõ; dificultozo para a Gente depé, [ou]
 110 deCavalo; ein accessivelparatudo emtempo de
 Inverno: Naõ em a Cidade daAssumpção
 ondetambem não há Tropa, nem Artilharia
 nem Genero algum dePetrechos deGuerra.
 5. Heprecizo por consequencia, que as
 115 ditas forças venhaõ deBuenos Ayres: [espaço] Que
 ali sepreparem detudo quanto lhes he necessa-
 rio para aGuerra: QueSeembarquem no di [to]

no dito Porto de Buenos Ayres, que naveguem mais de 200 Legoas pelo Rio da Prata, e contra, aconge-se até chegarem a mencionada Cidade da Amigu-
cam: E que daqui fação huma Marcha por Serra de setenta, e cinco Legoas com os embarcaos, e difficuldades, que ficão de huma indicadas, para chegarem à Serra do Maracaju, com forças que nos dem cuidado, a occupar o Pano da quella Ser-
ra.

7. Estas circumstancias não advertirão os Exploradores do Guatemy, quando informa-
vam em diferentes Cartas a V.S.^a segurando-
lhe que os Castelhanos se dispunhão p.^a attacar
com forças consideraveis a Praça dos Bravores.
Como aqui não havia outras noticias mais,
que as que V.S.^a deu nas suas Relações, re-
metendo-se às ditas Cartas, por um se derão
as Providencias, que constão dos Officios, q^{ue} lhe
foram remetidos no Anno proximo precedente.

8. Sabendo-se porem com ppositiva certeza
tudo, o que assim deixo referido, seria grande
imprudencia mandar precipitadamente, e
com grande despeza forças consideraveis, a quel-
le Sítio, para o defender de hum Inimigo, que
não existe: Nesta intelligencia Ordina Sua
Majestade: Que V.S.^a depois de ter conferido
com José Custodio de Laria, na forma que ja
lhe foi determinado, o faça partir para o Gua-
temy acompanhado de hum sufficiente Corpo de
Auxiliar de Paulistas, que elle mesmo escolher.

||144r|| [[no dito]] Porto deBuenos Ayres, que naveguem ma

is de 200 Legoas pelo Rio daPrata, econtra, acorren=

120 te até chegarem á mencionada Cidade da Assûp
çam: [espaço] Eque daquifação huma Marcha por
Terra desettenta, ecinco Legoas com os embaraços,
edifficuldades, queficaõ assima indicadas, para
chegarem áSerra do Maracajú, com forças que
125 nos dem cuidado, aoccupar o Passo daquelaSer=
ra.

6. Estas circunstancias não advertirão
os Exploradores do Guaitemy, quando informa
ram em differentes Cartas a *VossaSenhoria* segurando-
130 lhe queos Castelhanos sedispunhaõ para attacar
comforças consideraveis aPraça dos Prazeres:
Ecomo aque não havia outras noticias mais,
que as que *VossaSenhoria* deu nas Suas Relações, re-
metendo-se ás ditas Cartas; por isso sederaõ
135 as Providencias, que constaõ dos Officios, que lhe
foram remetidos no Anno proximo precedente.

7. Sabendo seporem compozitiva certeza
tudo, o que assima deixo referido, seria grande
imprudencia mandar precipitadamente, e
140 com grande despeza forças consideraveis, áquel=
leSitio, para o defender dehum Inimigo, que
não existe: Enesta inteligencia OrdenaSua
Magestade: Que*VossaSenhoria* depois deter conferido
com Iozé Custodio de Faria, naformaque ja
145 lhefoi determinado, ofaça partir parao Guai-
timi acompanhado dehum suficiente Corpo Au-
xiliar dePaulistas, que elle mesmo escolher: [[Eque]]

E que em ali chegando fava na Serra do Man-
caju os exarues que ficão a uma indicados.

9. Que examine igualmente o Estado
em que se acha a Praça dos Prazeres, a impetu-
que respecta a sua fortificação, como ao Sítio em
que está construída: Que utilidades pode-
mos ter da dita Praça nomeccionado Sítio
e se será equivalente á depreza, que já temos feito
e que ainda faremos, assim com a sua construc-
ção, como com a Propria, Artilharia, Munici-
o de Guerra, com q' a devemos Guarni-
cer: Senta Fortaleza nos pode facilitar a comu-
nicção com o Paraguai, pelos Rios, Ypanema
ni, Ypaneguacu, ou outro qualquer que dera-
gue no dito Paraguai.

10. Se seria mais util, em lugar da me-
cionada Praça sobre o Rio Guaterru, de nos
concentrar nos mais para a parte do Parana
e fortificarmos a Margem esquerda d'este Rio
em parte livre de Dooncas, cubrindo assim
thor os Serpões de Ypauy, e Arbacy.

11. Estas, e outras semelhantes obser-
vações são indispensavelmente necessarias
antes que entremos no empenho, de fortifica-
hum Sítio, distante mais de duzentas Legas
da Capital, de difficil accesso, e de grande despeza
sem sabermos a utilidade que d'elle nos possa
resultar.

12. Os Exploradores

150 caju os exames queficaõ assima indicados.

8. Que examine igualmente o Estado
emqueseacha a Praça dos Prazeres, assim pelo
querespeita aSuafortificação, como aoSitio em
que está construhida: Que utilidades pode=

155 mos tirar da dita Praça nomencionado Sitio
ese será equivalente á despeza, quejátemos feito
eque ainda faremos, assim com aSua constru=
çaõ, como com a Tropa, Artilharia, Muniçoens
ePetrechos deGuerra, comque a devemos Guarne=
160 cer: Seesta Fortaleza nos pode facilitar acamu-
nicação com o Paraguai, pelos Rios, Ypane
ni, Ypaneguacu, ou outro qualquer que deza=
gue no dito Paraguay.

9. Sesiãmais util, em lugar damen-

165 cionadaPraça sobreo Rio Guaitemi denos
concentrar mos mais para aparte do Parana
efortificarmos a Margem esquerda deste Rio
em parte livre de Doenças, cubrindo assim me
lhor os Sertoens de Yvay, eTibagy.

170 10. Estas, eoutras semelhantes obser-
vaçoens são indispensavelmente necessarias
antes que entremos no empenho, de fortificar
humSitio, distantemais de duzentas Leguas
daCapital; de difficil accesso, ede grande des[pesa]
175 semsabermos autilidadeque delle nospode
rezultar.

12. Os Exploradores, que V. S.^a mandou a aquellas Paragens não tinham, nem podião ter o Conhecimento necessario, para fazerem os sobreditos exames; e por este motivo, he que Jozé Custodio foi mandado aellas.

13. Logo que o mesmo Jozé Custodio tiver concluido as suas Relações, sobre cada hum dos objectos assumidos indicados, as deve V. S.^a sem alguma perda de tempo, remeter a esta Secretaria de Estado, esem adiantar, nem fazer couza alguma sobre a Serra, ou Povo do Maracaju, esperar a Determinação de Sua Magestade, a respeito deste importante, e delicado Artigo.

14. Em quanto as Ordens do dito Senhor, não chegarem, pode V. S.^a empregar o seu Têlo, actividade, e prestimo nos titulos Descobrimientos dos Sertões do Uray, e Sibagy; e na exploração dos Rios Tieté, e do Rio Negro, que cercão os ditos Sertões; como tambem no Descobrimento, e Navegação dos outros Rios, que penetraão todo o interior daquelle continente. Praticando com os Indios, que o Habitão o inalteravel Systema de humanidade, que Secuha estabelecido, e q. Sua Mag.^a quer que se observe sem amenor alteração; não obstante alguma barbaridade q. se tenha cometido, e que ainda se possa intentar, da parte dos mesmos Indios, por que todas se evitem, havendo prevençã, e cautela nos Exploradores, sem serem precuvas as violencias, os Annimos, e as Manacias, que se têm nas historias com terror, dos quaes essa Capitania não he amais

11. ||145r|| [[Os Exploradores]], que *VossaSenhoria* mandou
 á quellas Paragens, não tinhaõ, nempodiaõ ter o
 180 Conhecimento necessario, para fazerem os sobreditos
 exames; epor estemotivo, he que lozé Custodio foi
 mandado aellas.

12. Logo queomesmo lozé Custodio tiver
 concluido as suas Relações sobre cadahum dos
 185 objectos assima indicadas, as deve *VossaSenhoria*, sem al=
 guma perda detempo, remeter aesta Secreta=
 ria de Estado; esem adiantar, nem fazer couza
 alguma sobre aSerra, ouPasso do Maracaju, es=
 perar aDeterminação deSua Magestade, ares=
 190 peito deste importante, edelicado Artigo.

13. Em quanto as Ordens do dito Senhor
 nao chegarem, pode *VossaSenhoria* empregar o seu Zelo,
 actividade, eprestimio nos uteis Descobrimientos
 dos Sertoens do Yvay, eTibagy; ena exploração
 195 dos Rios Tieté, edo Registo, que cercaõ os ditos
 Sertoões; Como tambem no Descobrimento, e
 Navegação dos outros Rios, quepenetraõ todo
 ointerior daquelle Continente: Praticando com
 os Indios, queo Habitaõ oinalteravel Systema
 200 de humanidade, que Seacha estabelecido, equer
 Sua Magestade quer queseobserve sem amenor al=
 teração não obstante alguma barbaridadeque
 setenha cometido, equer ainda seprossa intentar,
 daparte dos mesmos Indios; por quetodas seevi=
 205 tam, havendo prevenção, ecautela nos Explorado=
 res; sem seremprecizas as violencias, os Assassinos,
 eosMassacres, queselém nas historias com hor=
 ror; dos quaes essaCapitania não hé amais

armas innocente.

15. Estes Descobrimentos por em se devam
procurar com toda a moderação, economia, cal-
culando se sempre as facultades dessa Colônia
assim em Gente, como em Vendermento; e de nen-
huma sorte fazendo nelles Desperdas, que exceda
as ditas facultades.

16. O mayor, com mais importante objecto
em q' V.ª deve empregar todo o seu Cuidado, e
Disposições Militares he sobre os socorros, que
sempre deve ser promptos, para mandar ao Rio
Grande de São Pedro, quando lhe forem requen-
dos.

17. Aquelles importantes Dominios
os de Sua Magestade, aquella Bandeira da Ca-
pitania de São Paulo, e de quaeritudo o Bra-
zil está debaixo da Inspeccão do Marquez do Par-
dio, Vicerrey do mesmo Brazil: E não podendo
elle occorrer, nem acudir á defensão, e segurança
dos ditos Dominios, sem os necessarios meios.

18. Estes meios consistem em ensaiar
em Tropas bem Disciplinadas, bem Munici-
das, providas de tudo o necessario, e promptas
para marcharem ao primeiro Aviso: E com
as ditas Capitania são as mais proprias, po-
rta sua qualidade, e as mais immediatas por
sua Situação, também devem ser as primeiras
eas mais promptas, a pararem áquelles Ca-
pitães, logo que for necessario.

19. No Anno de 1762, se houve guerra

tema

||145v|| [[amais]] innocente.

210 15 Estes Descobrimentos porem se devem
proceguir com toda amoderação, e economia, cal-
culando-se sempre as faculdades dessa Colonia
assim em Gente, como em rendimento; e de nenhu-
ma sorte fazendo nelles Despezas, que excedaõ
215 as ditas faculdades.

16. O Mayor, e o mais importante objecto
em que Vossa Senhoria deve empregar todo o seu Cuidado, e
Disposições Militares he sobre os socorros, que
sempre deveter promptos, para mandar ao Rio
220 Grande de São Pedro, quando lhe forem requeri-
dos.

17. Aquelles importantissimos Domini-
os de Sua Magestade; Aquella Barreira da [Ca-]
pitania de São Paulo; e de quaizito o [Brasil]
225 está debaixo da Inspeção do Marquez do Lavra-
dio, Vice Rey do mesmo Brazil: Enaõ podem [a]
elle occorrer, nem acudir á defensa, e segurança
dos ditos Dominios, sem os necessarios meyo-

18. Estes meyo- consistem essencialmente
230 em Tropas bem Disciplinadas, bem muni[cia]
das, providas de tudo o necessario, e promptas
para marcharem ao primeiro avizo: E como
as dessa Capitania são as mais proprias, [pe]
la Sua qualidade; e as mais ãmediatas [que]
235 Sua situação; tambem devem ser as primeiras
e as mais promptas, para passarem áquelles des-
trictos logo que for necessario.

19 Seno Anno de 1762, se houvessem | tomado

tornado com anticipação estas medidas, não
haviaõ os Castelhanos entrar no dito Anno
de 1762, pelos Dominios de Sua Magestade,
depois de vendida a Colonia, marchar por elles
no Anno de 1763, e parte do de 1764, até occupa-
rem o Rio Grande de São Pedro, sem que em to-
do este tempo, com tão dilatado Prazo, tive sem
ormais ligeiro encontro, o minimo embarao, ex-
cepto o do Caminho, ou armenor opozição.

20. A Capitania de São Paulo, o
Rio Grande de São Pedro, e as mais Coloni-
as Portuguezas, são todas de Sua Magestade,
e as que as Governão, são todos Vassallos Seus.
Enesta certeza tanta obrigação tem os Paulis-
tas de Socorrer o Rio Grande de São Pedro,
com todas as suas forças, quanta tem o Rio
de Janeiro de Socorrer a Capitania de S. Paulo,
com todas as que tiver. As outras Capitancias
tem a mesma obrigação, de se socorrerem mu-
tuamente, segundo o Estado, Situação, e proxi-
midade de cada humas. Enesta união de Po-
der he que consiste essencialmente toda a força
de hum Estado. Ena falta da dita união toda
a segurança delle, sendo a mesma falta a unica
causa, de se acharem os Castelhanos Senhores
da Parte Meridional da America Portuguesa,
que ainda hoje occupão, e denos tratarão ain-
da em cima com soberba, e arrogancia, como se
não estivessem no que era nosso, ou Noi prome-
ttemos, e que era Seu.

21. Por estes motivos, e vista desta

240 ||146r|| [[tomado]] com antecipação estas medidas, não
haviaõ os Castelhanos entrar no dito Anno
de1762, pelos Dominios deSua Magestade,
depois derendida a Colonia, Marcharpor elles
no Anno de1763, e parte do de1764, até occupa=
245 rem oRio Grande deSaõ Pedro, semque emto=
do estetempo, eemtaõ dilatado Pays, tivessem
omais ligeiro encontro, o Minimo embaraço, ex=
cepto o do Caminho, ou amenor opozição.

20 ACapitania deSaõ Paulo, o

250 Rio Grande deSaõ Pedro, eas mais Coloni=
asPortuguezas, saõ todas deSuaMagestade,
eos que as Governaõ, saõ todos Vassallos Seus:
Enesta certeza tanta obrigação tem os Paulis=
tas deSocorrer o Rio Grande deSaõ Pedro,
255 comtodas as suas forças; quanta tem o Rio
delaneiro desocorrer aCapitania deSaõ Paulo,
com todas as quetiver: As outras Capitancias
tem amesma obrigação, de Sesocorrerem mu=
tuamente; segundo o estado, Situação, e proxi=
260 midade decadahuma: Enesta uniaõ dePo=
der heque consiste essencialmente toda aforça
dehum Estado: Enafalta dadita uniaõ toda
afraqueza delle; sendo amesma fatalta aunica
cauza, deseacharem os Castelhanos Senhores
265 daParte Meridional daAmerica Portugueza
que ainda hoje occupaõ; edenos tratarem ain=
da emsima comsoberba, earrogancia, como se
naõ estivessem no que era nosso; ou Nós possu=
hissemos, o que era Seu.

270 21 Por estes motivos, eavista desta

desta fatal, e custosa experiençia, tem Sua Magestade Ordenado: Que entre os Vice-Reys do Brazil, e os Governadores de São Paulo se comunique, e avante nos socorros effectivos, que em sua contra parte haão de estar sempre promptos, para marcharem ao Rio Grande de S. Pedro logo que forem precizos.

22. Estas Ordens tem sido dirigidas ao Rio de Janeiro em differentes Officias, desde o Anno de 1766: E em consequencia das mesmas Ordens, foi Sua Magestade servido, que elle escrevesse a V. S., o que consta do Officio, q' lhe dirige com data do 5.º de Outubro do Anno proximo precedente, que comessa com as Palavras = O Segundo Obstaculo = O qual Officio no Paragrafo 3o, he concebido nos termos seguintes.

23. " Como porem os Movimentos, e Preparativos dos mesmos Castelhanos, não só se fazem em " tir da Parte do Paraná, mas também da " de Buenos Ayres, e do Uruguay, dove V. S. " sem fazer grande Vulto, mandar ter promptos " dois outros Regimentos de Auxiliares em " Curitiba, para o caso de sorpreza paraarem ao " socorro de Viçosa, e Rio Grande de S. Pedro. " E deve igualmente fazer as mais Disposições " que lhe indicarei na seguinte Carta.

24. A Carta de que falka o Paragrafo precedente, he a do N.º 4.º que comina pelas Palavras = Sendo presentes a Sua Magestade as Disposições nelle indicadas são as dor

||146v|| [[desta]] fatal, ecustoza experiencia, temSuaMa=
gestade Ordenado: [espaço] Que entreos Vice Reys do
Brazil, eos Governadores deSaõ Paulo seconve=
nha, eassente nos socorros efectivos, que emhua

275 eoutra parte haõ de estar sempre promptos,
para marcharem ao Rio Grande deSaõ Pedro,
logoqueforemprecizos.

22. Estas Ordens temsido dirigidas ao
Rio delaneiro em differentes Officios, desdeo An=
280 no de1766: Eem consequencia das mesmas
Ordens, foi Sua Magestade servido, que eu
escrevesse a *VossaSenhoria*, oqueconsta do Officio, *que* lhe
dirigi com datta do *primeiro* deOutubro do Anno
proximoprecedente; que comessa com as Pala=

285 vras = OSegundoObstaculo = O qual Officio
no Paragrafo 30, he concebido nos Termos seguintes

23. „ Como porems os Movimentos, ePrepa=
„ ros dos mesmos Castelhanos, naõ so sefazem sen=
„ tir daParte do Paraná; mas tambem da[Par]
290 „ te deBuenos Ayres, edo Uruguay; deve *VossaSenhoria*,
„ semfazer grande ruido, mandar ter promp-
„ tos dous, outres Regimentos deAuxiliares em
„ Curitiba, parao cazo deserprecizo passarem ao
„ socorro de Viamaõ, eRio GrandedeSaõ Pedro
295 „ Edeveigualmente fazer as mais Dispoziçoens
„ que lheincarei naSeguinte Carta.

24. A Carta deque falla o Paragrafo
precedente, he ado *Numero quarto* que comessapelas Pa=
lavras = Sendo presentes aSua Magestade
300 Eas Dispoziçoens nelle indicadas saõ as dos Par

Paragrafos 11, 12, 13, e 14, concebidos nos seguintes Termos.

25. " Dispostas por esta forma as couzas
" de Guatema, he indispensavelmente necessa-
" rio cuidar na Defesa, e seguranca dos Distric-
" tos de Niamão, e Rio Grande de São Pedro.

26. " Com este fim já na Carta prece-
" de d'V.ª, que mandava ter prompto em
" Curitiba dous outros Regimentos de Tropas Au-
" xiliares, para o caso de ser preciso, para irem ao
" Socorro daquelles importantes Estabeleci-
" mentos.

27. " Com o mesmo fim, Manda Sua
" Magestade mandar a esta Capitania hum dos
" Regimentos das Tropas pagas, que quarnecem
" o Rio de Janeiro, ou as Companhias, q. por V.ª
" forem perdidas, as quaes hão também tomar
" o seu Quartel em Curitiba, pondo-se prompto-
" tas de tudo o necessario, para poderem marchar
" em parte, ou em todo, para o Rio Grande de
" São Pedro, e Niamão, logo que tiverem Ordem
" para irem, e segundo as circumstancias que houverem.

28. Dos Referidos Paragrafos vera
" V.ª, que entendendo Sua Mag.ª, que assim V.ª
" como o Marquez Vice-Rey se achão de accordo,
" na conformidade das Suas Reaes Ordens, para
" a mutua Defesa do Rio Grande de São Pe-
" dro, e seus Districtos: Sabendo igualmente om-
" me Senhor, pelas Relações, e Mapas, q. V.ª
" tem mandado acita Corte, que nessa Capitania

||147r|| [[Par]]agrafos 11, 12, 13, e 14, concebidos nos seguintes Termos.

25. „, Dispostas por esta forma as couzas
„, deGuaitemy, he indispensavelmente necessa=

305 „, rio cuidar na Defesa, eSegurança dos Destruc-
„, tos deViamaõ, eRio Grande deSaõ Pedro.

26. „, Comestefim já na Carta preceden=
„, te disse a *VossaSenhoria*, que mandasseterpromptos em
„, Curitiba dous, outres Regulamentos deTropas Au

310 „, xiliares, parao cazo deser precizo, passarem ao
„, Socorro daquelles importantissimos Estabeleci
„, mentos.

27. „, Com o mesmo fim, MandaSua
„, Magestade passar aessa Capitania hum dos

315 „, Regimentos das Tropas pagas, que guarnecem
„, o Rio delaneiro; ou as Companhias, *que porVossaSenhoria*
„, forem pedidas, as quaes hiraõ tambem tomar
„, o seu Quartel em Curitiba, pondo-sepromp=

„, tas detudo onecessario, para poderem marchar

320 „, em parte, ou em todo, para o Rio Grande de
„, Saõ Pedro, eViamaõ, logo que tiverem Ordem
„, para isso, eSegundo as circunstancias opedirem

28. Dos referidos Paragrafos verá
VossaSenhoria, que entendendo Sua Magestade, que assim *VossaSenhoria*,

325 como o Marquez ViceRey seachão de accordo,
na conformidade das suas Reaes Ordens, para
a mutua Defesa do Rio Grande deSaõ Pe=

dro, e seus Destrictos: Sabendo igualmente o mes=
mo Senhor, pelas Relações, e Mapas, *que VossaSenhoria*

330 tem mandado a esta Corte, que nessa Capitania | seachão

seachão seis Regimentos Auxiliares, bem Disciplinados, exercitados, lhe ordena, que desta Tropça, tenha promptos dous, ou tres Regimentos em Curitiba, ou em quaesquer outros lugares, que parecerem Melhor, emais comodos, para passarem ao Socorro daquelles Dominios da Coroa de Portugal.

29. Nos mesmos Paragrafos vira V. S. Que entendendo Sua Mag.ª, que nem as Tropças Auxiliares de São Paulo, nem os Dragões, e Tropças Inegulares do Rio Grande de São Pedro, podem bastar, para Defensã do mesmo Rio Grande, por que sempre que os Castelhanos atacarão os Estabelecimentos Portuguezes, na Parte Meridional do Brazil, for, não só com Tropças Inegulares, e Indios, mas com Tropças Regulares, e Europeas, como se viu em 1735, e 1762, e que só em Função com estas, São aquellas de algum Serviço, utilidade. Vendo igualmente o mesmo Senhor a proximidade em que se achava a Capitania, e a distancia em que fica do Rio de Janeiro, para a promptidão do Socorro, que devesse mandar ao Rio Grande, Ordena, para não perder tempo, e abbreviar o Caminho, que dos Regimentos, que se achão de guarnição no Rio de Janeiro, mande a essa Capitania hum dos ditos Regimentos, ou Companhia, que parecem necessarias. O fim desta Disposição, não foi, nem he, para que adeta Tropça, ou ainda parte della, sem de guarnecer a Praça dos Brancos, mas de

||14/V|| [[seachaõ]] seis Regimentos Auxiliares, bem Dis=

ciplinados, eexercitados, lheordena, quedesta Tro=

pa, tenhapromptos dous, outres Regimentos em

335 Curetiba, ou emquaesquer outros lugares, quepa=
recerem Melhor, emais comodoss, parapassarem
aoSocorro daqueles Dominios daCoroa dePor=
tugal.

29. Dos mesmos Paragrafos verá *VossaSenhoria*

340 Que entendendo SuaMagestade, quenem as Tro=
pas Auxiliares deSaõ Paulo; nemos Dragoens
e Tropas Irregulares do Rio Grande deSaõ Pe
dro, podembastar, para Defesa domesmo Rio
Grande; porque semprequeos Castelhanos atta=

345 caraõ os Estabelecimentos Portuguezes, na Parte
Meridional doBrazilfoi, naõ só com Tropas
Irregulares, eIndios; mas com Tropas Regu=
lares, e Europeas; como sevio em1735, e1762,
equesó em lunção com estas, Saõ aquellas [de]

350 algum serviço, eutilidade: [espaço] Vendo igualmente
omesmo Senhor aproximidade emquesecha
essa Capitania; ea distancia emquefica ado
Rio delaneiro, para apromptidaõ dos Socor=

355 para senaõ perder tempo, eseabreviar o Cami=

nho, que dos Regimentos, queseachaõ deGu=
arniçaõ no Rio delaneiro, passasse a essa
Capitania hum dos ditos Regimentos, ou[as]
Companhias, queparecessem necessarias. O

360 fim desta Dispozição, naõ foi, nemhe, para
que adita Tropa, ou ainda parte della, seman=

de guarnecer aPraçados Prazeres; mas ao | contrario

ao contrario, para que vá tomar o seu Quartel em Curitiba, Santos, Parnaíba, ou outra qual quer parte, que parecer mais cômoda; para tão bem passar ao Rio Grande de São Pedro, logo que as circumstancias opedirem: E para q' em quanto se achar no Quartel, se exercite com ella a Tropas deua Capitania; sendo este ornodo mais facil, e prompto de se introduzir em São Paulo, a Disciplina Militar, estabelecida neste Reino.

30. Sendo indispensavelmente necessario, que estas Tropas se achem Municiadas, e providas de tudo, o que lhes for preciso, para o Serviço a que se destinão: Ordenou igualmente Sua Mag.^a, que se remetnem a essa Capitania, o trimento, Polvora, Salas, Petrechos, e mais Provisões de Guerra; e com ellas hum pequeno Tropa de Artilharia Leve, e hum Companhia de Artilheiros.

31. De tudo o que fica referido, verá V.^a S.^a que no Plano, que tem formado, para extender os Dominios de Sua Mag.^a, e de que de u parte acita Corte em diferentes Offícios, que correm desde o Anno de 1767, até o de 1770, the falta o essencialissimo objecto, da Seguranca do Rio Grande de São Pedro, e seus Districtos, sem a qual seguranca, tudo o que V.^a S.^a intentão fazer por outra parte, será sempre sujeito, ao perigo das Sequentes consequencias.

32. A Primeira he: Que se os Castelhanos attacarem, e occuparem edito Rio Grande, e seus Districtos, em quanto V.^a S.^a emprega uma

||148r|| [[ao contrario]], paraquevá tomar oseu Quartel

365 em Curetiba, Santos, Paranagoá, ououtra qual=
quer parte, queparecer mais cōmoda; parataõ=
bempassar ao Rio Grande deSaõ Pedro, logo
queas circunstancias opedirem: Epara *que* em
quanto seachar no Quartel, seexercite com ella a

370 Tropa dessa Capitania; sendo esteomodo mais
facil, eprompto deseintroduzir emSaõ Paulo,
aDisciplina Militar, estabelecida nesteReino.

30. Sendo indispensavelmente necessa=
rio, queestas Tropas seachem Municiadas, epro
375 vidas detudo, o que lhesfor precizo, para o servi=
ço aque se destinaõ: Ordenou igualmente Sua
Magestade, quese remettessem aessa Capitania, oAr=
mamento, Polvora, Balas, Petrechos, emais Pro
vizoens deGuerra; ecom ellas humpequeno Trem
380 deArtilharia Ligeira, ehuma Companhia de
Artilheiros.

31. Detudo o queficareferido, verá *VossaSenhoria*
queno Plano, quetemformado, para extender
os Dominios deSuaMagestade, edeque deuparte
385 aesta Corte em diferentes Officios, quecorrem
desdeo Anno de1767, até o de1770, lhe falta o
essensialissimo objecto, daSegurança do Rio
Grande deSaõ Pedro, eseus Desctrictos; sem
aqualsegurança, tudooque *VossaSenhoria* intentar fa
390 zer poroutraparte, será sempresugeito, ao
perigo das seguintes consequencias.

32. A Primeira he: [espaço] Queseos Castelha
nos atacarem, eocuparem odito Rio Grande, e
seus Destrictos, emquanto *VossaSenhoria* emprega ama

amayor parte, outodas as forcas de na Capita-
nia, no Descobrimento dos Sertões do Yparay,
e Sibagy, na Praia dos Braveros, fás Sua Ma-
gestade humda perda infinitamente mayor
naquelles Dominios, que todas as Aquizicoes
que V. S. pode fazer nos refendos Sertões, e
Praia.

33. A Segunda he: Que na perda do Rio
Grande de São Pedro, perde esta Capitania
amais importante Barreira; e fica o Caminho
livre aos Castelhanos, para virem até a Cidade
de São Paulo sem obstaculo, que os embarce,
para occuparem a Ilha de Santa Catharina
com a mesma facilidade: Eneste caso, que he
muito factivel, será preciso a V. S. renunciar a
todos os seus Projectos, chamar as forcas, que
dispersas nos Sertões, chegarem estas causas
pode ser que tarde, para Defenda desta Cap-
tal.

34. A Terceira he: Que ainda que V. S.
tenha hum bom Corpo de Tropas na Praia
dos Braveros, e que com elle determine fazer
humda Diversão aos Castelhanos, que he hu-
dos principaes Pontos dos seus Projectos: Esta
Diversão, não pode ser por outra alguma par-
te, senão pelo Caminho de Curuguati, até
a Cidade da Anupção, eneste trajecto en-
contrará V. S. as grandes, e numeroas difficulda-
des, que ficão a humda Defenda no Paragrafo
5º. De que se segue, que em quanto por

395 ||148v|| [[ama]]yorparte, outodas as forças dessa Capita=
nia, no Descobrimento dos Sertoens do Yvay,
eTibagy; enaPraça dos Prazeres; fás SuaMa-
gestade huma perda infinitamente mayor
naquelles Dominios, quetodas as Aquiziçoens
400 que *VossaSenhoria* pode fazer nos referidos Sertoens, e
Praça.

33. Asegundahé: [espaco] Quenaperda doRio
Grande deSão Pedro, perde essa Capitania
amais importante Barreira; efica o Caminho
405 livre aos Castelhanos, paravirem até aCidade
deSão Paulo semobstaculo, queos embarasse,
epara occuparem allha de Santa Catharina
com amesma facilidade: [espaco] Eneste cazo, que hé
muito factivel, será preciso a*VossaSenhoria* renunciar a
410 todos os seus Projectos, chamar as forças, quetem
dispersas nos Sertoens; chegarem estas cansadas
epode serquetarde, para Defesa dessa Capi=
tal.

34. ATerceirahe: Que ainda que*VossaSenhoria*
415 tenhahum bom Corpo deTropas naPraça
dosPrazeres; equecom elle determine fazer
huma Diversão aos Castelhanos, quehe hũ
dosprincipaes Pontos dos seus Projectos: Esta
Diversão, não podeserpor outra algumapar-
420 te, senão pelo Caminho de Curuguati, até
á Cidade daAssumpção; eneste trajecto en=
contrará *VossaSenhoria* as grandes, epeniveis difficulda=
des, queficaõ assima referidas no Paragrafo
quinto: Dequese segue, que emquanto por

por huma parte, marchão as Tropas Portu-
guezas por hum Caminho, ou Sertão Cuber-
de Montes, de Seras, e de Santanaes, e que se oc-
cupão na Conquista de hum Bayo, fálto de tu-
do oncuuario, para a vida; Marchão por outra
parte as Tropas Cartelhanas, e Nos lancarem
fora dos importantes Estabelecimentos, q
douxo a nima indicados.

35. Nestas Consequencias, quemão p-
dem ser ignoradas, em se fazendo sobre ellas a
mais ligeira reflexão, verá V. S.^a que sem a se-
gurança do Rio Grande de São Pedro, e seu
Districto, e sem haver huma força, que por
aquella parte se oponha aos Cartelhanos, e que
de sobre elles, quando menos os superarem, em
hum Golpe decisivo, logo que ali nos provoca-
rem, cometendo as Hostilidades, quedão repeti-
das vezes tempraticado; e que continuariaõ co-
tamente, a praticar, em nos sendo superiores
em força: Sem esta Segurança digo, não po-
de haver projecto, quemão seja sujeito aos pe-
taes inconvenientes, que ficaõ a nima indica-
dos.

36. Por estes motivos Ordena Sua
Majestade: Que V. S.^a depois de executar tudo
o que se acha disposto nos Paragrafos 23, 26, e 27
Relativos ao Socorro, que deve sempre estar pre-
to, e destinado ao Rio Grande de São Pedro,
estabeleça huma correspondencia com o Mar-
quez V. de R. e V. para formar em delomina-

425 ||149r|| [[por]] humaparte, marchaõ as Tropas Portu-
guezas por hum Caminho, ouSertaõ Cuber[to]
deMontes, deSerras, edePantanaes, equeseoc-
cupaõ na Conquista de humPays, faltao detu=
do onecessario, para auida; Marchaõ por outra
430 parte as Tropas Castelhanas, aNos lançarem
fora dos importantissimos Estabelecimentos, *que*
deixo assima indicados.

35. Destas Consequencias, quenaõ po=
demser ignoradas, emsefazendo sobre ellas a
435 mais ligeira reflexaõ, verá *VossaSenhoria*, que sem ase-
gurança do Rio Grande deSaõ Pedro, eseus
Destructos; esemhaver humaforça, quepor
aquelparte seoponha aos Castelhanos, equa
dê sobre elles, quando menos oesperarem, com
440 hum Golpe decizivo, logo que ali nos provoca
rem, cometendo as Hostilidades, quetaõ repeti-
das vezes tempraticado; equacontinuaõ cer-
tamente apraticar, em nos sendo superiores
emforça: [espaço] Sem estasegurança digo, naõ po-
445 dehaverprojecto, quenaõ seja Sugeito aos fa-
taes inconvenientes, que ficaõ assima indica=
dos.

36. Por estes motivos Ordena Sua
Magestade: [espaço] Que *VossaSenhoria*, depois deexecutar tudo
450 o queseacha disposto nos Paragrafos 23, 26 e 2[ilegível]
relativos aoSocorro, que deve sempre estar pron-
to, edestinado ao Rio Grande deSaõ Pedro,
estabeleça huma correspondencia com o Mar-
quez ViceRey, paraformarem deCommum ac[cordo]

acordo hum Plano sobre os meyor, emodo de
favorem util edito Socorro; e sobre as mais
Providencias, que podem ser necessarias, para
Defensa, e seguranca daquelle Barreira de
São Paulo, e da Barreira mais importante do
Brasil.

37. Ordena igualmente Sua Magesta-
de, quina execução do Projeto, que V. S.^a tem forma-
do, relativo aos Sertões do Uruay, e Itabaguy, a Bra-
ca dos Braveros, aos Campos da Vacaria, e aos
tres Cantos devitta nelle comprehendidos, entre
como parte armar essencial, e mais importan-
te, a Defesa, e Seguranca do Rio Grande de
São Pedro, e seus Districtos, na forma annexa
indicada: Escaceze as facultades de pa Ca-
putania não poderem, como he natural que
não possa acudir atuido junto. Ordena igual-
mente o mesmo Senhor, que V. S.^a renuncie
por agora a hum parte das mencionadas
Emprezas: Sendo entendido, que todas as que
se conseguirem nos Sertões da America nun-
ca serão equivalentes, a perda do dito Rio-
Grande, e as Consequencias, que dellas podem
resultar, aos mais Dominios do Brasil.

38. Sua Magestade he igualmente
se Servido, que V. S.^a supella Via do Mar, ou por
Expressos, mandados ao Rio de Janeiro; ou por
outro qualquer Expediente, remova todo, e qual-
quer embaraco, que possa ter sido causa do gran-
de, e inesperado retardamento de Noticias des-
sa Caputania: E que execute escripto zarmande a
Rios.

455 ||149V|| [[accordo]] humPlano sobreos meyo, emodos de
fazerem util o dito Soccorro; eSobre as mais
Providencias, quepodem sernecessarias, para
Defensa, eSegurança daquellaBarreira de
São Paulo; edaPartemais importante do
460 Brazil.

37. Ordena igualmenteSua Magesta=
de, quenaexecução do Projecto, que *VossaSenhoria* temforma
do, relativo aos Sertoens do Yvay, eTibagy; aPra
ça dos Prazeres; aos Campos da Vacaria; eaou=
465 tros Pontos devista nelle comprehendidos, entre
como parte amais essencial, eamais importan=
te, aDefensa, eSegurança doRio Grandede
São Pedro, eSeus Destructos, naforma assima
indicada: [espaço] Eseacazo as faculdades dessa Ca=
470 pitania não poderem, como he natural que
não possam accudir atudo junto: [espaço] Ordena igual
mente o mesmo Senhor, que *VossaSenhoria* renuncie
por agora ahuma parte das Mencionadas
Emprezas: [espaço] Tendo entendido, quetodas as que
475 seconseguirem nos Sertoens daAmerica nun=
caseraõ equivalentes, á perdado dito Rio
Grande; eas consequencias, que dellapodem
rezultar, aos mais Dominios doBrazil.

38. Sua Magestade he igualmen=
480 teservido, que*VossaSenhoria*, oupela Via doMar, oupor
Expressos, mandados ao Rio delaneiro; oupor
outro qualquer expediente, remova todo, equal=
quer embarço, quepossater sido cauza do gran=
de, einesperado retardamento denoticias des
485 sa Capitania: [espaço] Eque execute escrupulozamente as | Reaes

Reaes Ordens do mesmo Senhor, que lhe foram
dirigidas, no Primeiro de Outubro do Anno
proximo precedente, para dar conta por esta
Secretaria de Estado de tudo, o que se pava na
dita Capitania, com amargor frequencia, brevi-
dade, e exactidão, que lhe fosse ponivel.

Mus G^{ra} V^{ra} S^{ra} Palacio
de Nova Senhora da Ajuda a 20 de Nov.^{ra} de 1772.

Mart. de Mello e C^{ma}

S. O. Dom Luis Antonio de Sousa
Mourão.

||150r|| Reaes Ordens do Mesmo Senhor, quelhefora[õ]

dirigidas, no Primeiro deOutubro do Anno

proximo precedente; para dar conta por esta

490 Secretaria de Estado detudo, oquese passassena

dita Capitania, com amayor frequencia, brevi

dade, eexactidaõ, que lhefossepossivel.

Deus *Guarde* a *VossaSenhoria* Palacio

deNossaSenhora daAjuda a20 de *Novembro* de1772.

495 Martinho deMello eCastro

Senhor Dom Luis Antonio deSouza

Mouraõ.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho traz avanços em relação ao conhecimento filológico do livro manuscrito aqui estudado, uma vez que além de apresentar cópias fac-similares acompanhadas das respectivas transcrições semidiplomáticas de textos pouco conhecidos de nossa história, estuda aspectos paleográficos, codicológicos e diplomáticos até agora não explorados.

Quanto ao aspecto codicológico, verificou-se que o livro manuscrito estudado segue padrões regulares em suas características materiais. Essa regularidade vem indicar o cuidado com que foram compostos os manuscritos. Há diversos aspectos que evidenciam a composição de um livro a partir de documentos previamente soltos, embora não ainda não se possa afirmar em que momento essa composição tenha sido feita.

Em relação ao aspecto paleográfico, constatou-se que o suporte e o instrumento de escrita empregados nos documentos manuscritos estudados são conhecidos como usados em outras produções do século XVIII. Além disso, comprovou-se que existe uma multiplicidade de punhos, com características gráficas próprias, sem que nenhum dos documentos possa ser considerado autógrafo de D. Luís.

Quanto ao aspecto diplomático, constatou-se que, apesar de o livro manuscrito ser intitulado “Avisos e cartas régias”, predomina espécie documental diversa, que é o ofício.

As transcrições apresentadas foram realizadas no intuito de constituir acervo de textos que possa servir de base sólida para estudo filológico, linguístico e histórico do período. Como cita Acioli (1994, p. 1), “O documento manuscrito é considerado a mola-mestra da História, [...] representando o melhor testemunho do passado, fonte direta de informação básica para o estudo da História.”, o que permite concluir que a publicação desse livro manuscrito possa ser bastante profícua para futuros estudos referentes ao período.

7. BIBLIOGRAFIA

ACIOLI, V. L. C. **A Escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos**. Recife: UFPE, Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 1994.

ALMEIDA, A. P. de. **Deterioração da escrita e leitura paleográfica**. v. 10. São Paulo: Boletim do departamento do arquivo, 1953.

ANDRADE, M. **Revista do Arquivo Municipal de São Paulo**. São Paulo: Casa Fuchs, 1935. 59-128 p.

ARRUDA, J. J. de A. (coord.). **Documentos manuscritos avulsos da Capitania de São Paulo** – Catálogo I (1644 – 1830). São Paulo: EDUSC, 1999.

AZEVEDO, J. L. de. **O Marquês de Pombal e a sua época**. São Paulo: Alameda Editorial, 2004.

BARBOSA, A. G. O contexto dos textos coloniais. In: ALKMIM, T. M. (org.) **Para a história do português brasileiro**. Novos estudos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002. 421 – 431 p.

BARROS, J. de. **Gramática da Língua Portuguesa** Reprod. facsim., leit., introd. de BUESCU, M. L. C. Lisboa: Faculdade de Letras, 1971.

BARROS, L. G. **A cidade e o planalto – processo de dinamização da cidade de São Paulo**. Tomo I. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1967. 164 – 200 p.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 31 ed. São Paulo: Nacional, 1987.

BELLOTTO, H. L. **Nem o tempo Nem a distância**. Lisboa: Alêtheia Editores, 2007 (a).

_____. **Autoridade e Conflito no Brasil Colonial: o Governo do Morgado de Mateus em São Paulo (1765-1775).** 2ª ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2007 (b).

_____. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de Arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2002.

BROW, P. M.; LOVETT, P. **The historical source books for scribes.** Londres: British Library, 1999. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books>> Acesso em: 05 mar 2009.

CAMARA JR, J. M. **História e Estrutura da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Padrão Livraria e Editora, 1975.

CAMBRAIA, C. N.; CUNHA, A. G. da.; MEGALE, H. **A Carta de Pero Vaz de Caminha.** São Paulo: Série Diachronica 1, Humanitas, 2001.

_____. **Introdução à crítica textual.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARVALHO, L. R. de. **As Reformas Pombalinas da Instrução Pública.** São Paulo: Saraiva: Editora Universidade de São Paulo, 1978.

COUTINHO, I. de L. **Pontos de Gramática Histórica.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973.

COSTA, Pe. A. J. da. **Álbum de Paleografia e Diplomática Portuguesa.** Coimbra: Universidade de Coimbra, 1976.

CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo.** 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

FARACO, C. A. **Linguística Histórica** (uma introdução ao estudo da história da língua). São Paulo: Editora Ática, 1991. 9 – 86 p.

FERREIRA, L. T. (org.), **Anais do Museu paulistas**. Tomo XIV. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1950. 385-393 p.

FIGUEIREDO, M. A., **Nova Escola para aprender a ler, escrever, e contar...** Lisboa: Officina de Bernardo da Costa de Carvalho, 1722. Disponível em: <<http://purl.pt/107>> Acesso em: 10 fev 2009

FLEXOR, M. H. Ochi. **Abreviaturas**: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 2ª ed. São Paulo: UNESP, Arquivo do Estado de São Paulo, 1991.

GUEDES, M.; Berlink, R. de A. (org.). **E os preços eram cômodos**. São Paulo: Humanitas, 2000.

HAUY, A. B. **História da Língua Portuguesa I**. Séculos XII, XIII e XIV. São Paulo: Editora Ática, 1989.

HIGOUNET, C. **História Concisa da Escrita**. São Paulo: Parábola Editora, 2003. 165 - 169 p.

HOUAISS, A. et alii. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva , 2001.

MAIA, C. A. **História do Galego-Português**: Estado lingüístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao XVI. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986.

MALLON, J. **Paléographie Romaine**. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1952. Disponível em: <<http://bcs.fltr.ucl.ac.be/Transm.html>> Acesso em: 10 abr 2009.

MARQUES, M. E. A, **Apontamentos históricos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo**. Tomo I. São Paulo: Edusp, 1988. 201 p.

MARTINHEIRA, J. J. S. **Tipologia documental nos arquivos**. Um caso: Tipologias documentais da administração central no antigo regime. Lisboa, 1997. Não publicado.

MARTINS, W. **A Palavra Escrita**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

MARTINS, Z. **Não mais que um capitão-general. Morgado de Mateus – O fidalgo**. Vol. 1. Campos do Jordão: Editora Vertente, 1999.

_____. **Não mais que um capitão-general. Morgado de Mateus – O governante**. Vol. 2. Sorocaba: Editora Vertente, 2000.

_____. **Não mais que um capitão-general. Morgado de Mateus – O desvalido**. Vol. 3. Campos do Jordão: Editora Vertente, 2001.

MEGALE, H. “Pesquisa Filológica: os trabalhos da tradição e os novos trabalhos em língua portuguesa”. In: **Estudos Lingüísticos** (Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo). nº 29. São Paulo: UNESP, 2000. 309-314 p.

_____. e NETO, S. de A. T. (org.) **Por minha letra e sinal** (Documentos do Ouro do Século XVII). São Paulo: Ateliê Editorial – FAPESP, 2006. 172-177 p.

_____. “Documentos brasileiros do século XVIII para estudo lingüístico”. In: **Estudos Lingüísticos** (Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo), nº 27, São José do Rio Preto: IBILCE, UNESP, 2000. 3-28 p.

_____. e CAMBRAIA, C. N. “Filologia Portuguesa no Brasil”. In: **DELTA** Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 15. São Paulo: Educ. 1999. 1 – 22 p.

_____. (org) et alii. **Filologia Bandeirante**: Estudos 1, nº 29. São Paulo: Humanitas, 2000. 309-314 p.

MENEZES, P. **Guia do Acervo Permanente do Arquivo do Estado**. São Paulo: IMESP, 1997.

MENEZES, R. **Histórias da História de São Paulo**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1954. 119-129 p.

MELO, A. F. A. **O papel como elemento de identificação**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1926. Disponível em: <<http://purl.pt/182/1/P2.html>>. Acesso em: 20 jul 2008.

MELO, G. C. de. **Introdução à Filologia Portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica. 1957. 33 - 39 p.

PAIVA, D. de F. **História da Língua Portuguesa II**. Século XV e meados do século XVI. São Paulo: Editora Ática, 1988.

PIRES, R. F. **O Papel Selado em Portugal**. Porto: Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, 1997.

PINTO, R. M. **História da Língua Portuguesa IV**. Século XVIII. São Paulo: Editora Ática, 1988.

RODRIGUES, J. H. **As fontes de História do Brasil na Europa**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1950.

SAID ALI, M. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. 5ª ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1964.

SALGADO, G. (coord.) **Fiscais e Meirinhos**. A Administração no Brasil Colonial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Editora Nova Fronteira, 1985.

SANTOS, M. J. A. **Da Visigótica à Carolina**. A escrita em Portugal de 882 a 1172 (aspectos técnicos e culturais). Lisboa: Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

SILVA, R. V. M. e. **Estruturas trecentistas; elementos para uma gramática do Português Arcaico**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 1989. 15-14; 148-151; 212-231; 838-859 p.

SIMONSEN, C. R. **História Econômica do Brasil: 1500 – 1820**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1937. 270-300 p.

SOROR, M. A. **Cartas Portuguesas**. São Paulo: Editora Publicações América, 1974.

SOUZA, J. S. (org.) **Diário de Navegação**. Teotônio José Juzarte. Campinas: Editora da Unicamp. 1999.

SPINA, S. **Introdução a Edótica**. São Paulo: Edusp, Ars Poética, 1994.

_____. **História da Língua Portuguesa III. Segunda metade do século XVI e século XVII**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

TAUNAY, A. E. **São Paulo nos primeiros anos**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **Assuntos de três séculos coloniais (1598-1790)**. In: Anais do Museu Paulista. Tomo duodécimo. São Paulo: USP, 1945. 139-146 p.

_____. **História da Cidade de São Paulo**. São Paulo: USP, 1953. 121-130 p.

_____. **Na Era das Bandeiras**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1922. 138-143 p.

TRINDADE, J. B. **Os tropeiros**. São Paulo: Editora Comunicações, 1992.

8. ANEXO: textos impressos contidos no livro nº 170 do AESP

Como já mencionado, as páginas impressas encadernadas em meio aos documentos manuscritos encontram-se em um suporte menos resistente que o dos manuscritos e têm tamanho menor que eles. As 66 fólhos (dos quais 61 estão impressos e 5, em branco) medem 21cm de largura por 31cm de altura e estão encadernados de acordo com a ordem apresentada nos verbetes a seguir.

8.1. Leitura dos documentos impressos

Para uma leitura mais eficaz das cópias dos documentos impressos em anexo, vale lembrar que a ortografia empregada apresenta, bem como nos manuscritos, alterações em relação à atual. Há diversas letras duplicadas, como em “Collecção”, “successivamente”, “della”; bem como ortografias não mais empregadas, tais como “Catholica” e “prezidente”.

Além dessas peculiaridades, o tipo de letra empregado apresenta alterações nos grafemas <s> minúsculos, grafados como: ¹¹, conforme se verifica nas palavras a seguir: “necessárias segundo”, “omisso” e “assistencia”. Esse grafema pode ser facilmente confundido com o <f>, conforme se verifica em “Profissão”. O <s> maiúsculos, em contrapartida, são iguais aos empregados atualmente, como em “Sacerdotes”.

A imagem a seguir, publicada em 1722 por Figueiredo (1722, p. 38), prova que os documentos impressos encadernados junto ao *corpus* manuscrito seguem as mesmas tipologias e regras de impressão do século XVIII.

¹¹ Todas as palavras aqui exemplificadas foram retiradas da página 2 do anexo.

CAPITULO II.

Da letra cursiva liberal.

DAõ os Autores á letra cursiva liberal varios epictetos, que são o de chancelaresca, bastarda, e secretaria. O Casa nova, a appellida Rainha das letras, e com razão, por ser a principal de todas, assim pela galhardia com que fica escrita, como pela liberal desenvoltura com que se obra nos talhos, e raíços da mão que a fabrica; cujas singularidades se não achão nas mais, como apontaremos, e parece que não menos providencia, quiz Deos nosso Senhor conceder nesta letra, do que a sua Omnipotencia concedeo na variedade, e distinctas dessemelhanças de rostos que creou, como obrou em todo o genero humano diversos os aspectos dos homens, assim me parece, que para singularidade desta letra, quiz que nenhuma fosse em tudo semelhante á outra, ou para melhor dizer nenhuma parecida, antes totalmente dessemelhantes, segundo as innumeraveis mãos que a escrevem, e por ser esta a principal, e a mais singular de todas as letras, a ella he bem que se applichem os homens, para por ella se fazerem conhecidos, e estimados na Republica, pois sem ella a ninguem com fundamento podemos chamar bom escriptaõ, ainda que pratico nas mais.

He a letra hum corpo proporcionado, e perfeito, igual, assim nas alturas, como nas suas distancias, segundo a grandeza em que cada hum a quer fazer. Por muitos modos variaraõ os Autores nos estylos de ensinar a fazer as letras, como vemos em Yciar, Francisco Lucas, Saraiva, Morante, Casa nova, o Irmaõ Lourenço Ortiz da Companhia de Jesu, Juan Claudio, Espanhoes, Cocker, Veldes, Flamen-

Figura 26: Página impressa de Figueiredo (1722, p. 39) sobre a escrita cursiva, com emprego do mesmo tipo de <s> encontrado nos documentos impressos do livro manuscrito.

8.2. Documentos impressos

A seguir, inserem-se as cópias fac-similares de todos os documentos impressos encadernados no livro manuscrito estudado.

O Quadro 10 apresenta uma descrição de cada documento impresso, no intuito de facilitar a leitura desses textos encadernados de forma aleatória junto aos documentos manuscritos estudados neste trabalho.

Para tanto, a primeira coluna demonstra o título de cada documento, conforme encontrado na primeira página de cada um. Entre parênteses, foi colocada a paginação que tais documentos recebem neste trabalho.

A segunda coluna mostra a editora responsável pela publicação de cada documento na época.

Datas tópicas e cronológicas são explicitadas na terceira coluna.

A quarta coluna, por sua vez, apresenta o local em que cada documento impresso assume dentro do livro manuscrito estudado. Entre parênteses, há a quantidade de páginas impressas.

Por fim, a quinta ou última coluna demonstra o autor em todos os casos e o destinatário, após barra, quando explicitado pelo documento.

Quanto à espécie documental, seguindo as classificações de Bellotto (2002), vale mencionar que o primeiro documento é um “decreto”, ou seja, um documento diplomático dispositivo normativo, descendente, usado na administração colonial como diploma de que o Rei se serve para acrescentar, modificar ou revogar uma lei.

O segundo documento impresso é um “contrato”, classificado como “documento diplomático, dispositivo pactual horizontal. Registro pelo qual duas pessoas físicas ou jurídicas estabelecem entre si direitos ou obrigações.” (BELLOTTO, 2002, p.60)

O terceiro, um “acto”, “documento diplomático dispositivo de correspondência, descendente.” (BELLOTTO, 2002, p.49) Consiste em ação interna dispositiva do Estado, para documentar funções como alteração de vencimento e vacância de cargos.

Os últimos dois são da espécie documental “alvará”, “documento diplomático dispositivo, de correspondência, descendente.” (BELLOTTO, 2002,

p. 47). Empregado na administração colonial como modificação, declaração ou reiteração de normas previamente estabelecidas pelo Rei.

Quadro 10: Quadro sinóptico dos documentos impressos

Título (página em que se encontra no anexo)	Casa impressora	Data tópica e cronológica	Localização no livro manuscrito (Número de páginas impressas)	Autor / Destinatário
Collecção do Real Decreto de S. M. Catholica (pág. 1) Seguida da Pragmatica Sanção (pág. 21)	Officina de Antonio Rodrigues Galhardo.	Lisboa, 27 de fevereiro de 1767.	Entre os fólhos 29v e 30r. (30 páginas impressas)	Sua Magestade / Senhor Conde de Aranda
Contrato, que se fez no Conselho Ultramarino, sobre subsídio dos molhados enovo imposto da Praça de Santos (pág. 32)	Officina de Joam Antonio da Costa	Lisboa, 1777. Com princípio em 1º de Janeiro de 1778.	Entre os fólhos 36v e 37r. (10 páginas impressas)	Joseph Alvarez de Mira e seu sócio João Baptista de Oliveira Costa

Acto do Parlamento de Pariz (pág. 42)	Officina de Antonio Rodrigues Galhardo.	Lisboa, 9 de maio de 1767.	Entre os fólhos 51v e 52r. (12 páginas impressas)	Ministro Homero Joli de Fleury / Parlamento (Ministros, Procuradores e Juizes da Coroa)
Alvará de S. Magestade fidelíssima sobre a fabrica da cartas de jogar (pág. 54)	Regia Officina Typografica.	Lisboa, 1769.	Entre os fólhos 96v e 97r. (4 páginas impressas)	El Rey
Alvará de EL REY ao Vice-Rei (pág. 58)	Regia Officina Typografica.	Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, 14 de dezembro de 1770.	Entre os fólhos 100v e 101r. (3 páginas impressas)	Rey/ Martinho de Mello e Castro.

2

**COLLECCÃO
DO REAL DECRETO
DE
S. M. CATHOLICA,**

DADO EM 27 DE FEVEREIRO
de 1767. para a Execução da Desnaturalização dos
Regulares da Companhia, encarregada por Sua
Magestade ao Excellentíssimo Senhor Conde de
Aranda, como Prêzidente do Conselho: das Ins-
trucçoens, e Ordens dadas successivamente para
o cumprimento della por Sua Excellencia.

LISBOA,

Na Officina de ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Anno 1767.

(2)
Real Decreto de Execução.

Tendo-me conformado com o parecer dos do meu Conselho Real no Extraordinario, que se celebra com o motivo das occurrencias passadas, em Consulta de 29 de Janeiro proximo; e do que sobre ella me tem exposto pelloas do mais elevado character: movido de gravissimas causas respectivas á obrigação, em que me acho constituído, de conservar em obediência, tranquillidade, e justiça os meus Povos, e outras urgentes, justas, e necessarias, que rezervo ao Meu Real animo: usando da Suprema Auctoridade Economica, que o Todo Poderoso tem depositado nas Minhas maons para protecção dos meus Vassallos, e respeito da Minha Coroa: Tenho rezolvido mandar se desnaturalizem de todos os meus Dominios de Hespanha, Indias, Ilhas Filippinas, e mais adjacentes, os Religiozos da Companhia, tanto Sacerdotes, como Coadjuutores, ou Leigos, que tiverem feito a primeira Profissão, e os Novicos, que os quizerem acompanhar; e que se apprehendaõ todos os bens temporaes da Companhia nos meus Dominios: e para uniforme execução em todos elles vos dou plena, e privativa auctoridade, e para que formeis as Instrucções, e Ordens necessarias segundo houveres entendido, e julgares conveniente para o mais effectivo, prompto, e pacifico cumprimento. E quero que não só as Justiças, e Tribunaes Superiores destes Reinos executem pontualmente as vossas Ordens, senão que o mesmo se entenda com os que dirigires aos Vice-Reys, Presidentes, Audiencias, Governadores, Corregedores, Alcaldes-Mores, e outras quaesquer Justiças dos ditos Reinos, e Provincias; e que em virtude dos seus respectivos requerimentos todas as Tropas, Milicias, ou Paizanos dem o auxilio necessario sem demora, nem tergiversação alguma, sob pena de cahir na Minha Real indignação aquelle, que for omisso: e encarrego aos Provinciaes, Prepozitos, Reitores, e mais Superiores da Companhia de Jesus se conformem da sua parte com o que se lhes ordenar pontualmente, e na execução de tudo seraõ tratados com a maior decencia, attenção, humanidade, e boa assistencia: de modo, que em tudo se proceda

ceda conforme as Minhas Soberanas intenções. Tello-heis entendido assim para o seu exacto cumprimento, como fio, e espero do vosso zelo, actividade, e amor ao Meu Real serviço; e para isto dareis as Ordens, e Instrucções necessárias, acompanhando a estas os exemplares deste meu Real Decreto, aos quaes, estando assinnados por vós, se lhes dará a mesma fé, e credito, que ao original = Rubricado da mão de Sua Magestade = No Pardo 27 de Fevereiro de 1767 = Ao Conde de Aranda, Presidente do Conselho.

He Cópia do original, que Sua Magestade foi servido communicarme. Madrid, 1. de Março de 1767 = Conde de Aranda.

Em consequencia do sobredito se expedirão as Ordens seguintes para Hespanha.

Carta Circular com Remessa de outra Carta de Prêgo com reserva a todos os Povos, em que havia Cazes da Companhia; e se dirigio aos Juizes Reaes Ordinarios.

R Emetto a V.... incluza a Carta de Prêgo, que não abrirá até ao dia 2 de Abril; e então, interado do que nella se contém, dará cumprimento ás Ordens, que comprehende.

Devo advertir a V.... que a ninguem deve communicar que tem recebido esta, nem a Carta de Prêgo, reservada para o dia determinado, que tenho dito: bem entendido que, se agora de presente, ou depois de a ter aberto no tempo devido, resultasse trasluzir antes do dia assignado, por descuido, ou facilidade de V.... que existia no seu poder semelhante Carta de Prêgo com limitação de termo para o uso della, será V.... tratado como quem falta á obrigação do seu officio, e he pouco attento ao que Sua Magestade he encarrega no seu Real Serviço; pois encarregando-se a V.... com esta precizaõ o segredo, prudencia, e disfarce necessario, faltando a taõ devida obrigação, não será toleravel a infracção della. Pelo mesmo Correio me responderá V.... copiando recibo da Carta de Prêgo, apontando a data da minha Carta, e prometendo-me observar o que fica expressado; por assim convir ao Real Serviço. Deos guarde a V.... muitos annos. Madrid, 20 de Março de 1767 = o Conde de Aranda = S.^o D. N.

Carta de Prêgo.

Segundo a ordem de Remessa desta Carta de Prêgo, que se deve abrir precisamente em quinta feira 2 de Abril, e não antes; chegado este dia, comprehenderá V.... pelo traslado do Real Decreto, que remetto impresso, assinado pela minha mão, e pela Instrução igualmente impressa, e assinada, que o acompaña, em cumprimento do que foi rezolvido por Sua Magestade; quaõ importante seja que a execução se pratique pontualmente nos termos claros, que vai expedida para a Desnaturalização, destes Reinos, dos Religiozos da Companhia de Jezus.

Aberta pois a Carta de Prêgo, no dia 2, que ha de ser a vespera da sua execução, por dever esta verificar-se naquella noite, ou ao amanhecer do dia 3, advertirá V.... com igual segredo no sentido do Real Decreto, e no expendido na Instrução, para se conformar com estas disposições.

Ao Escrivão, que V.... houver de empregar nestas diligencias, não ha de communicar nada até pouco antes de as começar; e ainda isto com a cautella de o não apartar do seu lado tanto que o tiver incumbido dellas.

Nenhuma Casa de Jezuitas se acha tão destituída, que falte naquella hora algum dinbeiro effectivo para a sua conservação, ou fructos existentes para se converterem para ella: e assim quando da primeira especie não achar V.... o sufficiente para o gasto do aviamento até a Caixa destinada, passará a vender a quantidade de fructos correspondente ás dispezas da viagem: e quando o dinbeiro, e fructos não bastarem para o supplemento da sabida, e condução desta Regulares, se valerá V.... dos fundos de Proprios, e Arbitrios com a qualidade de os reintegrar; e não os alcançando, pedirá V.... dinbeiro a algum particular, assegurando-lhe V.... por escrito em nome de Sua Magestade a prompta restituição, sem que se retarde o embolso ao interessado, nem se lhe suscite a menor disputa para o seu pagamento, pois se lhe ha de facilitar immediatamente das Caixas Reaes, e Sua Magestade ha de acitar semelhante serviço.

Pelo primeiro Correio me participará V.... o que tiver executado a respeito desta commissão; devendo advertir a V.... que o seu cumprimento no dia prefixo se não ha de retardar por motivo al-

algun; e que V... por si fará supprir com a sua prudencia qual-
quer accidente, que sobrevier, ou ponto, que se tiver omitido,
governando-se pelo espirito geral, que de si produzem o Real
Decreto, a Instrucção, e esta Minba Ordem.

Deos guarde a V... muitos annos como dezejo. Madrid,
20 de Março de 1767. = O Conde de Aranda = Sr. D. N.

NOTA. A quelles lugares, onde se anticipou a execução,
se advertio anticipadamente o seguinte. „ Naõ obstante que esta-
va disposto naõ pôr em effeito esta resolução até á noite de 2
para 3 de Abril, V... a executar na de 31 d'este para a ma-
drugada do 1 de Abril, em razão de se ter adiantado tambem
o mesmo dia nesta Corte, e lugares proximos a ella. Madrid,
28 de Março de 1767. = Aranda. „

O Real Decreto de Execução he á letra o mesmo, que
fica assim, e de que se remetteu hum trasado igual a cada
Commissario.

*Instrucção do que devem executar os Commissarios na Desnatura-
lização, e apprehensão dos bens, e fazendas dos Jezuitas nes-
tes Reinos de Hespanha, e Ilhas adjacentes em conformida-
de do que foi rezolvido por Sua Magestade Catholica.*

I. **A** Berta esta Instrucção, que estará certada, e secreta,
na vespera do dia affinado para o seu cumprimento, o
Executor se inteirará bem della: fazendo reflexão nos seus Ca-
pitulos; e dissimuladamente lançará mão da Tropa presente,
ou immediata; ou na falta desta se reforçará com outro auxilio
á sua satisfação; procedendo com presença de animo, desfa-
togo, e precaução, tomando antes de amanhecer as entradas
do Collegio, ou Collegios: para o que elle mesmo no dia an-
tecedente procurará em pessoa certificar-se da sua situação in-
terior, e exterior; porque este conhecimento pratico lhe faci-
litará o modo de impedir que ninguem entre, ou saia sem o
seu conhecimento, e noticia.

II. Naõ revelará os seus fins a pessoa alguma, até que pe-
la manhã cedo, antes de abrirem as portas do Collegio na ho-
ra regular, se anticipe com algum pretexto, distribuindo as or-
dens, para que a sua Tropa, ou Auxilio tome pela parte de
dentro as entradas; porque naõ dará lugar a que se abraõ as

(6)
portas da Igreja; pois esta deve estar fechada todo o dia, e os seguintes em quanto os Jezuitas se conservarem dentro do Collegio.

III. A primeira diligencia será que se ajunte a Communi-
dade, sem exceptuar nem o Irmão Cozinheiro, requerendo pri-
meiro para isso ao Superior em nome de Sua Magestade, fa-
zendo-se isto a toque da campainha interior particular, de que
se servem para os actos da Comunidade; e nesta fórma, es-
tando presente o Escrivao com testemunhas seculares abona-
das, lerá o *Real Decreto* de Defnaturação, e apprehensão dos
bens temporaes, expressando no Termo os nomes, e classes de
todos os Jezuitas concurrentes.

IV. Ordenar-lhes-há que se conservem na Caza Capitular:
e se fará Auto de quæsaõ os moradores da Caza, ou passa-
geiros, e Collegios, a que pertencem: tomando por escrito
os nomes, e destino dos seculares do serviço, que habitão
dentro della, ou sómente concorrem de dia, para não deixar sa-
hir huns, nem entrar outros no Collegio sem gravissima cauza.

V. Se houver algum Jezuita fóra do Collegio, em outro
Povo, ou lugar, que não fique distante, requererá ao Superior
que o mande chamar, para que se recolha logo, sem dizer
mais nada; dando a Carta aberta ao Executor, que a remette-
rá por pessoa segura, que não revele nada das diligencias sem
perda de tempo.

VI. Feita a intimação, procederá successivamente na com-
panhia dos Padres Superior, e Procurador da Caza á apprehen-
são judicial de Archivos, papéis de toda a especie, livra-
ria commua, livros, e escriptorios de cubiculos; separando os
que pertencem a cada Jezuita juntos em hum, ou mais lugares;
entregando-se das chaves o Juiz da Commissão.

VII. Prosseguirá consecutivamente o sequestro com particu-
lar vigilancia: e tendo de antemão pedido as chaves com cau-
tela, apprehenderá todos os dinheiros, e os mais effeitos de im-
portancia, que ahi houver por qualquer titulo de renda, ou de-
pozito, que for.

VIII. As alfaías da Sacristia, e da Igreja bastará que se fe-
chem, para que se inventariem a seu tempo com assistencia do
Procurador da Caza, que não ha de ser incluído na Remessic-
geral dos outros Padres, intervindo o Provizor, Vigario Eac-
cle

ecleziastico, ou o Paroco da Freguezia, na falta de Juiz Eccleziastico; tratando-se com o respeito, e decencia devida, especialmente os Vazos sagrados, de modo, que não haja irreverencia, nem o menor acto irreligioso: assinando o Auto o Eccleziastico, e o Procurador juntamente com o Commissario.

IX. Ha de se ter particularissima attenção para que, não obstante a pressa de tantas instantaneas, e efficazes diligencias judiciais, não falte por modo algum a mais commoda, e pontual assistencia aos Religiozos, maior ainda do que a ordinaria, se possivel for: como tambem para que se recolhaõ a descansar ás suas horas regulares, ajuntando as camas em lugares convenientes, para que não estejão muito dispersos.

X. Nos Noviciados, ou Cazas, em que houver algum Noviço por casualidade, se haõ de separar immediatamente os que não tiverem feito os Votos Religiosos, para que desde aquelle momento não communiquem com os mais, transportando-os a caza particular, donde com plena liberdade, e conhecimento da proscripção perpetua, que aos Individuos da sua Ordem se impoem, possaõ tomar o partido, a que a sua inclinação os induzir. A estes Noviços se deve assistir por conta da Real Fazenda em quanto se resolverem, segundò a declaração de cada hum, que ha de rezultar por Auto assinado com o seu nome, e por sua mão, para o incorporar, se quizer seguir a Companhia; ou pôr em liberdade a eu tempo com os vestidos de secular o que tomar este ultimo partido, sem que o Commissario permita suggestoens, para que abraçe hum, ou outro extremo, para assim ficar de todo unanime ao livre arbitrio do interessado: bem entendido que se lhe não assinará penção vitalicia por se achar em tempo de se restituir ao seculo, ou passar a outra Ordem Religiosa, tendo conhecimento de que fica desnaturalizado para sempre.

XI. Dentro de vinte e quatro horas, contidas desde a em que for intimada a Desnaturalização, ou o mas de pressa que poder ser, se haõ de encaminhar os Jezuitas em direitura desde cada Collegio aos Depozitos intermos, ou Caixas, que haõ de ir assinadas, buscando-se a carruagem necessaria na mesma povoação, ou suas vizinhanças.

XII. Attendendo a isto, se destinaõ as Caixas geraes, ou Paragens seguintes para se juntarem.

d

De

(8)

De Malhorca
Catalunha
Aragão
Valença
Navarra, e Gui-
puscoa.
Rioja, e Biscaia
Castella Velha
Asturias
Galliza
Estremadura

em Palma.
em Terragona.
em Teruel.
em Segorbe.

em S. Sebastião.
em Bilbao.
em Burgos.
em Gijon.
em a Corunha.
em Fregenal na raia
de Andaluzia.

Os Reinos de Cordova.
Jaem, e Sevilha
Granada
Castella Nova
Canarias

em Xerez da Fronteira.
em Malaga.
em Cartagena.
em Santa Cruz de Tenerife, ou
onde determinar o Comman-
dante geral.

XIII. A sua condução se encarregará a pessoas prudentes, e a escolta de Tropa, ou Paizanos, que os acompanhar desde a saída até chegarem á respectiva Caixa, pedindo ás Justiças de todos os lugares da passagem os auxilios, de que necessitarem; e dando-os estas sem demora; para o que se servirão do meu passaporte.

XIV. As pessoas assim encarregadas evitarão com summo cuidado o menor insulto aos Religiosos, e requererão ás Justiças o castigo dos que nesta parte excederem; porque, ainda que sejam desnaturalizados, se hão de considerar debaixo da protecção de Sua Magestade, obedecendo elles exactamente dentro dos seus Reaes Dominios, ou Navios de transporte.

XV. Entregar-se-lhes-ha para o uzo de suas pessoas toda a sua roupa, e couzas do uzo, de que costumão servir-se, sem diminuição; as caixas, lenços, tabaco, chocolate, e outras desta natureza; os Breviarios, Diurnos, e livros portateis de Orações para os seus actos devotos.

XVI. Desdeos ditos Depozitos, que não são maritimos, se segue a remessa para o embarque, a qual se estabelece deste modo.

XVII.

XVII. De Segórbe, e Teruel se dirigirão a Tarragona: desta cidade se poderão transferir os Jezuitas do tal Depozito ao porto de Salou, logo que nelle estiverem promptas as embarcaçoens da sua conducção, por ficar muito perto.

XVIII. De Búrgos deveráo transportar-se os que alli se juntarem ao porto de Santandèr, em cuja cidade ha Collegio; e os seus Individuos se fecharáo com os mais de Castella.

XIX. De Fregenal se dirigirão os da Estremadura a Xerez da Pronteira, e seráo conduzidos com os outros, que de Andaluzia se ajuntarem na propria paragem, ao porto de Santa Maria, logo que se achar prompto o embarque.

XX. Cada huma das Caixas interiores ha de ficar debaixo de hum especial Commissario, que particularmente deputarei para attenderem aos Religiosos até á sua saída do Reino por mar, e os conservar entre tanto sem communicacão externa, nem por escripto, nem de palavra: a qual se entenderá prohibida desde a hora, em que começarem as primeiras diligencias, e assim se lhes intimará logo pelo Executor respectivo de cada Collegio; porque a menor transgressão (a qual não he crível) nesta parte se castigará exemplarissimamente.

XXI. Aos portos respectivos destinados para o embarque hirão as embarcaçoens sufficientes com Orden ulteriores; e o Commissario particular pedirá recibos individuaes aos Capitaens dellas com lista, que expresse todos os Jezuitas, que estão embarcados: os nomes, patrias, e classes da primeira, e segunda profissão, ou quarto voto; e igualmente dos leigos, que os acompanharem.

XXII. Adverte-se que o Procurador de cada Collegio deve ficar por tempo de dous mezes no respectivo lugar alojado em Casa, que seja de outra Religião; em sala desta em casa de secular da confiança do Executor, para responder, e aclarar exactamente debaixo de depoimentos formaes quanto se lhe perguntar ácerca das suas fazendas, papeis, ajuste de contas, cabedaes, e governo interior: acabado o que, se remetterá ao porto, que se lhe assignar, para que só, ou com outros seja conduzido ao destino de seus irmãos.

XXIII. Igual demora devem ter os Procuradores geraes das Provincias de Hespanha, e Indias pelo mesmo tempo, com o mesmo objecto, e condicão de seguir aos seus.

e

XXIV. Pó-

XXIV. Póde haver velhos de idade mui crecida, ou enfermos, que não seja pollivel morrer na mesma hora; e a respeito delles, sem admitir fraude, nem engano, se esperará até haver tempo mais benigno, ou que a sua enfermidade se termine.

XXV. Tambem póde haver algum, que p r Ordem particular minha se mande ficar para fazer alguma diligencia, ou declaração judicial; e se tal Ordem houver, regular-se-ha por ella o Executor: porém em virtude de nenhuma outra, se-ja qual for, se suspenderá a fihida de Jezuita algum, por assim me ter Sua Magestade privadamente encarregado a execução, e instruido da Sua Real vontade.

XXVI. Adverte-se, como regra geral, que os Procuradores, velhos, enfermos, ou retidos na conformidade, que vai expressada nos artigos antecedentes, se deveráo transportar a Conventos de Ordem Religioza, que não siga a Escola da Companhia, e sejam os mais vizinhos: permanecendo sem communicação externa, e disposição do Governo, para o fins expressados; cuidando disto muito promptamente o Juiz Executor, e recommendando-o ao Superior do respectivo Convento, para que da sua parte contribua ao mesmo fim: para que os seus Religiozos não tenham tambem tra algum com os *Jezuitas*, que ficão retidos, e para que se lhes assista com toda a caridade Religioza: na certeza de que Sua Magestade abonará as dispezas do gasto feito na sua assistencia.

XXVII. Aos *Jezuitas Francezes*, que estão em Collegios, ou Cazas particulares, com qualquer destino que seja, os conduziráo na mesma fórma, que aos mais Jezuitas; como tambem os que estiverem em Palacio, Seminarios, Escolas Seculares, Militares, Quintas, ou outro emprego, sem a menor distincção.

XXVIII. Nas terras, em que houvesse cazas de Seminarios de educação, se proverá no mesmo instante para substituir os Directores, e Mestres Jezuitas com Ecclesiasticos Seculares, que não sejam da sua Doutrina, em quanto com mais conhecimento se não dá providencia nesta parte: e se procurará que pelos ditos substitutos se continuem as Escolas dos Seminaristas; e em quanto aos Mestres Seculares, não haverá novidade com elles nos seus respectivos ensinós.

XXIX. Toda esta Instrucção providencial se observará á
letra

(1^a)

letra pelos Juizes Executores, ou Commissarios, a quem ficará o arbitrio livre para supprir o que a sua prudencia o que se tiver omittido, e pedirem as circumstancias menores do dia; mas não poderão alterar nada do substancial, nem uzar da sua condescendencia para frustrarem no mais minimo ponto o espirito do que se manda. que se reduz á prudente, e prompta expulsaõ dos Jezuitas; pôr em boa arrecadação os seus effeitos; pacifica, decente, e segura conducção das suas pessoas, para as Caixas, e lugares do Embarque, tratandõ-os com alivio, e caridade, e impedindo-lhes toda a communicacão externa por escrito, ou de palavra, sem distincção alguma de classe, nem de pessoas; assistindo pontualmente ás diligencias para que da sua inspecção rezulte o acerto, e zeloso amor do Real serviço, com que se tiverem praticado; avizando-me successivamente segundo se for adiantando. Que he o que devo advertir conforme as Ordens de Sua Magestade, com que me acho, para que cada hum no seu districto, e no seu cazo se regule pontualmente pelo seu teor sem lhe contravir de modo algum. Madrid, 1^o de Março de 1767 = o Conde de Aranda.

Para que os Tribunaes Superiores das Provincias estivessem informados pontualmente da providencia geral, e podessem auxilialla, se escreveu aos seus Prezidentes na forma seguinte.

R Emetto a V.... incluza essa Carta de Prêgo, que não ha de abrir até ao dia quinta feira 2 de Abril: e informado então do conteúdo nella, procederá ao cumprimento, que expressa.

Convém ao Real serviço que V.... não manifeste toda a vez que esta receber, nem ainda ao seu Secretario, nem a outra pessoa da sua maior confiança, que se acha com Carta de Prêgo, que só deve ser aberta em dia determinado; e assim espero que o execute V.... attendendo ao que lhe encarrego, ás suas circumstancias pessoais, e ao serviço de Sua Magestade. Deos guarde a V.... muitos annos. Madrid, 20 de Março de 1767 = o Conde de Aranda.

Car-

Carta de Prêgo reservada.

Havendo rezolvido ElRey N. Serhor a Desnaturalização de toda a Ordem Religioza da Companhia, dos Reos Reaes Dominios, commettendo-me o cumprimento, como consta do Real Decreto junto: e sendo esta execução humana das q^{as} requerem uniformidade de tempo para a sua pratica, e uniformidade de regras para o seu acerto: tenho passado directamente as respectivas Ordens a cada hum dos lugares, onde existir huma, ou mais Cazas dos ditos Regulares, a fim de que se verifique geralmente no dia 3 de Abril: de cujas disposições se informará V.... pelo exemplar incluzo, que se dirige a todas as partes.

Podera haver occorrido alguma equivocação, ou negligencia não comprehendendo hum, ou outro Collegio pela sua pequenez, e retiro; neste caso governando-se V... pela lista, que vai junta, se acaso tiver escapado algum no districto de se Tribunal, immediatamente dará V... providencia para que debaixo das mesmas regras se cumpra nelle o mesmo, que nos outros se tem executado; e isto sem perda de tempo; ainda que tenha precedido a execução a respeito dos conteúdos na lista.

O Real Decreto geral para que conste á Nação, e Tribunaes a vontade de Sua Magestade, se publicará nesta Corte no dia prefixo da execução; e então se communicará universalmente. Por hora governar-se-ha V.... e o Tribunal, que está a seu cargo, pelo que vai incluzo, com a advertencia de que V.... não ha de manifestar nada nelle mesmo até a manhã do dia 3, em que já estará intimado effectivamente, e se terá dado principio á apprehensão dos bens.

A' vista desta, e instruido esse Tribunal de todos os papéis, que são geraes, attenderá a dar providencia por si ao que se tiver omittido, e zelar sobe os outros executores aquillo em que se descuidarem; mas sem lhes interromper as suas funções, porque cada hum ha de ser responsavel da parte, que lhe toca. Deus guarde a V.... muitos annos. Madrid, 20 de Março de 1767 = o Conde de Aranda.

NOTA. A cada Presidente se remetteu um exemplar de tudo o que se dirigio ás Terras.

Lista

*Lista das Cazas , Collegios , e Rezidencias dos Regulares da
Companhia de Jezus em Hespanha, e Ilhas adjacentes.*

Provincia de Castella.	Villagarcia. Zamora.
Areválo.	Provincia de Toledo.
Avila.	Albacete.
Azcoitia.	Alcalá de Nares.
Bilbao.	Alcaráz.
Burgos.	Almagro.
Córunha.	Almonacid.
Leão.	Badajoz.
Lequeytio.	Belmonte.
Logronho.	Caceres.
Loyola.	Carabaca.
Medina del Campo.	Carthagena.
Monforte de Lemus.	S. Clemente.
Monterrey.	Cuenca.
Onhate.	Daymiel.
Ordunha.	Fuente del Maestre.
Orense.	Guadalaxara.
Oviedo.	Huete.
Palencia.	Jezus del Monte.
Pamplona.	Lherena.
Ponte Vedra.	Lorca.
Salamanca.	Madrid.
Santander.	Murcia.
Santiago de Galiza.	Navalcarnero.
S. Sebastião.	Ocanha.
Segovia.	Oropeza.
Soria.	Placencia.
Tudela.	Segura de la Sierra.
Valladolid.	Talavera de la Reyna.
Vergara.	Toledo.
Vitoria.	Villarejo de Fuentes.
Villa Franca del Bierzo.	Yebeles.

Pro-

Provincia de Andaluzia.

Andujar.
 Antequera.
 Arcos.
 Baena.
 Baeza.
 Cazorla.
 Cadiz.
 Canaria.
 Carmona.
 Cordova.
 Ecija.
 Fregenal.
 Granada.
 Guadix.
 Higuera la Real.
 Jaen.
 La Laguna de Tenerife.
 Malaga.
 Marchena.
 Montilha.
 Moron.
 Motril.
 Orotaba em Tenerife.
 Ofuna.
 Porto de S. Maria.
 San Lucar de Barrameda.
 Sevilha.
 Trigueiros.

Ubeda.
 Jtrera.
 Xerez da Fronteira.

Provincia de Aragoão.

Alicante.
 Barcelona.
 Calatayud.
 Gandia.
 Gerona.
 Graos.
 S. Guilherme.
 Huesca.
 Lerida.
 Malhorca.
 Minorca. ✠
 Onteniente.
 Oriuela.
 Polhenza em Malhorca.
 Segorbe.
 Tarazona.
 Tarragona.
 Teruel.
 Tortosa.
 Valença.
 Vique.
 Vrgel.
 Ibiza.
 Saragoça.

EXECUÇÃO EM MADRID.

Ordem de S. E. aos Senhores Alcaldes Commissarios.

Tendo rezolvido ElRey, como V. m. entenderá pelo Real Decreto junto, que saiaõ desnaturalizados dos Dominios da Coroa os Regulares da Companhia: tenho determinado a
 V.

V. m. para o Collegio de _____; em consequencia do que, e regulandose pela Instrucção impressa, que vai junta, como também pelas advertencias particulares, que se fazem a respeito das Caza de Madrid, passará V. m. esta noite ás 12 della a dar cumprimento á determinação de S. Magestade.

A Tropa, que ha de auxiliar a V. m. na sua Commissão, se achará as onze, e meia em _____; aonde se dirigirá V. m. para della se servir, como convier; e se entenderá com o Official, que a manda.

Advirto a V. m. que vá de Beca; porque a seriedade do cazo assim o requer; dando-me conta sem dilação, cazo que se offereça alguma circumstancia especial. Deos guarde a V. M. muitos annos. Madrid, 31 de Março de 1767 = o Conde de Aranda = ao Alcaide D. N.

NOTA. Ao Senhor Alcaide destinado para o Real Seminario de Nobres se especificarão algumas particularidades conducentes.

NOTA. A Tropa teve suas prevenções correspondentes a respeito dos lugares, onde se devia postar, e o auxilio, que devia dar á Real Justiça Ordinaria.

Advertencias particulares na execução de Madrid, que os Alcaides da Corte terão presentes para seu governo.

A' Meia noite de terça feira 31 de Março para a quarta feira 1 de Abril se tocará á Portaria de cada Collegio, procurando falar ao Padre Reitor; e quando o Porteiro duvide acordallo, se lhe dirá que he hum Alcaide da Corte com Ordem Real.

Chegando o Padre Reitor, se lhe dirá que, nomeando alguns para despertadores, mande immediatamente levantar a Communidade, e que se ajunte na caza Capitular, ou Refeitório, onde com mais commodidade se poderem ajuntar; mas isto ha de ser, servindo-se o Reitor do mesmo Porteiro, para que vá chamar os despertadores, que venhão receber a sua Ordem; ficando sempre o Reitor, sem que o Alcaide o perca de vista, e acompanhando algum official, ou Ministro de Justiça ao Porteiro para que não o demore, nem se desvie, nem dilate indevidamente: e em quanto se vestirem, se disporão as sentinelas, que conveirem.

Na

Na Casa do Noviciado se advertirá ao Reitor que não convoque os Noviços; mas somente os Sacerdotes Professos, e Irmaos; e logo com sentinelas, ficando dois Officiaes a segurarallos, ficarão os Noviços totalmente separados; o que poderá ser nos seus mesmos cubiculos, dando-lhes a entender que não temão, nem se desanimem.

Apenas se entrar a Portaria principal, se porá sentinela dobrada á porta, que vai para a torre dos sinos, com ordem expressa de não permittir que ninguem a abra, e embarçar a quem a isso fosse, ou seja Religiozo, ou Secular; avizando immediatamente o Official mais proximo, para que o segure; e se se perceber que já tem subido alguém, e se ouvirem tocar os sinos, se arrombará a porta, e subirão assima a prender os que acharem.

Não se abrirá a porta da Igreja, nem os portigos em todo o dia; pondo sentinela dobrada nas que communicão com a Casa da habitação, para que ninguem entre, sem que o prezencee hum dos Officiaes da Guarda. Na respectiva Igreja, e Sacristia se fará isto na presença do auxilio Eccleziastico, que pela manhã se avizará a fim de que concorra.

Em todas as portas, que de cada Collegio sahem para a rua, se porão duas sentinellas por de fora, segurando-se primeiro de que estão bem fechadas; porque não haõ de ficar communicaveis, senão as que determinar o Juiz Commissario; e para conhecimento dellas vai junta a informação respectiva a cada Casa.

Juntos todos os Religiozos no lugar destinado, se lhes fará a notificação: e o Juiz Commissario se regulará em tudo o mais pelo conteúdo na Instrucção impressa, em tudo aquillo, que aqui se não adverte de outro modo.

No Collegio Imperial, e Noviciado, onde assistem dois Ministros, encarregar-se-ha hum de estar á vista da Comunidade junta, e attender ao aviamento logo que as carruagens estiverem promptas: o outro hirá occupar as officinas da Casa, fechar os cubiculos, tomar as chaves, pondo por escrito, e numerando-as com hum papel prezo para que correspondaõ á respectiva porta com o nome do Religiozo, que habitava o cubiculo.

Para que isto se não equivoque, e possaõ os mesmos Religiozos ter os seus Breviarios, a roupa de seu uzo, como roupa, capa, chapeo, chocolate, tabaco, doce, e o mais, que tiverem, e ainda dinheiro, que for seu pessoal, que deverão declarar

clarar diante do Ministro da commissão, expressando a quantidade, exceptuando livros, e papéis: depois de juntos sahirão acompanhado cada hum de hum Official, e hum Soldado de dez em dez, pouco mais, ou menos, a recolherem o sobredito; e depois disto hira o Ministro, destinado para o sequestro, com os seus subalternos de Justiça, fechando, e tomando as chaves com os nomes, e numeros, &c.

Em quanto estiverem juntos na sobredita caza, se acabará de pôr as sentinellas, que saltarem nos transtos, e escadas, com ordem de fômente deixar passar os Religiozos, que forem acompanhados de Official, Sargento, ou Ministro de Justiça; e impedirem, e avizarem se algum for só depois de estarem juntos, como dito he.

Apenas se acharem em estado de partir os Religiozos, se farão chegar as carruagens promptas; e entrando sem demora quatro em cada coche, dous em cada calessa, ficará de trás de cada carruagem hum soldado de cavallo procurando que vão huma atrás da outra até o passo afinado, que ha de ser Getafe.

Os do Collegio Imperial, Caza Professa, S. Joorge, Escocезes, sahirão pela porta de Toledo; os do Noviciado pela de Foncarral; e os do Seminario pela sua.

Para cada Caza haverá huma partida de Cavallaria competente, com quem a mande. E em Getafe se achará o alojamento feito para os Padres, e alli estaraõ tambem as pessoas destinadas para a sua conducção com instrucção para o seu manejo.

Para o transporte dos effeitos, que se lhes permitem, tirados dos seus cubiculos, segundo o volume delles, se empregarão os carros necessarios; para o que estará prompta quantidade delles: e para este fim poderão atrazar a sua partida o tempo precizo alguns Irmãos Coadjuutores, que o seu Superior nomear: e com elles se remetterá tambem sem perda de tempo toda a roupa em geral para o uzo dos Padres, menos o que estiver ainda em peſtas.

A todos os criados, ou assistentes seculares, que se acharem dentro, se porão em parte segura, ajuntando-os com sentinellas dobradas, e a maior guarda, até que o Juiz Commissario prôva com mais vagar e que julgar deve fazer delles.

Madrid, 31 de Março de 1767. = O Conde de Aranda.

No-

Nomeação, e Instrução do Commissario Director da viagem dos Jezuítas da Corte até Cartagena.

Tendo rezolvido Sua Magestade defnaturalizar dos seus Reaes Dominios os Regulares da Companhia; e effectuando-se a sua execução esta noite nas Cazas de Madrid, para na mesma se transportarem a Getafe, proseguindo despois até Cartagena, donde haõ de ser transportados ao Estado Pontificio; tenho nomeado a V. m. para que se encarregue da conducção dos ditos Religiozos desde Getafe até ao seu Embarque.

Para o governo de V. m. na parte, que lhe toca, remetto a copia impressa do Real Decreto, e a Instrução geral; tambem dou ordem ás Justiças da estrada que auxiliem a V. m. em quanto necessario for, reconhecendo-o com plena jurisdicção em tudo o respectivo, e incidentes do seu destino.

Em consequencia disto passará V. m. esta tarde a Getafe: e em sendo huma hora despois da meia noite tratará com a Justiça sobre o alojamento dos Individuos, que forem chegando; o que naturalmente succederá á manhãa quarta feira bem cedo: por tanto devera o Commissario sem perda de instantes formar os seus bolletos de alojamento, como para duzentas pessoas; pois mais vale que cresçaõ, do que falem, para não retardar o descanso aos Padres fatigados com a sua afflicção.

A manhãa quarta feira ficarão em Getafe; e apenas chegarem, procurará V. m. ajuntar dez, ou doze dos Superiores, e Padres mais condecorados, para com elles regular a fórma, para que a sua viagem se execute com a melhor ordem possivel, e maior commodidade.

Para este fim ajustará V. m. com os Padres que se dividão em duas partidas iguaes, nomeando-se para cada huma hum primeiro, e segundo Superior, com quem se entendaõ em tudo, como Comunidades. A principal parte dividida se dará immediatamente huma porção de dinheiro, como v. g. cem dobroens; e o Superior nomeará hum, ou mais, que sirvaõ de Economos; como tambem os Coadjutores, que se mandarem ir adiante aos lugares do caminho para o alojamento, e comida: de fórma, que a sua subsistencia ha de correr pela sua propria mão, sem limitação de quantidade, antes quanto for necessario para o seu

*Nomeação, e Instrução do Commissario Director da viagem
dos Jesuítas da Corte até Cartagena.*

Tendo rezolvido Sua Magestade desnaturalizar dos seus Reaes Dominios os Regulares da Companhia; e effectuando-se a sua execução esta noite nas Cazas de Madrid, para na mesma se transportarem a Getafe, proseguindo despois até Cartagena, donde haõ de ser transportados ao Estado Pontificio; tenho nomeado a V. m. para que se encarregue da conducção dos ditos Religiozos desde Getafe até ao seu Embarque.

Para o governo de V. m. na parte, que lhe toca, remetto a copia impressa do Real Decreto, e a Instrucção geral; tambem dou ordem ás Justiças da estrada que auxiliem a V. m. em quanto necessario for, reconhecendo-o com plena jurisdicção em tudo o respectivo, e incidentes do seu destino.

Em consequência disto passará V. m. esta tarde a Getafe; e em sendo huma hora despois da meia noite tratará com a Justiça sobre o alojamento dos Individuos, que forem chegando; o que naturalmente succederá á manhã quarta feira hem cedo: por tanto devera o Commissario sem perda de instantes formar os seus bolletos de alojamento, como para duzentas pessoas; pois mais vale que cresçaõ, do que falem, para não retardar o descanso aos Padres fatigados com a sua afflicção.

A manhã quarta feira ficarão em Getafe; e apenas chegarem, procurará V. m. ajuntar dez, ou doze dos Superiores, e Padres mais condecorados, para com elles regular a fórma, para que a sua viagem se execute com a melhor ordem possivel, e maior commodidade.

Para este fim ajustará V. m. com os Padres que se dividão em duas partidas iguaes, nomeando-se para cada huma hum primeiro, e segundo Superior, com quem se entendaõ em tudo, como Comunidades. A principal parte dividida se dará immediatamente huma porção de dinheiro, como v. g. cem dobroens; e o Superior nomeará hum, ou mais, que sirvaõ de Economos; como tambem os Coadjutores, que se mandarem ir adiante aos lugares do caminho para o alojamento, e comida: de fórma, que a sua subsistencia ha de correr pela sua propria mão, sem limitação de quantidade, antes quanto for necessario para o seu

Não duvido que os Padres por si mesmos evitarão todo o motivo de perturbação: por tanto ha de V. m. zelar que ninguém inconsideradamente se atreva a aggravallos, procedendo seriamente contra o de quente.

Em Carthagena fará V. m. entrega a quem está encarregado da Real esc. ulterior dos ditos Regulares.

A carruagem de V. m., a de D. Fernando Coronel, e a de D. Filipe Peres ha de ser paga, como as mais, pela conta Geral.

Para o gasto do caminho na hida, e volta a V. m. a D. Fernando Coronel, e a D. Filipe Peres;

ao Escrivão, e ao Alguazil a cada hum.

A cada Official, Sargento, Cabo, e Soldado da Escolta se lhe dará dobrada paga diaria daquella, que recebem; e lhes fará V. m. affu'ir com pão, com palha, cevada, dando recibo do que mandar a cada hum.

Qualquer gasto extraordinario pagará a V. m. D. Filipe Peres.

He corza difficultoza que possa eu advertir a V. m. outros varios pontos, que haõ de occorrer; prudencia de V. m. deverá expedir por si: para isto dou a V. m. plena faculdade; porque os seus conhecidos talentos sabem remediar tudo, e distinguir o que he tão grave, que se deve rezervar á minha determinação. Deos guarde a V. m. muitos annos. Madrid, 31 de Março de 1767 = o Conde de Aranda = Senhor D. João Acedo Rico.

NOTA. A Ordem dada para o uzo das Escoltas, reduzida cada huma a hum Official Subalterno, hum Sargento, e dez Soldados montados, foi protegerem de qualquer insulto os Religiozos conduzidos; attenderem á pontualidade das carruagens, e obediencia dos carros adiantarem-se o Cabo, e quatro homens com os Coadjuutores de alojamento, e Passaporte para exacto cumprimento das Justças, e auxiliar ao Director Commissario no que elle julgar conveniente.

Por ultimo mandou S. Excellencia que dos Collegios da mesma Ordem se levem colchoens, lençoes, e cobertores com roupa de meza para os diversos lugares do embarque, para que todos os Religiozos tenham na viagem as possiveis commodidades.

572

PRAGMATICA SANCÇÃO

DE S. Magestade Catholica,

COM FORÇA DE LEY

Para a desnaturalização dos Regulares da Companhia, dos seus Reinos, apprehensão dos seus bens temporaes: e prohibição do seu reestabelecimento em tempo algum; com as mais precauções, que nella se contem.

LISBOA,

Na Officina de ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Anno 1767.

(3)
DOM CARLOS, por graça de Deos
Rey de Castella, de Leaõ, de Ara-
gaõ, das duas Sicilias, de Jeruzalem,
de Navarra, de Granada, de Toledo,
de Valenfa, de Galiza, de Malhorca,
de Sevilha, de Serdanha, de Cordo-
va, de Corfega, de Murcia, de Jaem,
dos Algarves, de Algecira, de Gibraltar, das Ilhas
Canarias, das Indias Orientaes, e Occidentaes, Ilhas
e Terra-Firme do Mar Oceano, Archiduque de Aus-
tria, Duque de Borgonha, de Brabante, e de Milaõ,
Conde de Abspuig, de Flandes, Tirol, e Barcelona;
Senhor de Biscaia, de Molina, &c. Ao Serenissimo
Principe Dom Carlos meu muito amado, e prezado fi-
lho; aos Infantes, Pielados, Duques, Marquezes,
Condes, Ricos-Homens, Priores das Ordens, Commen-
dadores, e Sub-Comendadores, Alcaides dos Castellos,
Cazas fortes, e baixas: e aos do meu Conselho,
Presidente, e Ouvidores das minhas audiencias, Alcai-
des, Alguazis da minha Caza, Corte, e Chancelarias;
e a todos os Corregedores, e Intendentes, Assistente,
Governadores, Alcaides-Maiores, e Ordinarios, e outros
quaesquer Juizes, e Justiças destes meus Reinos, tan-
to de Realengo, como de Senhorio, Abadengo, e
Ordens de qualquer estado, condigaõ, qualidade, e
preeminencia, que sejaõ, tanto aos que agora saõ, co-
mo aos que forem daqui em diante, e a cada hum, e
qualquer de vós: Sabei que, tendo-me conformado
com o parecer dos do meu Conselho Real no Extraor-
dinario, que se celebra com o motivo do que tem re-
zultado das occurrencias passadas, em Consulta de 23 de
Janeiro proximo; e do que sobre ella, concordando no
mesmo voto, me expuzeraõ pessoas do mais elevado
caracter, e acreditada experiencia: movido de gravissi-
mas cauzas respectivas á obrigação, em que me acho
constituído, de conservar na obediencia, tranquillidade,
e jus-
**

e justiça os meus Povos, e outras urgentes, justas, e necessarias, que rezervo no meu Real animo : uzando da Suprema auctoridade economica, que o Todo Poderoso tem depositado nas minhas maos para protecção dos meus Vassallos, e respeito da minha Coroa : Tenho determinado mandar desnaturalizar de todos os meus Dominios de Hespanha, e Indias, Ilhas Filippinas, e mais adjacentes os Regulares da Companhia, tanto Sacerdotes, como Coadjuutores, ou Leigos, que tiverem feito a primeira profissão, e os Noviços, que os quizerem acompanhar : e que se apprehendaõ todos os bens temporaes da Companhia nos meus Dominios : e para a sua uniforme execucao em todos elles tenho dado plena, e privativa commissão, e auctoridade por outro meu Real Decreto de 27 de Fevereiro ao Conde de Aranda, Presidente do meu Conselho com faculdade de proceder logo a tomar as providencias necessarias.

I. E tenho rezolvido da mesma sorte mandar que o Conselho faça notoria em todos estes Reinos a dita Minha Real Determinação, manifestando ás outras Ordens Religiozas a confiança, satisfação, e apreço, que me merecem pela sua fidelidade, e doutrina, observancia da vida monastica, exemplar serviço da Igreja, acreditada instrucção dos seus estudos, e sufficiente numero de Individuos para ajudarem os Bispos, e Parocos no pasto espirital das almas, e pela sua separação dos negocios do Governo, como alheios, e apartados da vida ascetica, e monastica.

II. Igralmente se fará entender aos Reverendos Prelados Diecezanos, Congregaçoens, Cabidos Ecclesiasticos, e mais Estabelecimentos, ou Corpos Politicos do Reino, que á Minha Real Pessoa ficam reservados os justos, e graves motivos, que a meu pezar obrigam o meu Real animo a esta necessaria providencia : valendo-me unicamente do poder economico, sem proceder por outros meios, seguindo nesta parte o impulso

so da minha Real benignidade, como Pay, e Protector dos meus Povos.

III. Declaro que na apprehensão dos bens temporaes da Companhia se comprehendem os bens, e effeitos, tanto moveis, como de raiz; ou rendas Eccleziasticas, que legitimamente possuem no Reino, sem prejuizo dos seus encargos, intençaõ dos Fundadores, e alimentos vitalicios dos individuos della, que haõ de ser cem pezos, durante a sua vida, para os Sacerdotes; e noventa para os Leigos, pagos da Massa total, que se formar dos bens da Companhia.

IV. Nestes alimentos vitalicios não seraõ comprehendidos os Jezuitas estrangeiros, que indevidamente existem nos meus Dominios, dentro dos seus Collegios, ou fóra delles, ou em cazas particulares; vestindo roupa, ou de Abates, e em qualquer destino, em que se acharem empregados; porque todos devem sahir dos meus Reinos sem distincção alguma.

V. Da mesma sorte não seraõ comprehendidos nos alimentos os Noviços, que quizerem voluntariamente seguir aos outros, visto não estarem ainda obrigados com a profissão, e se acharem com liberdade de se separarem.

VI. Declaro que, se algum Jezuita sahir fóra do Estado Eccleziastico (para onde todos se remettem) ou der justo motivo de resentimento á Corte com suas obras, ou escritos, cessará logo para com elle a pensão, que se acha assignada. E ainda que não devo presumir que o Corpo da Companhia, faltando ás mais estreitas, e superiores obrigaçoens, intente, ou permita que algum dos seus individuos escreva contra o respeito, e submissão devida á minha Resolução, com titulo, ou pretexto de Apologias, ou Defensas dirigidas a perturbar a paz dos meus Reinos, ou por meio de Emisfarios secretos conspire para o mesmo fim; em tal cazo, que se não espera, cessará a pensão a todos elles.

VII. De

VII. De seis em seis mezes se entregará metade da pensão annual aos Jezuitas pelo Banco do Giro, intervindo o meu Ministro, que se achar em Roma; o qual terá particular cuidado de saber os que falecem, ou por sua culpa desmerecem a pensão, para assim abater o importe della.

VIII. Sobre a administração, e applicação equivalente dos bens da Companhia em obras pias, como são Dotação de Paroquias pobres, Seminarios Conciliares, Casas de Misericórdia, e outros fins pios; sendo ouvidos os Ordinarios Ecclesiasticos: no que for necessário, e conveniente; rezervo tomar separadamente as providencias, sem que em nada se deiraude a verdadeira piedade, nem prejudique a cauza publica, ou direito de terceiro.

IX. Prohibo por ley, e regra geral que se não possa nunca tornar a admittir em todos os meus Reinos em particular nenhum Indivíduo da Companhia, nem em Corpo de Communidade, com nenhum pretexto, ou motivo que seja; nem sobre isto admittirá o meu Conselho, nem outro Tribunal instancia alguma; antes previnirão as Justiças as mais severas providencias contra os infraçtores, auxiliaadores, e cooperadores de similhante intent; castigando-os como perturbadores do socego publico.

X. Nenhum dos actuaes Jezuitas professos, ainda que saia da Ordem com licença formal do Papa, e fique Secular, ou Clerigo, ou passe a outra Ordem, poderá tornar a estes Reinos sem alcançar especial licença Minha.

XI. No caso de a alcançar, que se concederá tomadas as informaçoes convenientes, deverá fazer juramento de fidelidade nas maons do Prezidente do meu Conselho; prometendo de boa fè, que não ha de tratar nem em publico nem em particular com os Indivíduos da Companhia, ou com o seu Geral; nem ha de fazer

diligencias, passos, nem insinuaçoens directa, nem indirectamente a favor da Companhia; pena de ser tractado como reo de Estado, e valerem contra elle as provas privilegiadas.

XII. Da mesma sorte não poderá ensinar, pregar, nem confessar nestes Reinos, ainda que tenha sahido da Ordem, como fica dito, e largado a obediencia do Geral; poderá com tudo gozar rendas Ecclesiasticas, que não requerem estes encargos.

XIII. Nenhum Vassalo meu, ainda que seja Ecclesiastico, Secular, ou Regular, poderá pedir Carta de Irmandade ao Geral da Companhia, nem a outrem em seu nome; sobpena de ser tractado como reo de Estado, e contra elle valerem igualmente as provas privilegiadas.

XIV. Todos aquelles, que as tiverem ao presente, deverão entregallas ao Prezidente do meu Conselho, ou aos Corregedores, e Justiças do Reino; para que as remetão, e guardem, e se não uze dahi por diante dellas, sem que lhes sirva de embaraço o tellas alcançado de preterito; com tanto que pontualmente cumprão com a dita entrega; e as Justiças conservarão em segredo os nomes das pessoas, que as entregarem, para que deste modo lhes não sirva de nota.

XV. Toda a pessoa, que intertiver correspondencia com os Jezuitas, por ser esta prohibida geral, e absolutamente, será castigado á proporção da sua culpa.

XVI. Prohibo expressamente que ninguém possa escrever, declamar, ou commover com pretexto destas providencias nem pro, nem contra ellas; antes nesta materia imponho silencio a todos os meus Vassallos, e Mando que aquelles, que contravierem, sejam castigados como reos de leza Magestade.

XVII. Para evitar altercaçoens, ou más intelligencias entre os particulares, a quem não toca julgar, nem interpretar as Ordens de Soberano; Mando expressamente

mente que ninguém escreva, imprima, nem divulgue papéis, ou obras concernentes á expulsão dos Jezuitas para fóra dos meus Dominios; não tendo para isso especial licença do Governo: e prohibo ótrosim ao Juiz das Imprensas, aos seus subdelegados, e a todas as Justiças dos meus Reinos, concederem taes permissões, ou licenças; porque tudo isto deve correr debaixo das Ordens do Prezidente, e Ministros do meu Conselho, ouvido o meu Fiscal.

XVIII. Encarrego muito estreitamente aos Reverendos Prelados Diocezaes, e aos Superiores das Ordens Regulares, que não permittaõ que os seus Subditos escrevaõ, imprimaõ, nem declamem sobre esta materia; porque ficariaõ responsaveis da não esperada infracção da parte de qualquer delles: a qual declaro comprehendida na ley do Senhor Dom João o I, e Real Cedula expedida circularmente pelo meu Conselho em 18 de Setembro do anno passado, para a sua mais pontual execução: para a qual devem conspirar todos pelo que interessa a Ordem publica, e a reputação dos mesmos Individuos, para não provocarem contra si os effeitos do meu Real desagrado.

XIX. Ordeno ao meu Conselho que, conformando-se com o que fica expressado, faça expedir, e publicar a Real Pragmatica mais estreita, e conveniente, para que chegue á noticia de todos os meus Vassallos, e se observe inviolavelmente, publique, e executem pelas Justiças, e Tribunaes respectivos de cada Territorio as penas, que vão declaradas contra os que quebrantarem estas disposições para o seu pontual, prompto, e invariavel cumprimento; e para este fim dará todas as Ordens necessarias com preferencia a outro qualquer negocio, pelo que interessa o meu Real Serviço: na intelligencia de que aos Conselhos da Inquisição, Indias, Ordens, e Fazenda tenho mandado remeter copias do Meu Real Decreto para a sua respectiva intelligencia.

ligencia, e cumprimento. E para a sua pontual, e invariavel observancia em todos os meus Dominios; tendo-se publicado no Conselho pleno neste dia o Real Decreto de 27 de Março, que contém a anterior resolução, que se mandou guardar, e cumprir segundo, e como nella se contém, foi assentado expedir a presente com forza de Ley, e Pragmatica Sanção, como se fosse feita, e promulgada em Corte; pois quero que se esteja, e passe por ella sem lhe contravir de modo algum; para o que, sendo necessario, derogo, e annullo todas as coizas, que forem, ou poderem ser contrarias a esta. Pelo que encarrego aos mui Reverendos Arcebispos, Bispos, Superiores de todas as Ordens Regulares, Mendicantes, Monacaes; Vizitadores, Provisores, Vigarios, e mais Prelados, e Juizes Ecclesiasticos destes meus Reinos, observem a sobredita Ley, e Pragmatica, como nella se contém, sem permittir que com algum pretexto se contravenha de modo algum a quanto nella se ordena: e Mando aos do meu Conselho, Prezidente, e Ouvidores, Alcaides da Minha Caça, e Corte, e das Minhas Audiencias, e Chancelarias, Assistente, Governadores, Alcaides Maiores, e Ordinarios, e mais Juizes, e Justiças de todos os meus Dominios, guardem, cumprão, e executem a sobredita Ley, e Pragmatica Sanção, e a fação guardar, e observar em tudo, e por tudo, dando para isso as providencias, que se requerem, sem que seja necessaria outra alguma declaração mais, do que esta, que ha de ter a sua pontual execucao desde o dia, que se publicar em Madrid, e nas Cidades, Villas, e Lugares destes meus Reinos na fórma costumada; por assim convir ao Meu Real serviço, socego, bem, e utilidade da cauza publica dos meus Vassallos. Que assim he a Minha vontade, e que ao traslado impresso desta minha Carta assinado por Dom Ignacio Estevão de Higareda meu Escrivão da Camera o mais antigo, e do Governo do

Meu

Meu Confelho, se lhe dê a mesma fé, e credito, que ao seu Original. Dada no Pardo aos 2 de Abril de 1767 annos. = Eu ElRey. Eu Dom Jozé Ignacio de Goyeneche, Secretario d'ElRey. nosso Senhor, a fiz escrever por seu mandado. = O Conde de Aranda = D. Francisco Sepeda. = D. Jacinto de Tudó = Dom Francisco de Salazar, e Agüero = Dom Jozé Manoel Domingues = Registrada. Dom Nicolau Berdugo, Tenente do Chanceler mor = Dom Nicolau Berdugo.

PUBLI-

PUBLICAÇÃO.

NA Villa de Madrid aos 2 dias do mez de Abril de 1767, diante das portas do Real Palacio, defronte da Janela principal d'elRey N. Senhor, e na porta de Gualdalajara, onde está o publico tracto, e commercio dos Mercadores, e Officiaes; estando presentes Dom João Estevão de Salaverri, Dom João Antonio de Penharedonda, Dom Bento Antonio de Barreda, Dom Pedro Ximenes de Meza, Alcaldes da Caza, e Corte de Sua Magestade; se publicou a Real Pragmatica Sanção antecedente com Trombetas, e Timbales, por voz do Porteiro publico, achando-se presentes diferentes Alguazis da dita Real Caza, e Corte, e outras muitas PESSOAS; de que certifico eu Dom Francisco Lopes Navamuel Escrivão da Camera d'elRey N. Senhor, dos que em seu Conselho rezidem. D. Francisco Lopes Navamuel.

He copia da Real Pragmatica Sanção Original, e sua Publicação, de que certifico.

CONTRATO,
QUE SE FEZ NO CONSELHO ULTRAMARINO
COM
JOSEPH ALVAREZ
DE MIRA,
PARA ELLE, E PARA SEU SOCIO
JOAÕ BAPTISTA DE OLIVEIRA COSTA,
DO RENDIMENTO
DO
SUBSIDIO DOS MOLHADOS,
E NOVO IMPOSTO
DA PRACA DE SANTOS
POR TEMPO DE TREZ ANNOS,

*Que haõ de ter principio em o primeiro de Janeiro de mil settecentos sessenta e oito;
por preço em cada hum delles de hum conto quinhentos e trinta e cinco mil
reis livres para a Fazenda Real.*

L I S B O A: MDCCLXVII.

Na Officina de **JOAM ANTONIO DA COSTA,**
Impressor do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro, e da Sagrada Religiao de Malta.
Com as licenças necessarias.

ANNO do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo de mil settecentos sessenta e sette, aos vinte e sette dias do mez de Março do dito anno, nesta Corte, e Cidade de Lisboa, na casa aonde se faz o Conselho Ultramarino, estando presentes os Senhores Conselheiros do mesmo Conselho, e o Procurador da Fazenda delle o Desembargador Manoel Pereira da Silva, appareceu Joseph Alvarez de Mira, pelo qual foi dito fazia lanço (como com effeito fez) no Contrato do Subsidio dos Molhados, e novo imposto da Praça de Santos, para elle, e para seu Socio João Baptista de Oliveira Costa, por tempo de trez annos, que haõ de ter principio em o primeiro de Janeiro de mil settecentos sessenta e oito, por preço em cada hum delles de hum conto e quinhentos e trinta e cinco mil reis, livres para a Fazenda Real, com as Condiçoens, que a diante vaõ expressadas; e para esta arrematação precedêraõ Editaes, e as mais solemnidades do Regimento da Fazenda, e Ley novissima, e se lhe declaráraõ os Decretos, e mais Ordens de Sua Magestade sobre conluyos, e Companheiros; e mostrou por Conhecimentos em fôrma ter pago a propina dos Engeitados; e no Erario Régio, a da esmóla.

I. C O N D I C, A M.

Que poderá elle Contratador haver tudo o que pertence cobrar-se para a Fazenda Real do Subsidio dos Molhados, e novo imposto da Praça de Santos, conforme as Leys, Alvarás, e Provizoens, porque se estabeleceo este rendimento, como atè ao presente se observou, sem alteração alguma, e por tempo de trez annos, que haõ de ter principio em o primeiro de Janeiro de mil settecentos sessenta e oi-

ta e cito, o que lhe fará cumprir o Provedor da Fazenda Real da Praça de Santos, dando das suas determinações appellação, e agravo para os Juizes dos Feitos da Fazenda da Relação do Rio de Janeiro.

II.

Que em lugar das fianças, que se costumavaõ dar ao preço deste Contrato, fiquem obrigados in solidum ao dito preço, e Condições d'elle, não só elle Contratador, mas igualmente todos os Socios interessados neste Contrato, de tal sorte, que todos, e cada hum delles fiquem sujeitos como fiadores, e principaes pagadores, e como iguaes corréos hum por todos, e todos por hum, para a Fazenda Real haver o seu pagamento por aquelle, ou por aquelles que melhor parecer aos Executores, e para estes variarem as execuções de huns para outros todas quantas vezes quizerem sem novação, e sem desistência, ou alteração das primeiras execuções, que houverem feito; o que tudo terá lugar, ainda que os sobreditos Socios, e interessados não assignem este Contrato, bastando os factos de interesse, e sociedade, que tiverem, para ficarem efficaçamente obrigados na referida forma.

III.

Que os pagamentos do preço do dito Contrato se farão na Provedoria respectiva, principiando a correr depois de findar o anno primeiro deste Contrato, pagando-o successivamente aos quarteis de trez em trez mezes; e o preço d'elle se carregará em receita ao Almojarife da Fazenda Real, para d'elle dar conta, e ter cuidado de o cobrar na forma sobredita, o qual Almojarife será Executor da sua receita; e das suas sentenças, e despachos sómente se po-

se poderá appellar , e aggravar no effeito devolutivo , depois de seguro o Juizo , para o Conselho Ultramarino.

IV.

Que seráo obrigados todos os Mestres das Embarcaçoens , que entrarem naquelle Porto das Barras , e Fortalezas a dentro , e trouxerem qualquer genero de bebidas pertencentes a este Contrato , ou venhaó em Pipas , Barriz , Frasqueiras , ou Botijas , a trazerem tudo no livro da sua carga com toda a clareza , e destinação , o qual aprontaráo a elle Contratador , depois de o ter feito aos Officiaes da Fazenda Real , sobpena de pagarem anoveádo as bebidas , que dissimularem , e de se tomarem por perdidas para o dito Contratador.

V.

Que não poderáo os ditos Mestres tirarem generos alguns , que pertencerem aos direitos , sem primeiro dar parte a elle Contratador ; e fazendo o contrario , lhe pagaráo todos os direitos , que lhe tocarem.

VI.

Que elle Contratador terá jurisdicção para ir , ou mandar , com Meirinho , e Escrivão da Fazenda Real , dar vazejo em todas as casas , e Embarcaçoens , de que tiver noticia , tem alguma Fazenda sobnegada , que lhe deva pagar direitos , sem para isso lhe ser necessario mandado algum ; e achando-se , se tomará por perdida para elle Contratador.

VII.

VII.

Que poderá elle Contratador pôr Feitores para vigilância do seu Contrato, aos quaes se guardarão os mesmos privilegios, que a elle lhe são concedidos.

VIII.

Que todas as pessoas, que forem ao Rio de Janeiro, ou a outra qualquer parte, e trouxerem dos generos pertencentes a este Contrato, serão obrigados a ir registrar a elle Contratador, do qual levarão escripto dos que por sua conta trazem para poderem dispôr delles; e achando-se sem o tal registo, os perderão para elle Contratador. E outro-sim, constando que os moradores em S. Paulo mandão vender na Villa de Santos generos pertencentes a este Contrato, seja em Barriz, ou ás medidas, pagarão tambem o Subsidio velho, para cujo fim se lhe dará juramento.

IX.

Toda a pessoa, ou pessoas, moradores na Villa de Santos, a quem vier fazenda pertencente a este Contrato, para pessoas moradoras em S. Paulo, serão obrigadas a registrar com elle Contratador, declarando-lhe debaixo de juramento, se são, ou não, para as ditas pessoas; e não o fazendo, pagarão todos os direitos, que lhe rocar.

X.

X.

Que elle Contratador não poderá allegar perdas, nem uzar de incampaçoens algumas, ainda nos casos, em que as admitte o Regimento da Fazenda, nem pedir quitas por casos alguns furtuitos; porque todos renuncia, ordinarios, ou extraordinarios, solitos, ou insolitos, cogitados, ou não cogitados; e em todos, e cada hum delles ficará sempre obrigado, sem delles se poder valer, nem os poder allegar em tempo algum para algum effeito, qualquer que elle seja.

XI.

Que elle Contratador gozará de todos os privilegios concedidos pelas Ordenaçoens do Reyno aos Rendeiros das Rendas Reaes, não estando derogadas em parte, ou em todo; e se lhe dará pelos Governadores, e mais Ministros de Justiça, e Fazenda toda a ajuda, e favor licito, e justo para a cobrança dos direitos, e dividas deste Contrato, durante o tempo d'elle, e o mais que lhe permite a Ley, e Regimento da Fazenda.

XII.

Que por conta d'elle Contratador feráó todas as despesas feitas na arrecadação deste Contrato, e sómente por conta da Fazenda Real os ordenados dos Officiaes nomeados por Sua Magestade, que tiverem Cartas, Alvarás, ou Provizoens suas.

XIII.

XIII.

Que elle Contratador poderá uzar das Armas, que lhe forem necessarias para sua defeza, sem prohibiçaõ das Justiças, para boa arrecadação do seu Contrato.

E Sendo visto pelos Senhores Conselheiros do dito Conselho Ultramarino, presente o Desembargador Manoel Pereira da Silva, Procurador da Fazenda d'elle, o contheúdo neste Contrato o houverão por bem, e se obrigaraõ em Nome de Sua Magestade a lhe dar inteiro cumprimento, e os ditos Joseph Alvarez de Mira, e Joaõ Baptista de Oliveira Costa, que presentes estavam, disserão, aceitavaõ, e se obrigavaõ a cumprir inteiramente o dito Contrato, na fórma da sua arrematação, com todas as condiçoens, e obrigaçoens nelle expressadas; e que naõ o cumprindo em parte, ou em todo, pagariaõ por todos os seus bens, assim móveis, como de raiz, havidos, e por haver (os quaes para isso obrigavaõ) toda a perda, e damno, que a Fazenda de Sua Magestade receber. E por firmeza de tudo mandáraõ elles Senhores Conselheiros fazer este Contrato no livro d'elles, em que todos assignáraõ com os sobreditos Joseph Alvarez de Mira, e Joaõ Baptista de Oliveira Costa, de que se lhe deu huma copia assignada pelos Senhores Desembargadores Antonio Freire de Andrade Henriques, e Fernando Joseph Marques Bacalhão, Conselheiros do seu Conselho Ultramarino. Joseph Salgado da Silva, Official mayor da Secretaria do mesmo Conselho a fez.

a fez em Lisboa a quatro de Abril de mil settecentos sessenta e sette.

O Secretario Joaquim Miguel Lopes de Lavre o fez escrever.

*Antonio Freire de Andrade
Henriques.*

*Fernando Joseph Marques
Bacalbáo.*

Tirada do Liv. 3. de Contratos da Secretaria do
Conselho Ultramarino, em que este se acha lan-
çado a fol. 225. Lisboa, 8. de Abril de 1767.

Joaquim Miguel Lopes de Lavre.

EU ELREY faço saber aos que este meu Alvará virem, que sendo-me presente o Contrato atraz escritto, que se fez no meu Conselho Ultramarino com Joseph Alvarez de Mira, para elle, e para seu Socio Joáo Baptista de Oliveira Costa, do Subsidio dos Molhados, e novo imposto da Praça de Santos, por tempo de trez annos, que haõ de ter principio em o primeiro de Janeiro de mil settecentos sessenta e oito, por preço em cada hum delles de hum conto quinhentos e trinta e cinco mil reis livres para a Minha Real Fazenda, com as Condiçoens, e obrigaçoens expressadas no dito Contrato: Hey por bem approvar, e ratificar o mesmo Contrato nas pessoas dos ditos Joseph Alvarez de Mira, e Joáo Baptista de Oliveira Costa: E mandado se cumpra, e guarde como nelle, e em cada uma das suas Condiçoens se contêm por este Alvará, que valerá como Carta, e não passará pela Chancellaria sem embargo da Ordenação do livro segundo, titulos trinta e nove, e quarenta em contrario. Lisboa, a quatro de Abril de mil settecentos sessenta e sette.

R E Y

Alvará, por que Vossa Magestade há por bem approvar, e ratificar nas pessoas de Joseph Alvarez de Mira, e Joáo Baptista de Oliveira Costa o Contrato do Subsidio dos Molhados, e novo imposto da Praça de Santos, por tempo de trez annos,

annos , e por preço em cada um delles de um conto quinbentos e trinta e cinco mil reis livres para a Real Fazenda de Vossa Magestade , como acima se declara ; o qual não passa pela Chancellaria.

Para Vossa Magestade ver.

*Antonio Freire de Andrade
Henriques.*

*Fernando Joseph Marquez
Bacalhão.*

O Secretario Joaquim Miguel Lopes de Lavre o fez escrever.

Registado a fol. 229. do livro 3. de Contratos da Secretaria do Conselho Ultramarino. Lisboa , 8. de Abril de 1767.

Joaquim Miguel Lopes de Lavre.

Joseph Salgado da Silva o fez.

(1)

ACTO DO PARLAMENTO DE PARIZ

De 9 de Maio de 1767.

Extrahido dos Registros do Parlamento de sexta feira 8 de Maio.

Neste dia , junto todo o Parlamento , entraraõ os Ministros, Procuradores , e Juizes da Coroa. O Ministro Homero Foli de Fleury , Procurador da Coroa falou na forma seguinte.

SENHORES.

QUE objectos dignos de reflexaõ! Que importantes consideracoens naõ temos visto na Relaçãõ , que vós ordenastes que se nos communicasse ! Saõ effeitos de hum coraçãõ , cujos affectos todos se encaminhaõ á paz , á tranquillidade do Estado , e á Igreja , que o Estado recebeo no seu seio : quanto mais os profundamos , tanto mais ficamos convencidos de que foraõ dirigidos unicamente por aquelle amor terno , respeitozo , e obediẽte á Sagrada Pessoa do Soberano , que nesta Monarquia anima as acçoens de todo o corpo dos Magistrados. Com a primeira noticia dos utimos successos respectivos á Companhia dos Jezuitas de Hespanha , e com que ao prezente soa toda a Europa , ficamos admirados da proscripçaõ , que se proferio contra esta Companhia pelo Principe , que taõ dignamente tem nas suas
maons

(2)
maons o governo daquelle vasto Imperio ; ficámos admirados dos motivos , que se exprimem na Pragmatica Sanção ; e ainda oficámos mais dos que a modestia religiosa , e magnanima julgou que devia occultar ao Universo , ao menos nos primeiros tempos.

Depois de taes successos , a que se ajuntão naturalmente aquelles , de que Portugal igualmente tinha dado exemplo , o reflectirmos sobre o proprio Soberano , sobre a propria Patria , he sentimento , a que he impossivel negarmo-nos. Representa-nos este sentimento o quadro dos principaes factos , que prepararaõ , dirigiraõ , e acabaraõ em França a extinção desta Companhia.

Por occasião do commercio o mais dilatado , que com o desejo de amontoar riquezas immensas , não tinhaõ os Membros desta Companhia deixado de continuar até 1760 , aos olhos do seu Geral , com vergonha da Religião , e com escandalo dos Infiéis , a pesar do que prescrevem o Espirito de Christianismo , os Canones , os Decretos da Santa Sé , tinha a Companhia contrahido empenhos consideraveis. Para se furtar á obrigação natural , e justa de satisfazer , apresenta ao Publico o seu Instituto diante deste augusto Tribunal : abre a Justiça aquelle mysteriozoCodigo , examina-o : mostra com evidencia os vicios de tal Instituto : descobre-se que a Constituição de tal Companhia he opposta ás maximas da Igreja Gallicana: vê-se a sua doutrina corrupta , e abominavel em muitos pontos , posta em pratica segundo as circumstancias , os lugares , e as pessoas : encontra-se aquelle funesto Sytema auctorizado com tal doutrina para se sustentar portodos os meios os mais illicitos , e os mais detestaveis : acha-se esta Companhia desde o seu nascimento em opposição , e em guerra com todas as Ordens do Reino , perturbando a boa ordem publica , enchendo a Igreja de divizoens , sustentando no seu seio hum partido inimigo de toda a paz ; cauzando em fim os seus principios justo ao coração dos Vassallos a respeito da segurança do seu Rei.

O vosso inviolavel amor para com o Soberano , a vossa filial , e constante uniaõ com a Igreja , e com a doutrina

doutrina pertencente á Religião , e igualmente com a pureza da sua Moral , a vossa fidelidade aos verdadeiros interesses da Santa Sé , aos mais legitimos Direitos dos Bispos , a vossa attenção , continuada sempre pela tranquillidade publica , vos moverão a acabar em França com esta Companhia. Sem entrarmos no particular dos factos ulteriores , toda a França sabe que á bondade de Sua Magestade , á qual vós julgastes por obrigação sujeitar-vos , he que os Membros , que compunhão esta Companhia , são devedores da licença , que tiverão *de viverem como particulares , debaixo da auctoridade Espiritual dos Ordinarios dos lugares , conformando-se com as Leis do Reino , e havendo-se em tudo como bons , e fiéis vassallos.*

Por maiores precauções , que a vossa sabedoria vos tenha lembrado então para prevenires todos os inconvenientes , que a esta graça se podiaõ seguir ; com tudo he questaõ talvez , que nos haveis de permittir depositar no vosso peito , o sabermos : se he possivel tomar medidas , que sejaõ bastantemente seguras para os evitar todos ? Espalhados os Denominados Jesuitas por todas as Provincias do Reino , tolerados diversamente , conforme os uzos recebidos , ou as modificações admittidas em diversos Territorios , despidos do habito do seu Instituto , sem terem querido despir-se do seu espirito , ficáraõ confundidos de alguma sorte com os Sacerdotes Seculares de todas as Diocezes ; preoccupações difficultozas de vencer , ou enganos , de que algumas vezes não he facil livrar , puderaõ em muitas Diocezes fazer que elles tivessem parte nas funções do sagrado Ministerio : que couza ha mais capaz de assustar os Magistrados , os quaes guiados pelas suas luzes , excitados pela sua fidelidade , penetráraõ as occultas maquinas , que fazia mover a politica de hum Corpo , que em todos os tempos se tem feito taõ formidavel ? A origem do mal , que vós quizestes destruir , pôde por ventura dissipar-se inteiramente , e por esta occulta , seria menos perigoza ? Não vemos apparecerem já entre nós faiscas daquelle fogo , que a sabedoria do Soberano propoz , e propoem mais , do que nunca , extinguir de todo ?

Cada Membro separado, unido sempre com a Companhia, ao menos no zelo, e na obediencia cega, não pôde fazer em segredo o que o Corpo fazia abertamente, quando existia no meio de nós?

Houve quem se atrevesse a accusar de paixoens, ou de intrigas a obra, em que se trabalhou aos vossos olhos, da destruição desta Companhia: mas para dar côr a calumnias tão vis, quaes são os testemunhos, que pôde hoje produzir a favor da pureza das suas intenções, a favor da sua doutrina, a favor da sua Moral, e do seu procedimento, depois da tempestade, que sobre ella tem cahido n'hum Reino florente, onde até agora tinha gozado das graças, e da protecção a mais assignalada?

Como se tem servido ella em França da licença, que a bondade de ElRei se dignou conceder-lhe? No seu Edicto do mez de Novembro de 1764. ordenou o Soberano, *que dalli para o futuro não tenha a Companhia dos Jezuitas lugar algum no Reino, Paizes, Terras, e Senhorios do seu Dominio*: quebrava esta Lei todos os vinculos de cada Indivíduo com o seu Geral; e cada hum d'elles, ao menos nesta época, teria devido pôr toda a pressa em firmar por si mesmo com a sua propria mão a sujeição devida a tal Lei: com tudo em o numero de mais de mil e duzentos Jezuitas do Territorio deste Tribunal, não houve mais do que perto de cento e sincoenta jramentos que se deraõ em execução das Sentenças precidentes; alguns tambem, na verdade em muito pequeno numero, retractaraõ depois a acção, que tinhaõ fêto, do modo, que se vê por Cartas particulares: mas he claro que o maior numero, á vista do seu silencio, tem persistido fiel ao Instituto. Dirá alguem que isto he conformar-se com as Leis do Reino, e haver-se em tudo como bons, e fiéis vassallos de ElRei? em huma palavra, mostrar-se digno da graça concedida pelo Edicto?

Não se observaraõ com maior fidelidade as disposições da Sentença do 1 de Dezembro de 1764, que este Tribunal proferio unicamente porque importava á tranquillidade publica, que não desprezasse couza alguma

ma para prevenir toda a occasião de desordem, a respeito da licença concedida pelo Edicto, que acaba de se registrar.

Deviaõ os Membros da Companhia já extinta, conforme os termos daquelle Sentença, rezidir na Diocese do seu nascimento, e apresentarem-se todos os seis mezes diante dos nossos Substitutos em os Baliados, e Senescalados, dentro de cujo termo fizessem a sua residencia; e estes mesmos Substitutos deviaõ mandar Certidão disso ao Procurador da Coroa. Apresentamos agora a Informação dos Procuradores de ElRei, que deo conta, e o que elles attestaraõ nas suas Cartas, e nas suas Certidoens. He certo que he couza difficultoza deduzir conhecimento bem exacto ácerca da execucao da Sentença deste Tribunal, quanto a esta parte; porque teria sido para dezejar que os nossos Substitutos tivessem podido, cada hum dentro do seu Districto, para estarem em estado de satisfazer plenamente á vossa Sentença, ou formarem hum catalogo dos Individuos da Companhia, que estavaõ obrigados a apresentarem-se a elles, e procederem contra os que, estando comprehendidos neste catalogo, se não apresentassem; ou declararem ao Procurador da Coroa, que não existiaõ no seu Districto Membros alguns da Companhia, que tivessem sido obrigados a sair; o que se não pôde fazer exactamente da sua parte: E além disto deveriaõ todos ter listas exactas dos Jesuitas, tanto do Districto deste Tribunal, como dos Districtos dos outros Parlametos, que se poderia achar nas Correicoens da sua Jurisdiccao, que contravinhaõ ás Sentenças deste Tribunal: e isto he tambem o que lhes não fo possivel fazerem.

Conforme as dispoziçoens da mesma Sentença não podiaõ chegar á Cidade de Pariz mais perto, do que dez legoas. Para a vossa Religiao, Senhores, estar em termos de poder instruir-se sobre este ponto, tivemos nós recurso ás Informaçoes, que o Intendente Geral da Policia nos podia dar, cujo zelo vós conheceis qual seja em sustentar a execucao das vossas Sentenças: deixarei eu ao Tribunal a Instruccao, que me remetteo; e pela sua propria

pria boca estou certo, que he huma das partes das suas obrigaçoens, que teve mais cuidado de cumprir logo desde o instante, em que a vossa Sentença dada no 1 de Dezembro de 1764 lhe foi remettida pelo Senhor Procurador da Coroa. Que valor, que pezo podem ter estas diferentes Informaçoes. Sobre isto me remetto eu inteiramente á vossa prudencia, e ao zelo, de que estais continuamente animados no serviço de El Rei.

Mas seja o que for; sempre de tudo isto haõ de resultar consideraçoes infinitamente poderosas contra os Membros daquella Companhia, que naõ deraõ dentro do devido tempo os juramentos ordenados pelas vossas Sentenças, e todavia se aproveitaraõ da graça concedida pelo Edicto do mez de Novembro de 1764: ainda seraõ mais poderosas, se olharmos para os ultimos successos, que naõ podem ser consideracos como estranhos á França, e que persuadem, que os Membros desta Companhia (de qualquer nação que sejaõ) estaõ muito mais prezos ao seu Instituto, do que aos sentimentos da obediencia, que todo o homem deve ás Leis do paiz, e que he originario.

Duvidamos, Senhores, proporvos o nosso voto sobre o que pode servir para deliberar, ou ordenar alguma couza em similharte conjunctura. Naõ he que, tendo a honra de participar das funçoens do Magistrado, estejamos inclinados a julgar, que os Membros da Companhia, que restaõ em França, e naõ deraõ os juramentos, se tenhaõ mostrado dignos da graça do Principe: naõ sabemos por meio de que sentimento estamos convencidos sempre de que reina o mesmo espirito entre todos os Membros espalhados neste Reino, e que tem conformidade de sentimentos com todos os outros Jezuitas espalhados no Universo.

Que votos se podem formar mais naturalmente em iguaes circumstancias, do que os que tivessem por objecto a total extincção desta perigoza Companhia, visto que naõ cessa de cauzar em toda a parte consternação, e sustos! Quanto seria para dezejar que o Pontifice, que está sentado na Cadeira de S. Pedro, pudesse reconhecer em fim que nem a Igreja, nem a Santa Sé teve nunca maiores inimigos! Praza a Deos possa a Corte de Roma assentar em

(7)
em quaõ grande interesse seria para ella ouvir a voz de
todos os Povos, que se levantão contra aquelle Instituto!

Mas não está ainda na nossa mão fazer que penetre
o fervor dos nossos dezejõs até ao centro da unidade Ca-
tholica: só ElRei pela extençãõ do seu poder, e igual-
mente pela excellencia da sua vista superior, e elevada,
que he hum dos principaes accessorios da Soberania, pro-
curará á Christandade hum bem tam digno de se dezejar.

Cheios de confiança na alta sabedoria de S. Magestade, confiados de que no seio deste augusto Tribunal se
haõ de formar sempre as deliberaçoens mais capazes de
penetrar o seu coração, e lhe representar a efficacia dos
votos dos seus fiéis Vassalõs, julgariamos que vos devia-
mos propor que sollicitasseis para este fim o amor, que
S. Magestade tem á Religião, e á felicidade dos seus Po-
vos, que não podem ter dias felizes, senão aquelles, em
que poderem gozar sem fulto da felicidade de viverem de-
baixo das suas Leis: não seria racionavel tambem pôr di-
ante dos seus olhos os inconvenientes, que rezultaõ das
reflexoens principaes, que acabamos de vos expor, e
aquellas, que, por effeito da superioridade das vossas lu-
zes, podeis divizar nesta occasiãõ.

Em taes circumstancias julgamos: que ha lugar de af-
sentarmos que se devem fazer a S. Magestade as mais
humildes, e mais respeitozas supplicas, a fim de lhe re-
presentar os inconvenientes, que rezultaõ da falta de uni-
formidade em se tratarem os Denoninados Jezuitas em
diversos Districtos, como do seu moto de viver em diver-
sas Provincias do Reino, e tambem da licença, que
se concedeo pelo Edicto do mez de Novembro de 1764
aos da dita Companhia, que não tivessem feito os jura-
mentos ordenados pelo Parlamento, não obstante as pre-
cauçoens, que o zelo dos Magistrados do mesmo Par-
lamento lhe representaraõ para se prevenirem, o mais que
fosse possivel, os perigos inseparaveis do uzo de similhante
licença: como tambem supplicar com a maior humildade ao
mesmo Senhor que se digne em tal circumstancia uzar dos
meios, que a sua sabedoria lhe poder inspirar para alcan-
sar do Papa a total extincção da Companhia dos Jezuitas.

E re-

E retiraraõ-se os ditos Ministros Procuradores, e Juizes da Coroa, depois de terem deixado as suas Informaçoens na Meza do Tribunal.

Retirados elles, pondo-se a materia em consulta, se assentou que se nomeassem Commissarios, que se ajuntassem hoje ás 5 horas em caza do Primeiro Presidente.

Sabbado 9.

Vista pelo Tribunal, junto todo o Parlamento, a Representação feita por hum dos seus Ministros a 29 de Abril de 1767; e tendo deixado na Meza do Tribunal a sua Informação os Ministros Procuradores, e Juizes da Coroa:

O Parlamento havendo consultado por occasião das ditas Informaçoens, penetrado justamente dos graves, e importantes motivos, que nellas se contém, e na Representação do Procurador da Coroa feita no dia de hontem: considerando que em consequencia das conspiraçoens, e tumultos sediciozos, que se tem passado em Hespanha, e cujo horrendo fim he hoje bem notorio em toda a Europa; julgando o Monarca justo, e sabio, que governa aquelle Estado, tendo descoberto os auctores dellas, que não podia *conservar a obediencia, a paz, e a justiça entre os seus Povos, e a honra da sua Coroa*, senão expulsando para sempre de todos os seus Estados a dita Companhia, e os seus Membros: que caracterizou toda a sua fealdade publicando que similhante determinação (de cujos motivos não deu a conhecer publicamente ainda mais do que huma só parte) era precisado a ella por *outras razoes urgentes igualmente justas, e necessarias*, e de tal gravidade, que *cedia unicamente ao movimento da sua clemencia* em se determinar a similhante resolução: considerando, que segundo as Constituiçoens da Companhia, nenhuma conspiração se pode haver formado sem impulso, e consentimento do Governo, e do Geral da mesma Companhia, que em qualquer paiz, a que se possa estender o Poder do mesmo Governo, e do mesmo Geral da Companhia, prepara necessariamente os mesmos perigos de hum modo, que já os ameaça: que quazi todos os Denominados Jesuitas, que tem ficado em França, tem mostrado huma obstinada determinação em perseverarem servilmente subordinados ao tal

Po-

Poder: que a sua porfiada repulsa em darem hum juramento, que comprehendia unicamente a expressão dos sentimentos, e das obrigações, que tem todo o Vassallo fiel, e a abjuração de todas as que a estas fossem contrarias, acabão de mostrar que somente para permanecerem na dependencia do seu Geral abdicaraõ o seu Soberano, e a sua Patria: que similhante obediencia sem limites a hum Governo, e a hum Geral, que em Hespanha se achão carregados de crimes de Estado, faz em todo o paiz, qualquer que seja, incompativel a sua assistencia com a segurança publica; e dispoem todos os Membros da dita Companhia, para que a todo o instante sejaõ rebeldes a todo o Poder legitimo: que este vicio, que he inherente ao seu Instituto, e á sua Moral attentatoria da segurança dos Soberanos, constantemente sustentada, e ensinada pela dita Companhia, se manifesta pelo modo o mais enorme desde certo numero de annos a esta parte nos attentados, que já cauza- raõ a proscripção da mesma Companhia em tres Reinos: considerando em fim que, atendida a unidade de Systema, de Principios, e do Procedimento, que he da essencia da mesma Companhia, não podem ser a segurança as pessoas dos Reis, nem tranquillidade os Estados, em quanto existirem alguns Membros da dita Companhia.

Tem declarado, e declara a dita Companhia, e todos os seus Membros publicos, e secretos, por inimigos de todo o Poder, e de toda a Auctoridade legitima, da Pessoa dos Soberanos, da tranquillidade dos Estados: em consequencia do que Ordena que todos os Denominados Jezuitas fiquem privados do beneficio, que lhe foi concedido pelo Edicto de Novembro de 1764: Ordena que todos, e cada hum daquelles, que eraõ Membros da dita Companhia no dia 6 de Agosto de 1761, sejaõ obrigados a sair fóra do Reino dentro de 15 dias contados da publicação da presente Sentença; a qual valerá por citação feita a cada hum delles, sob pena de se proceder contra elles extraordinariamente; exceptuando com tudo aquelles, que tiverem dado os juramentos ordenados pelas Sentenças dos Parla- mentos, desde 6 de Agosto de 1762, e 22 de Abril de 1764, conforme as ditas Sentenças, em execucao dellas, e den-

e dentro dos termos nellas declarados ; reservando o mesmo Parlamento para si o tomar rezolução certa das contravenções das Sentenças dadas pelo Parlamento, o que nenhuns dos ditos Denominados Jezuitas, que tivessem dado os ditos juramentos, terião podido fazer depois de haverem dado os mesmos juramentos : para effeito do que o Procurador da Coroa dará conta no Parlamento sexta feira 15 do presente mez, dos documentos autenticos respectivos a estas contravenções, os quaes tem em seu poder : e supplicar-se-ha a Sua Magestade, que as pensoens annuaes, concedidas aos Denominados Jezuitas, se lhe não paguem para o futuro, senão apresentando Certidão legalizada na forma ordinaria do Juiz dos lugares, onde tiverem estabelecido a sua rezidencia fóra das Terras do seu Dominio.

Prohibe-se a todos, e cada hum daquelles, que forem obrigados a sahir fóra do Reino em virtude da presente Sentença, que debaixo de qualquer pretexto, que possa ser, tornem a entrar nos Estados do Dominio de Sua Magestade, sob pena de se proceder contra elles extraordinariamente.

Prohibe-se a todos os Governadores das Provincias, Intendentes Geraes, Intendentes de El Rei, Balios, Senescaes, e a todos os Juizes do Districto do Parlamento o deixarem rezidir dentro dos limites das ditas Provincias, e Jurisdicções, nenhuns dos ditos Denominados Jezuitas, expulsoes das Terras do Dominio de Sua Magestade: da mesma sorte nenhuns Jezuitas estrangeiros, sob pena de responderem por isso em seu nome proprio, e particular.

Prohibe-se a todos os vassallos de El Rei, de qualquer estado, qualidade, ou condição que sejaõ, recolherem algum dos ditos Denominados Jezuitas, que saõ obrigados a sahir fóra do Reino em virtude da presente Sentença; nem interterem directa, ou indirectamente correspondencia com os mesmos Denominados Jezuitas, sob pena de se proceder contra elles segundo a gravidade do delicto, e os cazos o pedirem.

Da mesma sorte faz as mais expressas prohibiçoens a todos os vassallos de El Rei, receberem do Geral da dita Companhia, ou de qualquer outro em seu nome, Cartas de Fraternidade, ou Sociedade, sob pena de se proceder contra

tra

tra elles extraordinariamente: Ordena que todos aquelles, que tiverem semelhantes Cartas, ou as tivessem tido antecedentemente, feroão obrigados dentro do termo de hum mez fazerem sua declaração por escrito diante do Juiz Secular mais vizinho dos lugares, onde vivem; entregarem também ao dito Juiz as ditas Cartas, se algumas tiverem: o qual Juiz será obrigado a remetter as ditas Cartas no original, e juntamente as Copias conferidas das ditas declaraçoens, ao Procurador da Coroa, tudo sob pena de se proceder contra os que assim o não fizerem; a saber, contra os vassallos de Sua Magestade, que tiverem occultado, dissimulado, ou encoerto as ditas Cartas de Fraternidade, ou Sociedade, proceder-se contra elles extraordinariamente, se se aciaarem provas sufficientes para mostrar a dita Fraternidade, ou Sociedade; e sob pena de privação do officio, e de pena ainda mais grave, quando assim deva ser, contra os Juizes, que deixarem de executar pontualmente a disposição da presente Sentença.

Prohibe a todos os Arcebispos, Bispos, Superiores, e Superiores das Communidades, Seculares, ou Regulares, Seminarios, lugares de Instrução, e de Educação, Pençoens, e outros Estabelecimentos destinados para instrução da Mocidade de hum, e de outro sexo, empregarem em ensinar, de qualquer modo que seja, em publico, nem em particular, ou nas funções de pregar, e de confessar nas Dioceses, Seminarios, Conventos, e outras Casas, a que governaõ, nenhuns dos que tiverem sido Membros da dita Companhia, no dia 6 de Agosto de 1761, excepto se tiverem dado o juramento prescripto pela Sentença do Parlamento, dada em 6 de Agosto de 1762, dentro do termo assignado pelas Sentenças do Parlamento: da mesma sorte os que tiverem deixado a dita Companhia antes do dito dia 6 de Agosto de 1761, se não fizerem declaração diante dos Juizes dos lugares do seu Domicilio, que prove que tem renunciado na verdade a toda a união com a Companhia, com o Geral della, e com cada hum dos seus Membros.

Supplicar-se-ha muito humildemente a Sua Magestade, aparte da sua Pessoa, e das dos Principes da Familia, e da

e da Caza Real todos aquelles, que antecedentemente tiverem tido, ou os que conservarem ainda alguma Fraternidade, ou Sociedade publica, ou particular com a dita Companhia: supplicar-se-ha a Sua Magestade tambem, como Filho Primogenito, e Protector da Igreja, que interponha os seus officios na prezença do Papa; e ajunte (quando assim o julgue racional) as suas instancias com as dos Principes Catholicos para o fim de alcançarem a total extincção de huma Companhia pernicioza á Christandade toda, e particularmente formidavel aos Soberanos, e á tranquillidade dos seus Estados.

Supplicar-se-ha muito humildemente a Sua Magestade queira fazer geraes a toco o seu Reino, por meio de huma Lei universal, as disposições da prezente Sentença.

Ordena que a prezente Sentença seja lida, publicada, impressa, e affixada em toda a parte, onde necessario for, especialmente nesta Cidade de Pariz, e nas de Aire, Amiens, Aigoulême, Arras, Aurillac, Auxerre, Bapaume, Bar-e-Duc, Bethune, Billom, Blois, Bourges, Charleville, Châlons-sur-Marne, Chaumont en Bassigny, Clermont-Ferand, Compiègne, Dunkerque, Abbeville, Eu, Fontenay-le-comte, Gueret, Helder, la Ilèche, Langres, Laon, La Rochelle, Lyon, Macon, Mauriac, Moulins, S. Pedro le Mostier, Nevers, Orleans, Poitiers, Pontoise, Reims, Montbrison, Roanne, S. Floro, S. Homero, Sens, e Tours: e conferidas copias desta, sejaõ enviadas aos Baliados, e Senescalados do Districto do Parlamento; da mesma sorte ao Conselho Provincial de Artois, Governanças, Baliados, e Officiaes Municipaes de Artois para serem registradas, e igualmente lidas, publicadas, e affixadas.

Feita no Parlamento, juntos todos os Ministros del-
le, a 9 de Maio de 1767.

Assignada DUFRANC.

LISBOA, na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo.

ALVARÁ
DE
S. Magestade
FIDELÍSSIMA
SOBRE A FABRICA
DAS CARTAS DE JOGAR.

U ELREY. Faço saber aos que este Alvará virem, que havendo visto, e considerado a Representação atrás escrita do Director Geral, e Deputados da Impressão Regia, e as Condições, com que os mesmos, na conformidade do Meu Real Decreto do primeiro do corrente, fizeram, ordenarão, e ajustarão com Lourenço Soleiro, Fabricante de Cartas de Jogar, e Papelões, o Contrato, com que devia entrar no Meu Real serviço, e estabelecer as Fabricas das referidas duas Manufacturas: Hei por bem, e me praz de approvar a dita Representação, e de confirmar o referido Contrato conteúdo nas doze Condições, que tudo baixa affinado pelo Conde de Oeyras, Meu Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, as quaes por este Meu Alvará approvo, e confirmo, e quero se cumprão, e guardem, como nellas se contém, não obstante quaesquer Leis, Regimentos, Ordenações, ou Provisões em contrario, que para este effeito
fô-

somente Hei por bem derogar, ficando aliás sempre em seu vigor.

Pelo que: Mando a Meza do Desembargo do Paço; Regedor da Casa da Supplicação; Conselhos de Minha Real Fazenda, e Ultramar; Meza da Consciencia, e Ordens; Governador da Relação, e Casa do Porto; Junta do Commercio destes Reinos, e seus Dominios; Director Geral, e Deputados da Conferencia da Impressão Regia; Vice-Rei, e Capitão General de Mar, e Terra do Estado do Brazil, e mais Governadores, e Capitães Generaes, e a todos os Desembargadores, Juizes, e Justiças dos Meus Reinos, e Dominios, que assim o cumpram, e guardem, e façam cumprir, e guardar com a mais inviolavel observancia. E hei por bem, que este Alvará valha como Carta passada pela Chancellaria, posto que por ella não passe, e o seu effeito haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenação em contrario. Dado em o Palacio de N. Senhora da Ajuda aos trinta e hum de Julho de mil e setecentos sessenta e nove.

R E Y :

Conde de Oeyras.

Alvará, por que V. Magestade ha por bem approvar a Representação do Director Geral, e Deputados da Conferencia da Impressão Regia, e as Condições, com que pertende estabelecer as Fabricas de Cartas de Fogar, e Papelões Lourenço Solefio, tudo na forma assima declarada.

Para V. Magestade ver.

Joaquim José Borralho o fez.

Registado nesta Secretaria de Estado dos Negocios do Reino no Livro da Impressão Regia a fol. 11. vers. N. Senhora da Ajuda a dezeseis de Setembro de mil e setecentos sessenta e nove

Joaquim José Borralho.

CON-

66

CONDIÇÕES

APPROVADAS, E CONFIRMADAS
POR

S. Magestade FIDELÍSSIMA

Por seu Alvará affima, como nelle se declara.

CONDIÇÃO SETIMA

QUE logo que principiar esta Administração (que será em o primeiro de Janeiro do anno de mil e setecentos e setenta) nenhuma pessoa poderá jogar, nem ter em sua casa, nem fóra della, Cartas algumas de Jogar, que não forem feitas, e vendidas por ordem da dita Direcção; e quem as fizer, ou trouxer de fóra, vender, ou comprar, ou der ajuda, e favor para se fazerem, ou jogarem com ellas, ou venderem as que forem corridas por pouco, ou por muito dinheiro, incorrerão na pena de cem mil reis, applicados duas partes a favor da dita Direcção, e a terceira ao denunciante: e além da dita condemnação, sendo peões, incorrerão mais em pena de quatro annos para Angola; e sendo as taes pessoas de outra qualidade, incorrerão em pena de tres annos de degredo fincoenta leguas fóra da Corte. As ditas penas se aggravarão nas reincidencias, sendo Juiz o Conservador Geral da Junta do Commercio destes Reinos, e seus Dominios, com appellação, e agravo na fórma costumada, o qual será obrigado a ter devassã aberta deste descaminho, e tomar todas as denunciações, que se lhe apresentarem.

OITAVA

Que nesta Cidade, e mais partes do Reino se venderão os baralhos das Cartas a cem reis cada hum; nas Ilhas pelo mesmo preço; e no Brazil, e mais Dominios do Ultramar a cento e fincoenta reis, para o que poderá a dita Administração mandar as que bem lhe parecer, sem pagarem direitos de sahida. *

NONA

Que a mesma Direcção poderá mandar dar todos os varejos,

* S. Magestade foi servido declarar, que deixa ao arbitrio do Director geral, e Deputados da Imprensa Regia o diminuir os preços, quando lhes pareça ser conveniente.

jos, buscas, e fazer todas as diligencias, que bem lhe parecer, assim nos navios, e barcos, como nas quintas, e mais lugares, onde houver informação de que se joga com Cartas falsas, ou as vendem sem licença da sobredita Direcção; para o que todas as Justças, a que requererem, lhe darão toda a ajuda, e favor necessários a bem dos ditos varejos, e buscas; e que aquellas, que assim o não fizerem, ou encontrarem as ditas diligencias, ficarão por isso responsaveis, e mandará V. Magestade proceder contra ellas com as penas que for servido.

DECIMA

Que nenhum Estanqueiro poderá comprar Cartas a outras pessoas; e os que o contrario fizerem, incorrerão nas penas declaradas no Capitulo sétimo. Poderão porém os ditos Estanqueiros vender cada baralho das ditas Cartas com as justas maiores, que em competente premio lhes arbitrar a Junta da Real Imprensa.

UNDECIMA

Que aos Procuradores, Administradores, Estanqueiros, e mais pessoas encarregadas pela sobredita Direcção da Administração, e venda das Cartas se lhes não tomarão as suas casas para se darem a outras pessoas, posto que sejam privilegiadas, antes sendo-lhes necessárias outras para viverem nellas, se lhes mandarão dar pelo que valerem, não sendo aliás privilegiadas as pessoas, que nellas morarem, requerendo-se ao Conde Aposentador mór nesta Corte, e Cidade de Lisboa, e seu Termo, e a outras quaesquer Justças em todo o Reino. E os ditos Procuradores, Administradores, e Estanqueiros serão escusos de com elles poufarem, nem recolherem pessoa alguma, nem lhes serão tomadas de aposentadoria suas casas, como dito he, nem adegas, celleiros, e cavallariças, nem da mesma maneira roupa, pão, vinho, azeite, ou outra alguma cousa sua contra sua vontade: O que todas as sobreditas Justças cumprirão, e mais pessoas, que para isso poder tenham, sobpena dos que assim o não cumprirem, e guardarem, pagarão por cada vez dez mil reis, metade para cáttivos, e a outra metade para o Meirinho, ou Alcaide, que fizer a execução. Da mesma forma poderão os sobreditos Procuradores, Administradores, e Estanqueiros usar das armas que quizerem, assim de noite, como de dia, nos lugares defezos, e em toda a Comarca, e jurisdicção, a que tocarem, as quaes lhes não serão tomadas, salvo forem achados que com ellas fazem o que não devem.

Na Regia Officina Typografica. Anno 1769.

LU ELREY. Faço saber ao Vice-Rei, e Capitão General de Mar, e Terra do Estado do Brazil, a todos os Governadores, e Capitães Generaes do mesmo Estado, do do Pará, Reino de Angola, e Ilhas adjacentes a este Reino, e a todos os mais Governadores dos mesmos Estados, Ministros de Justiça, e Fazenda, e mais Officiaes da Administração della, Fidalgos, Cavalleiros, Gente de Armas, que nas ditas partes tenho, e a todos, e quaesquer Officiaes de qualquer qualidade, estado, e condição que sejam, que este Meu Alvará perpetuo de Successão virem, que Eu hei por bem, e mando que todas as vezes, que acontecer faltar qualquer dos sobreditos Vice-Reis, Governadores, e Capitães Generaes das sobreditas Capitanias, ou Governadores dellas, ou seja por causa de morte, ou de ausencia dilatada do destrieto das mesmas Capitanias, ou por outro qualquer acontecimento, que requeira de prompta providencia sobre a Successão do mesmo Governo: Succedão, e entrem nelle o Bispo da Diocesi, e na sua falta o Deão; o Chanceller da Relação; e o Official de Guerra de maior Patente, ou que for mais antigo na igualdade dellas. Nas Capitanias, em que não houver Bispo, substituirá este lugar o Ouvidor da Comarca, entrando o Vereador mais antigo; e assim, e da mesma sorte deverá executar-se naquellas Capitanias, em que não houver Chanceller, entrando em seu lugar o Ouvidor. Na falta de alguns dos sobreditos nomeados succederá aquelle, ou aquelles, que os substituirem nos sobreditos cargos, em quanto Eu não der outra especial providencia; e todos os assima nomeados me servirão de commum acordo com o mesmo Poder, Jurisdicção, e Alçada, que compete aos Governadores, e Capitães Generaes das ditas Capitanias, e aos mais Governadores dellas. Notifico-volo assim, e vos mando a todos em geral, e a cada hum em particular, que recebais por Meus Capitães móres, e Governadores dessas partes aos sobreditos, quando succedão os referidos casos; e lhes cumprais seus mandados inteiramente, assim como a Meus

Meus Capitães móres sois obrigados a fazer, sem a isso pordes dúvida, ou embargo algum. E elles usaráo em tudo do Poder, Jurisdicção, e Alçada, que tenho concedido aos Governadores, e Capitães Generaes das ditas Capitánias, quando esta Successão aconteça verificar-se em qualquer das ditas Capitánias, estando ausentes os sobreditos: Hei outrosim por bem, e mando, que se lhes leve logo recado com toda a diligencia a qualquer parte, em que estiverem, por mais remota que seja, sem embargo de quaesquer Leis, Regimentos, usos, e costumes, que haja em contrario. E logo que os ditos receberem recado da sua Successão nos referidos Governos, poderão exercitallos na fôrma allima declarada. Não estando porém presentes mais que duas das ditas Pessoas, ellas governaráo até vir a terceira: E não estando presente mais que huma, essa governará até chegarem as outras duas: E vindo huma das ditas Pessoas primeiro, governaráo ambas até vir a outra: E quando governem duas sómente, se forem differentes em parecer, tomaráo por terceiro, nos casos, em que se não conformarem, o Ministro de letras de maior graduação, que lhes ficar mais perto; e na falta d'elle, o Provedor de Minha Real Fazenda; e na falta destes, o Vereador da Camara mais antigo. Logo que chegar o Governador, e Capitão General, que Eu for servido nomear, não poderão mais usar de Jurisdicção alguma as Pessoas, que até a sua chegada governarem, antes lhe entregaráo o Governo. E quero, e me praz, que este Meu Alvará tenha perpetua força, e vigor, e que se cumpra inteiramente, como se fosse Carta principiada em Meu Nome, passada por Minha Chancellaria, e sellada com o Sello pendente della, sem embargo da Ordenação do Livro segundo, Título quarenta, que diz, que as coulas, cujo effeito houverem de durar mais de hum anno, passem por Cartas; e passando por Alvarás, não, nem se guardem. E valerá outrosim, sem embargo da Ordenação do mesmo Livro, Título trinta e nove, que o contrario dispõe. E deste Alvará se remetteráo Exemplares a todos os Governos dos mesmos Estados, Reino, e Ilhas, para na fôrma referida se
exe-

62
124
executarem , para o que se mandará registar nas Secretarias dos mesmos Governos, e nos Livros de todas as Camaras, e nas mais partes, onde pertencer. Dado no Palacio de Nossa Senhora da Ajuda a doze de Dezembro de mil setecentos e setenta.

R E Y . .

Martinho de Mello e Castro.

Alvará, por que Vossa Magestade ha por bem declarar as Pessoas, que devem succeder no caso de falecerem, ou se ausentarem alguns dos Governadores, e Capitães Generaes, ou Governadores dos Estados do Brazil, e Pará, do Reino de Angola, e Ilhas adjacentes a estes Reinos, tudo na forma affina declarada.

Para Vossa Magestade ver.

No Livro, que nesta Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha, e Dominios Ultramarinos serve de registar as Leis, Alvarás, e Patentes, fica este Alvará lançado. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda aos 14 de Dezembro de 1770;

José Gomes da Costa.

Francisco de Laage o fez.

Na Regia Officina Typografica.